

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-graduação Em Turismo

Henrique Rodrigues de Araújo

**CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO DO TURISMO NA CHAPADA
DIAMANTINA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE
REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (2004-2024)**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**

HENRIQUE RODRIGUES DE ARAÚJO

**CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO DO TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA
NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO
(2004-2024)**

**NATAL
2025**

HENRIQUE RODRIGUES DE ARAÚJO

**CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO DO TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA
NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO
(2004-2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientação. Prof^a. Dra. Carolina Todesco.

**NATAL
2025**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Araújo, Henrique Rodrigues de.

Concentração e dispersão do turismo na Chapada Diamantina no contexto do Programa de Regionalização do Turismo (2004-2024) / Henrique Rodrigues de Araújo. - 2025.
199f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Carolina Todesco.

1. Turismo - Dissertação. 2. Economia regional - Dissertação. 3. Desenvolvimento regional - Dissertação. 4. Programa de Regionalização do Turismo - Dissertação. 5. Chapada Diamantina - Dissertação. I. Todesco, Carolina. II. Título.

RN/UF/CCSA

CDU 338.48

HENRIQUE RODRIGUES DE ARAÚJO

CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO DO TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA NO
CONTEXTO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (2004-2024)

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Turismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Aprovada em: 24 de fevereiro de 2025.

Profa. Dra. Carolina Todesco
Presidente da Banca e Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Rodrigo Cardoso da Silva
Membro Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prof. Dr. Jackson de Sousa
Membro Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Dedico esta dissertação à comunidade residente, aos gestores públicos de turismo, ao *trade* turístico, à comunidade técnica, científica e acadêmica e aos interessados que buscam cientificidade nos estudos do turismo e áreas afins, na região turística da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil.

Que este trabalho contribua para fortalecer a valorização, o planejamento e o desenvolvimento dessa região.

AGRADECIMENTOS

Manifesto aqui meus agradecimentos a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. Em especial, à minha mãe, Vilma Lúcia, que, desde os tempos da graduação em Turismo na Universidade do Estado da Bahia, acreditou no meu potencial e na força da educação como instrumento de transformação e realização de sonhos. Ao meu pai, Aroesso Alves, que, mesmo sem familiaridade com o universo da pós-graduação (chegando a acreditar, quando compartilhei minha aprovação no mestrado, que se tratava de um curso para "mestre de obras"), sempre esteve ao meu lado, garantindo, com esforço e dedicação, minha permanência nos estudos.

Aos meus irmãos, Hilma Rodrigues, Diego Rodrigues e Lucas Rodrigues, por todo o apoio incondicional ao longo desta trajetória. Aos meus familiares, tanto paternos quanto maternos, que veem nesta conquista um marco: ser o primeiro da família a seguir uma carreira acadêmica. E aos meus amigos, em especial Jean Estanislau e Mirella Costa, companheiros de graduação, pós-graduação e residência, por compartilharem comigo as alegrias e desafios desta jornada.

Ingressei no mestrado em 2023, e logo me vi diante de um novo mundo, repleto de possibilidades e incertezas. Uma realidade distinta daquela que até então conhecia. Foi um período de descobertas e adaptações. Dias após a aprovação, recebi o comunicado do PPGTUR oficializando as orientações. E a minha orientadora? Doutora Carolina Todesco! Hoje, escrevo este texto com alegria por ter tido a oportunidade de aprender com uma orientadora que vai além das questões regimentais, oferecendo um acompanhamento humano, sensível e respeitoso. Carolina, meu sincero agradecimento por todas as investigações, questionamentos e contribuições na construção do conhecimento.

Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aos meus professores e equipe, que desempenham um trabalho de excelência. Da mesma forma, estendo meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa.

Registro ainda meus agradecimento aos professores Dr. Jackson Sousa e Dr. Rodrigo Cardoso por suas valiosas contribuições na banca de qualificação e defesa.

De forma especial, dirijo também agradecimentos a Uendry Maia por ter

conduzido com maestria a produção cartográfica.

Ao meu bom Deus e aos orixás, toda a minha reverência e respeito.

E, por fim, a você, Henrique Araújo. Parabéns por sua trajetória e por cada conquista.

Cânions, cachoeiras, rios e riachos.
Cuidado menino diacho, parece que não
tem medo de cair no desfiladeiro.

Marivaldo Jardim

RESUMO

Em 2004, o governo federal brasileiro iniciou a implementação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), induzindo a formação de "regiões turísticas" por todo o território nacional, para fins de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, a partir de instâncias de governança regional, sob o princípio da descentralização. Entretanto, ao propor a região como categoria espacial de planejamento, se supõe que os municípios de uma região turística buscarão desenvolver a atividade de forma integrada, em que todos captarão parte dos fluxos turísticos e dos investimentos públicos e privados no setor. A região turística Chapada Diamantina, no estado da Bahia, é composta por 40 municípios, dividida em 4 microrregiões: Chapada Diamante, Chapada Norte, Chapada Ouro e Chapada Velha. Na década de 1990, o turismo na região era concentrado apenas no município de Lençóis. Nesse sentido, cabe questionar se, ao longo de 20 anos, as políticas de regionalização do turismo conseguiram promover a dispersão do turismo pelos municípios que compõem a região da Chapada Diamantina. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar o desempenho do setor de turismo na economia regional da Chapada Diamantina, no período de implementação do Programa de Regionalização do Turismo (2004-2024), tendo como foco o movimento de concentração e dispersão da atividade turística e sua contribuição para o desenvolvimento regional. Essa é uma pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa, utilizando medida de análise regional (quociente locacional), e aplicação de entrevistas semiestruturadas com o *trade* turístico local. Os resultados demonstram que Lençóis cumpriu, ao longo de duas décadas, o papel de polo indutor do turismo e sua área de influência abarcou principalmente municípios próximos, tais como Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara, Iraquara e Nova Redenção. Esses municípios fazem parte da Chapada Diamante, a qual concentra significativamente o setor de turismo na região. Mas é possível considerar que está ocorrendo um espraiamento do turismo, mesmo que ainda de forma tímida, em direção a alguns municípios da Chapada Norte, que pode vir a ser uma nova centralidade turística na Chapada Diamantina. Já as microrregiões Chapada Ouro e Chapada Velha são áreas de rarefação, com baixa presença (em alguns casos ausência) de empreendimentos, serviços e produtos turísticos. As desigualdades intrarregionais, portanto, são desafios para a efetividade do Programa de Regionalização do Turismo, principalmente em regiões tão extensas como é o caso da Chapada Diamantina.

Palavras-chave: Economia Regional. Desenvolvimento Regional. Concentração. Dispersão. Programa de Regionalização do Turismo. Chapada Diamantina/BA.

ABSTRACT

In 2004, the Brazilian federal government initiated the implementation of the Tourism Regionalization Program (PRT), promoting the formation of "tourist regions" across the national territory for the purpose of tourism planning and development. This was done through regional governance entities, under the principle of decentralization. However, by proposing the region as a spatial planning category, it is assumed that municipalities within a tourist region would aim to develop tourism in an integrated manner, with each capturing a share of tourist flows and both public and private investments in the sector. The Chapada Diamantina tourist region in the state of Bahia comprises 40 municipalities, divided into 4 microregions: Chapada Diamante, Chapada Norte, Chapada Ouro and Chapada Velha. In the 1990s, tourism in the region was yet historically, tourism has been concentrated in the municipality of Lençóis. In this regard, it is pertinent to question whether over 20 years, tourism regionalization policies have succeeded in dispersing tourism across the municipalities of the Chapada Diamantina region. Therefore, the research aims to analyze the tourism sector's behavior in the regional economy of Chapada Diamantina during the implementation period of the Tourism Regionalization Program (2004-2024), focusing on the trends of concentration and dispersion of tourism activities and their contribution to regional development. This is an exploratory research with a qualitative-quantitative approach, utilizing regional analysis measures (location quotient), and conducting semi-structured interviews with local tourism stakeholders. The results demonstrate that Lençóis fulfilled, over two decades, the role of a tourism-inducing hub and its area of influence mainly covered nearby municipalities, such as Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara, Iraquara and Nova Redenção. These municipalities are part of Chapada Diamante, which significantly concentrates the tourism sector in the region. But it is possible to consider that tourism is spreading, even if still timidly, towards some municipalities in Chapada Norte, which could become a new tourist center in Chapada Diamantina. The Chapada Ouro and Chapada Velha microregions are areas of rarefaction, with a low presence (in some cases absence) of tourist enterprises, services and products. Intra-regional inequalities, therefore, are challenges for the effectiveness of the Tourism Regionalization Program, especially in regions as large as Chapada Diamantina.

Keywords: Regional Economy. Regional Development. Concentration. Dispersal. Tourism Regionalization Program. Chapada Diamantina/BA.

RESUMEN

En 2004, el gobierno federal brasileño inició la implementación del Programa de Regionalización del Turismo (PRT), promoviendo la formación de "regiones turísticas" en todo el territorio nacional con el propósito de planificación y desarrollo de la actividad turística, a partir de instancias de gobernanza regional, bajo el principio de descentralización. Sin embargo, al proponer la región como categoría espacial de planificación, se supone que los municipios de una región turística buscarán desarrollar la actividad de manera integrada, en la que todos capten parte de los flujos turísticos y de las inversiones públicas y privadas en el sector. La región turística de Chapada Diamantina, en el estado de Bahía, está compuesta por 40 municipios, dividido en 4 microrregiones: Chapada Diamante, Chapada Norte, Chapada Ouro y Chapada Velha. En la década de 1990, el turismo en la región erasin embargo, históricamente, el turismo ha estado concentrado en el municipio de Lençóis. En este sentido, cabe preguntarse si, a lo largo de 20 años, las políticas de regionalización del turismo han logrado promover la dispersión del turismo en los municipios que componen la región de Chapada Diamantina. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es analizar el comportamiento del sector turístico en la economía regional de Chapada Diamantina durante el período de implementación del Programa de Regionalización del Turismo (2004-2024), centrándose en el movimiento de concentración y dispersión de la actividad turística y su contribución al desarrollo regional. Se trata de una investigación exploratoria con un enfoque cuali-cuantitativo, utilizando medidas de análisis regional (cociente locacional) y aplicando entrevistas semiestructuradas con actores del sector turístico local. Los resultados demuestran que Lençóis cumplió, a lo largo de dos décadas, el papel de polo inductor de turismo y su área de influencia abarcó principalmente municipios cercanos, como Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara, Iraquara y Nova Redenção. Estos municipios forman parte de Chapada Diamante, que concentra significativamente el sector turístico de la región. Pero se puede considerar que el turismo se está expandiendo, aunque todavía tímidamente, hacia algunos municipios de la Chapada Norte, que podrían convertirse en un nuevo polo turístico de la Chapada Diamantina. Las microrregiones de Chapada Ouro y Chapada Velha son áreas de rarefacción, con baja presencia (en algunos casos ausencia) de empresas, servicios y productos turísticos. Las desigualdades intrarregionales, por lo tanto, son desafíos para la efectividad del Programa de Regionalización del Turismo, especialmente en regiones tan grandes como Chapada Diamantina.

Palabras clave: Economía Regional. Desarrollo Regional. Concentración. Dispersión. Programa de Regionalización del Turismo. Chapada Diamantina/BA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Teses e Dissertações sobre Chapada Diamantina & Turismo.....	23
Quadro 2. Artigos em Periódicos de Turismo sobre a Chapada Diamantina.....	24
Quadro 3. Síntese dos principais achados das pesquisas sobre o PRT.....	27
Quadro 4. Gestão do turismo nos municípios da Chapada Diamantina.....	66
Quadro 5. As principais teorias de desenvolvimento regional.....	75
Quadro 6. Agentes do processo de turistificação.....	84
Quadro 7. Entrevistas realizadas na Pesquisa de Campo.....	85
Quadro 8. Componentes do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo.....	91
Quadro 9. Tipos de investimento do MTur nos municípios da Chapada Diamantina de 2003 a 2024, via convênios.....	106
Quadro 10. Contratos de Obras e Serviços de Engenharia.....	112
Quadro 11. Categorização dos municípios da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro (2024).....	131
Quadro 12. Categorização dos municípios da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro.....	132
Quadro 13. Relatório de atividades dos municípios da Chapada Diamantina.....	132
Quadro 14. Operadoras associadas à BRAZTOA que comercializam produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina.....	139
Quadro 15. Agências de Receptivo que comercializam produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina.....	139

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Turismo Brasileiro (2004).....	51
Figura 2. Área de planejamento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da Chapada Diamantina (2004).....	54
Figura 3. Mapa do Turismo Brasileiro (2006).....	55
Figura 4. Mapa do Turismo Brasileiro (2009).....	57
Figura 5. Mapa do Turismo Brasileiro (2013).....	59
Figura 6. Mapa do Turismo Brasileiro (2019).....	63
Figura 7. Investimentos do Prodetur NE II no estado da Bahia, por região turística.	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Investimentos do Governo do Estado da Bahia na região da Chapada Diamantina entre 1991 e 2005.....	40
Tabela 2. Investimentos privados em meios de hospedagem na Chapada Diamantina entre 1991 e 1999, em R\$.....	40
Tabela 3. Indicadores de crescimento do turismo na Chapada Diamantina de 1998 a 2000.....	44
Tabela 4. Caracterização dos dados socioeconômicos dos municípios da Chapada Diamantina.....	70
Tabela 5. Recursos financeiros do Prodetur NE II previstos para a Chapada Diamantina (em US\$).....	92
Tabela 6. Prioridade A - Componente 1: Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo (US\$).....	92
Tabela 7. Prioridade A - Componente 2: Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico (US\$).....	94
Tabela 8. Prioridade A - Componente 3: Promoção de Investimentos do Setor Privado (US\$).....	95
Tabela 9. Prioridade B - Componente 1: Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo (US\$).....	95
Tabela 10. Prioridade B - Componente 2: Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico (US\$).....	96
Tabela 11. Previsão de Investimentos do Prodetur NE II para a Chapada Diamantina - Ações Globais e por Circuito.....	98
Tabela 12. Recursos de Convênios e Acordos do MTur para a Chapada Diamantina de 2003 a 2024.....	101
Tabela 13. Pagamentos dos quadriênios 2017 a 2020 e 2021 a 2024.....	113
Gráfico 6. Investimentos estaduais em turismo na região da Chapada Diamantina (2017-2024).....	115
Tabela 14. Prestadores de serviços turísticos da Chapada Diamantina cadastrados no Cadastur.....	119
Tabela 15. Número de empresas de Meios de Hospedagem, A&B e Agências de	

Viagens na Chapada Diamantina - DataSebrae.....	121
Tabela 16. Quociente Locacional do Setor de Turismo nos municípios da Chapada Diamantina (2004).....	159
Tabela 17. Quociente Locacional do Setor de Turismo nos municípios da Chapada Diamantina (2023).....	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Investimentos privados em meios de hospedagem nos municípios da região da Chapada Diamantina entre 1991 e 1999.....	43
Gráfico 2. Número de empreendimentos hoteleiros construídos nos municípios da Chapada Diamantina entre 1994 e 1999.....	43
Gráfico 3. Número de municípios da região turística Chapada Diamantina de 2004 a 2024.....	64
Gráfico 4. Recursos de Convênios e Acordos do MTur para municípios da Chapada Diamantina de 2003 a 2024.....	104
Gráfico 5. Subdivisão dos valores celebrados pelo MTur aos circuitos turísticos da Chapada Diamantina entre 2003 a 2024.....	105
Gráfico 6. Investimentos estaduais em turismo na região da Chapada Diamantina (2017-2024).....	115
Gráfico 7. Segmentos Turísticos explorados pelos municípios na Chapada Diamantina.....	137
Gráfico 8. Número de agências de receptivo nos municípios da Chapada Diamantina - Cadastur.....	151
Gráfico 9. Municípios abarcados pelos roteiros turísticos comercializados pelas agências de receptivo, por quantidade de roteiros.....	152

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2004).....	53
Mapa 2. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2009).....	58
Mapa 3. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2016).....	61
Mapa 4. Região Turística Chapada Diamantina dividida por "Circuitos" - Mapa do Turismo Brasileiro (2024).....	65
Mapa 5. População dos municípios da Chapada Diamantina Fonte: Dados do estudo, elaborado com base em IBGE (2025).....	72
Mapa 6. Investimentos planejados pelo Prodetur NE II na Chapada Diamantina para o período de 2003 a 2020.....	99
Mapa 7. Investimentos realizados pelo MTur na Chapada Diamantina de 2003 a 2024, via convênios com as prefeituras municipais.....	103
Mapa 8. Investimentos em turismo realizados pelo Governo do Estado da Bahia nos municípios da Chapada Diamantina de 2017 a 2024.....	116
Mapa 9. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios do Circuito Diamante da região turística da Chapada Diamantina.....	124
Mapa 10. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios do Circuito Norte da região turística da Chapada Diamantina.....	126
Mapa 11. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios do Circuito Chapada Velha da região turística da Chapada Diamantina.....	128
Mapa 12. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios do Circuito Ouro.....	129
Mapa 13. Oferta de roteiros turísticos da Chapada Diamantina comercializados por agências de receptivo e de operadoras turísticas.....	153
Mapa 14. Quociente Locacional do Setor de Turismo dos municípios da região da	

Chapada Diamantina 2004.....	161
Mapa 15. Quociente Locacional do Setor de Turismo dos municípios da região da Chapada Diamantina 2023.....	165

LISTA DE SIGLAS

ACT	Atividades Características do Turismo
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAZTOA	Associação Brasileira de Operadoras de Turismo
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CADASTUR	Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CBPM	Companhia Tijucana a serviço da estatal Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
CD	Chapada Diamante
CE	Coeficiente de Especialização
CL	Coeficiente de Localização
CN	Chapada Norte
CO	Chapada Ouro
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CRi	Coeficiente de Redistribuição
CT	Coeficiente de Reestruturação
CV	Chapada Velha
<i>E</i>	Emprego total da região de referência
<i>E_i</i>	Emprego total na localidade de análise i
<i>E_k</i>	Emprego no setor k na região de referência
<i>E_{k_i}</i>	Emprego no setor k na localidade de análise i
EACH-USP	Escola de Arte, Ciência e Humanidade da Universidade de São Paulo
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMTUR	Empreendimentos Turísticos da Bahia S.A
FINOR	Fundo de Investimentos do Nordeste
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LOA	Lei Orçamentária Anual

ME	Ministério da Economia
MICT	Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo
MPT	Municípios com Potencial Turístico
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MT	Municípios Turísticos
MTur	Ministério do Turismo
MPT	Municípios com Potencial Turístico
OMT	Organização Mundial do Turismo
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PLANTUR	Plano Nacional de Turismo
PNCD	Parque Nacional da Chapada Diamantina
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNT	Política Nacional de Turismo
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
PROECOTUR	Programa de Desenvolvimento dos Pólos de Ecoturismo da Amazônia Legal
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
QDD	Quadro de Detalhamento de Despesa
QL	Quociente Locacional
RAIS	Relação Anual de Informações Pessoais
RINTUR	Roteiro de Informações Básicas para Identificação de Municípios Prioritários para o Desenvolvimento do Turismo
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal
SISPROT	Sistema de Informações do Programa de Regionalização do Turismo
SISMAPA	Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
t1	Tempo de análise

<i>to</i>	Tempo de referência
TCU	Tribunal de Contas da União
UF	Unidade Federativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.2 JUSTIFICATIVA.....	22
1.3 OBJETIVOS.....	30
1.3.1 Objetivo Geral.....	30
1.3.2 Objetivos Específicos.....	31
1.4 METODOLOGIA.....	31
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	32
2 O PROCESSO HISTÓRICO DE CONCENTRAÇÃO DO TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA ATÉ A DÉCADA DE 1990.....	34
2.1 INVESTIMENTOS PÚBLICOS (FEDERAIS E ESTADUAIS) E PRIVADOS NA CHAPADA DIAMANTINA NA DÉCADA DE 1990.....	38
3 O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO E A REGIÃO TURÍSTICA DA CHAPADA DIAMANTINA.....	45
3.1 O PROGRAMA POLOS TURÍSTICOS (1991-1992).....	45
3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO (PNMT) (1994-2002).....	47
3.3 O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (2004- VIGENTE)..	50
4 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ECONOMIA REGIONAL.....	74
5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	81
5.1 OS AGENTES DE TURISTIFICAÇÃO.....	82
5.2 MEDIDAS DE ANÁLISE REGIONAL.....	86
6 OS ESFORÇOS DO ESTADO PARA INDUZIR O TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA A PARTIR DA DÉCADA DE 2000.....	89
6.1 INVESTIMENTOS DO GOVERNO FEDERAL.....	89
6.1.1 Prodetur NE II: Investimentos Planejados.....	91
6.1.2 Convênios do MTur: Investimentos Executados.....	101
6.2 INVESTIMENTOS DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA.....	111
7 A OFERTA TURÍSTICA NA CHAPADA DIAMANTINA.....	118
7.1 MAPEAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS.....	118
7.2 MAPEAMENTO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS: DESTINOS, ROTEIROS E ATRATIVOS.....	132
8 O COMPORTAMENTO DO SETOR DE TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA (2004-2023).....	157
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	167
REFERÊNCIAS.....	172
APÊNDICE A.....	187
ANEXO A.....	189
ANEXO B.....	196

1 INTRODUÇÃO

O governo federal brasileiro, por meio de seu arcabouço político-institucional e pelas características do pacto federativo, tem um forte protagonismo na indução do desenvolvimento do turismo e em sua dispersão pelo território nacional (Cruz, 2020; Fonseca, Todesco & Silva, 2022a). Nesse sentido, muitos já foram os trabalhos que se debruçaram em discutir o processo de institucionalização do turismo no Brasil, suas principais políticas e seus rebatimentos socioespaciais, tais como Cruz (2000), Beni (2006), Becker (2006), Trentin e Fratucci (2012), Paula e Moesch (2013), Todesco (2013), Silva (2020), Lopes e Panosso Neto (2023), entre tantos outros.

Dentre os principais programas de turismo do governo federal estudados e discutidos pelos acadêmicos, encontram-se o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), implementado de 1994 a 2002, e o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), vigente desde 2004. Ambos, são programas na área de gestão do turismo, baseados nos princípios constitucionais da descentralização.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo coordenado à época pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), com base nas orientações da Organização Mundial do Turismo (OMT), propunha, principalmente, a conscientização, sensibilização e estímulo à capacitação dos atores locais envolvidos na estrutura organizacional dos municípios, para que esses agentes conseguissem compreender a importância do turismo e de seu planejamento participativo para a geração de emprego e renda, valorização da cultura material e imaterial, preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população (Brusadin, 2005; Trentin & Frattucci, 2012; Paula & Moesch, 2013).

Apesar das contribuições do PNMT, com a mudança de mandato presidencial, em 2003, o recém-criado Ministério do Turismo (MTur) substituiu o PNMT pelo PRT, com vistas a promover uma gestão descentralizada, integrada e compartilhada de ações, projetos e propostas entre os municípios de uma mesma região, objetivando inibir a concorrência intrarregional, estimulando a complementaridade e as parcerias entre municípios, concentrando esforços para o

desenvolvimento regionalizado do turismo, com o objetivo final de diminuir a desigualdade regional no país (Brasil, 2007b). Desde então, a regionalização tem sido a principal estratégia do MTur, ao menos no discurso da política, para planejar e promover o desenvolvimento da atividade turística no território nacional.

O movimento da municipalização à regionalização marcou, portanto, o ordenamento e a gestão do turismo no país. Se antes, o planejamento do turismo era cobrado principalmente dos governos municipais; a partir da década de 2000, a região é considerada a protagonista, ou seja, o planejamento, a gestão, a estruturação, a promoção e a comercialização devem ser concebidas pelas regiões turísticas, por meio de suas respectivas instâncias de governança, compactuando para que os destinos tenham uma configuração de escala regional e não mais apenas municipal (Paula & Moesch, 2013).

A regionalização busca o fortalecimento de roteiros inter-regionais com a inclusão de atrativos turísticos, naturais e culturais, de mais de um município, próximos ou limítrofes, que compartilham de uma identidade geográfica e histórica-cultural, para atrair maiores investimentos e fluxos. Logo, as ações concebidas para o planejamento, gestão, promoção e comercialização são voltadas para as regiões, e não mais para os municípios de forma isolada, compactuando para que os destinos sejam conhecidos por região e não mais por município.

A configuração dessas regiões se deu a partir do Mapa do Turismo Brasileiro, criado em 2004 como um instrumento de gestão que estabelece os critérios para a composição das regiões turísticas, e que desde 2022 é atualizado anualmente.

Desse modo, o objeto de estudo dessa dissertação é a região turística da Chapada Diamantina, que abrange 40 municípios, localizada na região central do estado da Bahia. Em termos populacionais, extensão territorial e quantidade de municípios é a segunda maior região turística do Brasil¹, que conforme o Governo da Bahia (2022), é um destino de ecoturismo, turismo de aventura e de esportes radicais, produção de vinhos e eventos.

A Chapada Diamantina é uma região reconhecida pela sua biodiversidade, atrativos naturais e culturais, e os primórdios do turismo na região têm sua origem na década de 1970, concentrado sobretudo no município de Lençóis (Brito, 2005;

¹ A maior região turística do Brasil, de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro de 2024 é a Trilha do Rio Doce, no estado de Minas Gerais, que detém 52 municípios (Brasil, 2024).

Ganen & Viana, 2006; Serrer, 2019). Posteriormente, por meio do Programa Nacional de Municipalização (1994-2002), do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur NE) (1994-2020), e do Programa de Regionalização do Turismo (2004 - vigente), o Estado passou a difundir a ideia do turismo como força motriz de desenvolvimento regional, trazendo consigo promessas de emprego, renda e oportunidades para as comunidades locais.

A ideia subjacente nos Planos Nacionais de Turismo (Brasil, 2003; 2007; 2013; 2018), que embasa o PRT, é a de que o desenvolvimento do turismo na escala regional leva ao desenvolvimento regional em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais. Assim, compreendem que é preciso dispersar o turismo pelo território nacional, tornando-o estratégico para o enfrentamento das desigualdades regionais.

Porém, muitos são os desafios para dispersar o turismo pelo interior do Brasil. Fonseca, Todesco e Silva (2022a), ao estudarem o movimento da interiorização do turismo no país, evidenciam que ainda são poucos os municípios do interior que conseguiram relativo destaque no mercado nacional, apesar das políticas de descentralização do turismo do século XXI. Para os autores, a dispersão do turismo é orientada pelos investimentos públicos, que impulsionam os investimentos privados, buscando atender as tendências do mercado consumidor. No entanto, os investimentos são ainda muito orientados para as áreas que já concentram os fluxos turísticos. Assim, concluem os autores, o turismo desde a década de 1990 está se dispersando para o interior do país, mas a passos lentos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A região da Chapada Diamantina é um dos poucos destinos turísticos do interior do Nordeste consolidado no mercado turístico nacional, ou seja, recebe fluxos turísticos de outros estados brasileiros de forma regular. Entretanto, o fluxo, assim como os investimentos públicos e privados, da década de 1970 a 1990, se concentraram, sobretudo, no município de Lençóis (Bahia, 2000; Brito, 2005; Ganen & Viana, 2006; Serrer, 2019; Rodrigues, 2022).

Com as políticas que visam a regionalização do turismo, tal como o PRT e o Prodetur NE, implementadas no século XXI, interessa-nos investigar se esse cenário se alterou na região ao longo das duas últimas décadas (2004-2024). Afinal, se o

PRT e o Prodetur NE, especialmente a fase II, pretendiam desenvolver a região com investimentos pulverizados no território, nas áreas de gestão e planejamento, infraestrutura, qualificação e promoção, subentende-se que a atividade turística está em processo de dispersão pelos municípios que integram a região turística.

No caso da Chapada Diamantina, sendo a segunda maior região turística do Brasil, composta por 40 municípios, o desafio é ainda maior para a efetividade dessas políticas.

Logo, a questão central que norteia a pesquisa é: após as políticas de regionalização do turismo na Chapada Diamantina, o turismo que era altamente concentrado no município de Lençóis, até o final da década de 1990, conseguiu se dispersar para os municípios da região, contribuindo para a economia regional?

Como perguntas secundárias temos: (1) Quais foram os esforços do Estado para incentivar o desenvolvimento regional do turismo na Chapada Diamantina de 2004 a 2024?; (2) De que forma essa atividade se distribui pelo espaço regional, em termos de oferta e consumo turístico? e (3) Qual a posição atual do turismo na estrutura econômica regional da Chapada Diamantina?

1.2 JUSTIFICATIVA

Analisar o processo histórico de concentração socioespacial do turismo na Chapada Diamantina e como políticas públicas de regionalização contribuem ou não em sua dispersão é fundamental para discutir e problematizar sobre a redução das desigualdades intrarregionais. Desse modo, a pesquisa integra a construção do conhecimento em turismo voltado para a Chapada Diamantina, que apesar de já ter sido foco de teses e dissertações, não foi tratada da forma como a presente pesquisa se propõe a fazer.

Uma busca com as palavras-chave "Chapada Diamantina" e "Turismo" na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)², em dezembro de 2024, considerando todos os campos de busca, resultou em 16 trabalhos, sendo que após uma análise do resumo, verificou-se que apenas 13 abordaram de fato o turismo na região e/ou em municípios da Chapada Diamantina, conforme apresenta o quadro 1.

² Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Quadro 1. Teses e Dissertações sobre Chapada Diamantina & Turismo

Ano	Título	Autor	Programa
2001	Nas trilhas dos garimpeiros de serra: garimpo e turismo em áreas naturais na Chapada Diamantina-BA	Senilde Alcantara Guanaes	Pós-Graduação em Antropologia Social - Unicamp
2006	Apreensão da paisagem a partir do turismo na Chapada Diamantina - Bahia	Andrecksa Viana Oliveira Sampaio	Pós-Graduação em Geografia - UFS
2006	Do diamante ao turismo, o espaço produzido no município de Lençóis	Liliam Margarida de Andrade Santos	Pós-Graduação em Geografia - UFBA
2011	Carta geoambiental (1:50.000) e trilhas interpretativas da zona turística do Vale do Pati, Chapada Diamantina-BA	Rodrigo Valle Cezar	Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente - Unesp
2011	Geodiversidade e lógicas territoriais na Chapada Diamantina – Bahia	Dante Severo Giudice	Pós-Graduação em Geografia - UFS
2014	O paradoxo do turismo no Vale do Capão: olhar antropológico sobre uma nova ruralidade brasileira	Yan Pellissier	Pós-Graduação em Psicologia - UFBA
2015	Percepção do ambiente natural e do ambiente construído após a implementação do Parque Nacional da Chapada Diamantina: o olhar dos moradores do Vale do Capão - BA	Jucilene Santos Costa	Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFV
2015	Educação, turismo e ação Griô: impactos da modernidade na comunidade quilombola do Remanso (Lençóis-BA)	Ana Carolina Francischette da Costa	Pós-Graduação em História Social - USP
2017	Portal Sul da Chapada Diamantina: diagnóstico e os caminhos para o desenvolvimento	Roberto Lucas Spínola Souto	Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano - Unifacs
2018	Uma viagem exploratória pelo Vale do Pati: estudo sobre o acolhimento nos meios de hospedagem.	Heitor Ferrari Marback	Pós-Graduação em Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - UFBA
2018	Conflitos socioambientais no Vale do Capão - Chapada Diamantina/BA: ecoturismo e conservação	Tatiane Evaristo da Silva	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPB
2019	O perfil do geoturista no território proposto para o geoparque serra do Sincorá - BA	Natália Augusta Rothmann Eschiletti	Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - UCS
2022	Turismo e desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte, Bahia reflexões sobre políticas públicas e participação social	Suzana de Mendonça Rodrigues	Pós-Graduação em Turismo - UFRN

Fonte: Elaborado com base nos dados da BDTD (dez. 2024)

Nesse aspecto, ao propor uma reflexão sobre o papel do turismo na economia regional e, conseqüentemente, no desenvolvimento regional, englobando os 40 municípios pertencentes à região turística da Chapada Diamantina, de 2004 a 2024, o estudo se justifica por apresentar um recorte temático, espacial, temporal e metodológico ainda não tratado em outras pesquisas.

Das informações sistematizadas no quadro 1, a dissertação de Rodrigues (2022), que aborda o turismo e o desenvolvimento na Chapada Diamantina, no circuito Chapada Norte, e suas reflexões sobre políticas públicas e participação social é a que mais se aproxima da área temática da presente pesquisa. No entanto, o estudo de Rodrigues (2022) se circunscreve à microrregião da Chapada Norte, com foco em dois municípios apenas, Jacobina e Senhor do Bonfim.

Em outro levantamento, realizado na plataforma "Publicações em Turismo" da EACH-USP³ que dispõe de um banco de dados de 52 periódicos, utilizando a palavra "Chapada Diamantina", em dezembro de 2024, resultou em 15 artigos, conforme quadro 2.

Quadro 2. Artigos em Periódicos de Turismo sobre a Chapada Diamantina

Ano	Título	Autor(es)	Periódico
2006	Os Eco contraditórios do turismo na Chapada Diamantina	Antônio da Silva Câmara	Caderno Virtual do Turismo
2008	Lugar de memória... memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA	Cyntia Andrade	Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural
2013	Planejamento e desenvolvimento turístico - uma análise da Chapada Diamantina	Nina Maria Frederico Cardona Carlos Costa	Revista Turismo & Desenvolvimento
2014	Modelo Integrado de Sustentabilidade e Competitividade em Meios de Hospedagem [MISCMH]	Murilo de Alencar Souza Oliveira Adriana Marques Rossetto	Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade
2014	A percepção dos gestores quanto às práticas sustentáveis implantadas em meios de hospedagem de pequeno porte	Murilo de Alencar Souza Oliveira Adriana Marques Rossetto	Revista de Turismo Contemporâneo

³ Disponível em: <https://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/index.html>

Ano	Título	Autor(es)	Periódico
2018	Pra lá do mundo existe um mundo comum: um estudo sobre relações entre turistas e moradores do Vale do Capão (Bahia/Brasil)	Isabela Andrade de Lima Morais Matí Marques Acioly	Turismo e Sociedade
2019	A retórica do Ecoturismo em municípios da Chapada Diamantina: Um olhar sobre Iraquara e Lençóis	Paulo Roberto Baqueiro Brandão	Revista Iberoamericana de Turismo
2019	Turismo na Chapada Diamantina: Considerações sobre o Geoparque Serra do Sincorá	Natália Augusta Rothmann Eschiletti Rosane Maria Lanzer	Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade
2021	Parque Nacional da Chapada Diamantina: uma investigação do suporte à saúde nos municípios de seu entorno	Carolina de Andrade Spinola Sylvia Dalcom Bastos Barreto Brenda Laudano Lima	Revista Iberoamericana de Turismo
2021	Turismo em comunidades tradicionais da Bahia: desafios e perspectivas	Salete Vieira Clícia Maria de Jesus Benevides Natália Silva Coimbra de Sá	Turismo e Sociedade
2021	Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA)	Tatiane Evaristo da Silva Maria Cristina Crispim Maristela Oliveira de Andrade Paloma de Sousa Regala	Revista Brasileira de Ecoturismo
2024	Avaliação dos Impactos Ambientais do Turismo na Trilha da Cachoeira do Buracão, Chapada Diamantina – Bahia/Brasil	Antonio Gabriel Lessa Soares Brenda Laudano Lima Carolina de Andrade Spinola	Turismo, Visão e Ação
2024	Imagem de Destino Baseada na Natureza: Um modelo de medição multidimensional validado empiricamente no destino Amazônia Brasileira	Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves Francisco Antônio Anjos Vitor Roslindo Kuhn	Turismo, Visão e Ação
2024	Modelo de negócios em hospedagem e implicações da pandemia: Um estudo de casos múltiplos no setor de hospitalidade	Sacha Azevedo Moraes Luciana Alves Rodas Vera	Revista de Turismo Contemporâneo
2024	Políticas públicas de turismo e mitigação da pobreza na região turística da Chapada Diamantina (Bahia/Brasil)	Henrique Rodrigues de Araújo Regina Ferreira Araújo Marcelo da Silva Taveira Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre	Turismo, Visão e Ação

Fonte: Elaborado com base nos dados de Publicações em Turismo - EACH/USP (dez. 2024)

Dentre os 15 artigos, o que mais se aproxima do tema do presente estudo é o artigo de Cardona e Costa, publicado em 2013, intitulado "Planejamento e desenvolvimento turístico - uma análise da Chapada Diamantina". Cardona e Costa

(2013) fazem uma abordagem sobre a descentralização turística do Brasil, sob a ótica do Plano Nacional de Turismo 2003/2007, e a relação entre o que foi planejado ao nível nacional e a realidade da atividade ao nível local, com o objetivo de revelar os principais entraves sofridos pela região no que diz respeito à implantação das diretrizes nacionais do planejamento turístico. O artigo enfatiza nos seus resultados a falta de efetividade das ações previstas nos planos nacionais de turismo na região estudada.

A regionalização do turismo na Chapada Diamantina é um tema pouco abordado no cenário de investigação do turismo, como destacado nos quadros 1 (teses e dissertações) e 2 (artigos), com apenas duas pesquisas diretamente ligadas a esse tema.

Em relação às pesquisas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, em busca com a palavras-chave "Programa de Regionalização do Turismo" na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, em janeiro de 2025, considerando todos os campos de busca, resultou em 106 trabalhos, e a mesma busca na plataforma "Publicações em Turismo" resultou em 34 artigos. No quadro 3, estão sintetizados os achados de algumas pesquisas sobre o PRT.

⁴ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Quadro 3. Síntese dos principais achados das pesquisas sobre o PRT

Ano	Título	Autor(es)	Tese/Diss./ Artigo	Conclusões	Região analisada
2024	A norma e a forma das regiões turísticas no Brasil: proposta teórico-metodológica de regionalização do turismo	Hugo Aureliano da Costa	Tese	Propõe uma metodologia para a regionalização da atividade turística que contempla o levantamento dos fixos e dos fluxos turísticos, procurando identificar na coerência funcional entre os lugares turísticos a constituição das regiões turísticas.	Rio Grande do Norte
2023	Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo no litoral norte de Pernambuco	Pâmela Laís Arruda Nóbrega	Dissertação	Constata que o PRT contribuiu para o desenvolvimento ordenado do turismo da região turística Costa Náutica Coroa do Avião, uma vez que oferece um direcionamento para os municípios e auxilia na estruturação e organização das políticas turísticas locais. No entanto, a articulação entre as cidades é considerada frágil, e, muitas vezes, a participação no PRT se dá apenas para constar no Mapa do Turismo, sem um real engajamento.	Litoral norte de Pernambuco
2022	O impacto da categorização dos municípios turísticos no repasse de recursos para o Polo Costa Branca- RN	Martins de Miranda Lírio Ângelo Magalhães da Silva Júnio	Turismo: Estudos e Práticas	Apontam um cenário financeiro adverso, com o declínio do volume de recursos conveniados nos últimos anos e dúvidas quanto à capacidade de participação dos municípios a partir da exigência de critérios mais rígidos na distribuição dos recursos públicos conveniados pelo Ministério do Turismo.	Polo Costa Brancas (RN)
2021	Aplicação do Programa de Regionalização do Turismo em uma Instância de Governança Regional no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil	Thiago Reis Xavier Kézia Ávila Soares Torri Sandra Mari Flores Raddatz	Turismo, Visão e Ação	Identificam que a falta de um Estatuto e de Plano Regional de Turismo prejudica as ações do Fórum Regional de Turismo – Região Central, Rio Grande do Sul, especialmente no que diz respeito à obtenção de recursos financeiros para desenvolvimento do turismo regional. Sugerem a elaboração de um Plano Regional e a criação do estatuto interno, para que possam viabilizar a formalização e as práticas de cooperação no âmbito do Fórum.	Região Central do Rio Grande do Sul

Ano	Título	Autor(es)	Tese/Diss./ Artigo	Conclusões	Região analisada
2021	As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do Mapa do Turismo Brasileiro – 2019 (MTur)	Francisco Antônio dos Anjos Ilário Caubi Fraga de Andrade	Turismo, Visão e Ação	Notam que as regiões turísticas de Santa Catarina se encontram em constantes transformações nos momentos de renovações de políticas públicas, que sinalizam a necessidade de adoção de ações de governança estratégica por parte das administrações municipais, estaduais e nacionais, frente à categorização municipal e divisão regional.	Santa Catarina
2021	Arranjos de governança na implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: estudo de caso nas regiões com cânions no sul do país	Carolina Braghirolli Stoll	Tese	Concluiu que nas três IGRs analisadas, os aspectos relativos à formação, à participação, a fragilidades nas mobilizações de informações e na criação de laços contribuem para gerar desconfiças sobre as ações e dificultam, por sua vez, a articulação, a colaboração e a cooperação efetiva entre os atores. Para a autora, o PRT não propiciou o desenvolvimento turístico nos municípios envolvidos, em termos de aumento do fluxo turístico e de ocupações formais no setor de hospedagem, conforme preconizado pelo Mapa do Turismo.	Regiões turísticas com cânions do sul do país
2017	Turismo, políticas públicas e desenvolvimento: uma avaliação do Programa de Regionalização do Turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004-2014)	Renata Mayara Moreira de Lima	Tese	Conclui que o PRT apresenta no processo de sua implementação baixa eficácia e resultados aquém das suas possibilidades nas regiões turísticas do Rio Grande do Norte, em virtude da insuficiência dos recursos materiais, humanos e financeiros durante a implementação, bem como pela fragilidade com que ocorrem as articulações institucionais necessárias (nacional, estadual, regional e municipal).	Nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte
2017	O Programa de Regionalização do Turismo (PRT) na região turística metropolitana do Rio de Janeiro: implantação, desenvolvimento e resultados na cidade de Niterói/RJ	Jane Marcia do Nascimento Teixeira Scorzelli	Dissertação	Avalia que a região turística metropolitana de Niterói não conseguiu institucionalizar a sua governança regional, pautada e alicerçada nas diretrizes do PRT. Também não ocorreu a elaboração e implementação de um plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional, mesmo sendo uma ação importante para os municípios assumirem a	Niterói (RJ)

Ano	Título	Autor(es)	Tese/Diss./ Artigo	Conclusões	Região analisada
				responsabilidade de planejar e decidir ações que estimulem o desenvolvimento socioeconômico da região metropolitana.	
2017	Os investimentos do Ministério do Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo: desencontros da política governamental no interior potiguar	Rodrigo Cardoso da Silva Maria Aparecida Pontes da Fonseca	Caderno Virtual do Turismo	Concluem que as ações realizadas pelo MTur não foram satisfatórias para interiorizar o turismo nas regiões pesquisadas, em grande medida pelo conteúdo político na definição dos investimentos, que se sobrepõe às decisões racionais técnicas.	Interior potiguar (RN)
2016	Inclusão social e políticas públicas: distanciamento entre teoria e prática do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. Estudo de caso: Aracati e Jijoca de Jericoacoara (CE)	Mariana Tomazin	Dissertação	Identifica um distanciamento entre teoria e prática do PRT, posto que a opção ideológica adotada pelo MTur em relação à concepção do turismo delineia-se em uma ação fragmentada, na qual tanto a comunidade, quanto às instâncias de governança são pautadas pela concepção do mercado, o que impossibilitou o impacto social emancipador da comunidade local pelo PRT.	Aracati e Jijoca de Jericoacoara (CE)
2009	Política pública em turismo: a implantação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) no município de São Borja/RS	Tanize Damian Pizzuti Silva	Dissertação	Nota que o município de São Borja/RS sempre fez parte de uma região turística integrante do PRT, porém as ações nos planos de governo municipal não contemplavam diretamente a aplicabilidade do referido programa.	São Borja (RS)
2008	Programa de Regionalização do Turismo e sua aplicação em comunidades autóctones: o caso de Poço Redondo e Canindé do São Francisco - SE	Luciana R. de Moraes e Silva José Roberto de Lima Andrade	Caderno Virtual do Turismo	Concluem que a atividade turística tal qual como ocorre não gera os benefícios econômicos para as comunidades locais, configurando-se numa atividade não sustentável com ausência de políticas públicas eficazes.	Poço Redondo e Canindé do São Francisco (SE)

Fonte: Elaborado com base nos dados da BDTD e nos dados de Publicações em Turismo - EACH/USP (jan. 2025).

O número elevado de trabalhos sobre o PRT demonstra o interesse dos acadêmicos em analisar os resultados, as fragilidades, os avanços e os desafios desse programa nas diversas regiões turísticas do país. Conforme a síntese realizada no quadro 3, nota-se que o PRT, enquanto programa de planejamento e gestão do turismo, vem apresentando dificuldades para conseguir de fato desenvolver o turismo nos municípios das regiões integrantes do Programa, por uma série de motivos, dentre eles: os critérios para a formação das regiões; a capacidade institucional das instâncias de governança regional e a participação efetiva dos atores; a interferência política acima dos critérios técnicos na definição dos investimentos; a ausência de estratégias formuladas e implementadas pelas regiões; a competitividade intrarregional e a categorização turística; etc.

Nesse sentido, os trabalhos contribuem para contextualização deste estudo, mas nesta pesquisa, o PRT é o pano de fundo, ou seja, é a diretriz política que induziu a formação da região turística da Chapada Diamantina, composta de 40 municípios, para fins de planejamento. Entretanto, a atividade econômica do turismo é dinâmica e não necessariamente segue e/ou se orienta conforme o planejamento governamental. Desta forma, o interesse é observar o comportamento do turismo na estrutura econômica regional, verificando o movimento de concentração e/ou dispersão pelo espaço regional, em um recorte temporal de duas décadas (2004-2024).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o desempenho do setor de turismo na economia regional da Chapada Diamantina, no período de implementação do Programa de Regionalização do Turismo (2004-2024), tendo como foco o movimento de concentração e dispersão da atividade turística e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a. Revelar os investimentos do governo federal e do Governo do Estado da Bahia direcionados para o desenvolvimento do turismo na região, de 2004 a 2024.
- b. Mapear a distribuição espacial dos empreendimentos, serviços e roteiros turísticos ofertados na Chapada Diamantina.
- c. Identificar os municípios da região especializados no setor de turismo, pelo indicador de quociente locacional (QL).

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, com uma abordagem quanti-quantitativa, dividida em dois eixos: os agentes de turistificação (Estado - investimentos públicos e iniciativa privada - empresas e oferta turística) e a posição do turismo na economia regional (empregos formais no setor de turismo).

No primeiro eixo da pesquisa, a atenção recai sobre: I. os investimentos públicos em turismo realizados na Chapada Diamantina pelos governos federal e estadual, do início da década de 2000 a 2024; II. a distribuição espacial das empresas de turismo nos setores de meios de hospedagem, alimentos e bebidas e agências de viagens, e os produtos turísticos comercializados pelas operadoras de turismo do país e pelas agências de receptivo da região. De forma complementar, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas (roteiro em Apêndice A) com agências de receptivo. Os dados coletados nesse primeiro eixo foram tratados em programa de sistema de informação geográfica (SIG), resultando em mapas que facilitam identificar as áreas de aglomeração e de rarefação da atividade turística.

O segundo eixo da pesquisa refere-se ao uso do método da economia regional para caracterizar o comportamento da atividade turística na região da Chapada Diamantina, com o uso do cálculo de quociente locacional (Mattei & Mattei, 2017; Figueiredo, 2020a; Porsse e Vale, 2020). Conforme Mattei e Mattei (2017, p. 234), “o indicador de localização, quociente locacional (QL), tem sido muito empregado em estudos de economia e desenvolvimento regional. Este indicador foi desenvolvido por Hildebrand e Mace na década de 1950”.

O recorte temporal do estudo abarca desde o ano de vigência do Programa de Regionalização do Turismo até os anos atuais, ou seja, 2004 a 2024, e o recorte espacial da pesquisa adota o que se denomina como região turística Chapada Diamantina, composta por 40 municípios, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro de 2024.

As bases de dados, os instrumentos de coleta e as formas de tratamento dos dados estão detalhados na seção 5.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em 9 seções, sendo: a primeira seção a introdução, contendo a contextualização da problemática, objetivos geral e específicos. A seção 2 contextualiza o processo histórico de concentração do desenvolvimento do turismo na região da Chapada Diamantina até a década de 1990. A seção 3 apresenta os principais programas do governo federal que influenciaram no planejamento e desenvolvimento do turismo da Chapada Diamantina, com destaque para o Programa de Regionalização do Turismo e o Mapa do Turismo Brasileiro. A seção 4 expõe reflexões teóricas sobre economia regional e desenvolvimento regional, que dão suporte para a análise das informações do caso em estudo. A seção 5 detalha o procedimento teórico-metodológico da pesquisa, com base nos dois eixos de investigação: I. os agentes de turistificação e II. a posição do turismo na economia regional. A seção 6 traz informações referentes aos investimentos públicos do governo federal e estadual, a partir da década 2000, que tiveram por objetivo desenvolver o turismo nos municípios da Chapada Diamantina. A seção 7 mapeia a distribuição espacial das empresas de turismo e a oferta turística, com foco nos roteiros turísticos comercializados pelas operadoras e agências de turismo receptivo. A seção 8 é destinada à apresentação e discussão dos resultados sobre a concentração e dispersão do turismo na Chapada Diamantina, a partir do quociente locacional, com base nos dados de empregos formais no setor de turismo. E a seção 9, considerações finais, é destinada à apresentação sintética dos principais resultados da pesquisa relacionados aos objetivos do trabalho, destacando sua contribuição para a área do conhecimento do turismo, descrição das dificuldades encontradas

para a execução do estudo, identificação das lacunas ainda deixadas pela pesquisa e sugestões de futuras pesquisas sobre o tema.

2 O PROCESSO HISTÓRICO DE CONCENTRAÇÃO DO TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA ATÉ A DÉCADA DE 1990

A invasão da região conhecida por Chapada Diamantina, a partir do século XVI, ocorreu com a passagem dos bandeirantes em busca de ouro, pedras preciosas e indígenas para escravização (Silva, 2007). O avanço dos bandeirantes resultou em conflitos e no massacre dos povos originários que ali habitavam. À medida que as terras eram ocupadas, os bandeirantes recebiam sesmarias nas áreas anteriormente dos indígenas. Na segunda metade do século XVI, com o aumento das sesmarias e o estabelecimento dos aldeamentos pelos colonos, começaram a surgir as primeiras fazendas na Chapada Diamantina, introduzindo a pecuária extensiva na região (ICMBio, 2007).

No século XVII, a região é marcada pelos ciclos do ouro e do diamante (Pereira, 1937; Silva, 2007; Ganem & Viana, 2006; Brandão, 2019). O topônimo Chapada Diamantina surgiu durante a exploração desses minérios, um importante momento histórico no cenário nacional, mas que entrou em declínio após 1870, com a descoberta e a exploração desses minérios na África do Sul.

Desde a descoberta das primeiras jazidas de diamantes, em Mucugê, no ano de 1844, a ocupação do território da Chapada Diamantina vem impondo diversas modificações no meio natural (Pereira, 1937; Neu & Seabra, 2004). Em 1870, com a queda da atividade garimpeira, outras atividades econômicas surgiram, como as plantações de café e outros grãos.

No século XX, a Chapada Diamantina começou a ser reconhecida pela sua biodiversidade, constituída pelo relevo montanhoso, cânions, cavernas, lagos subterrâneos, quedas d'águas, rios em nascentes e corredeiras (Perinotto & Queiroz, 2008). Nesse contexto, inicia-se o interesse pela prática do turismo na Chapada Diamantina, que segundo Brandão (2019), deve-se à convergência das características físico-ambientais e histórico-econômicas que deram forma e conteúdo singulares à região.

No início da década de 1960, o turismo foi considerado uma atividade estratégica pelo prefeito do município de Lençóis, Olímpio Barbosa Filho, para o enfrentamento do êxodo que vinha ocorrendo por causa do baixo dinamismo econômico (ICMBio, 2007). A ideia surgiu como uma possibilidade ousada, já que

não haviam rodovias de acesso para Lençóis, apoio do governo estadual e tão pouco interesse por parte de empresários e da população local.

O prefeito Olímpio Barbosa afirmou que quando pessoas da cidade foram chamadas para compor o Conselho Municipal de Turismo, não eram raras afirmações do tipo: “Lençóis não tem praia, como vamos chamar o pessoal de fora se aqui não tem praia! ‘Chamar eles’ para ver sobrado caindo, cachoeira no mato e macaco no galho das árvores!”. (ICMBio, 2007, p. 56)

Na década de 1970, uma convergência de fatores induziram o início do processo de turistificação, principalmente, do município de Lençóis, dentre eles: a construção da rodovia BR-242, que liga Brasília a Salvador, cortando a Chapada Diamantina; a chegada de pessoas da classe média oriundas de regiões metropolitanas; o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1973, do conjunto arquitetônico e paisagístico de Lençóis, formado basicamente por casas e sobrados do período áureo da mineração; e a construção das primeiras pousadas, por meio de uma ação do Governo do Estado da Bahia (Brito, 2005; Viana, 2006; Serrer, 2019).

A Empresa de Turismo da Bahia (Bahiatursa), criada pelo Governo do Estado da Bahia em 1968, realizou, em 1974, a primeira ação planejada na região, por meio do projeto “Identificação do Potencial Turístico do Estado”. A Bahiatursa encaminhou uma equipe técnica da Coordenação de Fomento ao Turismo, para realizar um diagnóstico dos municípios de Lençóis, Andaraí e Mucugê, que resultou no documento “Chapada Diamantina, uma avaliação prévia para a implantação do turismo nos municípios de Lençóis, Andaraí e Mucugê”. Além de analisar as principais atividades econômicas dos referidos municípios, a equipe também efetuou o levantamento fotográfico da área urbana, do artesanato, das manifestações culturais e dos principais casarões (Brito, 2005, p. 124).

Em 1976, foi criada a Empreendimentos Turísticos da Bahia S.A. (EMTUR) como subsidiária da Bahiatursa, com a finalidade de construir e recuperar meios de hospedagem no interior do estado para dispersar o turismo concentrado em Salvador, assim foram construídos 9 hotéis estatais distribuídos em 9 municípios (Marback Neto, 1991).

Nesse contexto foi construída a Pousada de Lençóis, inaugurada em 20 de fevereiro de 1979, com 18 apartamentos (Brito, 2005), tornando-se uma opção de parada dos viajantes que percorriam a BR 242.

A Pousada de Lençóis foi administrada pela EMTUR por 3,5 anos, sendo arrendada em 1982 a um ex-diretor da Bahiatursa, que a ampliou para 36 apartamentos e tornou-se proprietário da pousada sete anos depois (Brito, 2005). De acordo com Marback Neto (1991), a Pousada de Lençóis foi privatizada em 1989 devido ao fato de apresentar boa taxa de ocupação, pois era de interesse da EMTUR privatizar os empreendimentos logo houvesse o interesse da iniciativa privada em assumir a administração dos hotéis estatais.

Em paralelo às ações de incentivo ao turismo na região, o governo estadual também promovia o garimpo mecanizado "que entrou em operação na Chapada Diamantina, no início da década 80, com a chegada da Companhia Tijucana a serviço da estatal Companhia Baiana de Pesquisa Mineral CBPM" (Brito, 2005, p. 133-134), estimulando a migração de pessoas provenientes de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e de outros estados.

Com o crescimento de Lençóis e a crescente demanda de visitantes, também chegaram ao município microempresários de diversas localidades que investiram no setor de turismo, inaugurando pousadas e restaurantes, além de guias e condutores de turismo. De início, a presença de turistas no município causou estranhamento na população local, como descreve Brito (2005, p. 18):

Algumas destas pessoas provocaram um estranhamento na cidade ao trazerem comportamentos considerados bastante liberais para uma sociedade profundamente conservadora como o fato de pessoas do mesmo sexo beijarem-se em público e fumarem maconha. Chocados, os moradores passaram a rotular de *gays* tanto estas pessoas quanto todas aquelas "de fora" que vieram morar em Lençóis.

Por outro lado, conforme Serrer (2019, p. 247) "se a "turma dos *gays*" e os turistas chamavam atenção pelo estranhamento com os hábitos locais, também atraíam os lençoenses por outro motivo: significavam a possibilidade de engorda da dispensa familiar em uma localidade profundamente pauperizada".

Ao notarem a relevância econômica da atividade, municípios limítrofes e próximos também começaram a se interessar pelo setor, a exemplo de Palmeiras, Andaraí e Mucugê. Cabe salientar que assim como Lençóis, Mucugê, em 1980, terá seus casarões coloniais de estilo português do período da mineração tombados pelo IPHAN.

Na década de 1980, além de políticas federais de preservação do patrimônio cultural, repercutiram na região políticas federais de preservação ambiental, concretizadas na criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD), pelo Decreto Federal n. 91.655 de 1985, com uma área de 152.400 ha, abarcando parte do território dos municípios de Lençóis, Mucugê, Andaraí, Ibicoara e Palmeiras. O Parque foi criado com o objetivo de:

Proteger amostras representativas da serra do Sincorá, uma das feições que compõem a Chapada Diamantina que, por sua vez, faz parte da serra do Espinhaço. Além disso, o Parque é uma área rica em nascentes, em uma região seca, e tem exuberante beleza cênica, tornando-o atraente para o turismo. (ICMBio, 2007, p. 2)

Assim, o Parque Nacional da Chapada Diamantina buscou assegurar a preservação dos recursos naturais e proporcionar oportunidades controladas para visitação, pesquisa científica e conservação de sítios e estruturas de interesse histórico-cultural-paisagístico (Viana, 2006).

O movimento ambientalista, em franco crescimento no Brasil na década de 1980, apoiou a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina (Viana, 2006), em contraposição ao garimpo, visto que, regulamentado ou não, é uma atividade que gera severos impactos ao ambiente e à saúde das comunidades locais. Na militância ambientalista, o voluntário americano do *Peace Corps*⁵, Roy Funch, que havia chegado em Lençóis, em 1978, teve um papel relevante. Segundo Brito (2005, p. 129):

⁵ O Corpo da Paz é um programa de cooperação estadunidense criado no início dos anos 1960, durante o governo de John Kennedy e estava inserido no conjunto da política internacional dos EUA que ficou conhecida como Aliança para o Progresso (Brito, 2005).

[...] Roy Funch chega a Lençóis com formação em bioquímica e especialização em fitofisiologia. Inicia seu trabalho, colocando em prática medidas voltadas para a proteção dos recursos naturais da região diante da ação dilapidadora em curso e também para dar vazão a um tipo de turismo que pressupõe a realização de caminhadas e, ao mesmo tempo, o respeito à natureza. Tudo começou quando numa das idas ao Capão, segundo ele “vi o Vale e a beleza da região e pensei: se fosse nos EUA seria um parque, daí surgiu a ideia, porque não também aqui?”

Nesse contexto, segundo Serrer (2019, p. 256), a criação do Parque e a visitação turística na região modificaram o olhar dos próprios moradores locais para a serra:

Quando relatava como os garotos da cidade seguiam os primeiros grupos de turistas, sobretudo os tecnocratas baianos que se hospedavam na Pousada de Lençóis, os quais ele guiava para as cachoeiras do entorno. Segundo Funch, o encanto dos turistas pelas belezas naturais e o dinheiro que ele como guia amalhava educavam o olhar dos moradores locais. Em outros termos, é possível afirmar que é o olhar estrangeiro e urbano industrial, que primeiro enxerga o caráter turístico da Chapada Diamantina e seu potencial econômico.

Mas até o início da década de 1990, a Chapada Diamantina ainda se caracterizava numa região sem muita infraestrutura capaz de recepcionar a demanda turística. A partir da década de 1990, a região se torna alvo de investimentos públicos federais e estaduais e de investimentos privados, principalmente no setor hoteleiro, como veremos a seguir.

2.1 INVESTIMENTOS PÚBLICOS (FEDERAIS E ESTADUAIS) E PRIVADOS NA CHAPADA DIAMANTINA NA DÉCADA DE 1990

A redemocratização no Brasil trouxe consigo diversas mudanças políticas e econômicas, influenciando diretamente a gestão do turismo no país. Com o avanço

do neoliberalismo e a abertura do mercado nacional, a pasta do turismo no governo federal ficou fortalecida com alterações institucionais e estruturais, visto que o turismo foi concebido como uma atividade de exportação, capaz de atrair divisas e investimentos externos e de induzir o desenvolvimento regional. Nesse ínterim, a Embratur, criada em 1966, como empresa pública, foi transformada em uma autarquia, em 1991, denominada de Instituto Brasileiro de Turismo, com a finalidade de formular, coordenar e executar a Política Nacional de Turismo (Lei n. 1818/91).

Para Trentin e Fratucci (2011), com a consolidação do Plano Real, a estabilização da economia nacional e as privatizações, o turismo ganhou relevância no âmbito das políticas federais, e uma das principais estratégias incluiu a construção e melhoria da infraestrutura básica e de acesso e da capacidade institucional dos estados e municípios. A partir de então, três grandes programas foram traçados: o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT); o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur NE); e o Programa de Desenvolvimento dos Pólos de Ecoturismo da Amazônia Legal (Proecotur). Dentre esses três, o Prodetur NE terá repercussões na região da Chapada Diamantina.

O Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste foi criado pela Portaria Conjunta nº 1, de 29 de novembro de 1991, abrangendo os nove estados da região Nordeste e o norte do estado de Minas Gerais (Delgado, 2009). Este Programa foi concebido com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social do Nordeste através do fortalecimento da infraestrutura turística, da capacitação de mão de obra e da melhoria dos serviços turísticos.

O governo federal brasileiro, por intermédio do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), contratou uma operação financeira com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no valor de US\$ 400 milhões, com contrapartida mínima de US\$ 270 milhões, com um prazo de execução de 10 anos. De 1994 a 2003, o Prodetur NE, na fase I, investiu no total US\$ 614,1 milhões, em 346 projetos nas áreas de: construção, ampliação e modernização de aeroportos (36%); transporte (23%); saneamento (23%); recuperação do patrimônio histórico (7%); serviços de engenharia (4%); desenvolvimento institucional (3%); recuperação e proteção ambiental (3%); e aquisição de terras (1%) (TCU, 2003).

Na Chapada Diamantina, entretanto, não se consolidaram em sua totalidade os investimentos previstos. O orçamento planejado era de US\$ 53,3 milhões, dos quais apenas US\$ 7.538.635,88 foram efetivamente investidos em apenas duas ações: a construção do Aeroporto Horácio de Matos, em Lençóis, inaugurado em 1998, com o valor total investido de US\$ 7.469.000,00; e o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra do Barbado, totalizando US\$ 69.635,88 (Bahia, 2004).

O Prodetur NE I gerou na região uma alta expectativa em relação aos investimentos públicos, porém sua execução se concentrou no acesso aéreo para a região, direcionando os recursos e a infraestrutura para o município de Lençóis, o qual se consolidou como o portal de entrada para a Chapada Diamantina.

Embora, na região da Chapada Diamantina, o Prodetur NE I tenha frustrado as expectativas, outros investimentos públicos foram destinados à região. Os investimentos do Governo do Estado da Bahia, entre 1991 e 2005, totalizaram US\$ 170.619.000,00 aplicados principalmente na área de transporte (52%) e saneamento (27%), conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1. Investimentos do Governo do Estado da Bahia na região da Chapada Diamantina entre 1991 e 2005

Setor	Total US\$	Percentual
Transporte	88.522,00	51,9
Saneamento	46.249,00	27,1
Energia elétrica	16.655,00	9,8
Sistemas aeroportuários*	7.469,00	4,4
Recuperação urbanística	4.014,00	2,4
Recuperação do patrimônio histórico	3.264,00	1,9
Preservação ambiental	2.417,00	1,4
Outros	2.029,00	1,2
Total	170.619,00	100,0

*Com recursos provenientes do Prodetur NE I

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Além dos investimentos públicos, federais e estaduais, também ocorreram na Chapada Diamantina, durante a década de 1990, investimentos privados, estimulados com linhas de crédito oferecidas pelo Banco do Nordeste, especialmente na área de meios de hospedagem (Bahia, 2004), totalizando R\$ 16,6 milhões, conforme revela a tabela 2.

Tabela 2. Investimentos privados em meios de hospedagem na Chapada Diamantina entre 1991 e 1999, em R\$

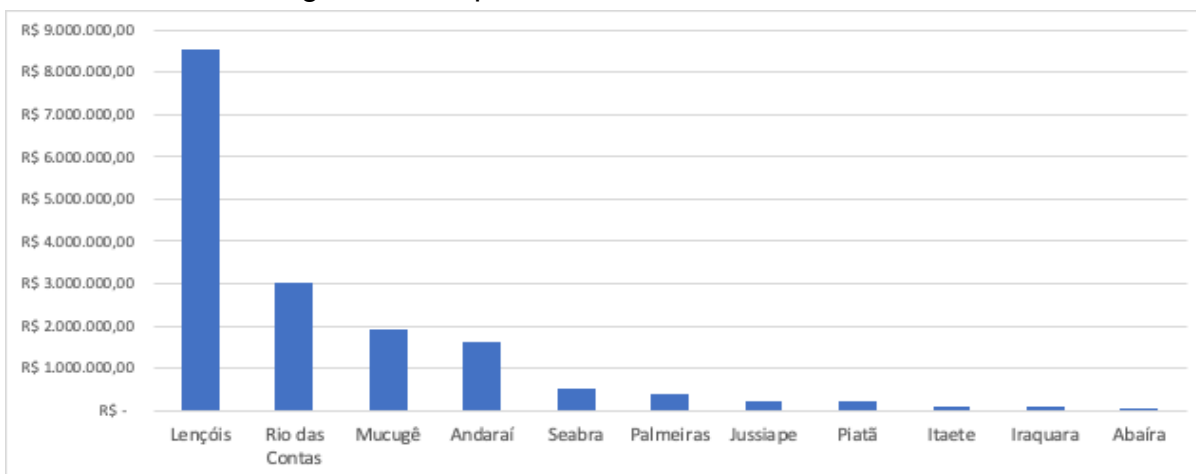
Município/Empresa	Valor Investido	Ano
Andaraí	1.600.000	-
Paraguaçu Praia Hotel	-	1997
Pousada Ecológica de Andaraí	-	1997
Pousada Pedras de Igatu	-	1994
Pousada Pedras de Igatu II	-	1996
Iraquara	80.000	-
Pousada e Resort Corpus e Copos	-	1995
Itaeté	100.000	-
Pousada Poço Encantado	-	1998
Lençóis	8.551.060	-
Village Lapão Hotel	-	1992
Gaúcho Hotel Fazenda	-	1993
Hotel Canto das Águas	-	1992
Pousada Lençóis (ampliação)	-	1994
Hotel Portal de Lençóis	-	1993
Casa de Hélia e Trajano-Centro	-	1993
Pousada Verde Perto	-	1998
Vil.Lapão Hotel (ampliação)	-	1997
Pousada Roncador	-	1997
Citur Pousada	-	1997
Pousada Lavramor	-	1994
Pousada Raio de Sol	-	1996
Hotel são José III	-	1999
Shalon Hotel Fazenda	-	1999
Pousada Buena Sorte	-	1999
Pousada Violeiro	-	1998
Pousada Pôr do Sol	-	1998
Pousada Luminar	-	1998

Município/Empresa	Valor Investido	Ano
Mucugê	1.900.000	-
Pousada de Mucugê	-	1996
Hotel Alpina	-	1996
Palmeiras	379.500	-
Pousada Pai Inácio	-	1991
Pousada da Palmeira	-	1993
Pousada Candombá	-	1992
Pousada Verde	-	1993
Pousada Sempre Viva	-	1997
Seabra	535.000	-
Hotel Brasília	-	1993
Pousada Carne assada	-	1994
Hotel Diamantina	-	1991
Hotel Palace	-	1996
Abaíra	25.000	-
Hotel Abaíra	-	1994
Jussiape	220.000	-
Hotel Macedo	-	1997
Piatã	213.000	-
Pousada Arco-Íris	-	1993
Pousada Serra da Tromba	-	1999
Pousada Piatã	-	1998
Hotel J.J.M.	-	1994
Rio de Contas	3.034.000	-
Hotel Pérola do Rio	-	1993
San Felipo Resort (1ª etapa)	-	1995
Pousada Raposo Chalé	-	1992
TOTAL	16.637.560	-

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

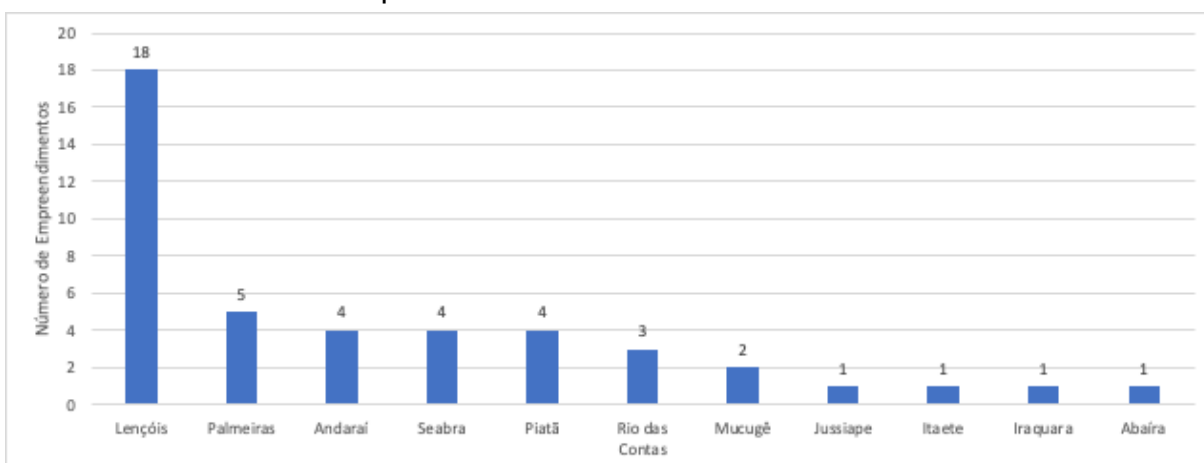
Ao sistematizar as informações da tabela 2, temos os gráficos 1 e 2 que revelam a concentração dos investimentos no município de Lençóis.

Gráfico 1. Investimentos privados em meios de hospedagem nos municípios da região da Chapada Diamantina entre 1991 e 1999



Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Gráfico 2. Número de empreendimentos hoteleiros construídos nos municípios da Chapada Diamantina entre 1994 e 1999



Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Lençóis, portanto, destaca-se como o principal receptor dos investimentos privados da década de 1990, totalizando R\$ 8,5 milhões direcionados para a construção e/ou ampliação de 18 meios de hospedagem, tais como hotéis e pousadas, abarcando 51% do total dos investimentos realizados na Chapada Diamantina. Rio das Contas aparece em segundo lugar no total de investimentos privados, com a construção de 3 meios de hospedagem; e Mucugê aparece em

terceiro lugar no total de investimentos com a construção de uma pousada e um hotel.

Com os investimentos realizados pelo Prodetur NE I, pelo Governo do Estado da Bahia e pelos investimentos privados, o turismo foi se tornando uma das principais atividades econômicas para alguns seletos municípios da região. A tabela 3 apresenta dados sobre o fluxo turístico, número de leitos, investimentos privados e receita turística de 1998 a 2000.

Tabela 3. Indicadores de crescimento do turismo na Chapada Diamantina de 1998 a 2000

Indicador	1998	1999	2000
Fluxo Turístico em Lençóis (em mil pax)	75,06	80,74	83,00
Número de Leitos	1.359	1.416	1.448
Número de Investimentos Privados	93	97	99
Receita Turística (em US\$ milhões)	12,16	10,63	10,71

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Verifica-se que entre 1998 e 2000, o fluxo de visitantes à região da Chapada Diamantina apresentou um crescimento de 10,5% e a oferta de leitos cresceu 6,5%. A receita turística (em dólares), no entanto, apresentou uma queda de 11,9% por conta, entre outros fatores, da crise cambial (Bahia, 2004).

Historicamente, a Chapada Diamantina tem sido marcada por desigualdades socioeconômicas e ambientais, evidenciadas por uma estrutura regional desigual. Da década de 1960 a 1990, a desigualdade na distribuição dos investimentos, com uma concentração significativa na região central da Chapada Diamantina, especialmente em Lençóis, resultou num desenvolvimento turístico altamente concentrado.

Essa realidade será um desafio para as políticas públicas da década de 2000, que tem como objetivo o desenvolvimento regional por meio da dispersão das atividades econômicas do turismo para novos territórios com a diversificação da oferta turística, adotando a região como escala de planejamento e gestão do turismo.

3 O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO E A REGIÃO TURÍSTICA DA CHAPADA DIAMANTINA

Na história das políticas públicas federais de turismo, evidencia-se dois importantes programas: o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), o primeiro idealizado pela Embratur e o segundo pelo Ministério do Turismo. A seguir apresenta-se a passagem de um programa ao outro, em que se desloca o foco dos municípios para as regiões enquanto destinação turística, e sua repercussão no caso da Chapada Diamantina. Antes, no entanto, é importante discorrer sobre o Programa Polos Turísticos, que não foi bem sucedido em sua fase de implementação, mas trouxe na sua origem a influência das teorias de polos de crescimento, que ganharam força no Brasil a partir da década de 1950 (Cavalcante, 2007; Madureira, 2006), no âmbito das teorias de desenvolvimento regional (tratadas na seção 4) e influenciou os programas de turismo posteriores.

3.1 O PROGRAMA POLOS TURÍSTICOS (1991-1992)

A Embratur, em 1991, passou a identificar os "Polos turísticos consolidados, em desenvolvimento e potenciais do país, prioritários para o desenvolvimento do setor". Essa iniciativa estava amparada na Lei n. 8181, de 28 de março de 1991, que estabelecia no artigo 3º, inciso VIII, que era de competência da Embratur "inventariar, hierarquizar e ordenar o uso e a ocupação de áreas e locais de interesse turístico" (Brasil 1991).

Nesse contexto, a Embratur publicou duas Deliberações Normativas, uma em 1991 e outra em 1992, com a lista dos polos turísticos nacionais. A Deliberação Normativa da Embratur n. 303 de 1992, incluiu o Parque Nacional da Chapada Diamantina como **polo turístico potencial**, ou seja, não se considerava nesse período, início da década de 1990, uma destinação consolidada, nem mesmo em desenvolvimento.

Ainda em 1992, a Embratur lançou o Plano Nacional de Turismo (Plantur), que continha o Programa Polos Turísticos, "partindo do pressuposto de que a concentração, ampliação e diversificação das infraestruturas e serviços instalados

em áreas previamente selecionadas estimulariam, além do turismo, outras atividades" (Todesco, 2013, p. 67).

Cabe destacar que o Plantur era o plano de turismo que buscava operacionalizar a Política Nacional de Turismo (PNT), instituída pelo Decreto n. 448, de 14 de fevereiro de 1992, que tinha como uns de seus objetivos "reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, através do crescimento da oferta de emprego e melhor distribuição de renda" (art. 2º, inciso II) e "difundir novos pontos turísticos, com vistas a diversificar os fluxos entre as Unidades da Federação e beneficiar especialmente as regiões de menor nível de desenvolvimento" (art. 2º, inciso IV). A definição dos polos turísticos partia dos seguintes critérios:

Podem ser considerados Polos Turísticos, municípios, localidades e trechos do território nacional, bem como ilhas, situadas nos limites das águas territoriais brasileiras, que por suas características físico-geográficas, climáticas e histórico-culturais, abriguem um conjunto de equipamentos capazes de gerar demanda e motivar a permanência, por tempo determinado, de fluxos turísticos. (Embratur, 1991)

Para Todesco (2013), o uso de critérios abrangentes para definir os espaços prioritários para o desenvolvimento do turismo no país foi uma constante nas políticas do setor. Conforme a autora, "essa situação dá margem à elaboração de programas com uma abrangência territorial equivocada, ao desperdício de recursos públicos e às ações em atendimento aos interesses privados, políticos e partidários" (Todesco, 2013, p. 68).

Com o período conturbado do impeachment do presidente Fernando Collor, em 1992, o Plantur e o Programa Polos de Turismo foram interrompidos com a mudança de governo. No entanto, é perceptível que a concepção de polos de turismo se manterá na concepção, principalmente, do Prodetur NE e do Proecotur e será resgatado no Programa de Regionalização do Turismo.

3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO (PNMT) (1994-2002)

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo foi projetado pela Embratur, no governo de Itamar Franco (1992-1994), e nasceu por meio da Portaria do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT) n. 130 de 30 de março de 1994.

O PNMT, conforme Brusadin (2005), representou o estímulo para o desenvolvimento do turismo no Brasil, já que o Programa visava a descentralização das políticas públicas e o fortalecimento do planejamento turístico nos municípios.

Segundo Trentin e Fratucci (2012), o PNMT destacou a necessidade de uma inversão nos processos decisórios, priorizando a descentralização do poder para os municípios. O Programa visava capacitar agentes locais como multiplicadores, promovendo o desenvolvimento econômico e a conservação do patrimônio natural e cultural através da participação comunitária na gestão dos recursos. Nessa perspectiva, Trentin e Fratucci (2012, p. 841) contextualizam que:

Podemos indicar que o discurso implícito era o da inversão dos sentidos nos processos decisórios da gestão do turismo brasileiro: saía o sentido federal → municipal e entrava o sentido municipal → federal. Partindo do pressuposto de que é na escala das comunidades locais que é possível estabelecer-se um nível participativo mais ativo e efetivo, uma vez que a proximidade dos cidadãos com os governantes locais é bem maior, o PNMT apresentava-se como uma resposta vigorosa a esta necessidade de conscientização, estímulo e capacidade dos vários agentes – públicos e privados – que compõem a estrutura do município.

A estrutura conceitual do PNMT abarcava o envolvimento da comunidade local nas etapas do planejamento turístico, considerando que essa é a detentora do saber do território, a principal protagonista para a manifestação de soluções (Endres, 2008). Desta forma, focado na dinamização dos recursos dos municípios, o PNMT propunha a conscientização, sensibilização e estímulo à capacitação dos atores locais, visando que esses agentes conseguissem compreender a importância do

turismo, quando bem planejado, para a geração de emprego e renda, preservação dos elementos materiais e imateriais da cultura e do meio ambiente (Brasil, 2007; Paula, 2013).

Cinco foram os princípios delimitados para a execução do PNMT: descentralização, sustentabilidade, parcerias, mobilização e capacitação (Brusadin, 2005; Pereira, 2000), operacionalizado pelos três níveis de governo, por meio de comitês e conselhos: Comitê Executivo Nacional, Comitê Estadual e Conselho Municipal. Um aspecto importante para a execução do PNMT foi a formação de rede de colaboradores para o compartilhamento de propostas e ações, composta por profissionais, servidores técnicos, iniciativa privada e instituições de ensino e pesquisa, entre outros (Brasil, 2007). Segundo Trentin e Fratucci (2012), o PNMT se consagrou como um programa estratégico do governo, envolvendo a articulação entre setores nacionais, Banco do Brasil, Sebrae, Caixa Econômica Federal, entre outros.

Com essa abordagem, o PNMT tinha como objetivo de capacitar os municípios brasileiros com as ferramentas técnicas e organizacionais necessárias para que pudessem estabelecer seus próprios **conselhos municipais de turismo**, realizar a **inventariação da oferta turística** e elaborar o **plano municipal de desenvolvimento do turismo** (Virginio & Ferreira, 2013).

A inventariação da oferta turística era estimulada por meio de outro programa, criado em 1993 pela Embratur no mesmo contexto do PNMT, o "Roteiro de Informações Básicas para Identificação de Municípios Prioritários para o Desenvolvimento do Turismo" (Rintur)⁶. O Rintur tinha por objetivo identificar e classificar os **municípios turísticos** e os **municípios com potencialidade turística**, a fim de dar "condições de estabelecer ordem de prioridade na alocação estratégica de recursos públicos para o financiamento de empreendimentos [...] e orientar corretamente o planejamento de atividades voltadas ao turismo sustentável municipal" (Embratur, 2002, p. 30).

Conforme o Rintur, eram considerados municípios turísticos (MT) "aqueles consolidados, determinantes de um turismo efetivo, capaz de gerar deslocamentos e estadas de fluxo permanente" e municípios com potencial turístico (MPT) "aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos, encontrando no turismo

⁶ Criado pela Deliberação Normativa MICT/Embratur n. 324 de 6 de dezembro de 1993.

diretrizes para o desenvolvimento socioeconômico do município” (Embratur, 2002, p. 30).

No âmbito do Rintur, aos gestores municipais cabia o preenchimento de formulários sobre: caracterização do município; gestão turística; infraestrutura urbana; meios de acesso; equipamentos e serviços turísticos; potencialidades turísticas (naturais, histórico-culturais, eventos, centros técnico-científicos); e fluxo turístico (Embratur, 1993). Conforme o recebimento e análise das informações enviadas pela gestão pública municipal, a Embratur publicava anualmente, por Deliberação Normativa, a lista de municípios considerados prioritários para o desenvolvimento do turismo.

Na primeira lista divulgada pela Embratur, por meio da Deliberação Normativa Embratur n. 329, de 6 de junho de 1994, constam do estado da Bahia 96 municípios, sendo 16 deles situados na região da Chapada Diamantina: Abaíra, Andaraí, Érico Cardoso, Iraquara, Itaeté, Ituaçu, Jacobina, Jaguarari, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra e Xique-Xique. Evidenciando um número expressivo de municípios da região interessados em participar de um programa federal para o incentivo ao turismo no início da década de 1990.

Posteriormente, a Embratur começou a divulgar a lista dividindo os municípios entre turísticos (MT) e com potencial turístico (MPT). Na Deliberação Normativa n. 417, de 13 de dezembro de 2000, nota-se a presença de 3 (três) municípios da Chapada Diamantina considerados turísticos: Jacobina, Lençóis e Palmeiras; e 8 municípios considerados com potencial turístico: Andaraí, Bonito, Campo Formoso, Miguel Calmon, Mucugê, Ouro-lândia, Rio de Contas e Wagner.

Cabe destacar que a adesão dos municípios tanto ao PNMT quanto ao Rintur era voluntária, ou seja dependia do interesse da iniciativa e da gestão pública municipal (Fonseca, Todesco & Silva, 2022a).

Na avaliação de Trentin e Fratucci (2012), após oito anos de sua implementação efetiva (1995-2002), o PNMT promoveu uma transformação significativa na gestão do turismo no Brasil, especialmente no que diz respeito ao engajamento e participação de diversos grupos sociais. O país passou de um modelo de gestão de políticas públicas altamente centralizado e hierárquico para um cenário em que os interessados no desenvolvimento do turismo em seus municípios podiam participar e se envolver nas decisões.

O PNMT ficou conhecido como o programa de turismo do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), já que foi durante seus dois mandatos que o programa ganhou força institucional e orçamentária.

3.3 O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (2004- VIGENTE)

Ao assumir a presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, reestruturou a organização administrativa do governo federal, e nesse contexto, criou o Ministério do Turismo, transferindo grande parte das competências da Embratur ao recém-criado Ministério. É nesse período que o PNMT e o Rintur são finalizados e substituídos pelo **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT)**⁷, em 2004, incorporado pelo Plano Nacional de Turismo 2003-2007.

Nessa perspectiva, as estratégias do Plano Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo primam pela descentralização, estruturação, promoção e comercialização, organização social e gestão participativa (Brasil, 2004).

De acordo com o Ministério do Turismo, do documento "Introdução à Regionalização do Turismo" (Brasil, 2007, p. 12), "a regionalização, proposta como política pública de turismo significa olhar além do município, para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada". Propõe-se olhar a região, e não mais o município isolado. Se antes o planejamento vinculava-se aos municípios, a partir do PRT, as regiões devem ser as protagonistas, ou seja, as ações concebidas para o planejamento, gestão, promoção e comercialização são voltadas para as regiões, e não mais para os municípios de forma isolada, compactuando para que as destinações sejam conhecidas por região (Paula & Moesch, 2013).

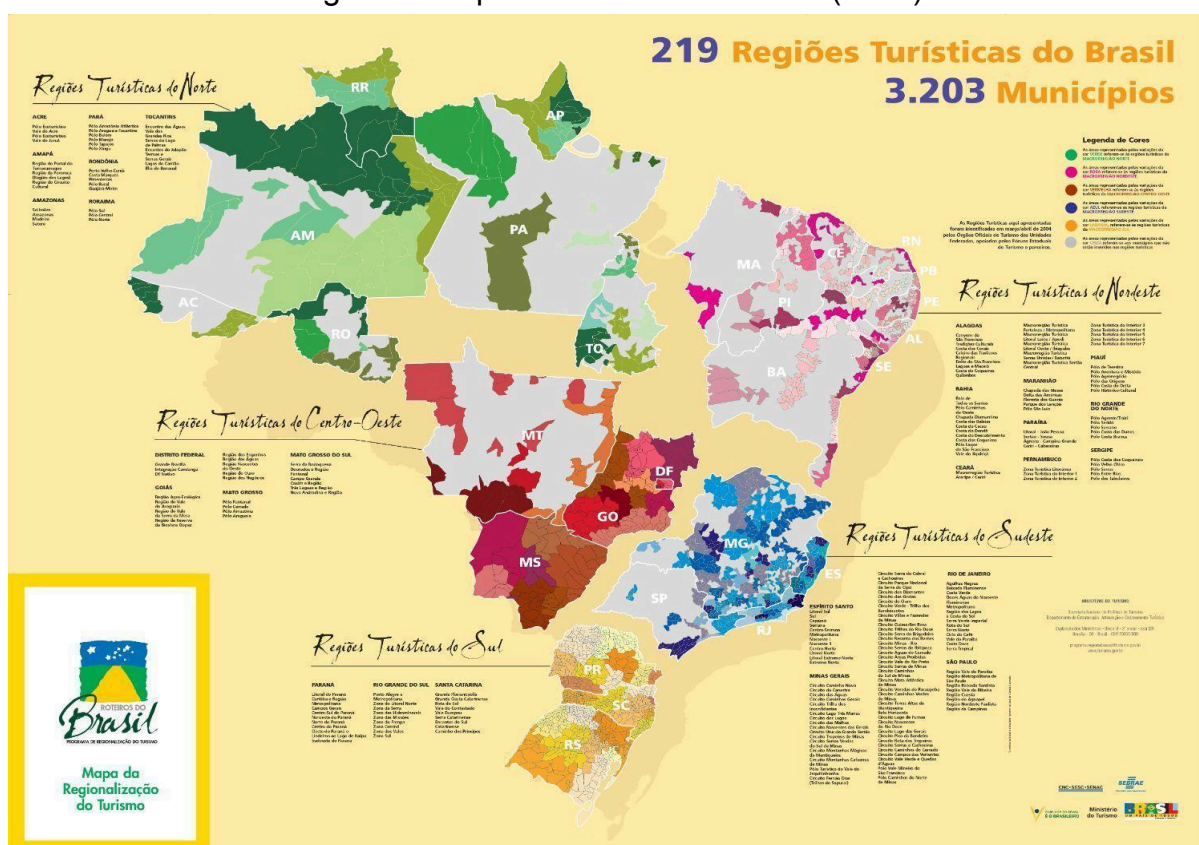
A estratégia do PRT fundamenta-se numa abordagem integrada, regionalizada e cooperativa que visa criar vantagens para a região, induzindo o turista a prolongar sua estadia (Brasil, 2004). Essa perspectiva busca não apenas valorizar os municípios já consolidados, mas também fortalecer o potencial turístico dos municípios menos explorados (Pinheiro, Maracajá & Chim-Miki, 2019).

⁷ Criado pela Portaria MTur n. 105, de 16 de maio de 2013.

No entanto, nos 10 primeiros anos do PRT, de 2004 a 2013, não havia nenhum critério específico para a formação das regiões turísticas, ficando a cargo dos órgãos estaduais de turismo juntamente com os órgãos municipais de turismo delimitarem suas regiões turísticas. O resultado desse processo passou a ser publicado com a denominação de Mapa do Turismo Brasileiro.

Na sua primeira publicação, em 2004, o Mapa do Turismo Brasileiro (figura 1) apresentou 219 regiões turísticas, abarcando 3.203 municípios, 57,5% do total de municípios brasileiros (Fonseca, Todesco & Silva, 2022b).

Figura 1. Mapa do Turismo Brasileiro (2004)



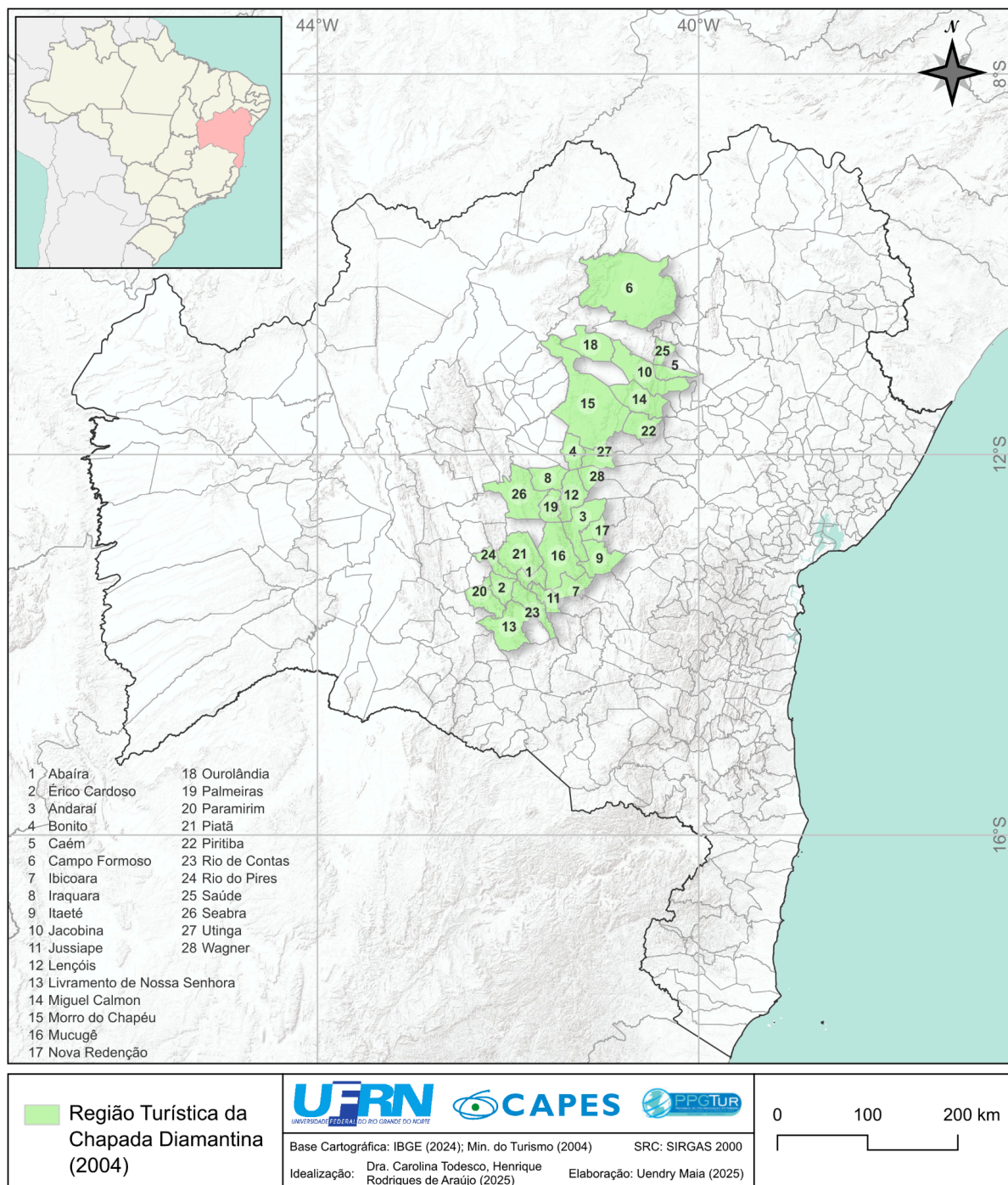
Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2004)

No estado da Bahia, foram definidas 10 regiões turísticas, abarcando 93 municípios ao total: Baía de Todos os Santos (13); Polo Caminhos do Oeste (7); Chapada Diamantina (28); Costa das Baleias (5); Costa do Dendê (8); Costa do Descobrimento (3); Costa dos Coqueiros (7); Polo Lagos do São Francisco (10); Vale do Jiquiriçá (6); e Costa do Cacau (6). Dessas 10 regiões turísticas da Bahia, apenas 3 eram situadas no interior do estado: Caminhos do Oeste, Lagos do São

Francisco e Chapada Diamantina; as demais situadas no litoral, em que o segmento de sol e mar é o mais explorado.

Nota-se que a região turística Chapada Diamantina (mapa 1) já era a maior do estado da Bahia, em número de municípios, 28 ao total, sendo eles: Abaíra, Andaraí, Bonito, Caém, Campo Formoso, Érico Cardoso, Ibicoara, Iraquara, Itaeté, Jacobina, Jussiapé, Lençóis, Livramento de Nossa Senhora, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Ourolândia, Palmeiras, Paramirim, Piatã, Piritiba, Rio de Contas, Rio do Pires, Saúde, Seabra, Utinga e Wagner.

Mapa 1. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2004)



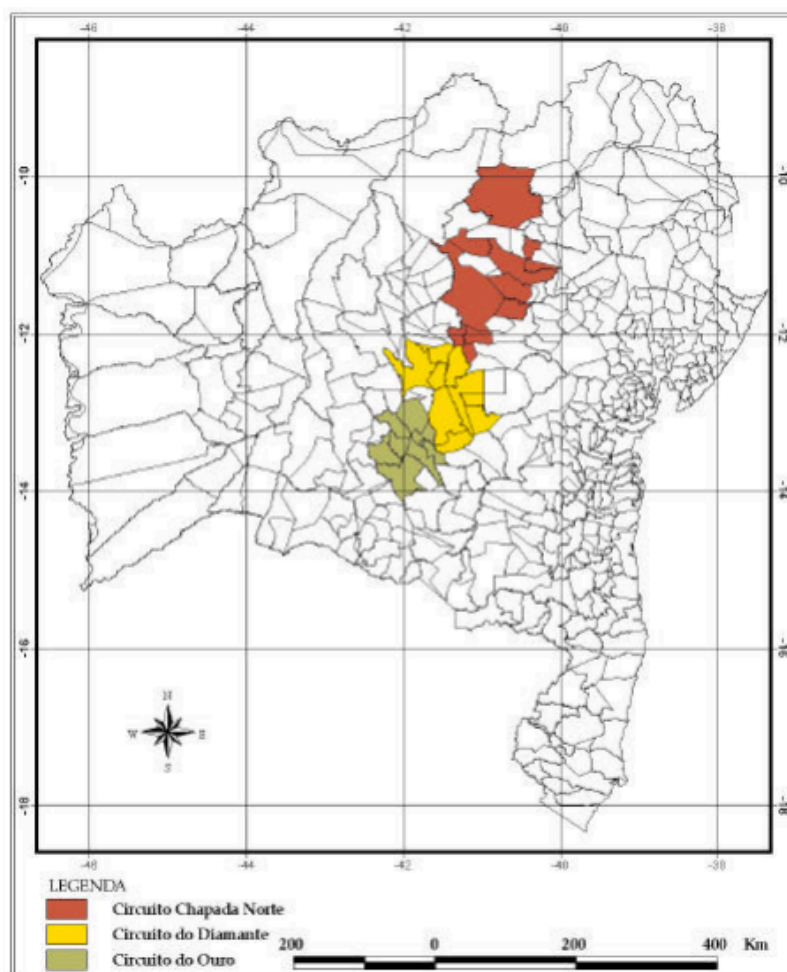
Fonte: Elaborado com base em Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2004)

Revela-se que esses municípios são os mesmos contemplados pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da Chapada Diamantina, publicado em 2004, no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste fase II (Prodetur NE II) iniciada no ano de 2002. Isso significa

que o planejamento regional do turismo já vinha sendo promovido por meio do Prodetur NE, antes mesmo do PRT.

No PDITS da Chapada Diamantina, a área de planejamento do turismo na região abarcava 28 municípios, divididos em 3 microrregiões denominadas de circuito, tal como segue: (i) **Circuito Chapada Norte**, composto por 11 municípios (Bonito, Caém, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Ouro-lândia, Piritiba, Saúde, Utinga e Wagner); (ii) **Circuito do Diamante**, com 9 municípios (Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaeté, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras e Seabra); e (iii) **Circuito do Ouro**, composto por 8 municípios (Abaíra, Érico Cardoso, Jussiapé, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Piatã, Rio de Contas e Rio do Pires) (figura 2). Esses são os mesmos municípios que integraram a região turística da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro de 2004.

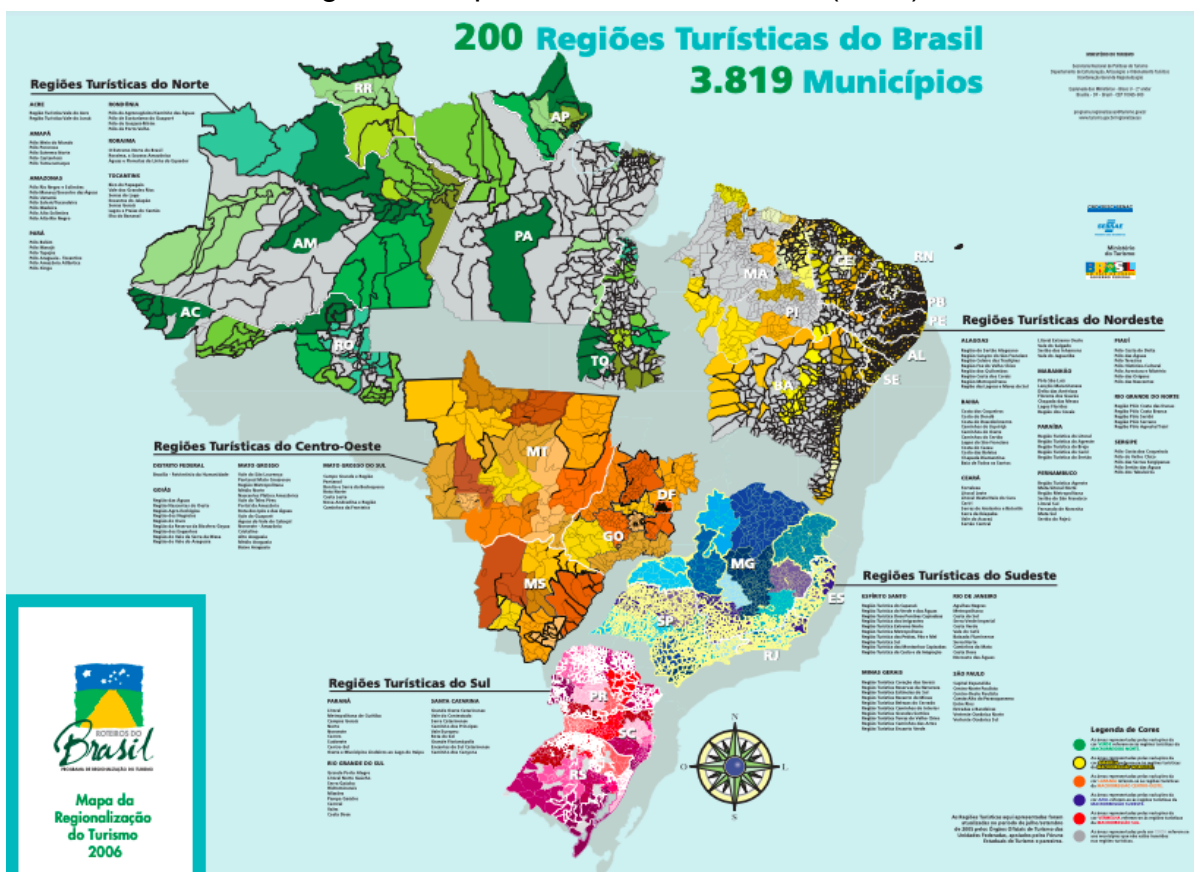
Figura 2. Área de planejamento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da Chapada Diamantina (2004)



Fonte: Bahia (2004, p. 24)

Após dois anos, em 2006, a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro (figura 3) mantêm a mesma dinâmica para a definição das regiões turísticas, no entanto, o número de regiões diminuem para 200 e o número de municípios aumentam para 3.819, ou seja, a tendência foi as regiões aumentarem de tamanho.

Figura 3. Mapa do Turismo Brasileiro (2006)



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2006)

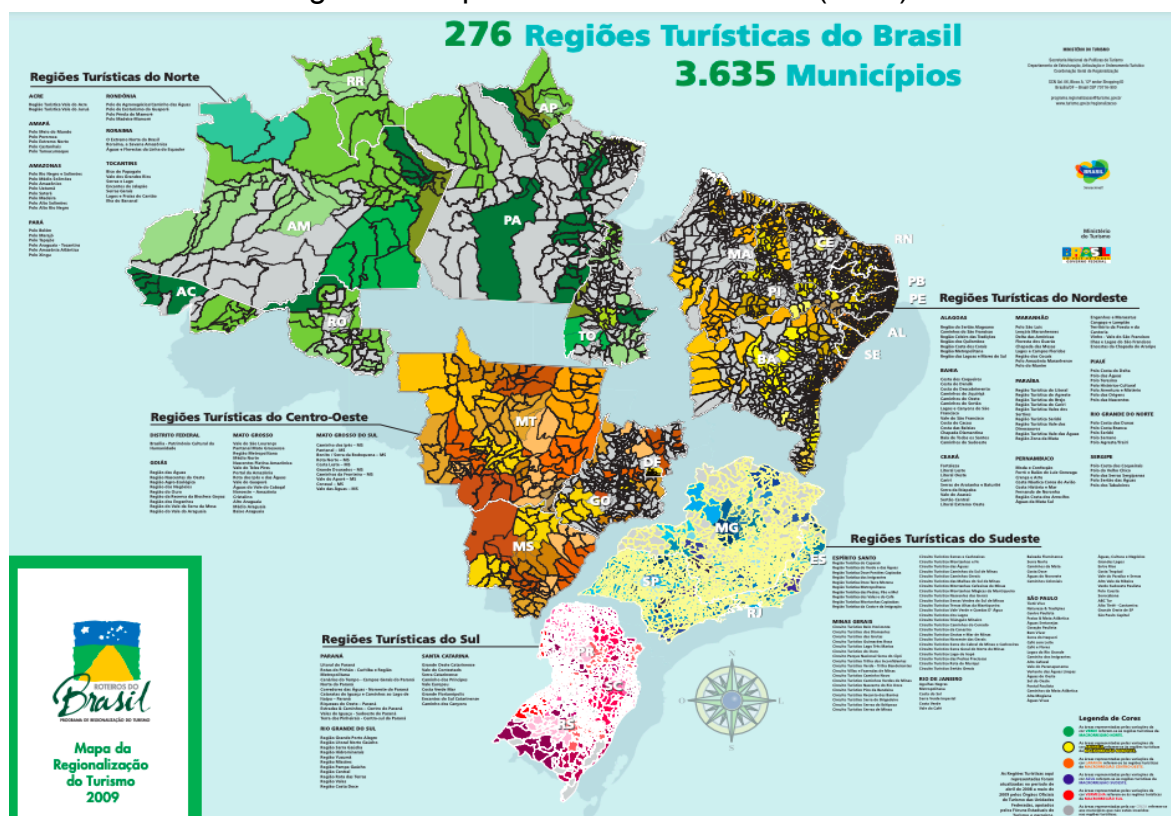
Nessa atualização do Mapa, a região da Chapada Diamantina também aumentou, de 28 para 33 municípios: Abaíra; Andaraí; **Barra do Mendes**; Bonito; **Brotas de Macaúbas**; Caem; Campo Formoso; Érico Cardoso; **Gentio do Ouro**; Ibicoara; **Irupiara**; Iraquara; Itaetê; Jacobina; Jussiapé; Lençóis; Livramento de Nossa Senhora; Miguel Calmon; Morro do Chapéu; Mucugê; Nova Redenção; Ourolândia; Palmeiras; Paramirim; Piatã; Piritiba; Rio de Contas; Rio do Pires; Saúde; Seabra; **Senhor do Bonfim**; Utinga; e Wagner (em negrito os municípios acrescentados, comparando o Mapa de 2004 com o de 2006).

No Plano Nacional de Turismo 2007-2010, o PRT ganhou destaque como programa estruturante, em que todos os demais programas ficaram vinculados a ele. No mesmo Plano, é posto como meta a estruturação de 65 destinos de "padrão de qualidade internacional, constituindo, assim, modelos de destinos indutores do desenvolvimento turístico regional" (Brasil, 2008, p. 8).

Conforme o documento "Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional", publicado pelo Ministério do Turismo em 2008, no estado da Bahia foram considerados 5 destinos indutores: Lençóis, Maraú, Mata de São João, Porto Seguro e Salvador, em que Lençóis é o único situado no interior, os demais são litorâneos, demonstrando a proeminência desse município no mercado turístico estadual e nacional.

No ano de 2009, ocorreu uma nova atualização do Mapa do Turismo Brasileiro (figura 4), porém dessa vez cresceu o número de regiões para 276 e diminuiu o número de municípios de 3.819 para 3.636. Conforme Fonseca, Todesco e Silva (2022b), tal fato ocorreu pelo aumento da competitividade entre as regiões que precisaram se diferenciar, buscando uma maior identidade para o produto turístico regional.

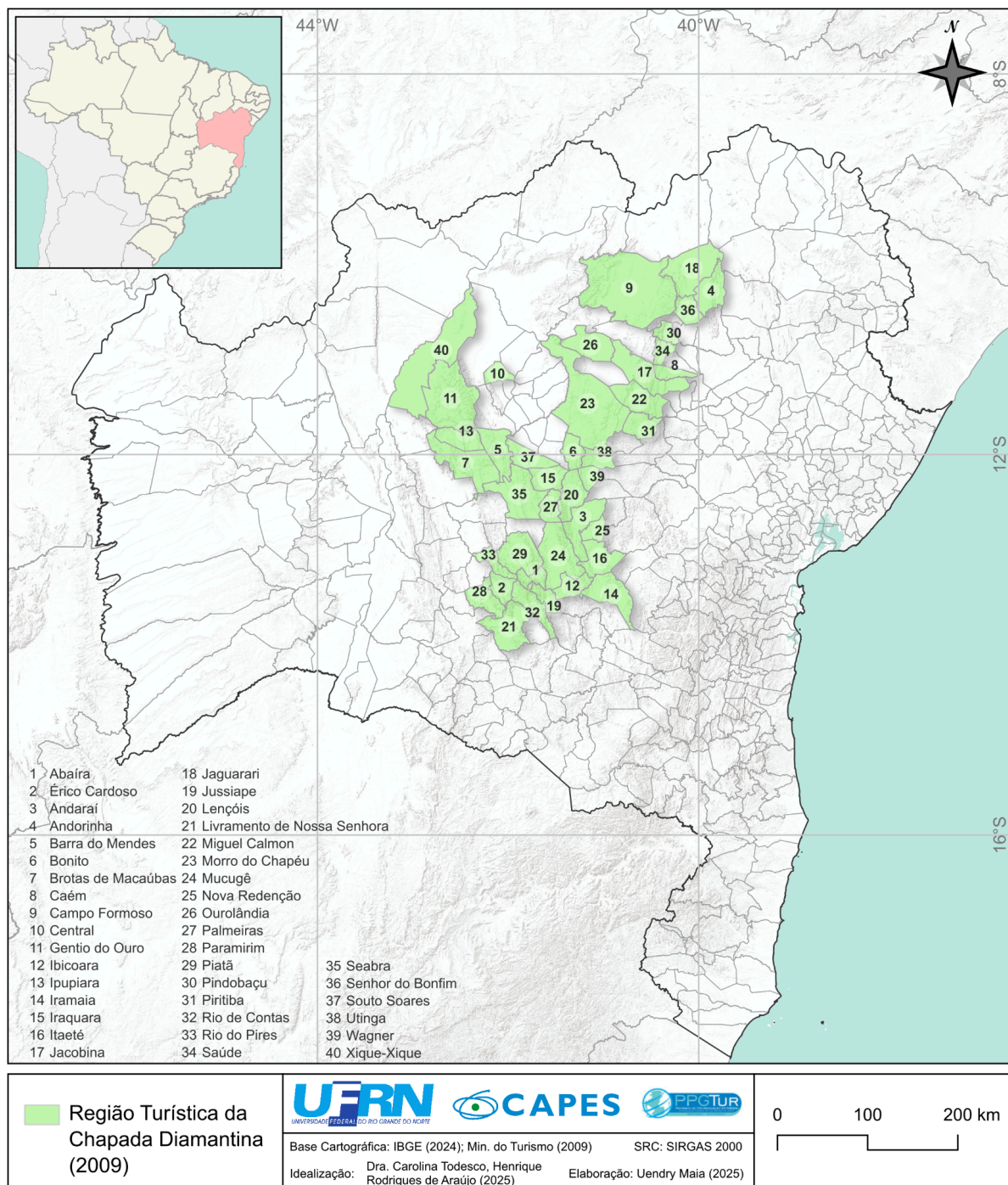
Figura 4. Mapa do Turismo Brasileiro (2009)



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2009)

No entanto, a região turística da Chapada Diamantina (mapa 2), na contramão dessa tendência, aumentou ainda mais o número de municípios, de 33 para 40, sendo eles: Abaíra; Andaraí; **Andorinha**; Barra do Mendes; Bonito; Brotas de Macaúbas; Caem; Campo Formoso; **Central**; Érico Cardoso; Gentio do Ouro; Ibicoara; Ipupiara; **Iramaia**; Iraquara; Itaetê; Jacobina; **Jaguarari**; Jussiapé; Lençóis; Livramento de Nossa Senhora; Miguel Calmon; Morro do Chapéu; Mucugê; Nova Redenção; Ourorândia; Palmeiras; Paramirim; Piatã; **Pindobaçu**; Piritiba; Rio de Contas; Rio do Pires; Saúde; Seabra; Senhor do Bonfim; **Souto Soares**; Utinga; Wagner; e **Xique-xique** (em negrito os municípios acrescentados, comparando o Mapa de 2006 com o de 2009).

Mapa 2. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2009)



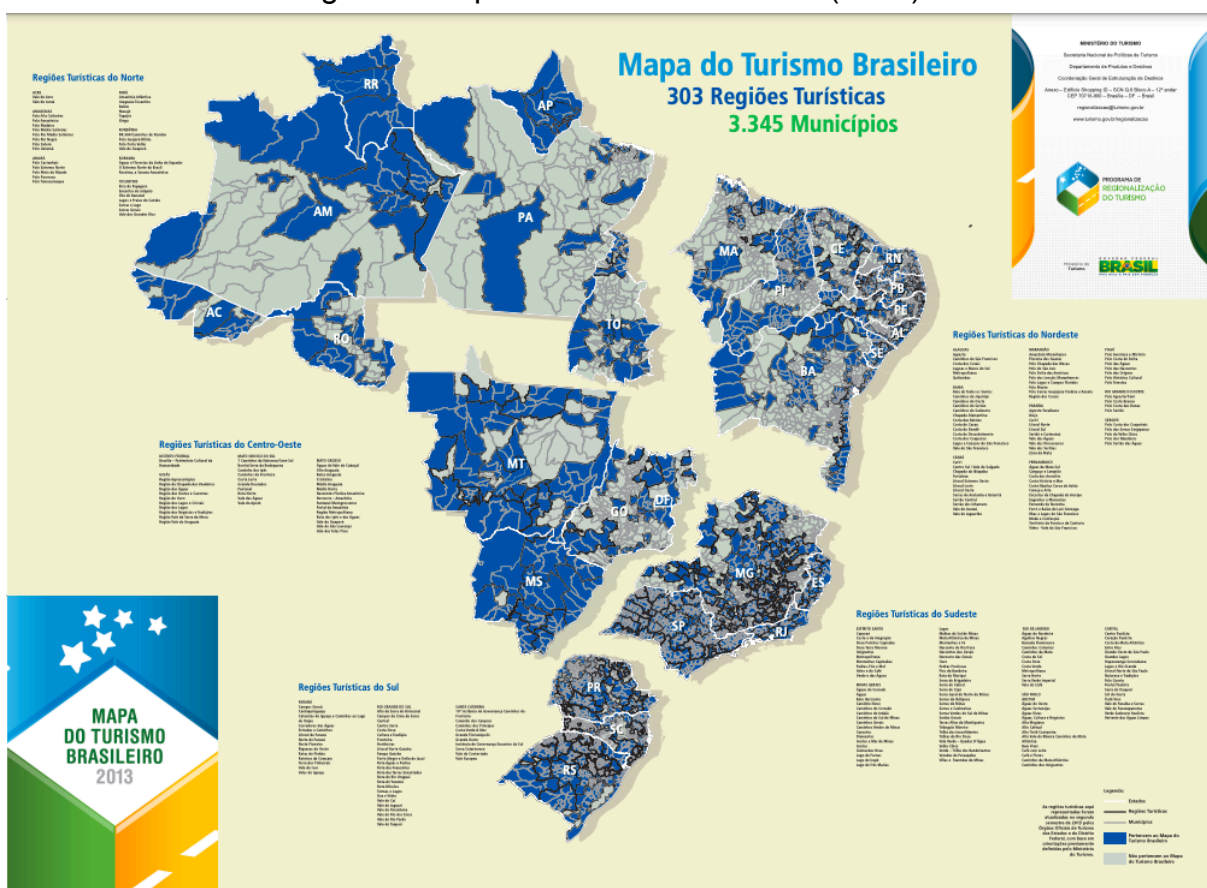
Fonte: Elaborado com base em Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2009)

Após as edições de 2004, 2006 e 2009, o Ministério do Turismo decidiu impor alguns critérios, até então inexistentes, para incorporar os municípios ao PRT e ao Mapa do Turismo Brasileiro. Por meio da Portaria MTur n. 313, de 2013, foram exigidos para a composição das regiões turísticas:

- I – oferta turística dentre os municípios que as compõem;
- II – características similares e/ou complementares e aspectos que identifiquem os municípios que compõem as regiões (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica em comum); e
- III – ser limítrofes e/ou distribuídos de forma contígua.

Com esses critérios, a edição de 2013 do Mapa do Turismo Brasileiro (figura 5) apresentou uma queda no número de municípios, de 3.635 para 3.345 e um aumento de regiões de 276 para 303. Nessa nova atualização do Mapa, a região da Chapada Diamantina manteve a mesma configuração, composta por 40 municípios.

Figura 5. Mapa do Turismo Brasileiro (2013)



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2013)

No ano de 2015, o Ministério do Turismo buscou criar novas estratégias para delimitar as regiões turísticas e definir prioridades de investimentos, segundo

Pequeno (2023), devido às pressões do Tribunal de Contas da União (TCU) para dar maior racionalidade ao uso dos recursos públicos.

Por meio da Portaria MTur, n. 144 de 27 de agosto, de 2015, criou a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, utilizando a metodologia de análise de cluster (agrupamento), em que se definem cinco diferentes categorias: A, B, C, D e E. Conforme o art. 4º da referida Portaria, a categorização tem por "objetivo subsidiar a tomada de decisões estratégicas da gestão pública e orientar a elaboração e implementação de políticas específicas para cada categoria de municípios, de modo a atender suas especificidades, a partir do desempenho da economia do turismo".

Ainda no mesmo ano, o Ministério do Turismo instituiu a Portaria MTur n. 205, de 9 de dezembro de 2015, com novos critérios para integração de municípios em região turística:

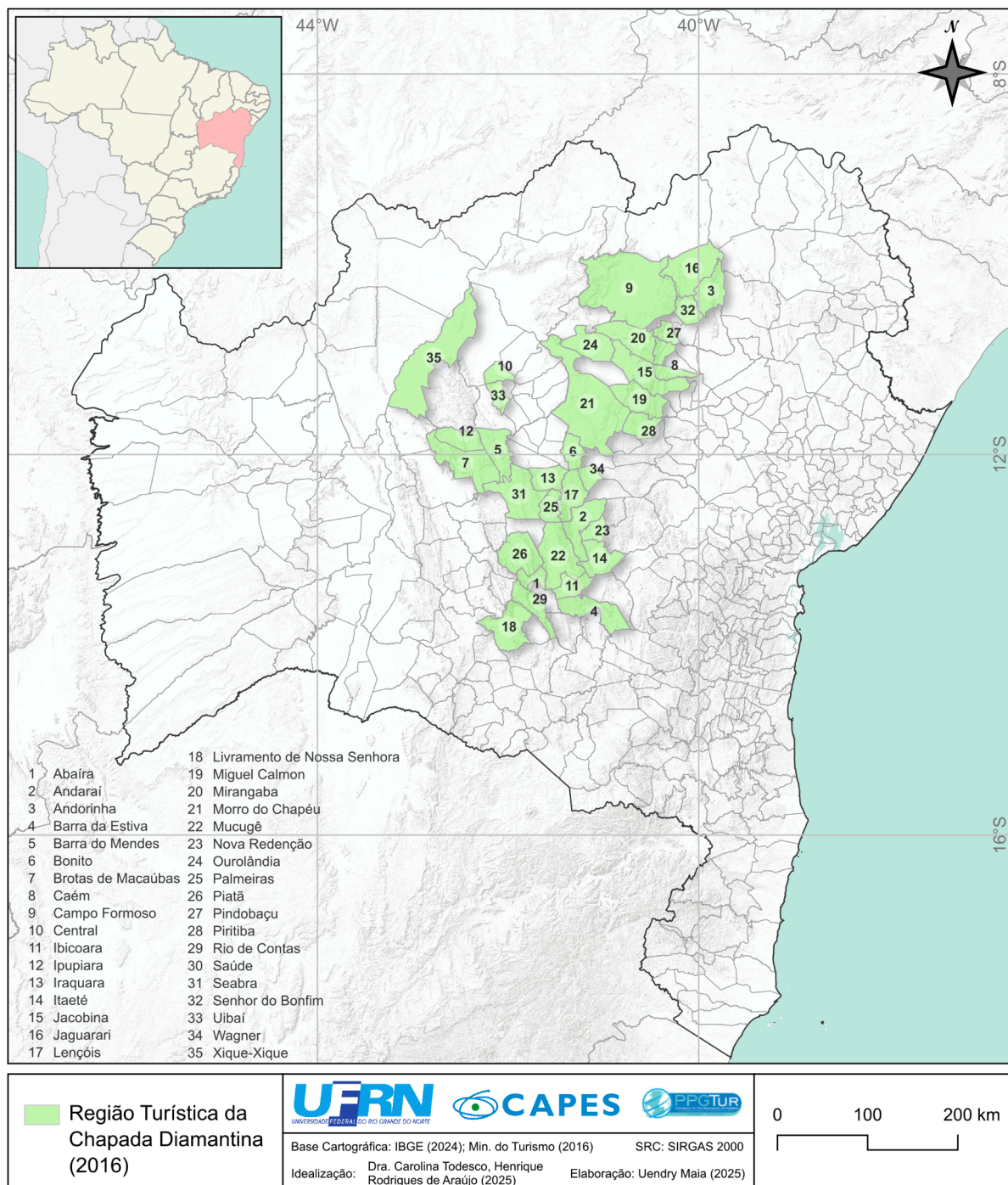
- I – possuir órgão responsável pela pasta de turismo;
- II – comprovar a existência de dotação para o turismo na lei orçamentária anual vigente;
- III – apresentar Termo de Compromisso ao Programa de Regionalização do Turismo e à Região Turística assinado por Prefeito Municipal ou dirigente responsável pela pasta de turismo.

Com esses critérios, o Mapa do Turismo Brasileiro de 2016, que passou a ser divulgado por meio de uma plataforma interativa, sofreu uma queda expressiva de número de municípios de 3.345 para 2.175, ou seja, uma exclusão de 35%. A queda de municípios também ocorreu na região da Chapada Diamantina, passando de 40 para 35 municípios (mapa 3).

Conforme Fonseca, Todesco e Silva (2022a, 2022b), fica evidente que a oferta e a demanda turística dos municípios não importam no processo de configuração das regiões turísticas no âmbito do PRT. Nesse sentido, é importante destacar que nem todos os municípios incluídos no Mapa do Turismo Brasileiro são de fato turísticos ou possuem uma atividade turística consolidada. Muitos foram inseridos devido a decisões políticas que refletem a vontade dos governos municipais de aderir ao Programa, muitas vezes visando benefícios econômicos e

infraestruturais que o PRT pode oferecer. Nesse contexto, Fonseca, Todesco e Silva (2022b, p. 30) apontam as fragilidades do Programa, como a falta de critérios precisos e rigorosos para a inclusão de municípios, o que pode comprometer a eficácia do Mapa como ferramenta de planejamento e direcionamento do recurso público para o desenvolvimento turístico. A inclusão indiscriminada pode resultar em investimentos mal direcionados e na dificuldade de promover destinos com verdadeiro potencial, além de evidenciar a necessidade de revisões periódicas e aprimoramentos nos critérios de seleção.

Mapa 3. Região Turística Chapada Diamantina - Mapa do Turismo Brasileiro (2016)



Fonte: Elaborado com base em Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2016)

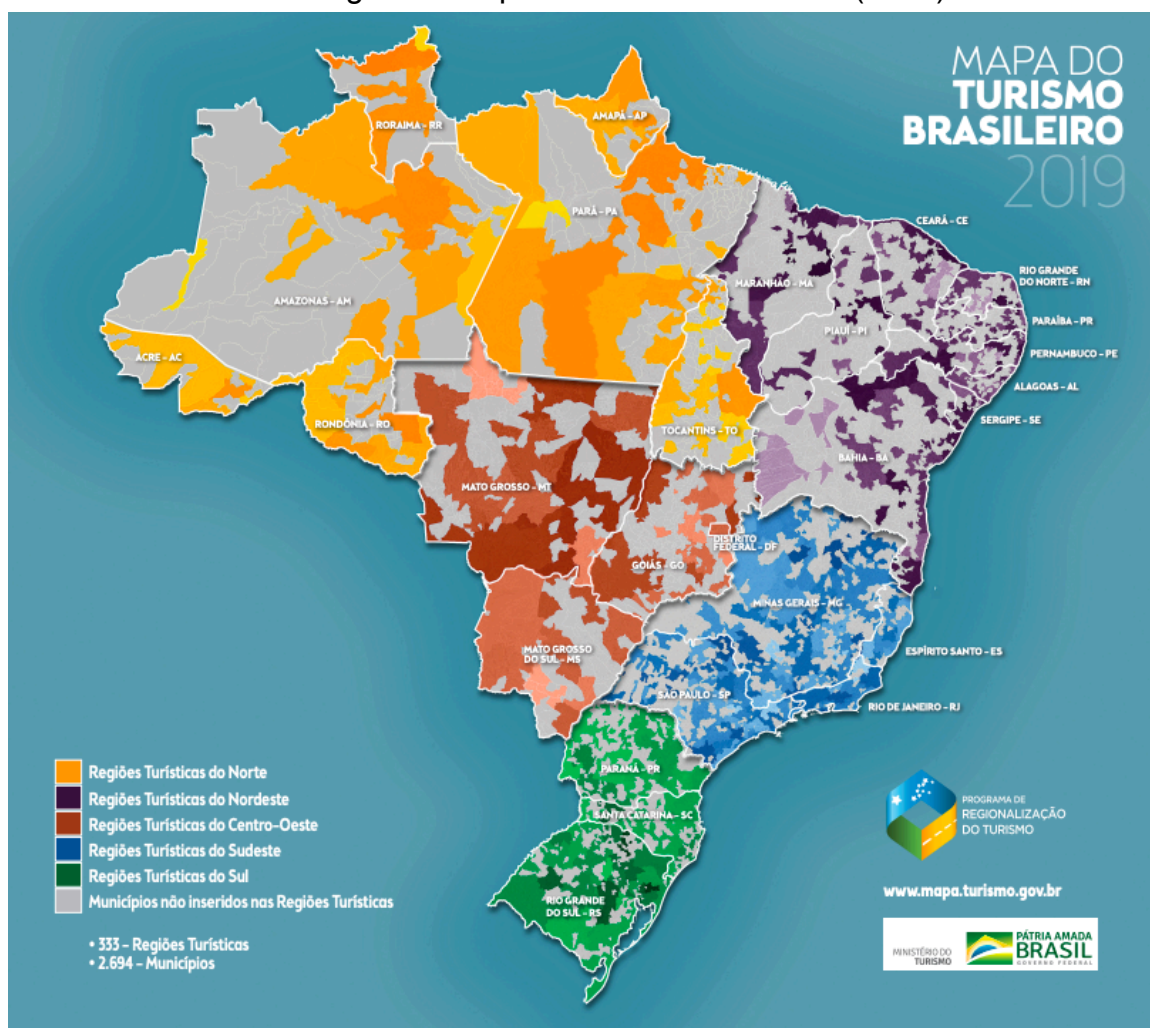
Em 2017, o Mapa foi novamente atualizado constando 3.273 municípios em 328 regiões. A região da Chapada Diamantina se manteve com 35 municípios.

Para o Mapa do Turismo Brasileiro de 2019, o Ministério do Turismo impôs novos critérios para os municípios (Portaria MTur n. 192/18):

- I - comprovar a existência de órgão ou entidade responsável pela Pasta de turismo, por meio da apresentação de legislação referente à estrutura administrativa da Prefeitura Municipal;
- II - comprovar a existência de dotação orçamentária destinada ao turismo, por meio da apresentação da Lei Orçamentária Anual - LOA e do Quadro de Detalhamento de Despesa - QDD vigentes;
- III - comprovar a existência de Conselho Municipal de Turismo ativo, mediante a apresentação da legislação que o institui, da ata de posse da atual diretoria e das atas das duas últimas reuniões realizadas;
- IV - possuir prestador(es) de serviços turísticos de atividades obrigatórias registrados, na Base de Dados do Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - CADASTUR, até 30 (trinta) dias antes da data de fechamento do Sistema de Informações do Programa de Regionalização do Turismo - SISPRT; e
- V - apresentar Termo de Compromisso assinado pelo Prefeito Municipal e pelo dirigente responsável pela pasta de turismo, conforme modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo, aderindo de forma espontânea e formal ao Programa de Regionalização do Turismo e à Região Turística.

Como se pode observar, a partir de 2019, o Ministério do Turismo começou a exigir a oferta de serviços turísticos registrados na base de dados do Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), assim como um Conselho Municipal de Turismo ativo. Seguindo esses critérios, o Mapa do Turismo Brasileiro de 2019 (figura 6) apresentou novamente uma queda de municípios, de 3.273 para 2.694, divididos em 333 regiões turísticas. A região turística da Chapada Diamantina ficou com 34 municípios, seguindo os critérios acima.

Figura 6. Mapa do Turismo Brasileiro (2019)



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2019)

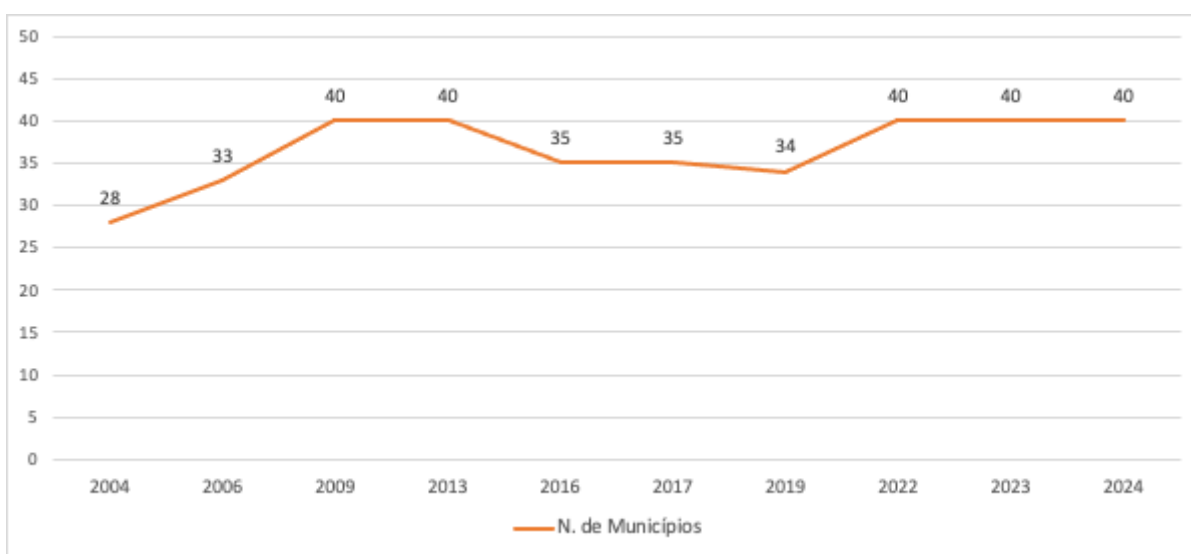
Em 2021, o Ministério do Turismo decidiu por um processo de atualização contínua do Mapa do Turismo Brasileiro, conforme a Portaria MTur n. 41/21. A partir de então, os dados são alimentados permanentemente. No Mapa de 2022, a região turística da Chapada Diamantina passou novamente a ter 40 municípios.

O Mapa Brasileiro de Turismo de 2024 apresenta 2.463 municípios e 331 regiões. O estado da Bahia aparece com 13 regiões turísticas, abarcando um total de 106 municípios, a Chapada Diamantina manteve-se com 40 municípios.

Nota-se que, ao longo dos últimos 20 anos, o número de municípios brasileiros participantes do PRT foi diminuindo, de 3.203 municípios, em 2004, para 2.463 municípios, em 2024, uma queda de 23%; e o número de regiões turísticas cresceu, de 219, no ano de 2004, para 331 regiões, em 2024, um aumento de 51%. Evidenciando que as regiões turísticas, em sua maioria, ficaram cada vez menores

com o passar dos anos (Fonseca, Todesco & Silva, 2022b). Entretanto, essa tendência não ocorreu no caso da região turística da Chapada Diamantina, que de 28 municípios em 2004, após oscilações ficou com 40 municípios, em 2024 (gráfico 3).

Gráfico 3. Número de municípios da região turística Chapada Diamantina de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado com base em Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2004, 2006, 2009, 2013, 2016, 2017, 2019, 2022, 2023, 2024)

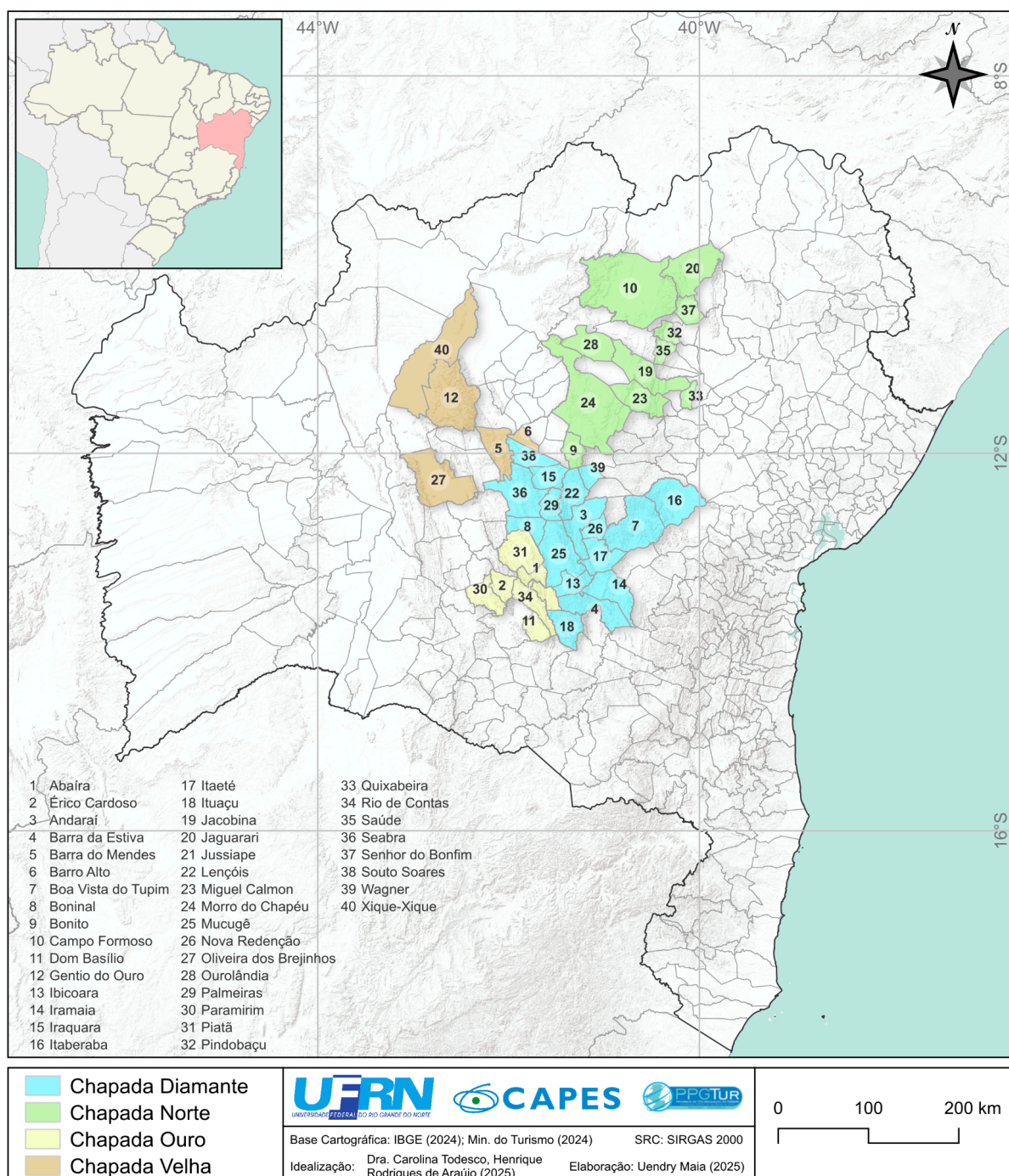
A região turística da Chapada Diamantina representa 37,7% dos municípios turísticos do estado da Bahia. Em termos populacionais, extensão territorial e quantidade de municípios é a segunda maior região turística do Brasil, ficando atrás apenas da região "Trilha do Rio Doce", do estado de Minas Gerais, que detém 52 municípios.

De acordo com o documento "Estratégia Turística da Bahia", publicado em 2020, a Chapada Diamantina é um destino de ecoturismo, turismo de aventura e de esportes radicais, produção de vinhos e eventos.

Localizada na porção central do estado da Bahia, a Chapada Diamantina ocupa uma área territorial de 61.496,774 km². Desse modo, a região é maior que o estado da Paraíba e até mesmo de países como a Croácia. O conjunto de 40 municípios somam 922.972 habitantes, superando a população de estados brasileiros, como Roraima, Amapá e Acre.

Por ser uma região imensa, os municípios, para fins de planejamento, foram agrupados em quatro microrregiões, denominadas de "circuitos" (figura 10), de forma a evidenciar seus aspectos históricos e culturais e compartilhar singularidades (Rodrigues, 2020).

Mapa 4. Região Turística Chapada Diamantina dividida por "Circuitos" - Mapa do Turismo Brasileiro (2024)



Fonte: Elaborado com base em Brasil, Ministério do Turismo, Mapa do Turismo Brasileiro (2024)

A Chapada Diamante (em azul) é composta por 17 municípios: Andaraí, Barra da Estiva, Boa Vista do Tupim, Boninal, Ibicoara, Iramaia, Iraquara, Itaberaba, Itaeté, Ituaçu, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras, Seabra, Souto Soares e Wagner. A Chapada Norte (em verde) é composta por 10 municípios: Campo Formoso, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Quixabeira, Pindobaçu, Senhor do Bonfim, Saúde, Bonito, Jacobina e Jaguarari. A Chapada Ouro (em amarelo) abarca 7 municípios: Abaíra, Dom Basílio, Érico Cardoso, Jussiape, Paramirim, Piatã e Rio de Contas. A Chapada Velha (em marrom) abrange 6 municípios: Barro Alto, Barra do Mendes, Gentio do Ouro, Oliveira dos Brejinhos, Ouro-lândia e Xique-Xique. Evidentemente essa composição foi influenciada pela regionalização feita no início da década de 2000 pelo PDITS Polo Chapada Diamantina (2004), no âmbito do Prodetur NE II (figura 2), o qual propôs uma divisão da região em 3 microrregiões (Chapada Diamante, Chapada Norte e Chapada Ouro).

O crescimento e a integração dos municípios turísticos da Chapada Diamantina, portanto, refletem a evolução e a dinâmica do Mapa do Turismo Brasileiro e do Programa de Regionalização do Turismo, com seus critérios de inclusão que foram sendo exigidos ao longo do tempo. A formação das regiões turísticas foi impulsionado pela competitividade e pela busca de identidade regional (Fonseca, Todesco & Silva, 2022b) e no caso da região da Chapada Diamantina, a região manteve-se numerosa em termos de municípios, mas a divisão por circuitos foi uma forma que encontraram para conseguirem dinamizar o planejamento e a gestão do turismo em microrregiões, a partir da constituição de uma Câmara Técnica para cada circuito.

Com base no relatório de atividades do Mapa do Turismo Brasileiro de 2024 referente aos municípios da Chapada Diamantina, foi possível identificar o órgão municipal responsável pela pasta do turismo, a lei de criação do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), a Câmara Técnica que os municípios participam e a existência ou não de Plano de Turismo. As informações estão organizadas no quadro 4.

Quadro 4. Gestão do turismo nos municípios da Chapada Diamantina

Município	Órgão responsável pelo turismo	Comtur Lei	Câmara Técnica	Plano de Turismo
Abaíra	Sem informação	27/2018	Câmara Técnica do Circuito Ouro	Não

Município	Órgão responsável pelo turismo	Comtur Lei	Câmara Técnica	Plano de Turismo
Andaraí	Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Cultura	276/2023	Câmara Técnica do Circuito Diamante	2023
Barra da Estiva	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	018/2021	Câmara Técnica do Circuito Diamante	2021
Barra do Mendes	Secretaria de Turismo	677/2001	Câmara Técnica do Circuito Velha	2023
Barro Alto	Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Esportes e Turismo	027/2021	Câmara Técnica do Circuito Velha	Não
Boa Vista do Tupim	Secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico	746/2021	Câmara Técnica do Circuito Diamante	Não
Boninal	Secretaria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente	751/2019	Sem informação	2010
Bonito	Diretoria de Cultura e Turismo	313/20xx	Sem informação	Não
Campo Formoso	Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer	001/2022	Câmara Técnica do Circuito Norte	2022
Dom Basílio	Secretaria de Educação, Cultura, Esportes, Lazer e Turismo	Sem informação	Câmara Técnica do Circuito Ouro	Não
Érico Cardoso	Sem informação	018/2021	Sem informação	Não
Gentio do Ouro	Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio	XXX/2011	Câmara Técnica do Circuito Velha	2022
Ibicoara	Secretaria de Turismo	319/2021	Sem informação	2021
Iramaia	Sem informação	Sem informação	Câmara Técnica do Circuito Diamante	Não
Iraquara	Diretoria de Turismo	354/2021	Sem informação	Não
Itaberaba	Secretaria de Cultura, Turismo e Economia Criativa	1489/2017	Câmara Técnica do Circuito Diamante	2021
Itaeté	Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura	750/2019	Sem informação	Não
Ituaçu	Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer	07/2017	Sem informação	2021
Jacobina	Diretoria de Turismo	1998/2023	Sem informação	2023
Jaguarari	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo	1049/2022	Câmara Técnica do Circuito Norte	2022
Jussiapé	Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo	17/2017	Sem informação	Não
Lençóis	Secretaria de Turismo	470/1998	Câmara Técnica do Circuito Diamante	2023
Miguel Calmon	Secretaria de Agricultura, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Turismo	342/2008	Sem informação	Não
Morro do Chapéu	Secretaria de Cultura e Turismo	1249/2021	Sem informação	2021

Município	Órgão responsável pelo turismo	Comtur Lei	Câmara Técnica	Plano de Turismo
Mucugê	Secretaria de Cultura e Turismo	310/2022	Câmara Técnica do Circuito Diamante	2022
Nova Redenção	Secretaria de Turismo	-	Câmara Técnica do Circuito Diamante	Não
Oliveira Brejinho	Secretaria de Meio Ambiente e Cultura	190/2022	Sem informação	2022
Ourolândia	Secretaria de Indústria, Mineração, Comércio e Turismo	557/2022	Câmara Técnica do Circuito Norte	Não
Palmeiras	Secretaria de Turismo e Cultura	847/2021	Câmara Técnica do Circuito Diamante	Não
Paramirim	Secretaria de Cultura e Turismo	232/2019	Sem informação	2023
Piatã	Secretaria de Turismo	386/2023	Câmara Técnica do Circuito Ouro	2022
Pindobaçu	Departamento de Turismo	165/2017	Sem informação	2022
Quixabeira	Departamento de Turismo	444/2023	Câmara Técnica do Circuito Norte	2023
Rio de Contas	Secretaria de Turismo, de Esporte e Lazer	109/2010	Câmara Técnica do Circuito Ouro	Não
Saúde	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente	468/2022	Sem informação	Não
Seabra	Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Meio Ambiente	561/2017	Sem informação	Não
S. do Bonfim	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Esporte	1659/2022	Sem informação	2022
Souto Soares	Secretaria de Cultura e Turismo	009/2017	Sem informação	Não
Wagner	Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo	196/2017	Sem informação	2022
Xique-Xique	Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer	1105/2013	Câmara Técnica do Circuito Velha	2022

Fonte: Dados do estudo elaborado com base no Sistema de Informação do Mapa do Turismo Brasileiro (Sismapa, 2024)

Não é o caso aqui de realizar uma análise da governança turística dos municípios da Chapada Diamantina, mas é interessante observar que algumas secretarias abarcam várias áreas de atuação, como Ourolândia e Dom Basílio (turismo, indústria, mineração, comércio e educação). Porém, a maioria dos órgãos responsáveis pelo turismo dos municípios se concentra em duas a três áreas específicas, conjugada com as áreas de cultura, esporte, lazer e/ou meio ambiente. É importante considerar que as secretarias que lidam com múltiplas áreas frequentemente enfrentam limitações de recursos humanos e financeiros. Por outro lado, secretarias que se concentram em um ou duas áreas, como Lençóis (com

secretaria específica para o setor de turismo), tendem a apresentar vantagens, como estratégias definidas e facilidade de gestão.

Outra observação refere-se à criação de Comtur, nota-se que 29 municípios criaram o Comtur entre 2017 e 2023, um esforço recente para fortalecer a governança turística municipal, provavelmente reflexo do Programa de Regionalização do Turismo, em especial do Mapa do Turismo Brasileiro, que exige dos municípios a existência de conselho ativo para permanecerem na região turística do Mapa, com no mínimo duas reuniões a cada cinco meses. O único Comtur criado na década de 1990, é do município de Lencóis, em 1998.

No âmbito do PRT, 9 municípios compõem as Câmara Técnica do Circuito Diamante, as demais Câmaras Técnicas do Circuito Norte, do Circuito Ouro e do Circuito Velha integram 4 municípios cada, participando apenas representantes da gestão pública municipal. Fica evidenciado que 19 municípios estão sem integrar alguma Câmara Técnica.

Em relação ao Plano Municipal de Turismo (PMT), verifica-se que 18 municípios não possuem um plano de turismo, representando 45% do total. Os municípios que possuem PMT, um município elaborou em 2010, 5 municípios elaboraram em 2021, 10 municípios elaboraram em 2022, e 6 municípios elaboraram em 2023, o que significa que recentemente, 21 municípios tiveram a preocupação de planejar o direcionamento do desenvolvimento turístico.

O elevado número de municípios evidentemente gera uma dificuldade a mais para dinamizar o turismo de forma mais homogênea pelo território regional e consequentemente a importância da atividade turística não será a mesma para a economia e o desenvolvimento dos municípios.

Conforme tabela 4 e mapa 5 nota-se que todos os municípios da região da Chapada Diamantina são de pequeno porte, ou seja, possuem uma população abaixo de 100 mil habitantes. Os municípios mais populosos da região são Jacobina, com 82.590 habitantes, e Campo Formoso, com 71.377 habitantes. O menos populoso é o município de Abaíra, com 7.301 habitantes. A maioria dos municípios apresenta uma população entre 10 e 30 mil habitantes. Ao total a região possui uma população de 922.972 habitantes.

Tabela 4. Caracterização dos dados socioeconômicos dos municípios da Chapada Diamantina

Municípios	Pop.	IDHM	PIB	PIB	PIB	PIB	PIB Total (x1000)
			Agrop. (x1000)	Indústria (x1000)	Serviços (x1000)*	Admin. (x1000)**	
Abaíra	7.301	0,603	5.645,005	2.521,572	22.005,86	36.780,918	66.953,36
Andaraí	13.080	0,555	14.311,73	6.128,322	45.002,594	60.666,861	126.109,51
Barra da Estiva	26.026	0,575	121.031,332	14.572,388	138.566,795	80.663,972	354.834,49
Barra do Mendes	13.836	0,630	9.807,626	7.458,143	42.741,896	50.612,717	110.620,38
Barro Alto	13.453	0,607	13.867,582	5.969,75	29.941,824	57.494,168	107.273,32
Boa Vista do Tupim	16.873	0,551	31.163,813	8.264,46	36.247,594	73.156,817	148.832,68
Boninal	13.622	0,612	9.857,991	5.373,088	35.919,877	60.001,591	111.152,55
Bonito	15.844	0,561	27.274,154	53.348,462	25.644,415	64.461,187	170.728,22
Campo Formoso	71.377	0,586	96.326,345	1.245.374,903	328.852,805	278.666,639	1.949.220,69
Dom Basílio	11.884	0,591	29.117,752	6.248,936	44.426,825	51.842,249	131.635,76
Érico Cardoso	10.604	0,584	7.236,006	6.069,955	20.590,467	41.369,871	75.266,30
Gentio do Ouro	10.884	0,559	5.594,936	40.308,394	21.989,359	49.514,429	117.407,12
Ibicoara	20.785	0,591	205.404,482	23.747,027	99.390,839	89.643,697	418.186,05
Iramaia	10.752	0,571	19.074,397	4.095,859	33.784,919	38.341,72	95.296,90
Iraquara	23.879	0,599	50.396,515	467.816,824	187.795,287	99.229,696	805.238,32
Itaberaba	65.073	0,620	55.219,406	104.341,739	467.843,166	257.467,821	884.872,13
Itaeté	13.472	0,572	17.172,26	7.175,868	31.819,522	63.186,117	119.353,77
Ituaçu	17.914	0,570	97.913,736	14.348,916	57.435,38	78.031,599	247.729,63
Jacobina	82.590	0,649	39.884,444	656.733,001	736.751,543	282.469,973	1.715.838,96
Jaguarari	32.703	0,659	9.715,174	707.213,094	301.293,932	133.871,052	1.152.093,25
Jussiapé	7.379	0,602	12.272,328	3.679,372	19.887,612	29.197,482	3.740.729,42
Lençóis	10.774	0,623	25.600,541	10.896,875	71.914,351	50.150,766	158.562,53
Miguel Calmon	24.661	0,586	32.304,856	19.483,543	102.473,231	102.664,85	256.926,48
Morro do Chapéu	33.594	0,588	48.076,209	261.749,364	139.226,425	135.615,35	584.667,35
Mucugê	12.137	0,606	565.926,842	37.676,323	99.742,376	47.570,705	750.916,25
Nova Redenção	7.538	0,567	11.345,141	3.691,353	18.754,223	38.961,703	72.752,42
Oliveira Brejinho	20.715	0,554	19.800,782	80.791,605	86.297,506	80.732,671	267.622,56
Ourolândia	19.243	0,560	10.394,32	119.534,208	62.992,682	71.360,97	264.282,18

Municípios	Pop.	IDHM	PIB Agrop. (x1000)	PIB Indústria (x1000)	PIB Serviços (x1000)*	PIB Admin. (x1000)**	PIB Total (x1000)
Palmeiras	10.339	0,560	8.197,944	18.100,933	38.485,959	36.951,745	101.736,58
Paramirim	20.351	0,615	17.726,501	42.150,653	100.957,307	90.583,966	251.418,43
Piatã	20.086	0,571	19.974,225	65.688,776	75.540,78	68.804,86	230.008,64
Pindobaçu	19.083	0,577	10.290,077	8.502,334	47.048,763	84.685,211	150.526,39
Quixabeira	9.461	0,578	8.241,907	4.618,439	22.828,807	38.283,308	73.972,46
Rio de Contas	13.184	0,605	36.965,275	7.885,424	50.970,504	53.660,842	149.482,05
Saúde	10.478	0,549	8.805,872	4.459,183	33.972,835	51.594,996	98.832,89
Seabra	46.160	0,635	26.437,188	35.281,608	317.754,348	173.682,186	553.155,33
Senhor do Bonfim	74.523	0,666	15.680,876	95.659,626	496.436,445	291.133,52	898.910,47
Souto Soares	17.054	0,592	6.876,351	6.110,476	43.846,659	71.251,913	128.085,40
Wagner	9.503	0,587	14.570,376	5.598,896	25.859,472	38.052,934	84.081,68
Xique-Xique	44.757	0,585	60.719,374	15.884,749	161.806,141	193.315,558	431.725,82
Chapada Diamantina	922.972	0,591	1.826.221,67	7.910.247,07	4.724.841,33	3.695.728,63	18.157.038,70
Chapada Diamantina (%)			10,1%	43,6%	26,0%	20,4%	100%

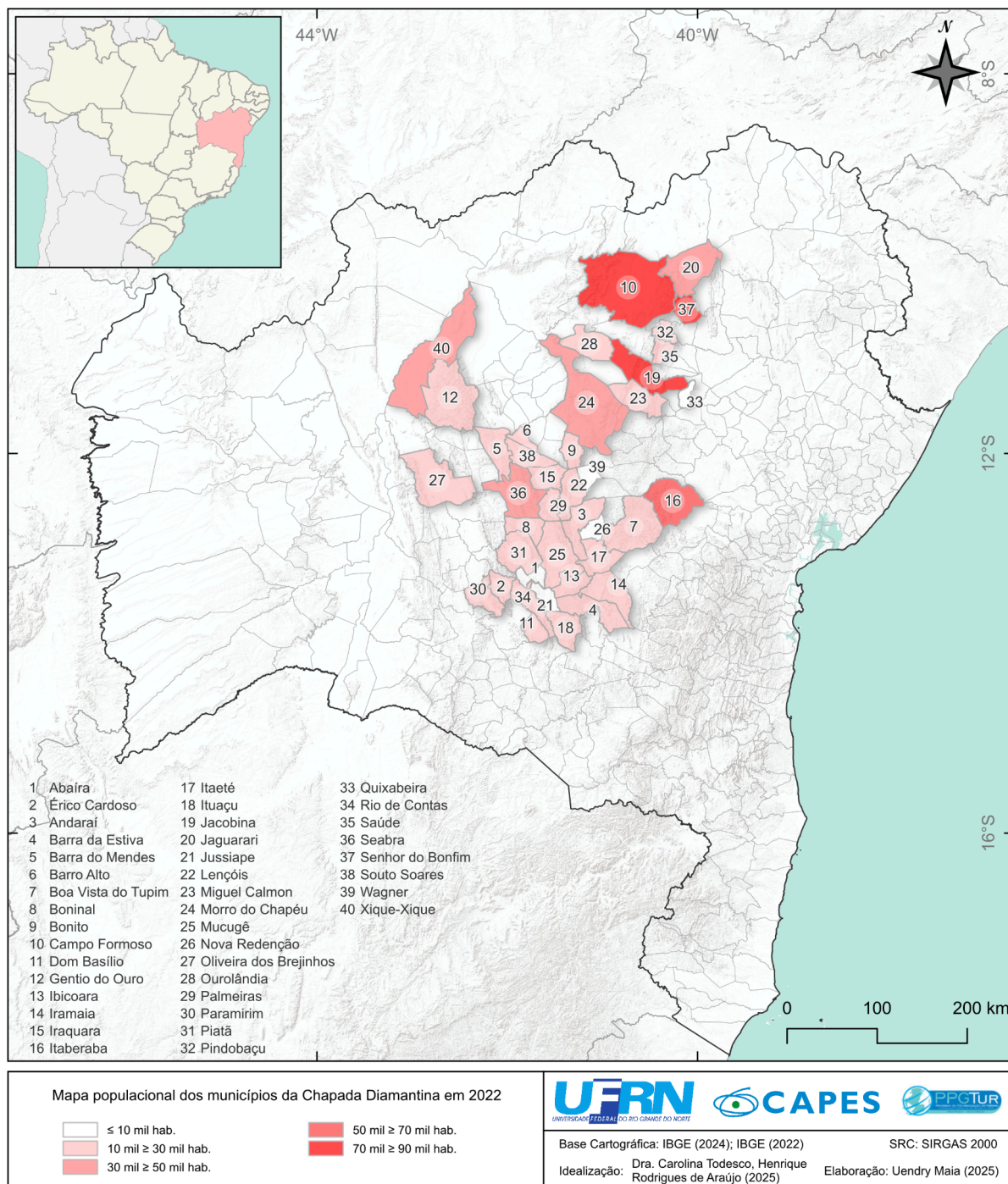
Notas: População referente ao Censo de 2022; IDHM referente ao ano de 2021; PIB referente ao ano de 2021.

* Exclusive administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social;

** Defesa, educação e saúde pública e seguridade social.

Fonte: Elaborado com base em IBGE, Cidades (consulta em jan. 2025)

Mapa 5. População dos municípios da Chapada Diamantina



Fonte: Dados do estudo, elaborado com base em IBGE (2025)

Os 40 municípios apresentam Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) abaixo da média nacional, que para o ano de 2021, foi de 0,759. O IDHM médio da Chapada Diamantina é de 0,591, o que significa que é uma região com baixos indicadores nas áreas da saúde, renda e escolaridade.

Em relação a economia, nota-se que o Produto Interno Bruto (PIB) da região é 43,6% proveniente do setor da indústria, com destaque para a mineração nos municípios de Campo Formoso, Jacobina, Jaguarari e Ourolândia.

O setor de serviços se apresenta predominante no PIB dos municípios de Barra da Estiva, Itaberaba, Jacobina, Lençóis, Miguel Calmon, Oliveira dos Brejinhos, Palmeiras, Piatã, Seabra e Senhor do Bonfim. Na região, o setor de serviços representa 26% do PIB.

O setor da agropecuária só é preponderante no PIB de 3 municípios: Ibicoara, Ituaçu e Mucugê. A agropecuária representa 10,1% do PIB da região.

O PIB no setor de Administração Pública prevalece nos municípios com baixa dinâmica econômica, tais como: Abaíra, Andaraí, Barra do Mendes, Barro Alto, Boa Vista do Tupim, Boninal, Dom Basílio, Érico Cardoso, Gentio do Ouro, Iramaia, Jussiape, Nova Redenção, Pindobaçu, Rio de Contas, Saúde, Souto Soares, Wagner e Xique-Xique. Em termos gerais, o setor de Administração Pública representa 20% do PIB regional.

A seguir, reflexões teóricas sobre economia regional que nortearão a análise dos dados sobre a atividade econômica do turismo na Chapada Diamantina.

4 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ECONOMIA REGIONAL

Até a metade do século XX, a produção teórica em economia regional apresentava duas grandes correntes, influenciadas pelos impactos da revolução industrial (Cavalcante, 2007): a primeira refere-se ao conjunto de teorias clássicas da **localização**, que buscam explicar a localização de empresas no espaço geográfico, ou melhor, o comportamento locacional dos agentes econômicos⁸; a segunda refere-se ao conjunto de teorias de **desenvolvimento regional**, com ênfase nos fatores de aglomeração, ou seja, fatores que se relacionam com a concentração de empresas numa determinada área/região para obter vantagens que isoladamente não seriam possíveis. As teorias do desenvolvimento regional foram inspiradas nas obras de Alfred Marshall, "Princípios de Economia", de 1890, que se baseia numa visão microeconômica do regime capitalista de produção e de John Maynard Keynes, "Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", de 1936, que defende a intervenção do Estado para evitar crises, garantir o pleno emprego, controlar a inflação e gerar crescimento econômico.

Até a década de 1950, os principais expoentes das teorias de desenvolvimento regional, que enfatizaram de alguma forma o desenvolvimento de espaços subnacionais (regiões), foram François Perroux, com sua obra *Note sur la notion de pôle de croissance*⁹ (1955), Karl Gunnar Myrdal, *Economic Theory and Under-Developed Regions*¹⁰ (1957) e Albert Hirschman, *The Strategy of Economic Development*¹¹ (1958). A teoria desses autores, conforme Cavalcante (2007), inspiraram a formulação de políticas públicas em um período em que o Estado era posto como um ator central no desenvolvimento nacional e de regiões subdesenvolvidas.

As teorias de desenvolvimento regional partem da ideia de força motriz e exógena que influencia as demais atividades econômicas e gera crescimento econômico (Madureira, 2015; Oliveira & Lima, 2003). Para Madureira (2015) e

⁸ Essa corrente evoluiu das publicações de *Der Isolierte Staat in Beziehung auf Landschaft und Nationalökonomie* de Von Thunen (1826) à publicação de *Location and Space Economy*, de Isard (1956).

⁹ Notas sobre o Conceito de Polos de Crescimento.

¹⁰ Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas.

¹¹ A Estratégia do Desenvolvimento Econômico.

Cavalcante (2007), as teorias de desenvolvimento regional de Perroux, Myrdal e Hirschman introduziram no contexto da ciência uma interdisciplinaridade na abordagem em temas que até então eram tratados exclusivamente com um viés economicista. No quadro 5 estão sistematizadas as contribuições teóricas desses autores no que tange o desenvolvimento regional.

Quadro 5. As principais teorias de desenvolvimento regional

Teoria dos Pólos de Crescimento de Perroux (1967)
Um pólo de crescimento surge pelo aparecimento de uma Indústria Motriz, que consegue separar seus fatores de produção e acaba por provocar uma concentração de capitais, aumentando seu poder. Nesse sentido, Perroux aborda três elementos de análise sobre os Pólos de Crescimento: (1) A Indústria Chave, indústria que quando aumenta sua produção, eleva consigo a produção da indústria e/ou indústrias vizinhas. A estratégia desse tipo de indústria (caso não seja monopolista), é diminuir seu preço via ganhos de escala, e com isso aumentar gradativamente a produção; (2) O Regime não concorrencial do complexo, é um sistema instável, pois irá gerar uma combinação de forças oligopolistas. Nesse sistema, a empresa dominante aumenta sua capacidade produtiva, e realiza um aumento de capital muito maior do que realizaria num ambiente exclusivamente competitivo; (3) O efeito Aglomeração Territorial, funde os dois elementos discutidos acima. “Num polo industrial complexo geograficamente concentrado e em crescimento, registram-se efeitos de intensificação das atividades econômicas devido à proximidade e aos contatos humanos” (Perroux, 1967, p. 174).
Teoria da Causação Cumulativa de Myrdal (1965)
Faz uma análise micropolítica do desenvolvimento, e nessa análise ele considera que desenvolvimento se dá de formas diferentes entre os países, assim, divide-os em dois grupos: (1) desenvolvidos, que são detentores de altos níveis de renda per capita, integração nacional e investimentos; (2) subdesenvolvidos, que são possuidores de baixos níveis de renda per capita e com baixos índices de crescimento. Na explicação do desenvolvimento e subdesenvolvimento estão envolvidos inúmeros fatores econômicos e fatores não-econômicos. Esses últimos são geralmente desprezados pelos economistas por difícil mensuração, mas são de fundamental importância. Assim, em sua Teoria da Causação Circular Cumulativa, busca mostrar que o crescimento da economia em uma região, gera um “Círculo Virtuoso”, impulsionado pelo movimento de capitais, migração de capital humano, aumento da taxa de natalidade etc. De um modo inverso, as economias não beneficiadas por esses processos desenvolvem um “Círculo Vicioso”, em que o fechamento de empresa amplia o desemprego, que por sua vez diminui a renda da região, que gera novos desempregados. A Teoria preocupa-se em analisar as inter-relações que acontecem dentro de um sistema social, quanto o sistema econômico movimenta-se com base em questões exógenas.
Os Encadeamentos Produtivos de Hirschman (1961)

Considera que nos países tidos como retardatários, ou seja, que ainda não atingiram o desenvolvimento é preciso criar condições para que este se manifeste, o que dificilmente acontece de uma forma espontânea. Defende que se um país subdesenvolvido não consegue suprir das características necessárias ao desenvolvimento (como capital, educação técnica, sistema bancário adequado, infraestrutura), isso se dá, em função da dificuldade desse país em tomar decisões para que os pré-requisitos fundamentais para o desenvolvimento possam ser estabelecidos. "Se o atraso é devido à insuficiência numérica, ao ritmo das decisões de desenvolvimento e à realização inadequada das tarefas desenvolvimentistas, então, o problema fundamental do desenvolvimento consiste em gerar e revigorar a ação humana em determinado sentido" (Hirschman 1961 p. 48). Nesse processo, devem ser considerados os desestímulos ao desenvolvimento. Esses desestímulos vêm de aspectos desfavoráveis de infraestrutura, serviços públicos, logística, financeira etc.. Sendo assim, a execução de projetos cadenciados deverá atingir de forma efetiva os gargalos ao desenvolvimento, e estimular o investimento local.

Fonte: Elaborado com base em Madureira (2006, p. 10-16).

As teorias de desenvolvimento regional, portanto, buscam compreender como espaços subnacionais podem crescer economicamente e se desenvolver. Perroux, Myrdal e Hirschman discorrem em diferentes abordagens, que vão desde a formação de pólos de crescimento impulsionados por indústrias-chave e efeitos de aglomeração territorial (Perroux), os círculos virtuosos e viciosos do desenvolvimento (Myrdal) e à importância dos encadeamentos produtivos (Hirschman).

No Brasil, o economista Celso Furtado terá um papel relevante na discussão sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, atuando no âmbito acadêmico e como agente do Estado na produção de políticas públicas voltadas para o enfrentamento das desigualdades regionais. Segundo Furtado (1974), o desenvolvimento econômico não é um modelo que possa ser simplesmente copiado das experiências de "países desenvolvidos" e aplicado em "países subdesenvolvidos". Furtado (1974) acredita que grande parte das dificuldades que os países periféricos (agrícolas) enfrentam vem do fato de não conseguirem coordenar suas políticas internas em razão de suas políticas internacionais, que favorecem as negociações com os países centrais (industrializados). Os países periféricos têm dificuldades de se imporem nas negociações com os países centrais pelo poder que as grandes empresas estrangeiras possuem. Para Furtado (1974), a crescente atuação de empresas estrangeiras, promovendo o crescimento de algumas regiões e proporcionando a elas uma inserção no consumo, gera tensões sociais que precisam ser controladas pelo Estado, pois de outra forma, para o autor, não é possível coordenar o processo de desenvolvimento social.

Nesse contexto, no governo de Juscelino Kubitschek, Celso Furtado, em 1959, idealiza a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), com o objetivo de propor diretrizes para o desenvolvimento dessa região, marcando o início da estruturação de políticas de desenvolvimento regional no país.

Um dos principais desafios das políticas de desenvolvimento regional é conseguir induzir o crescimento econômico concomitante ao desenvolvimento social. Nesse sentido, o desenvolvimento regional deve, segundo Oliveira e Lima (2003, p. 31), considerar a “participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação, do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento”, o qual deve gerar melhorias na saúde, renda, educação entre outros aspectos que afetam a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, ao analisar o desenvolvimento de uma região é preciso antes compreender o conceito de desenvolvimento regional que foi aplicado à formulação das políticas que incidiram e/ou incidem sobre o território. Nota-se que as principais teorias que versam sobre o tema fundamenta-se na atividade/complexo industrial como a principal força motriz para o espraiamento do crescimento econômico regional, pela reação em cadeia, impulsionando outras atividades econômicas adjacentes (Cavalcante, 2008; Madureira, 2015).

Nos planos iniciais da Sudene, por exemplo, está clara a concepção de que era necessário aproveitar os recursos locais para o desenvolvimento industrial nordestino (Pedrosa, 2017). Entretanto, a Sudene, após o golpe militar de 1964, sofreu um esvaziamento político e orçamentário; a partir da década de 1970, foi basicamente limitada à administração dos sistemas de incentivos fiscais oferecidos pelo Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), criado pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, com a finalidade de dar apoio financeiro às empresas que pretendiam instalar-se ou ampliar sua atuação na região (Moreira, 2003).

A ideia de desenvolvimento regional, influenciada pelas teorias de polos de crescimento e da especialização das atividades econômicas, vão respaldar as mais diversas políticas setoriais, inclusive de turismo. No Nordeste, segundo Cavalcanti e Paiva (1993, p. 53), "o turismo passou a ser concebido como uma possibilidade de política de desenvolvimento regional a partir da ocupação da faixa litorânea - considerada de grande atração turística. Assim, foram iniciados os planos urbanos-turísticos", a partir da década de 1970. A opção por desenvolver

determinadas áreas por meio do turismo como força motriz, segundo as autoras, se deviam: a) ao baixo custo de capital, uma vez que não implica em máquinas e equipamentos de alto custo, diferentemente da indústria; b) ao período de maturação dos investimentos ser mais rápido em comparação com outras atividades econômicas; c) por utilizar recursos materiais, humanos e financeiros locais.

O turismo passou a ser considerado como uma atividade mais estratégica que a indústria para impulsionar o desenvolvimento regional em localidades com paisagens atrativas e/ou em áreas com restrições ambientalistas, como é o caso da região da Chapada Diamantina. Assim, as teorias de desenvolvimento regional influenciaram significativamente a produção do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur NE I e II) e o Programa de Regionalização do Turismo.

Convém ressaltar que o PRT admite, na composição das regiões turísticas, municípios que sequer recebem turistas, pois o Ministério do Turismo considera que:

[...] o programa trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista em seu território - pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região. (Brasil, 2017, p. 9)

Além disso, o Programa de Regionalização do Turismo atua com a concepção de que:

os destinos indutores de desenvolvimento turístico regional deverão ser aqueles que possuem infra-estrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, isto é, aqueles capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que estão inseridos. (Brasil, 2008, p. 18)

A intenção do PRT é, portanto, promover por meio do turismo o desenvolvimento regional, partindo do pressuposto que o turismo teria a capacidade de fomentar a economia regional, em que os destinos indutores, no caso Lençóis na Chapada Diamantina, poderiam fomentar a economia dos municípios da região, desconcentrando fluxos, oferta de equipamentos e serviços, consequentemente redistribuindo emprego, renda e outros benefícios na região.

Nesse sentido, devemos compreender os fatores de concentração e dispersão das atividades econômicas. Santos e Silveira (2008) caracterizam a distribuição de recursos e atividades em um território influenciada por forças de concentração e dispersão, ou por forças centrípetas e centrífugas. Essas dinâmicas criam áreas de aglomeração e de rarefação, estabelecendo hierarquias e desigualdades regionais.

O território tende a funcionar dentro de um [...] modelo combinado segundo o qual alguns dos seus pontos tendem a reunir recursos e forças, levando a fenômenos aglomerativos, enquanto em outras partes é o contrário que se verifica. Entre esses casos extremos, há toda a gama de situações intermediárias. É assim que se estabelecem, no mapa de um país ou de uma região, hierarquias estatísticas e funcionais, justamente com áreas de desigualdade e rarefação e com manchas mais ou menos dinâmicas. (Santos & Silveira, 2008, p. 303)

É possível também refletir sobre a especialização enquanto processo de concentração de atividades em determinados setores. Desse modo, Santos (2008), considera que a especialização reflete a divisão territorial, regional e internacional. A difusão dos transportes e das comunicações, segundo Santos (1988), criou a possibilidade da especialização produtiva, pois as regiões não precisaram mais produzir tudo para sua subsistência. Desta forma, segundo o autor, a especialização funcional foi possibilitada pela intensificação do movimento e das trocas. Nesse processo, de novas especializações produtivas (inclusive do turismo) é materializada a emergência de novas formas de produção das mercadorias e do espaço.

Diante de tais pressupostos, Santos (2006, p. 248) defende que os “lugares se especializam em função de suas virtualidades naturais, da sua realidade técnica,

de suas vantagens de ordem social”. Nesse processo, evidencia-se, conforme Santos (2006) e Santos e Silveira (2008), o acontecer hierárquico e a introdução das verticalidades, em que os lugares e regiões acabam aderindo à competitividade, importando modelos em detrimento das lógicas locais, reorganizando as horizontalidades.

Silva e Andraz (2004) e Mattei e Mattei (2017) alertam para a importância de uma sólida reflexão teórica para compreender as características de uma região, assim como da sua estrutura produtiva, das tendências evolutivas e de suas especialidades. Para Haddad (1989), dentro do arcabouço de possibilidades de técnicas de análise das características regionais, destaca-se o método de análise regional, que apresenta medidas de localização e especialização, identificam padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico, assim como padrões de comportamento dos setores produtivos entre regiões.

Para a análise da concentração/dispersão do turismo e consequente especialização do turismo na economia regional da Chapada Diamantina, lançaremos mão do cálculo do quociente locacional para dois diferentes anos, 2004 e 2023, observando se em duas décadas houve mudanças no comportamento de concentração da atividade turística na região.

Esse método permite, de forma complementar, conhecer as características da especialização do setor de turismo na estrutura econômica da região da Chapada Diamantina, com foco em compreender o papel que a atividade econômica do turismo desempenhou na economia regional e consequentemente no desenvolvimento regional, a partir da implementação das políticas de turismo no século XXI.

Na próxima seção, detalhamos o caminho teórico-metodológico adotado para analisar a posição do turismo na economia regional da Chapada Diamantina.

5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Ao termos como foco a concentração e a dispersão do turismo na região da Chapada Diamantina e seu papel no desenvolvimento regional, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com uma abordagem quali-quantitativa das informações coletadas do estudo de caso adotado.

O trabalho se divide em dois eixos: o primeiro eixo da pesquisa está relacionado a dois importantes agentes de turistificação do território: o Estado e as empresas características do turismo (Knafo, 1996). Desta forma, os dados coletados e analisados são referentes: I. à ação do Estado, com foco nos investimentos públicos em turismo realizados na Chapada Diamantina pelo governo federal por meio do Ministério do Turismo, e pelo governo do estado da Bahia, por meio da Secretaria do Estado de Turismo; II. às empresas de turismo nas áreas de meios de hospedagem, alimentos e bebidas e agência de turismo, assim como os roteiros e atrativos comercializados pelas operadoras de turismo no Brasil e pelas agências de receptivo da região. Os dados coletados nesse primeiro eixo foram tratados em programa de sistema de informação geográfica (SIG), resultando em mapas que facilitam compreender a distribuição espacial dos investimentos públicos em turismo e da oferta de empresas e do consumo turístico na região, identificando as áreas de aglomeração e de rarefação da atividade turística.

O segundo eixo da pesquisa refere-se ao uso do método da economia regional para caracterizar o comportamento da atividade turística na região da Chapada Diamantina, com a coleta de dados de empregos no setor de turismo para efetuar o cálculo de quociente locacional (QL).

O recorte temporal do estudo refere-se ao período de 2004 a 2024, abrangendo duas décadas em que os municípios da região da Chapada Diamantina estiveram envolvidos no Programa de Regionalização do Turismo, assim como no Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste fase II.

A região é a escala espacial adotada, que a princípio pode ter diferentes contornos. A própria produção teórica sobre desenvolvimento regional sempre recaiu em uma sistematização desafiadora, a começar pelo ponto de vista metodológico referente ao objeto de análise, visto que não há um conceito universal de região (Cavalcante, 2007; Souza & Theis, 2009; Corrêa, Silveira & Kist, 2019). Sendo

assim, existe uma diversidade de possibilidades para definir uma região, e a mais adequada a ser empregada dependerá do objetivo proposto.

No caso, a região adotada para estudo é o recorte espacial realizado pelas políticas para fins de planejamento e gestão do turismo, definidas em articulação pelos três níveis de governo, que resultaram no Mapa do Turismo Brasileiro de 2024, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, com o foco específico no que foi denominado de região turística Chapada Diamantina, composta por 40 municípios (mapa 4).

A seguir, detalhamos os métodos empregados na pesquisa para os dois eixos: 1. agentes de turistificação; 2. método de análise regional.

5.1 OS AGENTES DE TURISTIFICAÇÃO

O turismo é um "fenômeno social mais importante do que a maioria dos analistas tem considerado" (Urry, 2021, p. 30). Seu desenvolvimento é em grande medida determinado pela ação dos governos e da iniciativa privada (Cruz, 2020). Nesse sentido, Cordeiro, Leite e Gomes (2018) salientam que a turistificação dos lugares não pode ser remetida a um processo natural, dada pela sua "vocação", sendo esse processo repleto de ações intencionadas. Na criação de um espaço turístico, nada é inocente ou ocasional (Carlos, 2012).

O processo de turistificação dos lugares, segundo Barros (1998), resulta em mudanças no espaço geográfico visando adequ   -lo para uma função turística. Cruz (2007) define a turistificação como um processo de apropriação e uso dos espaços pelo e para o turismo. Nesse mesmo sentido, Issa e Dencker (2006) entendem que a turistificação ocorre quando um espaço é apropriado pelo turismo, direcionando suas atividades para o atendimento de um uso temporário pelos visitantes, alterando a configuração espacial em função de interesses mercadológicos.

A turistificação envolve, portanto, um conjunto de transformações significativas nos espaços considerados com potencial turístico, visando adapt   -lo e prepar   -lo para atração e recepção de visitantes (Almeida Filho, 2014). Desta forma, conforme Taveira (2016), a turistificação assume a natureza de processo, a partir de domínios da forma e do conteúdo do espaço fragmentado para atender aos interesses do capital privado e dos demais atores e agentes.

A turistificação dos lugares envolve também a criação de novos objetos no espaço e a refuncionalização de antigos, resultando na alteração das dinâmicas locais (Knafou, 1996; Almeida, 1999; Fratucci, 2000; Fonseca & Costa, 2004; Coriolano, 2006; Cruz, 2007; Fratucci, 2007; Ouriques, 2005; Cordeiro, Leite & Gomes, 2018), como exemplos, podemos citar a construção e ampliação de infraestrutura básica, de acesso e de equipamentos turísticos (Cordeiro, Leite & Gomes, 2018).

Dessa forma, a partir do momento em que o turismo se desenvolve e se consolida em determinados lugares, a (re)funcionalização de suas áreas é notável, assim como a criação de novos objetos e ações condizentes com a sua nova funcionalidade (Fonseca & Costa, 2004; Cruz, 2007; Körössi, 2008).

Para Knafou (2012), o turismo se satisfaz no poder do imaginário, na eleição de lugares e atrações e na sua constante reinvenção, assim é um complexo arranjo, refuncionalizar lugares ordinários em lugares turísticos. Nesse processo, identifica três agentes na origem da turistificação dos lugares: turistas, mercado e promotores territoriais (agentes do Estado) (Knafou, 1996), os quais, segundo o autor, geralmente são externos ao espaço em questão.

Já Silva e Fratucci (2022) ponderam que os agentes sociais envolvidos na produção do turismo incluem turistas, governo, setor privado, trabalhadores diretos e indiretos e a comunidade local. Cada um desses grupos tem a capacidade de intervir, modificar e influenciar o desenvolvimento do turismo em uma determinada área, seja de forma direta ou indireta.

Embora esses agentes estejam envolvidos no processo de produção do espaço para o turismo, Taveira (2016) contextualiza que nem todos têm o mesmo peso político, econômico e sociocultural nos processos de planejamento e de tomada de decisão. As comunidades locais, por exemplo, são geralmente "excluídas da elaboração das políticas e dos processos decisórios (dominados de maneira hegemônica pelo capital privado e pelo Estado), o que caracteriza um paradoxo no contexto da democracia e da participação plena dos atores" (Taveira, 2016, p. 8).

Essa reflexão diz muito como, quando e para quem os interesses da turistificação se consolidam. Para isso, Taveira (2016, p. 8) explica o papel de cada um desses atores sociais na produção de um território turístico sistematizado no quadro 6.

Quadro 6. Agentes do processo de turistificação

Agentes Públicos (Estado)
O Estado em todas as suas esferas e ramificações de poder é o principal ator no que diz respeito ao planejamento, organização e gestão dos territórios turísticos construídos pela via das políticas públicas setoriais [...]. Nesse sentido, os agentes públicos que representam a ação do Estado são atores que produzem o território turístico por meio de intervenção política e investimentos financeiros, que visam estruturar e organizar o espaço geográfico para atender às demandas turísticas [...];
Capital Privado (Empresários e Setor Produtivo, o Mercado)
Representado pelos atores que compõem o <i>trade</i> turístico (grupo de negócios e empresas turísticas), o empresariado que vê no turismo uma forma de produção e reprodução do capital, atua nesse setor produtivo na área de Serviços, cuja oferta desses serviços se estrutura por meio de equipamentos de hospedagem, transportes, alimentação, lazer, entretenimento, além da intervenção junto ao Estado no campo do fomento de políticas públicas e investimentos direcionados ao setor turístico [...];
Residentes
A população local (moradores) dos destinos de viagem em processo de turistificação ou turistificados, também se apresenta como importante ator nesse processo, uma vez que, o território turístico é construído social e, historicamente, pelos residentes em sua vivência cotidiana, ora pela via do trabalho, ora pelo viés das relações socioculturais e humanas que produzem esse território [...];
Turistas
Consumidores de produtos e serviços turísticos que visitam destinos de viagem com potencial ou com atividade turística consolidada. Os turistas contribuem diretamente com o fenômeno de apropriação do espaço para fins comerciais, sobretudo no campo do turismo [...]. Assim como o capital privado, o turista também é seletivo e modifica o espaço, o que imprime ao fazer turístico à condição imprescindível de produção e reprodução do espaço (turistificado ou não) [...].

Fonte: Elaborado com base em Taveira (2016)

Partindo desses pressupostos, do papel dos agentes na produção do espaço turístico, essa pesquisa buscou analisar a atuação do Estado e da iniciativa privada no desenvolvimento da atividade turística na região da Chapada Diamantina, o primeiro, por meio dos investimentos públicos, e o segundo, por meio da oferta de produtos e serviços turísticos.

Os dados coletados sobre os investimentos públicos executados em turismo foram obtidos no Portal da Transparência do Governo Federal (<https://portaldatransparencia.gov.br/>), em Consulta de Convênios e Acordos, filtrando os convênios realizados pelo Ministério do Turismo com os municípios da região da Chapada Diamantina de janeiro de 2003, quando o MTur foi criado, a dezembro de 2024, último ano disponível para consulta até a data da pesquisa.

Já os investimentos públicos em turismo do Governo do Estado da Bahia, foram extraídos do Portal da Transparência da Bahia (<https://www.transparencia.ba.gov.br/>), na aba Pagamentos e na aba Convênios e Parcerias, para o período de 2004 a 2024.

Também foram realizados esforços para a coleta de dados sobre investimentos municipais em turismo, entretanto, como não há padronização na disponibilidade das informações do orçamento das prefeituras, optou-se por não tratar esse tipo de investimento na pesquisa.

Em relação às empresas características do turismo, foi utilizado o banco de dados do Cadastur (<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/>), porém como esse banco apresenta fragilidade em relação ao número de empresas cadastradas, optamos também pelo banco de dados do DataSebrae (<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>), Painéis de Empresas, que extrai informações da Receita Federal sobre as empresas existentes no país.

Além disso, foi realizado um levantamento dos produtos e serviços turísticos, com foco nos roteiros da Chapada Diamantina, comercializados pelas operadoras de turismo associadas à Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (BRAZTOA) e pelas agências de receptivo sediadas nos municípios da região.

De forma complementar, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas (roteiro em Apêndice A) com agências de receptivo. A princípio, foram convidadas 97 agências de receptivo dos 40 municípios da Chapada Diamantina. O único critério de exclusão se deu por indisponibilidade ou recusa em participar das entrevistas. Apenas 8 agências aceitaram participar. As entrevistas foram realizadas por videoconferência, *e-mail*, ligação telefônica e mensagens de áudio *WhatsApp* (quadro 7).

Quadro 7. Entrevistas realizadas na Pesquisa de Campo

Entrevistados	Data da entrevista	Local da entrevista
Agência de receptivo A	30/01/2025	Videoconferência
Agência de receptivo B	30/01/2025	Videoconferência
Agência de receptivo C	29/01/2025	Ligação

Entrevistados	Data da entrevista	Local da entrevista
Agência de receptivo D	30/01/2025	<i>E-mail</i>
Agência de receptivo E	31/01/2025	<i>Audio WhatsApp</i>
Agência de receptivo F	31/01/2025	Videoconferência
Agência de receptivo G	31/01/2025	<i>Audio WhatsApp</i>
Agência de receptivo H	01/02/2025	Ligação

Fonte: Dados do estudo (coleta, 2025)

As entrevistas com as agências de receptivo da Chapada Diamantina foram realizadas entre os dias 29 de janeiro a 01 de fevereiro de 2025.

Após as entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo, dividida em três etapas, sendo a primeira a pré-análise com a transcrição e leitura do material coletado, seguida pela exploração do material, de maneira a separar em blocos de acordo com as categorias de análises e, por fim, o tratamento dos resultados, interpretação e apresentação (Bardin, 2016).

Os resultados do primeiro eixo da pesquisa, referentes aos agentes de turistificação da Chapada Diamantina (Estado e iniciativa privada), estão expostos nas seções 6 e 7.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia adotada para a análise do segundo eixo da pesquisa: as medidas de localização e de especialização para caracterizar o comportamento da atividade econômica do turismo na região da Chapada Diamantina, tendo como fonte de dado o número de empregos formais nas atividades características do turismo.

5.2 MEDIDAS DE ANÁLISE REGIONAL

Conforme afirmam Porsse e Vale (2020), existem diferentes padrões de localização das atividades econômicas, bem como características diferenciadas das estruturas produtivas das unidades territoriais. Nesse contexto, os autores ressaltam os seguintes questionamentos: "Como as diversas atividades econômicas se distribuem no espaço? As atividades estão dispersas ou concentradas em determinadas localidades? Se são concentradas, em quais regiões? Como se caracterizam as estruturas produtivas de cada unidade territorial? São diversificadas

ou especializadas?" (Porsse & Vale, 2020, p. 3). Para tratar essas questões, é possível recorrer a medidas de localização e de especialização das unidades territoriais.

As medidas de localização são divididas a partir dos seguintes indicadores: quociente locacional, coeficiente de localização e coeficiente de redistribuição (Haddad, 1989; Vidigal, Campos & Rocha, 2009; Amaral Filho, Fagundes & Schumacher, 2011). Segundo Mattei e Mattei (2017), esses indicadores são de natureza setorial e focam na localização das atividades entre as regiões, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial da variável escolhida. As medidas de especialização referem-se aquelas formadas pelo coeficiente de especialização e coeficiente de reestruturação; ambas se concentram na análise da estrutura produtiva de cada região (Haddad, 1989; Mattei e Mattei, 2017; Porsse & Vale, 2020).

No presente estudo, adota-se o indicador do **quociente locacional** (QL), uma medida de localização, que indicará a especialização e importância do emprego no setor de turismo nos municípios da região da Chapada Diamantina, evidenciando a ocorrência (ou não) de concentração do setor em determinados municípios.

Cabe destacar que, pretende-se efetuar uma análise da economia intrarregional, desta forma, a **localidade de análise** são os municípios, a **localidade de referência** é a região da Chapada Diamantina (o conjunto de 40 municípios) e o **setor em análise** é o setor de turismo, com base nos dados de emprego formal.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) foi a fonte de dados utilizada para obter o número de empregos formais, por município da região da Chapada Diamantina. Para uma análise temporal, foram coletados os dados do setor de turismo dos anos de 2004 e de 2023 (o ano mais atual disponível até a presente data da pesquisa).

A RAIS é uma plataforma do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que possibilita a coleta de informações confiáveis que dão suporte a compreensão de indicadores de concentração geográfica de empresas, de localização ou especialização regional (Mattei & Mattei, 2017; Figueiredo 2020b).

As medidas de localização e especialização, entretanto, tem limitações explicativas, como ressaltam Porsse e Vale (2020):

[...] elas são intrinsecamente incapazes de gerar relações explicativas para os fenômenos observados. As medidas são úteis na fase exploratória dos estudos regionais para estabelecer padrões locacionais e tendências de mudança nestes padrões, entretanto, não são adequadas para identificar os fatores que produziram aqueles padrões, nem mesmo para explicar as variáveis que estejam afetando as mudanças observadas.

Por isso, a necessidade de complementar nesse estudo, uma análise dos agentes de produção do espaço turístico, com foco nas ações do Estado sobre os investimentos públicos de incentivo ao setor de turismo, e a presença da iniciativa privada e a comercialização de serviços e produtos turísticos para compreender a posição do turismo na economia regional.

6 OS ESFORÇOS DO ESTADO PARA INDUZIR O TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA A PARTIR DA DÉCADA DE 2000

Para compreender os esforços do Estado no desenvolvimento do turismo na região da Chapada Diamantina a partir dos anos 2000, a seguir, apresenta-se os investimentos planejados e executados em turismo efetuados pelos governos federal e estadual, adotando como recorte espacial os 40 municípios da região turística da Chapada Diamantina, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro de 2024.

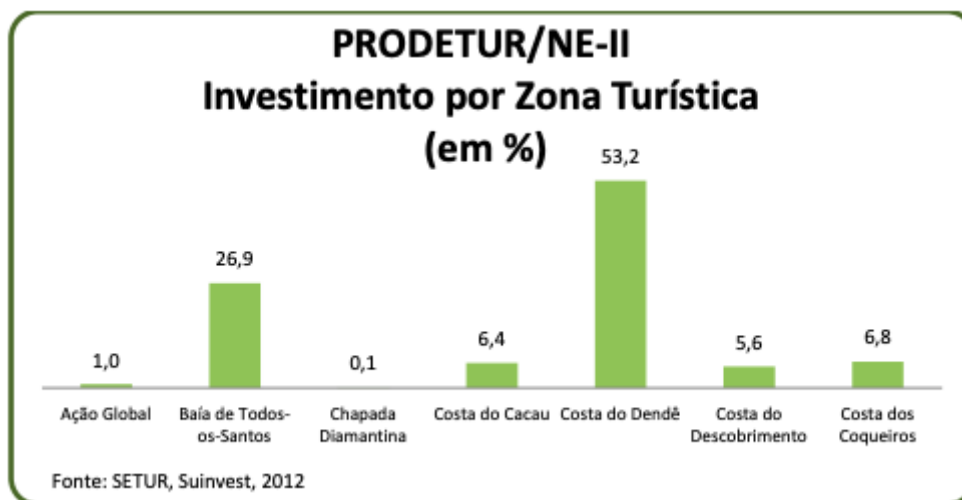
6.1 INVESTIMENTOS DO GOVERNO FEDERAL

Os investimentos federais em turismo no Nordeste, a partir dos anos 2000, ocorreram por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, fase II, concebido como a continuidade do Prodetur NE I, que na década de 1990, foi responsável pela construção do aeroporto no município de Lençóis.

O Prodetur NE II era um programa de investimento, especialmente em infraestrutura, direcionado às regiões prioritárias para o desenvolvimento do turismo no Nordeste, previsto para ser executado de 2002 a 2020. No estado da Bahia, o contrato de financiamento do Prodetur/NE II totalizou US\$ 39.000.000,00, consolidado em três contratos: o 1º contrato no montante de US\$ 10.000.000,00, assinado em 22/12/2004, o 2º contrato no montante de US\$ 14.000.000,00, em 02/01/2006 e o 3º contrato no montante de US\$ 15.000.000,00, assinado em 12/06/2006; o Estado assumiu de contrapartida US\$ 41.700.000,00, e a União US\$ 31.700.000,00, totalizando US\$ 112.400.000,00 (Bahia, 2012, p. 31).

Conforme figura 7, do total investido pelo Prodetur NE II no estado da Bahia (US\$ 112 milhões), apenas 0,1% foi investido na região da Chapada Diamantina. As regiões que mais captaram recursos foram a Costa do Dendê (53,2%) e a Baía de Todos-os-Santos (26,9%), situadas no litoral.

Figura 7. Investimentos do Prodetur NE II no estado da Bahia, por região turística



Fonte: Bahia (2012, p. 33)

Nota-se que dentre seis regiões turísticas da Bahia, a Chapada Diamantina foi a que menos recebeu investimentos no âmbito do Prodetur NE II, abarcando cerca de US\$ 11 milhões. Esse valor ficou muito aquém do valor planejado para a região, conforme o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Chapada Diamantina de 2004, que previa um investimento do Prodetur NE II de US\$ 142,5 milhões. Isso significa que, assim como o Prodetur NE I, o Prodetur NE II criou expectativas de investimento nos municípios da região que não se cumpriram.

Em 2010, o Ministério do Turismo substituiu os programas regionais de investimento, tais como Prodetur NE, Prodetur Sul e Proecotur, pelo Prodetur Nacional. Nesse contexto, o Governo da Bahia elegeu, em 2012, somente a região da Baía de Todos-os-Santos, no litoral do estado, para ser contemplada pelo Prodetur Nacional¹², deixando de fora do programa as demais regiões.

Mas nas últimas duas décadas, o Ministério do Turismo também investiu em alguns municípios da Chapada Diamantina por meio da celebração de convênios. Silva (2020), em sua tese, demonstra que grande parte dos convênios realizados pelo MTur são efetuados por recursos oriundos de emenda parlamentar, o que gera uma interferência política significativa no direcionamento dos investimentos, atendendo à obras e serviços que pouco impactam na atividade turística.

¹² Há um *site* específico do Governo da Bahia com informações sobre o Prodetur Nacional, disponível em: <http://www.prodeturbahia.turismo.ba.gov.br/o-programa/>

Nas subseções a seguir, apresentamos de forma mais detalhada os investimentos planejados pelo Prodetur NE II na região da Chapada Diamantina, assim como os investimentos executados pelo MTur por meio da celebração de convênios.

6.1.1 Prodetur NE II: Investimentos Planejados

O PDTIS da Chapada Diamantina (Bahia, 2004) propunha, através do Prodetur NE II, um Plano de Ações dividido em três grandes dimensões: 1. Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo; 2. Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo; e 3. Promoção de Investimentos do Setor Privado, conforme detalha o quadro a seguir.

Quadro 8. Componentes do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Chapada Diamantina

Componente	Descrição
1. Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo	Compreende ações com objetivos relacionados às atribuições e responsabilidades municipais. As atividades nesse componente são orientadas para garantir que o governo local e a população disponham de instrumentos adequados e desenvolvam a capacidade para manter e incrementar as atrações turísticas e os serviços locais necessários para o crescimento por longo prazo do turismo. Este componente prevê ações nas seguintes áreas: (a) Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios; (b) Gestão Municipal do Turismo; (c) Gestão de Resíduos Sólidos; (d) Proteção e Conservação de Recursos Naturais; (e) Proteção e Conservação do Patrimônio Cultural (f); e Urbanização de Áreas Turísticas.
2. Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo	Compreende as ações com objetivos relacionados às atribuições e responsabilidades estaduais. Este componente está desenhado para assegurar que o Estado da Bahia tenha a capacidade de planejamento e funcionamento para realização das atividades turísticas a seu cargo, assim como possam dispor da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento do setor turístico no estado. Este componente atuará nas seguintes áreas: (a) Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos; (b) Campanhas de Conscientização; (c) Treinamento Profissional e Capacitação da População Local; (d) Água Potável e Saneamento; e (e) Obras de Infra-estrutura.

Componente	Descrição
3. Promoção de Investimentos do Setor Privado	Compreende as ações com objetivos relacionados ao apoio às atribuições e responsabilidades do setor privado. O objetivo deste componente é promover e ampliar a integração do setor privado como agente complementar do processo de financiamento do investimento público no desenvolvimento dos pólos de turismo. Este componente financiará: (a) seminários e cursos de treinamento para os pequenos e médios proprietários locais de agências de turismo, assim como organizações não governamentais - ONG líderes nas áreas de gerenciamento de turismo, controle de qualidade, certificação de qualidade profissional, promoção e marketing de turismo e (b) serviços de consultoria para preparação de planos e de promoção e comercialização turísticas e campanhas para captação de investimentos privados.

Fonte: Bahia (2004, p. 417-418)

Os recursos financeiros previstos a serem aplicados na Chapada Diamantina totalizavam cerca de US\$ 142,5 milhões (tabela 5), subdivididos em prioridades A e B. Os projetos foram priorizados segundo sua urgência de implantação, sendo consideradas como prioridade A as ações que deviam ser concluídas até o ano de 2008, e como prioridade B as ações com prazo de conclusão previsto para 2020.

Tabela 5. Recursos financeiros do Prodetur NE II previstos para a Chapada Diamantina (em US\$)

	Prioridade A	Prioridade B	Total	Total %
Componente 1	9.833.000,00	7.140.000,00	16.973.000,00	12%
Componente 2	101.360.000,00	21.853.000,00	123.213.000,00	86%
Componente 3	2.350.000,00	-	2.350.000,00	2%
Total	113.543.000,00	28.993.000,00	142.536.000,00	100%

Fonte: Bahia (2004)

Fica evidente que o foco das intervenções seriam em infraestrutura (componente 2), concentrando 86% do recurso previsto. Nas tabelas de 6 a 11, estão listados os valores das intervenções mencionadas por componente e prioridade, possibilitando observar o tipo de intervenção planejado para desenvolver o turismo na região, como também verificar os municípios que seriam mais e menos beneficiados pelo programa.

Tabela 6. Prioridade A - Componente 1: Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo (US\$)

Ação Global	2.113.000,00
Avaliação Regional da Gestão de Resíduos Sólidos do Polo Chapada Diamantina	70.000,00

Implantação ou Complementação de Plano Diretor Municipal e Lei de Ordenamento de Uso do Solo	923.000,00
Modernização Municipal	1.120.000,00
Chapada Norte	3.155.000,00
Campo Formoso	-
Inventário e avaliação do patrimônio arqueológico de Campo Formoso	18.000,00
Jacobina	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	515.000,00
Parque Virtual das Cachoeiras	1.500.000,00
Urbanização de Itaitu	72.000,00
Miguel Calmon	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	300.000,00
Morro do Chapéu	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	380.000,00
Implantação do Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido	370.000,00
Chapada Diamante	3.034.000
Andaraí	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	75.000,00
Diamante	-
Implantação da APA Marimbus / Iraquara	500.000,00
Iraquara	-
Estudo regional das cavernas e grutas de Iraquara	200.000,00
Implantação de Centro de Informação Turístico-Ambiental (Acesso às Grutas)	80.000,00
Lençóis	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	75.000,00
Recuperação Urbanística com novo acesso à cidade de Lençóis	400.000,00
Palmeiras	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	100.000,00
Chapada Ouro	3.492.000
Abaíra	-
Urbanização da Vila de Catolés de Cima	100.000
Ouro	-
Implantação da APA da Serra do Barbado	400.000,000
Plano e Implantação do Ecoturismo no Circuito do Ouro	100.000,00
Piatã	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	75.000,00
Rio de Contas	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	100.000,00
Implantação do Parque Municipal Natural Serra das Almas	100.000,00
Recuperação da Igreja de Santana	135.000,00
Recuperação do Centro Histórico de Rio de Contas	2.125.000,00

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Tabela 7. Prioridade A - Componente 2: Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico (US\$)

Ação Global	2.930.000,00
Projeto de capacitação	1.500.000,00
Sinalização turística	1.300.000,00
Sistema de Monitoramento e Evolução do Turismo	300.000,00
Chapada Norte	19.974.000,00
Campo Formoso	-
Melhoria do Acesso para a Gruta da Barriguda e Sumidouro - 90Km da Sede	1.000.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	3.000.000,00
Jacobina	-
Sistema de Esgotamento Sanitário	11.700.000,00
Miguel Calmon	-
Sistema de Abastecimento de Água	350.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	1.520.000,00
Morro do Chapéu	-
Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água	513.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	1.391.000,00
Wagner	-
Melhoria do acesso da rodovia Wagner / Cachoeira das Sete Quedas	200.000,00
Chapada Diamante	54.296.000,00
Andaraí	-
Melhoria da Rodovia Tanquinho de Lençóis à Andaraí (Via Lagoa Encantada)	2.900.000,00
Melhoria do acesso à Igatu	260.000,00
Sistema de Abastecimento de Água - Sede	239.000,00
Sistema de Abastecimento de Água em Igatu	105.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário - Sede	1.290.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário em Igatu	360.000,00
Ibicoara	-
Sistema de Esgotamento Sanitário - Sede	400.000,00
Iraquara	-
Sistema de Esgotamento Sanitário - Sede	1.800.000,00
Itaeté	-
Melhoria da Rodovia BA-142 trecho entroncamento Andaraí/Mucugê - Itaeté-Marcionílio de Souza-laçú	12.000.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	654.000,00
Lençóis	-
Sistema de Abastecimento de Água	461.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	940.000,00
Terminal Rodoviário de Lençóis	140.000,00
Mucugê	-
Implantação da Rodovia Mucugê - Abaíra	12.000.000,00
Implantação da Rodovia Mucugê - Guiné - Palmeiras	12.000.000,00
Sistema de Abastecimento de Água	460.000,00

Sistema de Esgotamento Sanitário	520.000,00
Terminal Rodoviário de Mucugê	140.000,00
Nova Redenção	-
Sistema de Esgotamento Sanitário	800.000,00
Palmeiras	-
Implantação da Estrada-Parque Caeté-Açu / Palmeiras	1.880.000,00
Sistema de Abastecimento de Água - Sede	749.000,00
Sistema de Abastecimento de Água do Vale do Capão	190.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário - Sede	358.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário do Vale do Capão	390.000,00
Seabra	-
Sistema de Esgotamento Sanitário	3.260.000,00
Chapada Ouro	3.492.000
Abaíra	-
Melhoria do acesso a Serra do Barbado - 25 Km da sede	900.000,00
Rodovia Abaíra / João Correia / Mucugê	8.000.000,00
Jussiape	-
Melhoria do acesso ao Sítio Arqueológico da Tapera - 8 Km da sede	400.000,00
Rodovia Abaíra /Jussiape	5.320.000,00
Piatã	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	75.000,00
Rio de Contas	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	8.400.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	1.000.000,00
Terminal Rodoviário em Rio de Contas	140.000,00

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Tabela 8. Prioridade A - Componente 3: Promoção de Investimentos do Setor Privado (US\$)

Ação Global	2.350.000,00
Plano de Marketing e Ações Promocionais	2.000.000,00
Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda	150.000,00
Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo	200.000,00

Fonte: Dados do estudo, adaptado de Bahia (2004).

Tabela 9. Prioridade B - Componente 1: Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo (US\$)

Chapada Norte	3.155.000,00
Campo Formoso	-
Recuperação das Ruínas da Igreja da Gameleira	100.000,00
Urbanização do bairro da gameleira	150.000,00
Jacobina	-
Implantação do Centro Turístico-Ambiental de Itaitu	66.000,00
Implantação do Centro Turístico-Ambiental na Lagoa Antônio Teixeira Sobrinho	66.000,00
Recuperação da Igreja de São Miguel das Figuras	1.375.000,00

Urbanização da Praça da Missão	60.000,00
Miguel Calmon	-
Implantação do Parque Estadual das Sete Passagens	204.000,00
Morro do Chapéu	-
Ampliação do aeroporto de Morro do Chapéu	1200.000,00
Ampliação do centro cultural	600.000,00
Implantação da APA Gruta dos Brejões	350.000,00
Implantação do Parque Estadual de Morro do Chapéu	543.000,00
Chapada Diamante	3.034.000
Andaraí	-
Recuperação da Casa de Cultura - 2ª etapa e Implantação do Memorial de Andaraí	100.000,00
Recuperação e Estabilização do Sítio Histórico de Igatu	1.200.000,00
Iraquara	-
Elaboração de Plano de Desenvolvimento Turístico	25.000,00
Elaboração de Plano de Manejo das Cavernas - CECav	150.000,00
Itaeté	-
Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário	100.000,00
Recuperação das matas ciliares do Rio Paraguaçu	174.000,00
Recuperação Paisagística e Urbana com estacionamento no entorno do Poço Encantado	657.000,00
Chapada Ouro	3.492.000
Abaíra	-
Implantação e Plano de Manejo da ARIE Serra da Tromba	275.000,00
Inventário do Patrimônio Histórico para Tombamento	8.000,00
Piatã	-
Recuperação das matas ciliares do Rio de Contas	174.000,00
Rio de Contas	-
Urbanização da Vila de Mato Grosso	100.000,00
Urbanização do Distrito de Arapiranga	100.000,00

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

Tabela 10. Prioridade B - Componente 2: Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico (US\$)

Chapada Norte	17.896.000,00
Campo Formoso	-
Ampliação do aeroporto de Campo Formoso	335.000,00
Melhoria do acesso à Gruta do Convento	160.000,00
Melhoria do acesso da Estrada Campo Formoso / Lajes - Curral Velho 247 km	6.000.000,00
Sistema de Abastecimento de Água	350.000,00
Jacobina	-
Construção de rampa de saltos para voo livre	41.000,00
Melhoria do acesso à Cachoeira Véu da Noiva - 23 Km da sede	460.000,00
Miguel Calmon	-
Anel Viário de Morro do Chapéu	1.720.000,00

Melhoria do acesso para a Gruta dos Brejões	900.000,00
Ourolândia	-
Sistema de Esgotamento Sanitário	637.000,00
Piritiba	-
Sistema de Esgotamento Sanitário	1.156.000,00
Saúde	-
Melhoria da Rodovia BA-131 - Trecho BR-324 / Saúde	1.200.000,00
Utinga	-
Melhoria da Rodovia BA-142 - Trecho Utinga / Tapiramutá	2.100.000,00
Sistema de Abastecimento de Água	450.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	1.587.000,00
Wagner	-
Melhoria do acesso as Pedras do Chapéu	75.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário	725.000,00
Chapada Diamante	2.957.000,00
Ibicoara	-
Melhoria do acesso a Cachoeira do Buracão - 30 Km da sede	780.000,00
Itaeté	-
Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água	250.000,00
Construção do cais no Rio Paraguaçu	70.000,00
Lençóis	-
Implantação do Centro Turístico-Ambiental do Mucugezinho	382.000,00
Urbanização de Tanquinho de Lençóis	100.000,00
Mucugê	-
Centro de Eventos Múltiplos Regional de Mucugê	405.000,00
Palmeiras	-
Implantação do Monumento Natural e melhoria do acesso aos sítios arqueológicos do Matão / Serra Negra	500.000,00
Sistema de Abastecimento de Água em Campos de São João	110.000,00
Sistema de Esgotamento Sanitário em Campos de São João	360.000,00
Chapada Ouro	1.000.000,00
Abaíra	-
Melhoria do acesso a Serra do Ouro Fino	340.000,00
Piatã	-
Melhoria do acesso a Serra do Tromba	360.000,00
Rio de Contas	-
Melhoria do acesso ao Pico das Almas - 20 Km da sede	400.000,00

Fonte: Elaborado com base em Bahia (2004)

É possível verificar que os recursos foram divididos em Ações Globais, a serem aplicadas na região, e ações específicas a serem aplicadas em cada município, separados nas microrregiões, denominadas de circuito - Chapada Norte, Chapada Diamante e Chapada Ouro (tabela 11).

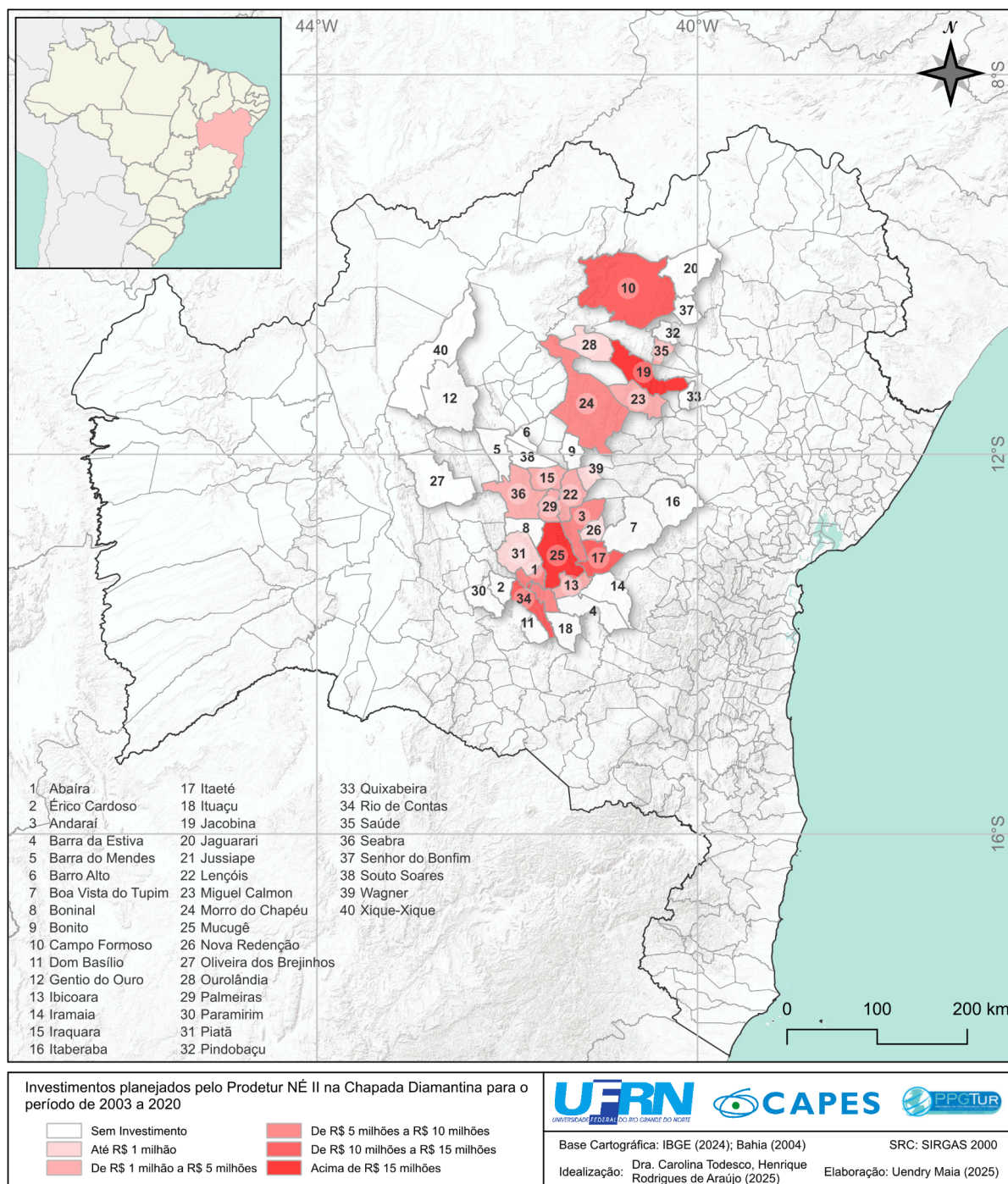
Tabela 11. Previsão de Investimentos do Prodetur NE II para a Chapada Diamantina
- Ações Globais e por Circuito

	Prioridade A	Prioridade B	Total	%
Ações Globais	7.393.000,00	-	7.393.000,00	5,2%
Chapada Norte	23.129.000,00	22.560.000,00	45.689.000,00	32,1%
Chapada Diamante	55.726.000,00	4.776.000,00	60.502.000,00	42,4%
Chapada Ouro	27.295.000,00	1.657.000,00	28.952.000,00	20,3%
Total	113.543.000,00	28.993.000,00	142.536.000,00	100%

Fonte: Bahia (2004)

Nota-se uma certa desigualdade na distribuição dos investimentos entre as microrregiões e entre os municípios. Prevvia-se uma concentração de 42% dos investimentos no Circuito Diamante, com destaque para os municípios de Mucugê e Itaetê, de 32% na Chapada Norte, com destaque para os municípios Jacobina e Campo Formoso, e de 20% na Chapada Ouro, com destaque para o município Rio de Contas, como se pode observar no mapa 6. Cabe destacar que o PDTIS Chapada Diamantina delimitou a região em 28 municípios (conforme apresentado na figura 3) e não abarcava o circuito Chapada Velha.

Mapa 6. Investimentos planejados pelo Prodetur NE II na Chapada Diamantina para o período de 2003 a 2020



Fonte: Elaborado com base em Bahia (2024).

O planejamento dos investimentos em turismo na Chapada Diamantina, por meio do Prodetur NE II, revela uma dinâmica de intervenção que reforça as desigualdades intrarregionais. Historicamente, a Chapada Diamantina tem sido

marcada por contextos desiguais socioeconômicos e ambientais, evidenciadas por uma estrutura regional discrepante e por práticas de planejamento que frequentemente privilegiam áreas em detrimento de outras.

O Prodetur NE II propunha o investimento de obras de infraestrutura urbana para fortalecer o território para o suporte necessário no desenvolvimento do turismo (Macêdo, 2017). Isso foi perceptível na região da Chapada Diamantina, pois houve o planejamento de investimentos para a construção de estradas, reformas de aeroportos e implementação de saneamento básico (sistema de água, esgoto e aterro sanitário). Entretanto, como comentado anteriormente, a execução do Prodetur NE II na Chapada Diamantina deixou a desejar, pois o valor executado na região (R\$ 11 milhões) foi 7,7% do valor previsto necessário para a execução de todas as obras e ações¹³.

O PDITS da Chapada Diamantina, principal instrumento de planejamento turístico, lançado em abril de 2004, ano que a região já era a maior do estado da Bahia, em número de municípios (28 ao total), previa ação em 20 municípios, ou seja, 8 municípios já de início não receberiam nenhum investimento, apesar de serem considerados integrantes da região turística. Entretanto, não fica claro o critério de exclusão dos municípios de Bonito, Caém, Érico Cardoso, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Piritiba, Rio do Pires e Utinga dos investimentos do Prodetur NE II.

Macêdo (2017), baseada em Todesco (2013), pondera sobre o papel das empresas de consultoria no Prodetur NE. Para a autora, a ação das consultorias também atuam como agentes potenciais capazes de interferir, de forma ideológica e conceitual, no desenho das políticas públicas de turismo, tal como o Prodetur NE, elegendo os espaços para investimentos, enquanto exclui outros.

O que se pode concluir é que esses municípios foram considerados menos importantes na inclusão de roteiros turísticos pelo baixo potencial de atratividade e/ou por não terem sido prioridade nas escolhas e decisões das empresas de consultoria e do poder público estadual responsáveis pelo PDTIS. Uma das consequências desse processo é refletido na atualidade, pela ausência no Mapa do

¹³ Não foi possível obter informações e relatórios sobre a execução detalhada do Prodetur NE II na Chapada Diamantina, pois a unidade coordenadora do Prodetur NE II foi extinta e a SETUR BA alegou não ter relatórios a respeito. Só foi possível conseguir a informação de que na Chapada Diamantina foi executado 0,1% do total do investimento do Prodetur NE II na Bahia, conforme consta no PDTIS Baía de Todos-os-Santos de 2012.

Turismo Brasileiro de 2024 dos municípios de Caém, Livramento de Nossa Senhora, Piritiba, Rio do Pires e Utinga que não fazem mais parte do território da Chapada Diamantina.

6.1.2 Convênios do MTur: Investimentos Executados

O Ministério do Turismo, para além do Prodetur NE II, realizou investimentos em projetos para o incentivo ao turismo na Chapada Diamantina, via convênios e acordos com os municípios da região, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo. De 2003, quando o MTur foi criado, até o ano de 2024, foram realizados ao todo 164 convênios, envolvendo um investimento de mais de R\$ 50 milhões, conforme sistematizado na tabela 12.

Os dados referentes aos convênios foram extraídos do Portal da Transparência do Governo Federal, a partir da busca com os seguintes critérios: período: 01/2003 a 12/2024; órgão: Ministério do Turismo; UF: Bahia; municípios: todos os 40 pertencentes à região turística da Chapada Diamantina; situação do convênio: normal/concluído/em execução/prestação de contas/inadimplência/suspensa; valores: liberados.

Tabela 12. Recursos de Convênios e Acordos do MTur para a Chapada Diamantina de 2003 a 2024

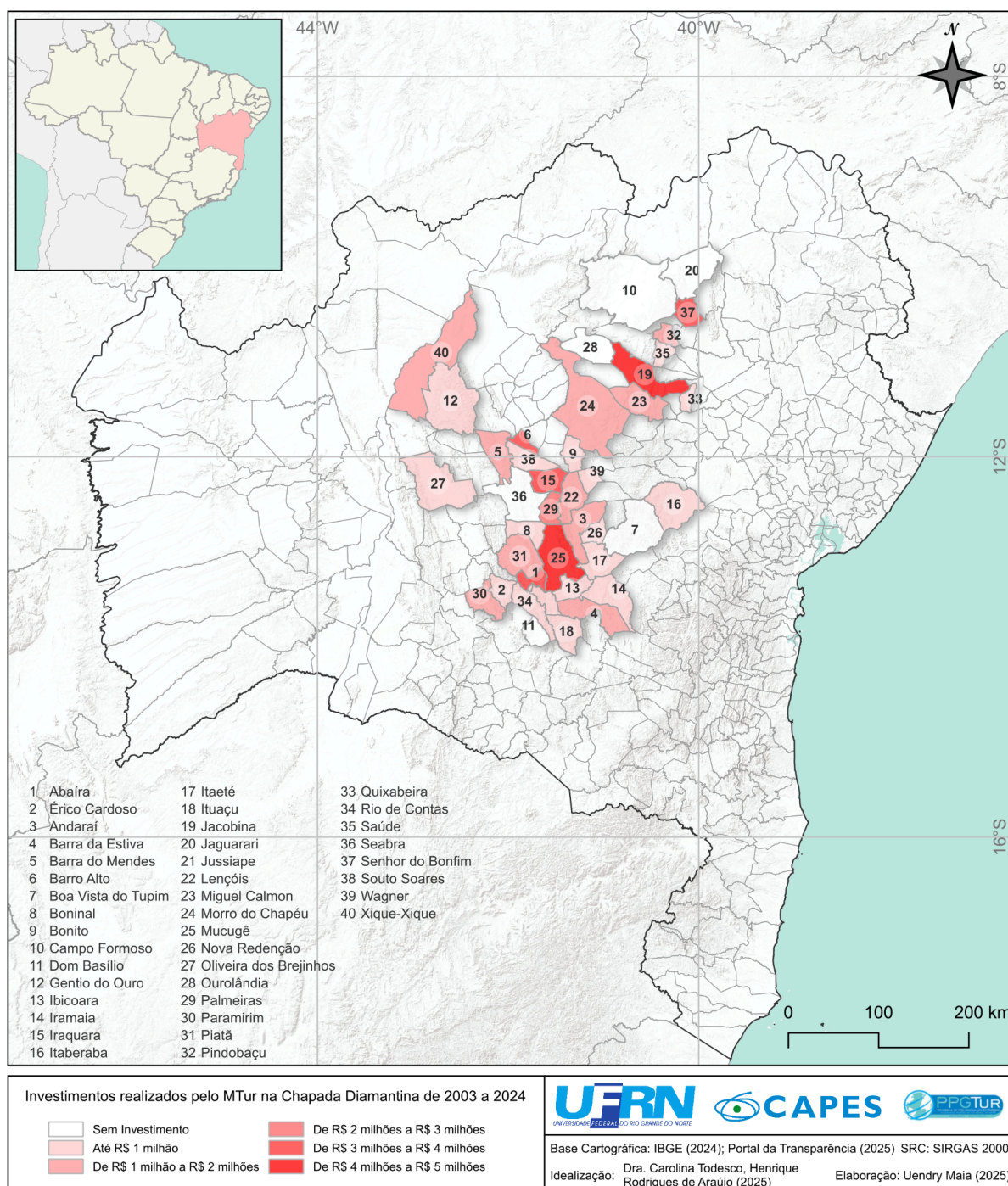
Município	Valor Liberado (R\$)	N. de Convênios/Acordos
Abaíra	3.002.902,99	12
Andaraí	1.370.561,50	8
Boa Vista do Tupim	-	0
Barra da Estiva	1.876.250,00	6
Barra do Mendes	1.363.775,00	4
Barro Alto	3.371.125,00	4
Boninal	30.000,00	2
Bonito	490.000,00	3
Campo Formoso	-	0
Dom Basílio	-	0
Érico Cardoso	780.000,00	3
Gentio do Ouro	585.000,00	1
Ibicoara	200.550,00	1

Município	Valor Liberado (R\$)	N. de Convênios/Acordos
Iramaia	368.000,00	1
Iraquara	3.920.534,34	12
Itaberaba	971.250,00	5
Itaeté	487.500,00	2
Ituaçu	780.000,00	4
Jacobina	4.356.919,54	8
Jaguarari	-	0
Jussiapé	822.750,00	3
Lençóis	1.909.589,76	9
Miguel Calmon	1.605.104,00	4
Morro do Chapéu	1.878.066,30	4
Mucugê	4.950.598,00	15
Nova Redenção	243.750,00	1
Oliveira dos Brejinhos	487.500,00	1
Ourolândia	-	0
Palmeiras	2.802.411,79	9
Paramirim	1.748.320,00	5
Piatã	1.151.250,00	3
Pindobaçu	1.050.799,53	6
Quixabeira	493.333,32	2
Rio de Contas	982.500,00	3
Saúde	646.000,00	2
Seabra	-	0
Senhor do Bonfim	3.001.306,00	14
Souto Soares	180.000,00	2
Wagner	292.500,00	2
Xique-Xique	1.935.019,00	3
Total Chapada Diamantina	50.135.166,07	164

Fonte: Elaborado com base em Brasil, Portal da Transparência - coleta jan. 2025

Ao tratarmos os dados da tabela 12 em mapa (7) e gráficos (4 e 5), nota-se que os 5 municípios que mais receberam recursos do MTur, ao longo de 22 anos, foram: Mucugê (Chapada Diamante) - R\$ 4.950.598,00; Jacobina (Chapada Norte) - R\$ 4.356.919,54; Iraquara (Chapada Diamante) - R\$ 3.920.534,34; Barro Alto (Chapada Velha) - R\$ 3.371.125,00; e Abaíra (Chapada Ouro) - R\$ 3.002.902,99.

Mapa 7. Investimentos realizados pelo MTur na Chapada Diamantina de 2003 a 2024, via convênios com as prefeituras municipais

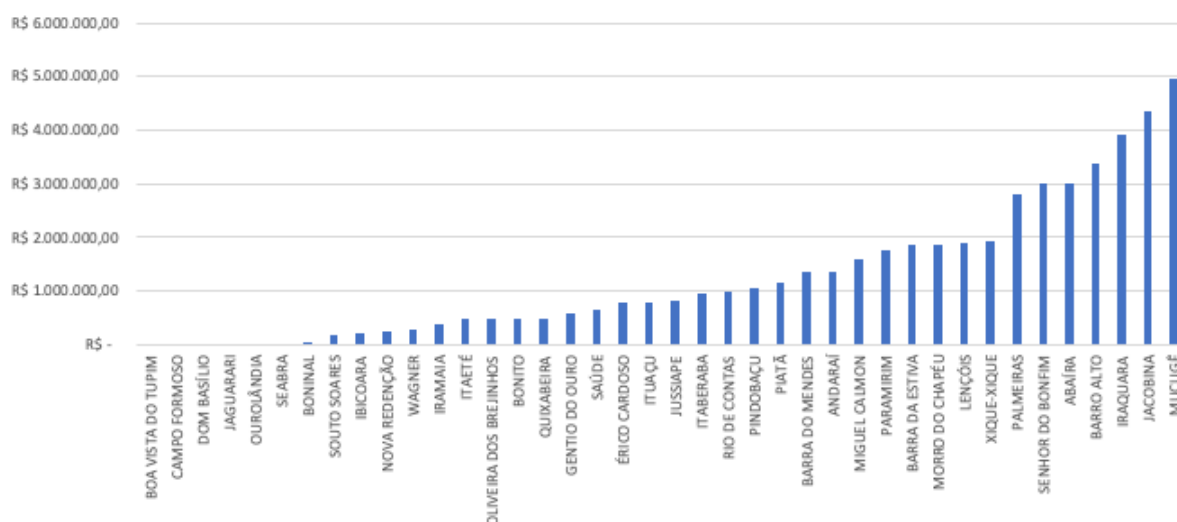


Fonte: Elaborado com base em Brasil, Portal da Transparência (2024)

O orçamento destinado para os municípios da Chapada Diamantina para o fomento do turismo nas últimas duas décadas parece estar muito aquém das necessidades. Mesmo os municípios que receberam os maiores valores, captaram menos de R\$ 5 milhões em 22 anos. Além disso, vários municípios não receberam

nenhum investimento, tais como: Boa Vista do Tupim, Campo Formoso, Dom Basílio, Jaguarari, Ouralândia e Seabra (mapa 7, gráfico 4).

Gráfico 4. Recursos de Convênios e Acordos do MTur para municípios da Chapada Diamantina de 2003 a 2024

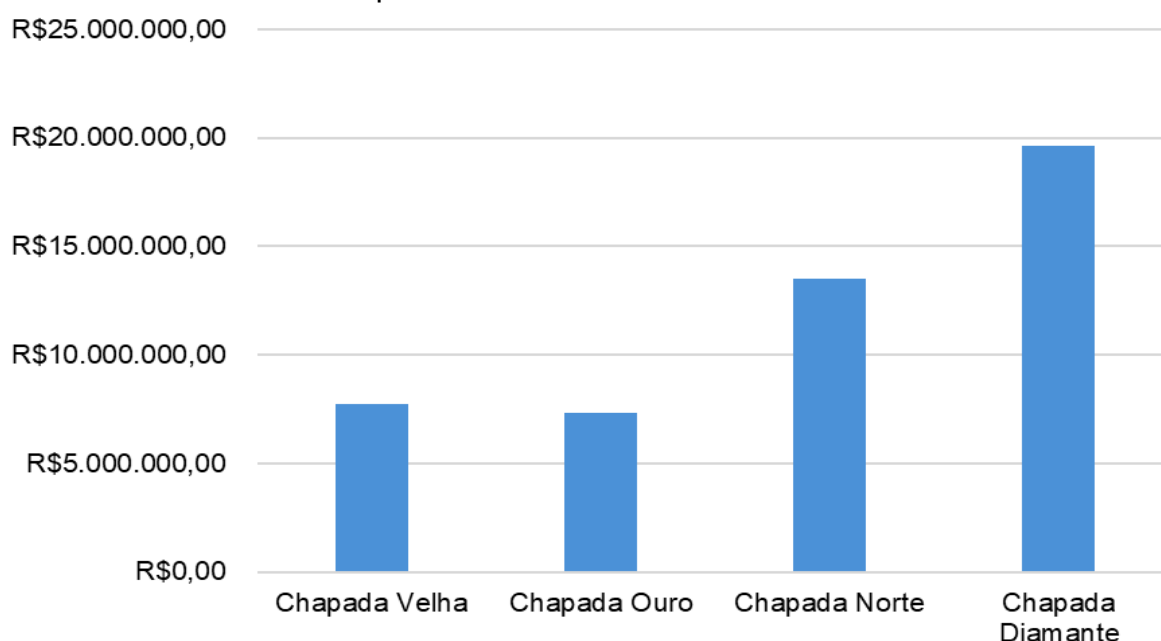


Fonte: Elaborado com base em Brasil, Portal da Transparência - coleta jan. 2025.

Esse fato reflete nas falhas e descontinuidades das políticas públicas voltadas para a interiorização do turismo no Brasil, que se concentra majoritariamente no litoral. Fonseca, Todesco e Silva (2022) destacam que, apesar das políticas enfatizarem a importância em interiorizar o turismo desde o século XX, esse processo enfrenta vários obstáculos, dada a concentração dos investimentos (públicos e privados) no litoral.

De modo geral, pode-se afirmar que os recursos do MTur foram em certa medida pulverizados na região, visto que municípios como Barro Alto, Senhor do Bonfim, Xique-Xique, Barra da Estiva, Paramirim e Miguel Calmon, que não fazem parte da centralidade turística da Chapada Diamantina, receberam recursos entre R\$ 1 milhão e R\$ 3 milhões cada. Mas também nota-se a prioridade dos investimentos nos municípios da Chapada Diamante, conforme gráfico 5, em comparação com as demais microrregiões.

Gráfico 5. Subdivisão dos valores celebrados pelo MTur aos circuitos turísticos da Chapada Diamantina entre 2003 a 2024



Fonte: Elaborado com base em Brasil, Portal da Transparência - coleta jan. 2025.

Ao analisar os tipos de investimentos efetuados pelo MTur, sistematizados no quadro 8, fica evidente que a esmagadora maioria dos recursos foi direcionado para o apoio a realização de eventos e em infraestrutura urbana, com foco na construção de praças públicas, pavimentação e terminal rodoviário. Érico Cardoso, Gentio do Ouro, Iramaia, Itaeté, Nova Redenção, Oliveira dos Brejinhos, Quixabeira, Saúde e Wagner são exemplos de municípios que só investiram em infraestrutura urbana.

Os municípios que investiram em infraestrutura turística, 6 executaram o recurso em construção de pórtico/portal (Gentio do Ouro, Itaberaba, Jussiapé, Lençóis, Palmeiras e Rio de Contas). Como diferencial em investimentos em infraestrutura turística, podemos destacar os municípios de: Andaraí e Campo Formoso que investiram na construção de centro cultural e centro de comercialização de produtos turísticos; Abaíra com a construção de mirante; Iraquara com construção de centro de atendimento ao turista e reforma do mercado municipal; Mucugê com a construção de centro de informações turísticas e centro de convenções; Lençóis com investimento em projeto de Turismo de Base Comunitária; e Jacobina, com a implementação de sinalização turística e preparo de sítios arqueológicos (quadro 9). Em relação a área de planejamento, somente Barra do Mendes e Boninal investiram na elaboração de Plano de Turismo.

Quadro 9. Tipos de investimento do MTur nos municípios da Chapada Diamantina de 2003 a 2024, via convênios

Município	Objeto do Investimento Detalhado	Área de Investimento
Abaíra	Apoio ao IX Festival da Cachaça; apoio ao X Festival da Cachaça; apoio ao XV Festival da Cachaça; apoio ao XVII Festival da Cachaça; apoio a Festa de São Pedro; construção de 2 praças; construção de área de multiuso; pavimentação de vias; construção de 3 portais turísticos; construção de infraestrutura urbana de acesso; construção de dois mirantes.	• Evento • Infraestrutura urbana (acesso/prça) • Infraestrutura turística (mirante)
Andaraí	Urbanização do Balneário do Rio Paraguaçu; construção do terminal rodoviário; construção do Centro Cultural Ariadna Fernandes; 1º etapa da pavimentação e drenagem da Orla do Rio Baiano; urbanização do Balneário do Rio Paraguaçu, 2º etapa; reforma e construção de infraestrutura do Centro de Comercialização de Produtos Turísticos.	• Infraestrutura urbana (pavimentação/drenagem) • Infraestrutura turística (centro cultural/centro de comercialização)
Barra da Estiva	Construção da praça de eventos; 20º São João Quente na Terra do Frio; construção da praça pública; implementação da iluminação na Avenida ACM; festa do Café; construção de uma Praça Pública no bairro Alto da Barra; construção da Praça Pedro Rodrigues; construção do terminal rodoviário.	• Evento • Infraestrutura urbana (terminal rodoviário/iluminação/prça)
Barra do Mendes	Barra Folia 2009; urbanização e construção da infraestrutura da orla do Açude Landulfo Alves; elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo de Barra do Mendes/BA.	• Evento • Infraestrutura urbana (terminal rodoviário/iluminação/prça) • Planejamento (Plano de Turismo)
Barro Alto	Apoio a projetos de infraestrutura turística; São João; pavimentação em paralelepípedo com drenagem superficial de diversas ruas.	• Evento • Infraestrutura urbana (pavimentação/drenagem) • Infraestrutura turística
Boa Vista do Tupim	Sem investimento.	-
Boninal	Promoção turística do município; reforma e construção de infraestrutura na Praça da Prefeitura e na Praça do Banco do Brasil.	• Evento • Infraestrutura urbana (terminal rodoviário/iluminação/prça)

Município	Objeto do Investimento Detalhado	Área de Investimento
		Planejamento (Plano de Turismo)
Bonito	Construção da Praça do Brejo, no povoado de Cabeceira; construção de uma Praça Pública no Povoado do Guarani; festa do São João.	- Evento - Infraestrutura urbana (praça)
Campo Formoso	Reforma e ampliação do Centro Cultural; construção de Centro de comercialização de produtos associados ao turismo.	Infraestrutura turística (centro cultural/centro de comercialização)
Dom Basílio	Sem investimento.	-
Érico Cardoso	Urbanização e pavimentação da Praça da Bíblia; construção de praça pública denominada Lindolfo Marques Leão; construção de praça pública.	Infraestrutura urbana (praça/pavimentação)
Gentio do Ouro	Pavimentação asfáltica.	Infraestrutura urbana (pavimentação)
Ibicoara	Construção de portal no município.	Infraestrutura turística (portal)
Iramaia	Reforma da Praça Central.	Infraestrutura urbana (praça)
Iraquara	Apoio a projetos de infraestrutura turística; implantação de pavimentação urbana; construção de praça pública; construção de praça no distrito de Canabrava; pavimentação em paralelepípedo com drenagem; pavimentação em paralelepípedo de com drenagem pluvial; reforma do Mercado Municipal; construção do terminal rodoviário; construção do Centro de Atendimento ao Turista; reforma e construção de infraestrutura na Praça da Igreja; pavimentação asfáltica para acesso aos Parques das Grutas Lapa Doce, Torrinha e Manoel Ioiô; pavimentação e construção de infraestrutura no acesso a Orla da Barragem do Povoado de Riacho do Mel.	- Infraestrutura turística (centro de atendimento ao turista/mercado municipal) - infraestrutura urbana (pavimentação/drenagem/praça/terminal rodoviário/acesso)
Itaberaba	Construção de uma praça; apoio ao São João - Arraiá da Ita 2016 e 2017; construção do pórtico na entrada da cidade Itaberaba; realização do São João Arraiá da Ita 2019.	- Evento - Infraestrutura urbana (praça) - Infraestrutura turística (pórtico)
Itaeté	Pavimentação e drenagem no município; construção de praça pública na Rua Santa Bárbara.	Infraestrutura urbana (pavimentação/drenagem/ praça)

Município	Objeto do Investimento Detalhado	Área de Investimento
Ituaçu	Obra de iluminação na orla da Lagoa da Gruta; construção de estrutura turística em volta da orla da Lagoa da Trindade; pavimentação de acesso ao balneário Gruta da Mangabeira; construção de um portal.	• Infraestrutura urbana (iluminação/pavimentação) • Infraestrutura turística (orla)
Jacobina	II etapa da urbanização da Orla Beira Rio; I etapa da urbanização da Orla Beira Rio; pavimentação e drenagem; pavimentação asfáltica e drenagem na Avenida Orlando Oliveira, praça Getúlio Vargas, e rua Senador; implantação de sinalização turística; preparação dos sítios arqueológicos.	• Infraestrutura urbana (pavimentação/drenagem) • Infraestrutura turística (sinalização)
Jaguarari	Sem investimento.	-
Jussiapé	Urbanização da praça Jandira Oliveira Alencar; urbanização da orla fluvial do Balneário da Barra no Distrito de Caraguataí; construção de Portal no Município.	• Infraestrutura urbana • Infraestrutura turística (portal)
Lençóis	Construção do terminal rodoviário; pavimentação da rua do Lavradio que dá acesso ao Balneário do Ribeirão; apoio a festejos juninos de Lençóis; intensificar a promoção do destino Chapada Diamantina; apoio a iniciativa de Turismo de Base Comunitária; construção de três praças públicas; construção do portal turístico; pavimentação de acesso ao Balneário Ribeirão do Meio, ao Balneário Ribeirão de Baixo e ao Balneário.	• Evento • Infraestrutura turística (portal) • Infraestrutura urbana (praça/terminal rodoviário/pavimentação) • Promoção turística • Turismo de Base Comunitária
Miguel Calmon	Infraestrutura turística; construção de praça e pavimentação em paralelepípedo na estrada do Parque Estadual das Sete Passagens; construção de praça no município; construção de praça no município.	• Infraestrutura turística • Infraestrutura urbana (praça/pavimentação)
Morro do Chapéu	2º Semana Cultural; construção de uma praça pública; micareta; construção de praças e reforma da pavimentação de acesso a Praça Cleofano.	• Evento • Infraestrutura urbana (praça/pavimentação)
Mucugê	Apoio a projetos de infraestrutura; construção do balneário de Mucugê; pavimentação da avenida Antônio Pina; pavimentação de vias; pavimentação asfáltica de acesso ao Parque Municipal; apoio ao festival Sempre Viva; apoio ao arraiaí no Pé da Serra de 2010; pavimentação e drenagem superficial de ruas no Povoado do Guiné; apoio a projetos de infraestrutura turística - construção do Centro de Informações Turísticas; construção de 02 praças (Eurico Belo e Antonio Carlos Medrado) na Rua Robson Novaes e Fulgêncio; construção de duas pontes;	• Evento • Infraestrutura turística (centro de informações turísticas/centro de convenções) • Infraestrutura urbana (pavimentação e praças)

Município	Objeto do Investimento Detalhado	Área de Investimento
	construção de um Terminal Rodoviário; construção do Centro de Convenções.	
Nova Redenção	Construção da praça da Festa dos Vaqueiros.	• Infraestrutura urbana (praça)
Oliveira dos Brejinhos	Reconstrução da praça Getúlio Vargas.	• Infraestrutura urbana (praça)
Ourolândia	-	-
Palmeiras	Recuperação da estrada de acesso ao Vale do Capão; construção de área de multiuso; festa do São João; pavimentação e construção de praça; construção da praça José Gonçalves; apoio a projeto de infraestrutura turística - construção da 1º etapa da praça Juracy Magalhães; construção do portal da cidade e sinalização; construção da 2º etapa da praça Juracy Magalhães; pavimentações de ruas de acesso ao Vale do Pati.	• Infraestrutura urbana (praças) • Infraestrutura turística (portal/sinalização)
Paramirim	Expo Rural e Vaquejada de Paramirim 2009; feira das cidades do Vale do Rio Paramirim; festas juninas; reforma e ampliação da praça Santo Antônio; pavimentação de rua no Alto da Santa Cruz.	• Eventos • Infraestrutura urbana (praça e pavimentação)
Piatã	Apoiar a promoção do turismo no município, com o projeto festival de tradições; apoio a projetos de infraestrutura turística; construção de duas praças no distrito de Cabralia.	• Infraestrutura urbana (praça) • Eventos
Pindobaçu	Construção e urbanização da entrada da cidade; 1º festival cultural de Pindobaçu; infraestrutura urbanística nas duas entradas da cidade, ba-131; urbanização e iluminação da rodovia BA 131, no trecho urbano; urbanização, iluminação, totens e portal de entrada na principal via de acesso ao distrito de Carnai; construção do terminal rodoviário no município.	• Evento • Infraestrutura urbana (praça/iluminação/terminal rodoviário)
Quixabeira	Construção de uma praça no município; revitalização da praça da Bíblia e construção da praça do Ines.	• Infraestrutura urbana (praça)
Rio de Contas	Construção do Portal da Cidade; revitalização da Praça Coronel Carlos Souto; São João de Rio Contas Arraiá Da Alegria.	• Evento • Infraestrutura urbana (praça/) • Infraestrutura turística (portal)

Município	Objeto do Investimento Detalhado	Área de Investimento
Saúde	Construção de uma praça municipal; pavimentação com drenagem pluvial da estrada de via de acesso, construção de praça e sinalização.	• Infraestrutura urbana (praça, pavimentação/drenagem/sinalização)
Seabra	Sem investimentos	-
Senhor do Bonfim	Reforma do auditório do centro cultural Ceciliano de Carvalho; festa de São João; pavimentação em paralelos com meio fio de granito em diversas ruas; melhorias das instalações do centro cultural Ceciliano de Carvalho; reforma da praça e reestruturação e melhoria de infraestrutura urbana do seu entorno; reforma da praça nova do congresso 1º etapa; reestruturação e reforma da praça Nova do Congresso e melhoria da infraestrutura do seu entorno; reforma e urbanização da praça da feira do bairro das casas populares; urbanização; urbanização do acesso principal ao distrito de Tijuacu com implantação de um conjunto de quiosques; 1º Semana de Cidadania e Cultura no Semi-árido; Festa do interior; Festejos juninos 2010; reestruturação e revitalização da praça Augusto Sena Gomes; construção de praça no município.	• Evento • Infraestrutura turística (centro cultural/quiosques) • Infraestrutura urbana (reforma/pavimentação/praça/acesso)
Souto Soares	São João 2010; São Pedro 2010.	• Evento
Wagner	Construção de praça pública no loteamento Renovação; melhoria da infraestrutura na estrada da localidade de Bonito de Cima.	• Infraestrutura urbana (praça/acesso)
Xique-Xique	Construção de praça pública no bairro de Getúlio Vargas próximo a orla do rio São Francisco; apoio a projetos de infraestrutura turística; construção de infraestrutura de acesso à orla do Rio São Francisco.	• Infraestrutura urbana (praça/acesso) • Infraestrutura turística

Fonte: Dados do estudo com base no Portal da Transparência da União (2025)

O perfil do investimento público majoritário em infraestrutura urbana (praça/pavimentação/drenagem/iluminação) para o fomento do turismo realizado pelo MTur não é característico só na região da Chapada Diamantina. Silva (2020), em sua tese, ao analisar investimentos do MTur de 2004 a 2016, no Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio de Janeiro, conclui que:

O Ministério, ao longo dos anos, adquiriu funções políticas para atender as demandas parlamentares em virtude da capacidade mutável e transeleitoral dos investimentos da área de turismo. Neste sentido, constatou-se que um dos principais fatores que levam à ineficiência das políticas públicas de turismo encontra-se na ativa intervenção parlamentar, que desvinculou o orçamento das diretrizes políticas com fins de promover urbanização, bem como dotar o destino de infraestrutura diversas e/ou praças públicas. (Silva, 2020, p. 7)

Por sua vez, Lima (2017) afirma que nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte os resultados apresentados confirmam a hipótese de que o PRT apresenta baixa eficácia, em virtude da insuficiência dos recursos materiais, humanos e financeiros para as regiões alavancarem o turismo. Estudos como o de Júnior e Silva (2023), ao analisar o Polo Costa Branca, no Rio Grande do Norte confirmam a existência de um cenário financeiro adverso, com o declínio do volume de recursos conveniados nos últimos anos e dúvidas quanto à capacidade de participação dos municípios a partir da exigência de critérios mais rígidos na distribuição dos recursos públicos conveniados pelo Ministério.

6.2 INVESTIMENTOS DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Para o levantamento dos investimentos estaduais em turismo na região da Chapada Diamantina, foi realizada uma busca no Portal da Transparência da Bahia, para o período de jan. de 2004 a dez. de 2024, filtrado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia como unidade administrativa responsável e obra como tipo de investimento. A pesquisa resultou em apenas três contratos, um no município de Dom Basílio e dois em Lençóis, como apresentado no quadro 10.

Quadro 10. Contratos de Obras e Serviços de Engenharia

	Município		
	Dom Basílio	Lençóis	Lençóis
Objeto	Contratação de empresa especializada para o fornecimento e implantação de pórtico de acesso ao município de Dom Basílio Bahia, conforme PE nº 015/2023 e contrato nº 105/2023	Contratação de Empresa para elaboração de Projetos Complementares de Cálculo Estrutural da Laje do Mesanino e Drenagem de Águas Pluviais da Área Externa do Terminal Rodoviário da Chapada Diamantina	Contratação de empresa especializada para execução de obras de requalificação da praça Domingos Pereira, no bairro do Tomba Surrão em Lençóis-Ba, conforme RS 865/2015, tomada de preços 001/2016, contrato 038/2016 e processo administrativo 5050150009974
Valor contratado	R\$300.950,32	R\$108.142,56	R\$197.437,35
Início da vigência	20/11/2023	09/10/2024	21/07/2016
Fim da vigência	17/05/2024	30/12/2024	21/11/2016
Situação	Ativo	Ativo	Encerrado
Unidade orçamentária	Assessoria de Planejamento e Gestão - SETUR		

Fonte: Elaborado com base no Portal da Transparência da Bahia (2024)

No município de Dom Basílio foi realizado, em 2023, a construção de um pórtico no valor de R\$ 300 mil; e no município de Lençóis foi executado, em 2024, um projeto de engenharia para drenagem do mesanino do Terminal Rodoviário (R\$ 108 mil) e requalificação de uma praça pública (R\$ 197 mil), em 2016.

No Portal da Transparência do Estado da Bahia também é possível acessar o envio de recursos por meio de “pagamentos”. No *site* estão disponíveis os pagamentos efetuados nos quadriênios 2017 a 2020 e 2021 a 2024, ao utilizar como filtro a Secretaria de Turismo como órgão executor e o CNPJ (recebedor de cada pagamento) de todas as 40 prefeituras municipais da Chapada Diamantina encontram-se os resultados conforme tabela 13.

Tabela 13. Pagamentos dos quadriênios 2017 a 2020 e 2021 a 2024

Município	Quadriênio 2017-2020	Quadriênio 2021-2024	Total
Abaíra	29.411,66	69.300	98.711,66
Andaraí	201.776,8	446.100	647.876,8

Município	Quadriênio 2017-2020	Quadriênio 2021-2024	Total
Barra da Estiva	85.932,64	294.500	380.432,67
Barra do Mendes	108.150	318.500	423.650
Barro Alto	0,00	300.000	300.00
Boa Vista do Tupim	0,00	4.000	4.000
Boninal	1.200	560.000	561.200
Bonito	3.000	0,00	3.000
Campo Formoso	13.500	0,00	13.500
Dom Basílio	30.210,65	312.358,81	342.569,46
Érico Cardoso	209.580,99	482.284,34	691.865,33
Gentio do Ouro	5.700	148.600	154.300
Ibicoara	50.426,12	828.900	879.326,12
Iramaia	0,00	14.776	14.776
Iraquara	160.000	596.381,96	756.311,96
Itaberaba	465.500	350.000	812.500
Itaeté	60.000	318.178	378.178
Ituaçu	85.685	61.150	146.835
Jacobina	229.986,63	29.500	259.486,63
Jaguarari	0,00	802.800	802.800
Jussiapé	26.229,50	242.300	268.692,50
Lençóis	104.402,07	887.463	991.865,07
Miguel Calmon	310.579,65	785.591	1.096.170,66
Morro do Chapéu	0,00	285.999,02	288.999,02
Mucugê	101.877	352.500	454.377
Nova Redenção	33.377	94.232	127.609
Oliveira dos Brejinho	5.098	296.660,36	301.758,36
Ourolândia	0,00	0,00	0,00
Palmeiras	96.799,50	509.016,84	605.816,34
Paramirim	130.162	554.245,10	684.404,10
Piatã	26.600	161.508,50	188.108,50

Município	Quadriênio 2017-2020	Quadriênio 2021-2024	Total
Pindobaçu	0,00	161.508,50	188.108,50
Quixabeira	0,00	0,00	0,00
Rio de Contas	222.054,50	51.200	273.252,50
Saúde	0,00	549.080	549.080
Seabra	146.236,90	401.242	568.478,90
Senhor do Bonfim	110.216,50	657.200	767.416,50
Souto Soares	310.000	739.976,56	1.049.976,56
Wagner	0,00	0,00	0,00
Xique-Xique	0,00	80.000	80.000
Total	3.586.813,13	12.964.867,20	16.346.348,86

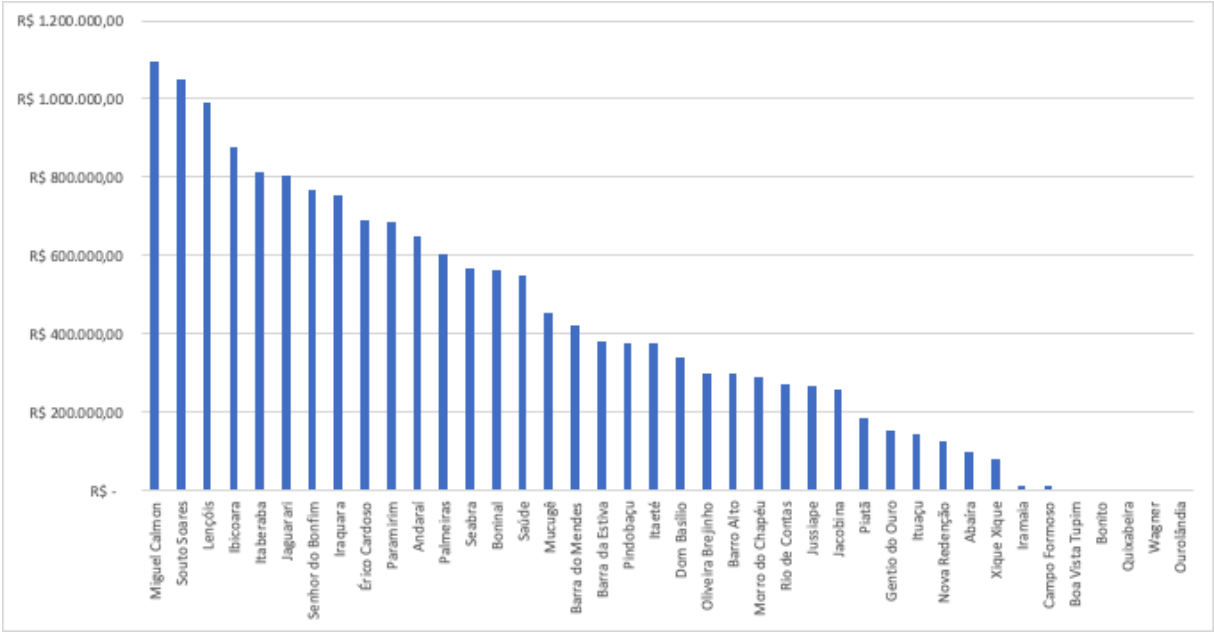
Fonte: Elaborado com base no Portal da Transparência da Bahia (2024)

Os valores dos pagamentos são de ordem diversa e seus objetivos principais são de cota de patrocínio para eventos; contratação de artistas musicais; pesquisa de caracterização e dimensionamento do turismo receptivo e avaliação dos serviços; cobertura jornalística; cooperação técnica financeira; projeto de urbanização; e entre outros.

No quadriênio de 2017 a 2020 foram pagos para os municípios da região um total de R\$ 3.565.813,13, entre os anos de 2021 e 2024 houve um aumento percentual de 263,56%, equivalente a repasses que totalizaram R\$ 12.964.867,20, resultando em um total geral de R\$ 16.530.680,30, para o período de 2017 a 2024.

Os municípios de Miguel Calmon, Souto Soares, Lençóis, Ibicoara, Itaberaba, registraram os maiores investimentos estaduais em turismo, conforme revela o gráfico 6.

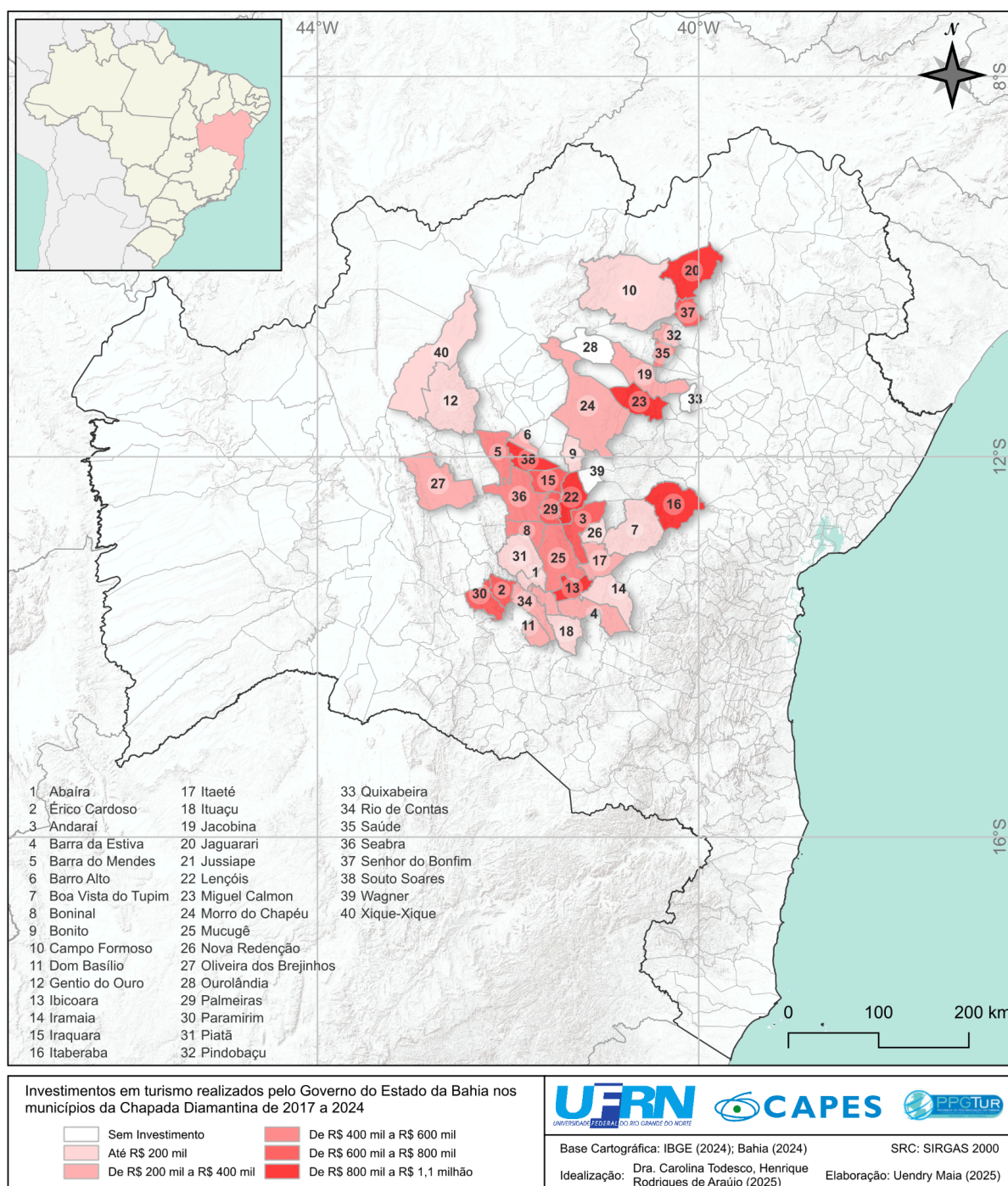
Gráfico 6. Investimentos estaduais em turismo na região da Chapada Diamantina (2017-2024)



Fonte: Elaborado com base em Bahia, Portal da Transparência (2024)

Para melhor visualização da distribuição espacial dos investimentos em turismo realizados pelo Governo do Estado da Bahia nos municípios da Chapada Diamantina de 2017 a 2024 foi elaborado o mapa 8.

Mapa 8. Investimentos em turismo realizados pelo Governo do Estado da Bahia nos municípios da Chapada Diamantina de 2017 a 2024



Fonte: Elaborado com base em Bahia, Portal da Transparência (2024)

Nota-se que a região central da Chapada, denominada de Chapada Diamante, foi a mais contemplada com os recursos.

No primeiro quadriênio (2017-2020), 11 dos 40 municípios não receberam nenhum tipo de investimento (Barro Alto, Boa Vista do Tupim, Iramaia, Jaguarari,

Morro do Chapéu, Ourolândia, Pindobaçu, Quixabeira, Saúde, Wagner e Xique-Xique), já nos quatro anos seguintes, 5 foram os municípios que não receberam recursos (Boninal, Campo Formoso, Ourolândia, Quixabeira e Wagner).

Na próxima seção, apresentaremos a oferta de empreendimentos e serviços turísticos, como também os produtos comercializados pelas agências de viagens de receptivo e operadoras turísticas brasileiras. O intuito é identificar se, na atualidade, o turismo vem se dispersando pelo território regional, após os investimentos do Estado, pelos governos federais e estaduais, considerando que os investimentos priorizaram a microrregião Chapada Diamante e, mesmo assim não foram investimentos tão robustos como apresentado nessa seção.

7 A OFERTA TURÍSTICA NA CHAPADA DIAMANTINA

Os territórios turísticos são constituídos por meio do consumo de um “conjunto indissociável de bens e serviços que compõem o ‘fazer turístico’, isto é, o ato de praticar turismo e tudo aquilo que essa prática envolve, em termos de objeto e ações” (Cruz, 2000, p. 9).

No caso, os objetos técnicos que possibilitam a prática do turismo são as infraestruturas urbanas, especialmente de acesso, assim como as empresas que prestam serviços nas áreas de transporte, hospedagem, alimentação, passeios, entre outros. A distribuição desses objetos pelo espaço não ocorre de forma homogênea, desta forma, os fluxos - movimento socioespacial de turistas/visitantes em direção aos destinos turísticos, bem como no espaço intraturístico (Rocha, Costa & Fonseca, 2024), tendem a consumir os espaços em que esses objetos estejam presentes e, conseqüentemente, reforçam a especialização do espaço para o consumo turístico.

Para a análise da distribuição espacial dos objetos técnicos do turismo presentes na região da Chapada Diamantina, com intuito de compreender se o turismo vem se dispersando pelo território regional, a seguir as subseções apresentam o mapeamento realizado a partir do levantamento de empresas características do turismo e de produtos turísticos comercializados pelas agências e operadoras turísticas.

7.1 MAPEAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Para o levantamento dos empreendimentos turísticos na Chapada Diamantina foram realizadas buscas em dois banco de dados, primeiro no Cadastur e, posteriormente, na plataforma do DataSebrae. O Cadastur é um sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. O sistema, do governo federal, visa promover o ordenamento, formalização e legalização desses prestadores, por meio de cadastro de pessoas e empresas na plataforma do Ministério do Turismo. Os cadastrados no sistema, além de cumprir com a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, garantem vantagens e oportunidades, como acesso a financiamento, apoio em eventos, feiras, e ações do MTur, incentivo a

participação de programas e projetos do governo federal, participação em programas de qualificação e visibilidade do empreendimento no *site* oficial do Programa Viaje Legal (Brasil, 2024; Brasil, 2008).

Na Tabela 14 estão listados todos os empreendimentos e prestadores de serviços nos segmentos de alimentos e bebidas, agências de turismo, meio de hospedagem, organizadora de eventos, guia de turismo e outros prestadores, dos 40 municípios da Chapada Diamantina registrados no Cadastur, em consulta em janeiro de 2025.

Tabela 14. Prestadores de serviços turísticos da Chapada Diamantina cadastrados no Cadastur

Município	A&B	Agências turismo	Meio de Hospedagem	Organizadora de eventos	Guia de Turismo	Outros	Total
Abaíra	0	0	0	0	0	0	0
Andaraí	0	4	0	0	1	2	7
Barra da Estiva	2	0	2	0	0	0	4
Barra do Mendes	3	1	1	1	0	0	6
Barro Alto	0	0	0	1	0	0	1
Boa Vista do Tupim	2	0	0	0	0	0	2
Boninal	0	0	0	0	0	0	0
Bonito	0	0	0	0	0	1	1
Campo Formoso	18	2	7	2	0	4	33
Dom Basílio	3	0	2	0	0	0	5
Érico Cardoso	0	1	0	0	0	0	1
Gentio do Ouro	1	0	4	0	0	0	5
Ibicoara	1	5	6	1	0	1	14
Iramaia	1	0	0	0	0	0	1
Iraquara	3	1	4	1	0	1	10
Itaberaba	1	2	2	2	0	1	8
Itaeté	0	1	0	0	0	0	1
Ituaçu	3	0	2	2	0	1	8
Jacobina	8	8	6	1	5	6	34
Jaguarari	1	2	3	0	0	1	7
Jussiapé	0	0	1	0	0	1	2

Município	A&B	Agências turismo	Meio de Hospedagem	Organizadora de eventos	Guia de Turismo	Outros	Total
Lençóis	12	38	27	2	44	9	132
Miguel Calmon	1	1	0	0	0	1	3
Morro do Chapéu	3	1	7	0	0	4	15
Mucugê	1	3	7	6	1	2	20
Nova Redenção	0	1	0	0	0	0	1
Oliveira dos Brejinho	2	1	7	2	0	1	13
Ourolândia	2	0	1	0	0	0	3
Palmeiras	3	1	7	0	1	0	12
Paramirim	0	1	2	0	0	3	6
Piatã	0	0	1	0	0	2	3
Pindobaçu	0	1	1	0	0	0	2
Quixabeira	3	2	1	0	0	0	6
Rio de Contas	3	6	1	0	0	0	10
Saúde	0	2	0	0	0	0	2
Seabra	2	10	2	5	5	2	26
Senhor do Bonfim	0	2	2	3	0	3	10
Souto Soares	0	0	1	0	0	0	1
Wagner	0	0	1	1	0	3	5
Xique- Xique	2	0	1	0	0	2	5
Total	81	97	109	30	57	51	425

Fonte: Elaborado com base no Cadastur (2025)

Lençóis se destaca como o município com o maior número de empreendimentos cadastrados, totalizando 132, sendo 44 guias de turismo, 38 agências de turismo, 27 meios de hospedagem, 12 empreendimentos de alimentos e bebidas, entre outros.

Lençóis é disparado o município com mais empresas de turismo cadastradas no Cadastur, pois em segundo e terceiro lugar estão os municípios de Jacobina e Campo Formoso, com 34 e 33 empreendimentos respectivamente, sendo que em ambos o maior número de empreendimentos é do setor de alimentos e bebidas. E cabe destacar que Campo Formoso e Jacobina são dois municípios em que o setor de mineração se destaca, o que pode contribuir para o setor de A & B.

Na outra extremidade, municípios como Abaíra e Boninal não possuem nenhum empreendimento cadastrado, o que pelas diretrizes no PRT não poderiam nem integrar uma região turística.

Entretanto, considerando que o Cadastur apresenta fragilidades, embora o cadastro seja obrigatório por lei para alguns empreendimentos e prestadores de serviços, foram levantadas informações complementares na plataforma do DataSebrae, Painéis Empresas, que extrai dados da Receita Federal referente às empresas de todos os setores econômicos.

O levantamento detalhado na tabela 14 foi subdividido com base nas Atividades Características do Turismo (ACTs), considerando apenas o setor de meio de hospedagem, alimentos e bebidas e agências de turismo. Pelo número de empresas identificado na plataforma DataSebrae evidencia-se a defasagem do cadastro das empresas no Cadastur.

Tabela 15. Número de empresas de Meios de Hospedagem, A&B e Agências de Viagens na Chapada Diamantina - DataSebrae

Municípios	Meios de hospedagem								Alimentos e Bebidas								Agências de Turismo				
	Hotéis	Apart-hotéis	Motéis	Albergues, exceto assistenciais	Campings	Pensões (alojamento)	Outros alojamentos não especificados anteriormente	Total - meios de hospedagem	Restaurantes e similares	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços ambulantes de alimentação	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	Serviços de alimentação para eventos e recepções - buffet	Cantinas - serviços de alimentação privativos	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Total - alimentos e bebidas	Agências de viagens	Operadores turísticos	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	Total - agências de turismo	Total Geral
Abaíra	1	0	0	0	0	0	2	3	3	3	1	0	0	0	3	10	2	2	0	4	17
Andaraí	10	0	0	1	1	1	3	16	17	16	5	0	2	0	3	43	8	15	2	25	84
Barra da Estiva	11	0	0	0	0	0	2	13	25	37	11	1	2	0	5	81	2	2	2	6	100
Barra do Mendes	3	0	0	0	0	0	1	4	7	10	1	0	1	0	0	19	4	4	1	9	32
Barro Alto	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2	2	0	0	0	5	16	2	2	0	4	20
Boa Vista Tupim	2	0	0	0	0	0	1	3	4	5	1	0	0	0	5	15	1	1	0	2	20
Boninal	1	0	0	0	0	0	1	2	4	9	2	0	1	0	1	17	1	1	1	3	22
Bonito	1	0	0	0	0	1	0	2	9	6	9	1	2	0	1	28	2	3	0	5	35
Campo Formoso	16	0	0	0	0	0	1	17	68	36	17	3	3	2	15	144	5	5	1	11	172
Dom Basílio	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Erico Cardoso	0	0	0	0	0	0	1	1	6	8	1	1	0	0	3	19	2	2	0	4	24
Gentio do Ouro	5	0	0	0	0	0	4	9	6	4	2	4	0	0	2	18	0	0	0	0	27
Ibicoara	21	0	1	0	0	0	13	36	24	13	5	0	2	0	7	51	7	16	1	24	111
Iramaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Iraquara	9	0	0	0	0	0	4	13	26	10	5	2	3	0	6	52	4	8	4	16	81
Itaberaba	17	1	0	0	0	1	7	26	76	105	42	10	11	0	42	286	13	0	1	14	326
Itaeté	3	0	0	0	0	1	2	6	13	9	6	1	1	0	7	37	1	1	1	3	46

Ituaçu	7	0	0	0	0	3	0	10	16	16	6	2	0	0	5	45	1	0	0	1	56
Jacobina	27	1	2	0	1	0	9	40	146	147	90	18	18	3	113	555	22	25	4	51	646
Jaguarari	5	0	0	0	0	3	3	11	33	38	7	7	8	0	27	120	3	3	1	7	138
Jussiapé	1	0	0	0	0	0	1	2	2	5	6	0	0	0	1	14	0	0	0	0	16
Lençóis	51	0	0	0	1	6	53	111	80	24	3	0	2	0	9	118	57	111	5	173	402
Miguel Calmon	0	0	0	0	0	0	2	2	16	20	6	3	7	0	36	88	1	2	1	4	94
Morro do Chapéu	16	1	0	1	2	0	3	23	36	50	19	4	3	0	15	127	6	7	0	13	163
Mucugê	22	1	0	0	1	0	23	47	39	22	1	3	2	1	6	74	6	9	3	18	139
Nova Redenção	1	0	0	0	0	0	1	2	5	5	0	0	0	0	1	11	2	2	2	6	19
Oliveira Brejinho	8	0	0	0	0	0	1	9	24	22	2	2	0	5	7	62	3	0	2	5	76
Ourolândia	6	0	0	0	0	0	4	10	17	16	9	4	1	3	5	55	0	0	0	0	65
Palmeiras	26	0	0	3	5	1	61	96	28	22	3	11	2	0	10	76	6	30	4	40	212
Paramirim	6	0	0	0	0	0	1	7	16	13	6	13	5	0	1	54	7	1	0	8	69
Piatã	5	0	0	0	0	0	2	7	13	14	7	1	1	0	4	40	2	2	1	5	52
Pindobaçu	1	0	0	0	0	0	0	1	13	0	6	1	1	0	1	22	2	2	0	4	27
Quixabeira	0	0	0	0	0	0	1	1	6	3	5	0	0	0	1	15	1	1	0	2	18
Rio de Contas	9	0	1	0	0	1	5	16	24	15	2	0	0	3	13	57	4	3	2	9	82
Saúde	0	0	0	0	0	1	2	3	8	10	10	0	2	0	7	37	2	2	0	4	44
Seabra	19	0	1	0	0	0	3	23	56	37	18	5	7	0	27	150	10	10	4	24	197
Senhor do Bonfim	13	0	0	0	0	1	2	16	91	97	53	6	11	0	57	315	11	11	1	23	354
Souto Soares	1	0	0	0	0	0	0	1	10	0	0	1	1	0	2	14	2	2	0	4	19
Wagner	1	0	0	0	0	0	2	3	2	3	2	0	2	0	1	10	1	1	0	2	15
Xique-Xique	11	0	1	0	0	1	1	14	31	40	21	5	6	0	7	110	1	1	1	3	127
Total	336	4	6	5	11	23	222	608	1.007	892	392	111	107	17	461	3.007	204	287	45	536	4.151

Fonte: Elaborado com base em DataSebrae (2025)

Quando comparadas as tabelas 14 e 15, os dados coletados refletem uma realidade muito diferente. O total de empreendimentos e serviços turísticos no Cadastur é de 425, e o total de empreendimentos no DataSebrae é 4.151, uma diferença expressiva de 3.726 empresas.

Para a visualização da distribuição espacial dos empreendimentos turísticos na região da Chapada Diamantina, foram mapeados os dados do DataSebrae, entretanto, diferente do Cadastur, a plataforma não fornece a localização das empresas, apenas o município, por isso, os pontos referentes às empresas nos mapas foram gerados de forma aleatória por geometria na área do município sede da empresa. Além disso, foram produzidos um mapa para cada microrregião, ou seja, para os circuitos Chapada Diamante, Chapada Ouro, Chapada Norte e Chapada Velha. A inspiração metodológica para a produção dos mapas ocorreu com base no trabalho de Rocha, Costa e Fonseca (2024).

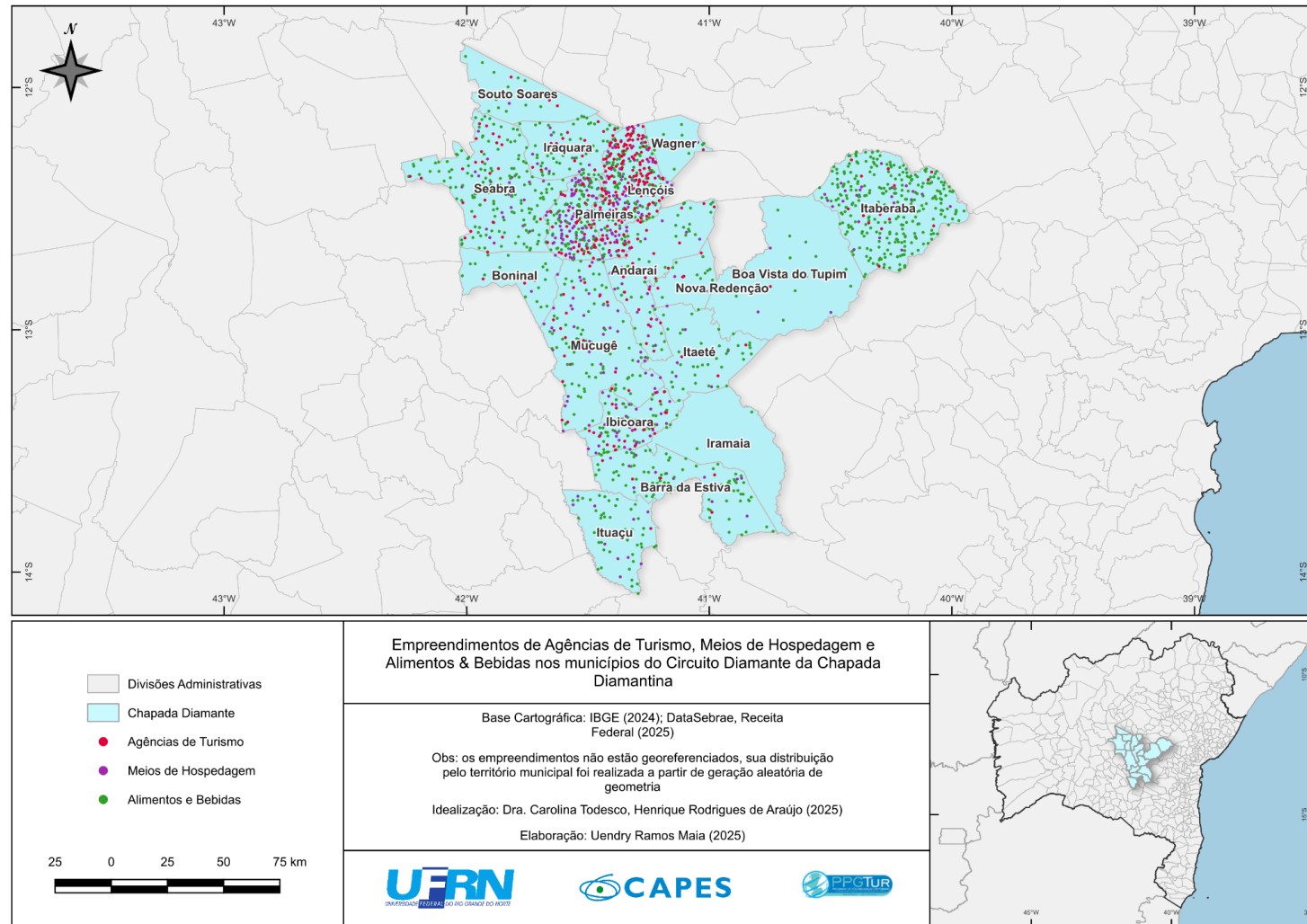
Os empreendimentos turísticos no circuito Chapada Diamante totalizam 1.851, correspondendo a 44,62% do total de empreendimentos na região da Chapada Diamantina. No geral, na Chapada Diamante, os empreendimentos em meios de hospedagem totalizam 382 (25,05%), agências de viagens 347 (22,75%) e de alimentos e bebidas 796 (52,2%).

O circuito Chapada Diamante, conforme mapa 9, pode ser considerado uma área geográfica que de fato desempenha uma função turística (Costa, 2024), por sua elevada concentração de empreendimentos turísticos, em especial nos destinos de Lençóis (402) e Palmeiras (212), que dispõem de um número elevado de serviços de hospedagem, A & B e agências de viagens, grande parte delas voltada ao serviço de receptivo (como veremos na próxima subseção).

Outros municípios que se destacam com elevado número de meios de hospedagem, A & B e agências de viagens são: Mucugê (139), Ibicoara (111) e Andaraí (84). Já, Itaberaba (326), Seabra (197), Barra da Estiva (100) e Iraquara (81) apresentam um número alto de empreendimentos, no entanto, concentrados no setor de alimentos e bebidas, que pode estar relacionado ao impulso de outras atividades econômicas nessas cidades.

Na microrregião Chapada Diamante, os municípios que são áreas de rarefação em empreendimentos turísticos são: Iramaia (2), Wagner (15), Boa Vista do Tupim (20), Nova Redenção (19), Souto Soares (19), Boninal (22) e Itaeté (46).

Mapa 9. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios da Chapada Diamante



Fonte: Elaborado com base em DataSebrae, Receita Federal (2025)

No circuito Chapada Norte, os empreendimentos turísticos totalizam 1.691, correspondendo a 40,72% do total de empreendimentos na região da Chapada Diamantina. Entretanto, apesar de conter um percentual elevado, os empreendimentos do circuito Chapada Norte são predominantemente no setor de A & B, como pode ser observado no mapa 10 (pontos em cor verde).

No geral, na Chapada Norte, os empreendimentos em meios de hospedagem totalizam 115 (6,9%), agências de viagens 118 (7,1%) e de alimentos e bebidas 1.429 (86,1%).

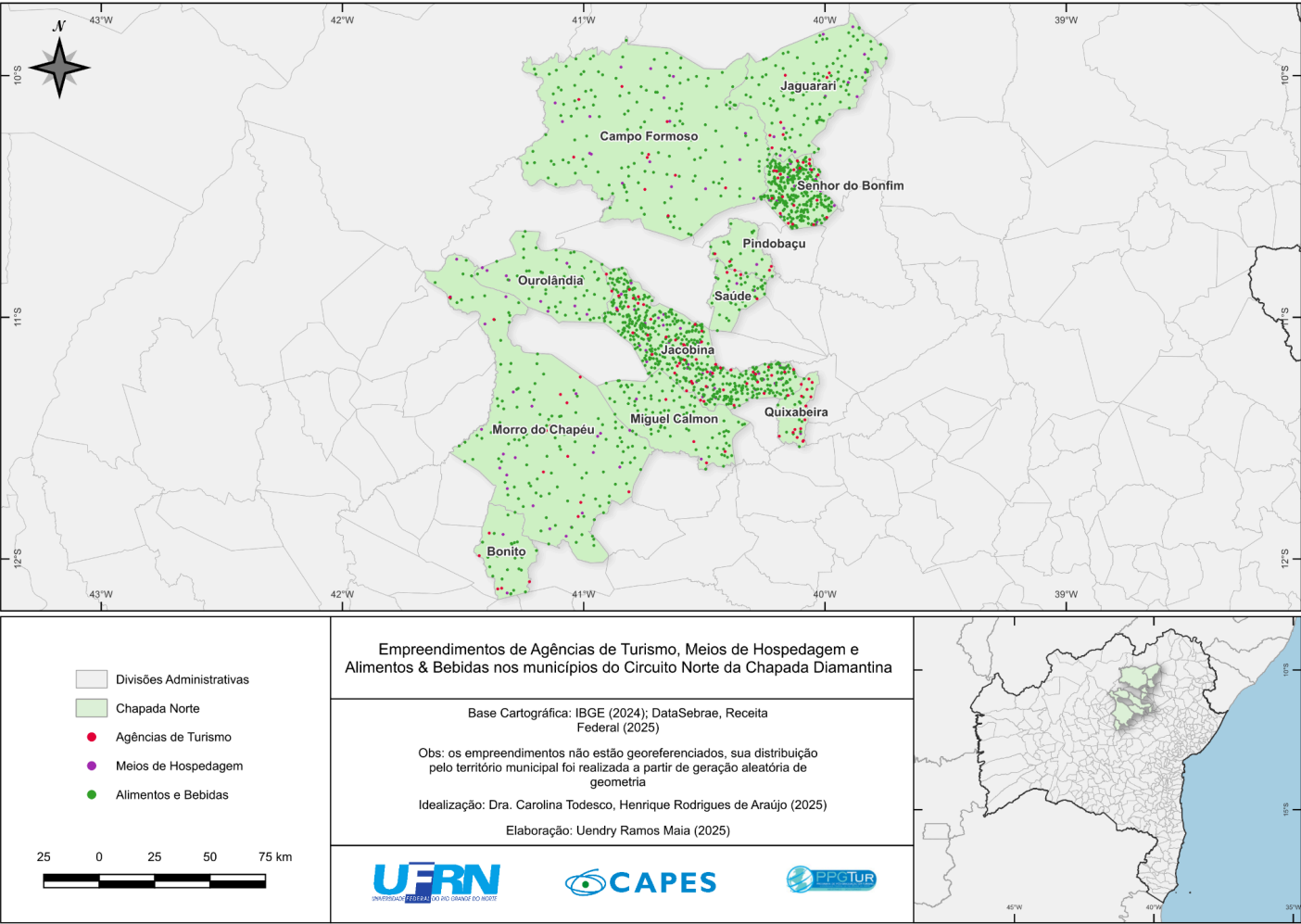
Os municípios com maior número de empreendimentos são Jacobina (646) e Senhor do Bonfim (354), cidades consideradas polos regionais, ou seja, concentram centro médicos, empresas e indústrias, instituições de ensino e outros equipamentos, utilizados pela população local, trabalhadores e estudantes de municípios limítrofes, que necessitam desses serviços, inclusive de A & B.

Outros municípios que se destacam em número de empreendimentos são: Campo Formoso (172), Morro do Chapéu (163) e Jaguarari (138).

Na microrregião Chapada Norte, os municípios que são áreas de rarefação em empreendimentos turísticos são: Miguel Calmon (94), Saúde (44), Bonito (35), Pindobaçu (27) e Quixabeira (18).

Cabe destacar que, essa microrregião foi a segunda, atrás da Chapada Diamante, em total de recursos captados do Governo do Estado da Bahia e do Ministério do Turismo, entre 2003 e 2024, assim como também esteve em segundo lugar nos investimentos planejados pelo Prodetur NE II na Chapada Diamantina.

Mapa 10. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios da Chapada Norte



Fonte: Elaborado com base em DataSebrae, Receita Federal (2025)

Os empreendimentos turísticos no circuito Chapada Velha (ver mapa 11) totalizam 347, correspondendo a 8,36% do total de empreendimentos na região da Chapada Diamantina. Nesse circuito, destaca-se o município de Xique-Xique (127), seguidos por outros de bem menor expressão, como Oliveira do Brejinhos (76), Ourolândia (65), Barra do Mendes (32), Gentio do Ouro (27) e Barro Alto (20).

Na Chapada Velha, os empreendimentos em meios de hospedagem totalizam 46 (13,2%), agências de viagens 21 (6,1%) e alimentos e bebidas 280 (80,7%).

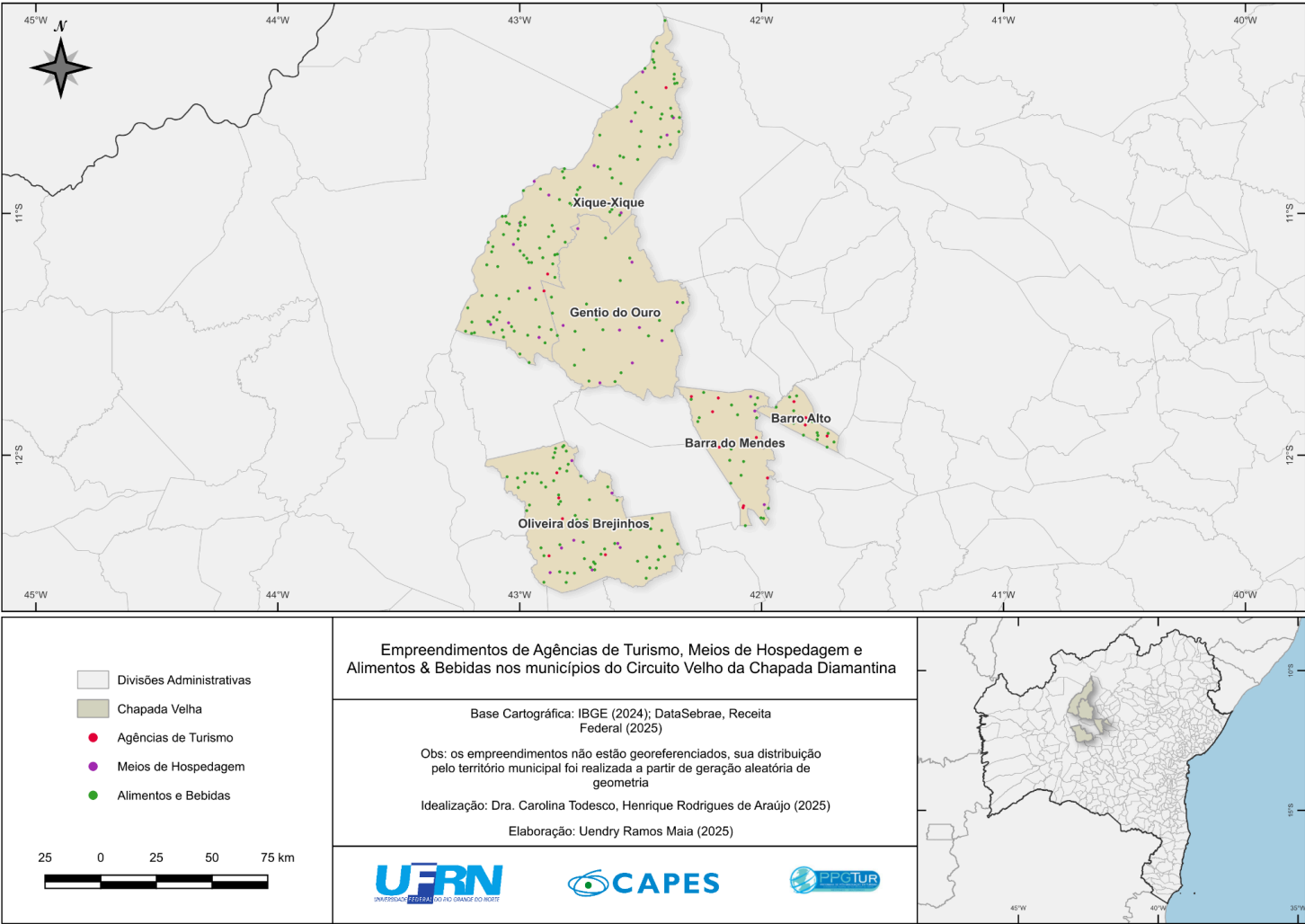
Por fim, os empreendimentos turísticos no circuito Chapada Ouro (ver mapa 12) totalizam 262, correspondendo a 6,31% do total de empreendimentos na região da Chapada Diamantina. Dentro do circuito Ouro se destacam Rio de Contas (82) e Paramirim (69), seguido pelos municípios de Piatã (52), Érico Cardoso (24), Abaíra (17), Jussiape (16) e Dom Basílio (2).

Na Chapada Ouro, os empreendimentos em meios de hospedagem totalizam 38 (14,5%), agências de viagens 30 (11,4%) e de alimentos e bebidas 194 (74,1%).

Os circuitos Chapada Ouro e Chapada Velha podem ser caracterizados como regiões complementares e áreas de passagem (Rocha, Costa & Fonseca, 2024), uma vez que o número de empreendimentos é bem menor comparados aos circuitos Chapada Diamante e Chapada Norte.

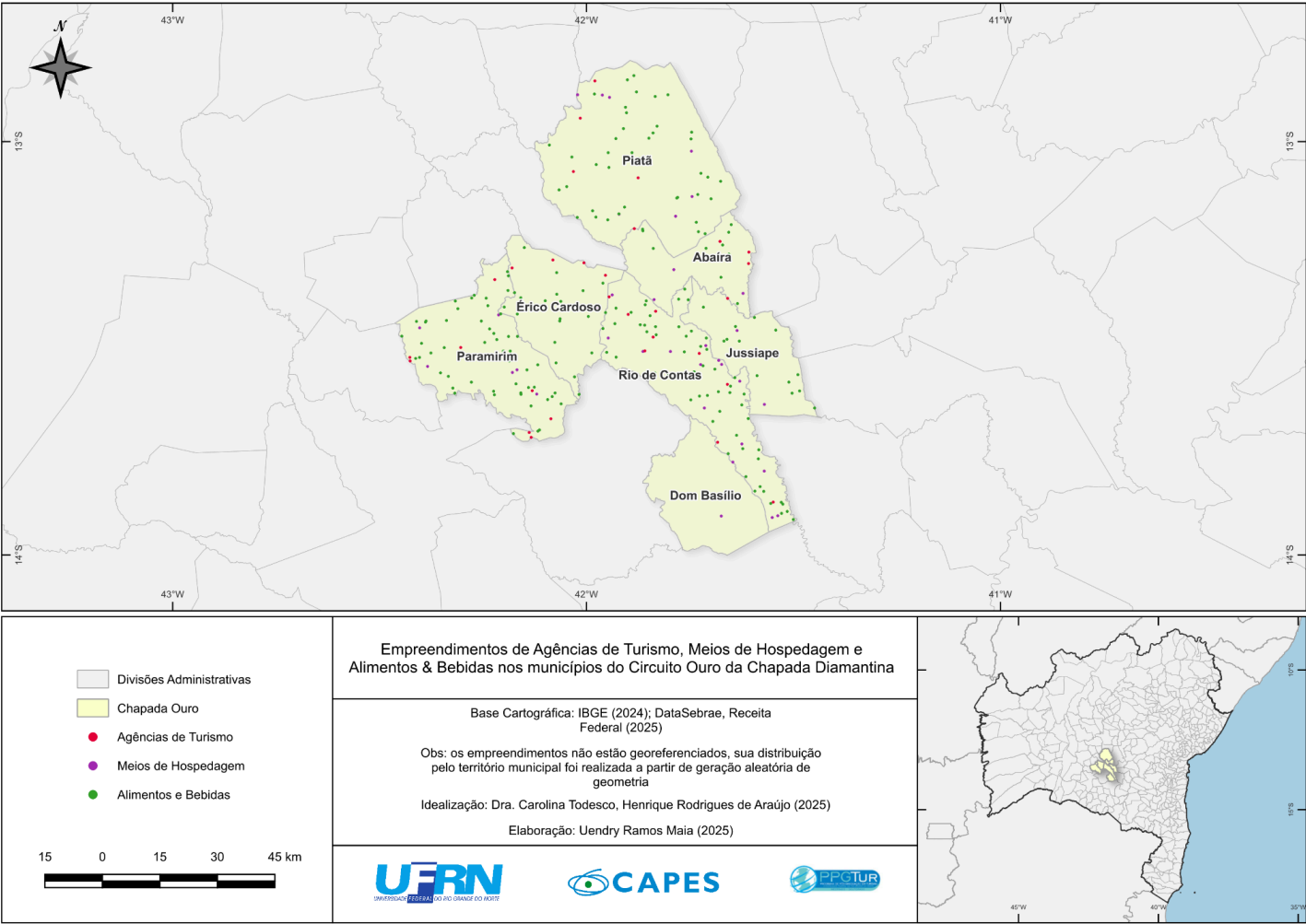
Fica evidente que o desenvolvimento do turismo na região ocorre de forma desigual pelo espaço, em que se sobressaem os espaços luminosos pelo mercado turístico, concentrados na Chapada Diamante, e os espaços opacos, representados pela Chapada Velha e Chapada Ouro, para usar termos de Santos e Silveira (2001). Já a Chapada Norte parece estar buscando ser uma nova centralidade turística na Chapada Diamantina, impulsionada pelo dinamismo de outras atividades econômicas, afinal, o “turismo pode se estruturar a partir de centralidades já existentes ou criar centralidades mediante usos distintos do território turístico, gerando, dessa forma, espaços centrais e complementares” (Rocha, Costa & Fonseca, 2024, p. 54).

Mapa 11. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios da Chapada Velha



Fonte: Elaborado com base em DataSebrae, Receita Federal (2025)

Mapa 12. Empreendimentos de Agências de Turismo, Meios de Hospedagem e Alimentos & Bebidas nos municípios da Chapada Ouro



Fonte: Elaborado com base em DataSebrae, Receita Federal (2025)

Após a análise dos mapas 9, 10, 11 e 12, observa-se a centralidade turística dos municípios de Lençóis e Palmeiras, que desde da década de 2000 estiveram entre os municípios priorizados pelos programas de investimentos federais e estaduais.

O desenvolvimento desigual do turismo no território da Chapada Diamantina põe em pauta a reflexão sobre os desafios da efetividade do Programa de Regionalização do Turismo, analisados em vários trabalhos, tais como de Costa (2024), Anjos e Andrade (2021), Stoll (2021), Lima (2017), Silva e Fonseca (2017) e Silva (2020).

Cabe ressaltar que no contexto do PRT é realizada a categorização dos municípios, considerado um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, a fim de orientar políticas e investimentos. A categorização é baseada em 5 variáveis:

- Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem - Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/Ministério de Economia;
- Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem - Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/Ministério de Economia;
- Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos - Pesquisa de Demanda Doméstica – MTur/FIPE;
- Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais - Pesquisa de Demanda Internacional – MTur/FIPE; e
- Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem - Secretaria da Receita Federal – Ministério da Economia.

Essas cinco variáveis foram cruzadas em uma análise de *cluster* e deram origem a cinco categorias de municípios (A, B, C, D e E). A categoria A inclui municípios com a maior infraestrutura turística e atratividade, enquanto a categoria B abrange aqueles com infraestrutura turística desenvolvida, mas com menor atratividade que a categoria A. A categoria C é composta por municípios com infraestrutura turística moderada e desenvolvimento em crescimento. A categoria D engloba municípios com infraestrutura básica e potencial de desenvolvimento, e a

categoria E inclui municípios com infraestrutura mínima, ainda em fase inicial de desenvolvimento turístico.

No quadro 11, apresenta-se a categorização dos 40 municípios da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro de 2024.

Quadro 11. Categorização dos municípios da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro (2024)

Município	Categoria	Circuito	Município	Categoria	Circuito	Município	Categoria	Circuito
Abaíra	D	CO	Iraquara	D	CD	Palmeiras	C	CD
Andaraí	D	CD	Itaberaba	C	CD	Paramirim	D	CO
Barra da Estiva	D	CD	Itaeté	D	CD	Piatã	D	CO
Barra do Mendes	E	CV	Ituaçu	D	CD	Pindobaçu	E	CN
Barro Alto	E	CV	Jacobina	C	CN	Quixabeira	E	CN
Boa Vista Tupim	D	CD	Jaguarari	D	CN	Rio de Contas	D	CO
Boninal	E	CD	Jussiapé	D	CO	Saúde	D	CN
Bonito	D	CN	Lençóis	B	CD	Seabra	C	CD
Campo Formoso	D	CN	Miguel Calmon	D	CN	Senhor do Bonfim	C	CN
Dom Basílio	D	CO	Morro do Chapéu	D	CN	Souto Soares	E	CD
Érico Cardoso	E	CV	Mucugê	C	CD	Wagner	D	CD
Gentio do Ouro	E	CV	Nova Redenção	D	CD	Xique Xique	D	CV
Ibicoara	D	CD	Oliveira Brejinho	D	CV	-	-	
Iramaia	D	CD	Ourolândia	D	CV	-	-	

CD – Chapada Diamante

CV – Chapada Velha

CN – Chapada Norte

CO – Chapada Ouro

Fonte: Elaborado com base em Brasil (2024)

Na região, não há município classificado na categoria A, isso se deve principalmente porque a categorização usa como referência a capital do estado, no caso Salvador/BA é categoria A. O município de Lençóis é o único da categoria B, na categoria C estão Itaberaba, Jacobina, Mucugê, Palmeiras, Seabra e Senhor do Bonfim. Os demais estão todos na categoria D e E. O quadro 12 apresenta o

percentual de cada categoria na Chapada Diamantina, em que consta 65% dos municípios na categoria D e 20% na categoria E.

Quadro 12. Categorização dos municípios da Chapada Diamantina do Mapa do Turismo Brasileiro

Categoria	A	B	C	D	E	TOTAL
Total	0	1	6	25	8	40
Total (%)	0%	2,50%	15%	62,5%	20%	100%

Fonte: Dados do estudo com base em Brasil (2024)

Os dados da categorização, juntamente com os mapas da distribuição espacial dos empreendimentos turísticos na Chapada Diamantina revela que a enorme maioria dos municípios da região ainda não pode ser considerado município turístico, ou seja, não apresentam forma e função turística (Costa, 2024).

7.2 MAPEAMENTO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS: DESTINOS, ROTEIROS E ATRATIVOS

Nessa seção, o intuito é apresentar os produtos turísticos da Chapada Diamantina, ou seja, os destinos, roteiros e atrativos que estão sendo comercializados pelo *trade* turístico, mais especificamente, pelas agências de viagens e operadoras turísticas.

Com base no relatório de atividades do Mapa do Turismo Brasileiro de 2024 referente aos municípios da Chapada Diamantina, foi possível identificar os principais segmentos, atrativos turísticos e a existência de ações de promoção turística por parte dos órgãos municipais de turismo, sistematizados no quadro 13.

Quadro 13. Relatório de atividades dos municípios da Chapada Diamantina

Município	Principais segmentos turísticos	Principais atrativos turísticos	Atrativos que geram maior fluxo turístico no destino	Ações de promoção turística
Abaíra	• Aventura • Ecoturismo Rural	• Cachoeira Michelândia • Cachoeira da Samambaia • Pico do Barbado	Naturais	Não
Andaraí	• Ecoturismo • Negócios • Eventos • Náutico • Pesca	• Cachoeira do Samuel • Parque Natural M. de Andaraí • Pantanal Marimbus • Vale de Igatu • Cachoeira do Ramalho	Naturais	Sim

Município	Principais segmentos turísticos	Principais atrativos turísticos	Atrativos que geram maior fluxo turístico no destino	Ações de promoção turística
	• Aventura			
Barra da Estiva	• Ecoturismo	• Morro do Ouro e Santa Bárbara • Nascente do Rio Paraguaçu • Festejos tradicionais • Comunidades Quilombolas • Barragem do Saco da Lage	Culturais	Sim
Barra do Mendes	• Aventura • Cultural • Rural • Ecoturismo	• Cachoeirão do Bom Desejo • Sítio arqueológico da Pedra da Canarina • Vereda de Cima • Lago da Solidão • Areia Encantada	Naturais	Sim
Barro Alto	• Rural	• Festival das Primeiras Águas • Festejos Juninos	Culturais	Sim
Boa Vista do. Tupim	Sem informação	• Terno de Reis 6 de Janeiro • São João • Festa dos Vaqueiros • Peregrinação Caminho de Santa Dulce dos Pobres • São Pedro do Iguape	Naturais	Sim
Boninal	• Cultural • Rural • Ecoturismo	• Cachoeira dos Índios • Rio dos Picos e Cachoeira do Marimbondo • Cachoeira da Cotia • Morro do Cruzeiro de Nova Colina • Morro de Areia • Quilombo de Mulungu	Naturais	Sim
Bonito	• Cultural • Negócios • Eventos	• Festival do Café • Desfile Cívico • Festejo Tradicional de Cutuba • Gruta Cristal • Buracão da Chapada	Culturais	Sim
Campo Formoso	• Negócios • Eventos • Cultura • Aventura • Ecoturismo	• Fonte da Antonica • Complexo das Cachoeiras • Ruínas da Igreja Gameleira • Mirante do Cristo	Naturais	Sim
Dom Basílio	• Ecoturismo • Aventura • Cultural	• Cachoeira dos Encantos • Mirante da Pedra Dedo de Deus • Cachoeira da Purificação • Poço Verde • Cachoeira da Esmeralda	Culturais	Sim
Érico Cardoso	• Pesca • Cultural • Negócios • Eventos • Ecoturismo • Rural • Aventura	• Cachoeira do Moinho	Naturais	Não

Município	Principais segmentos turísticos	Principais atrativos turísticos	Atrativos que geram maior fluxo turístico no destino	Ações de promoção turística
Gentio do Ouro	• Ecoturismo • Negócios • Eventos • Aventura • Cultural	• Balneário do Escorrega • Buritizinho • Vila de Gameleira do Assuruá • Cidade de Pedra	Naturais	Sim
Ibicoara	• Aventura • Ecoturismo • Negócios • Eventos • Rural	• Cachoeira Véu de Noiva • Cachoeira da Fumacinha • Cachoeira do Rio Preto • Cachoeira do Licuri • Cachoeira do Buracão	Naturais	Sim
Iramaia	• Ecoturismo • Aventura • Rural • Cultural	• Estrada Real • Cachoeira das Andorinhas • Vila do Jiquy • Vale da Raposa • Sítio Rupestre	Naturais	Sim
Iraquara	• Aventura • Rural • Ecoturismo • Cultural	• Gruta Lapa Doce • Fazenda Pratinha	Naturais	Sim
Itaberaba	• Negócios • Eventos	• Praça do Rosário • Povoado de Alagoas • São João de Itaberaba • Monte Bom Jesus • Mercado Municipal João Almeida Mascarenhas	Culturais	Sim
Itaeté	• Ecoturismo • Cultural • Aventura	• Cachoeira do Bom Jardim • Cachoeira Encantada • Cachoeira do Roncador • Cachoeira do Herculano • Poço Encantado	Naturais	Sim
Ituaçu	• Ecoturismo • Cultural • Aventura	• Cachoeira das Moedas • Gruta da Mangabeira • Passagem Grande • Serra da Bateia • Serra das Araras	Naturais	Sim
Jacobina	• Negócios • Eventos • Aventura • Ecoturismo • Rural • Cultural	• Rota Quilombolas da Chapada Norte • Rota das Cachoeiras • Rota Parque das Macaqueiras • Rota das Flores • Rota do Doce	Naturais	Sim
Jaguarari	• Ecoturismo • Cultural • Negócios • Eventos • Aventura • Rural	• São João • São Pedro • Arqueologia • Festivais de Inverno	Culturais	Sim
Jussiape	• Ecoturismo	• Barragem Duas Ilhas • Cachoeira do Canta Galo • Balneário de Caraguati	Naturais	Não

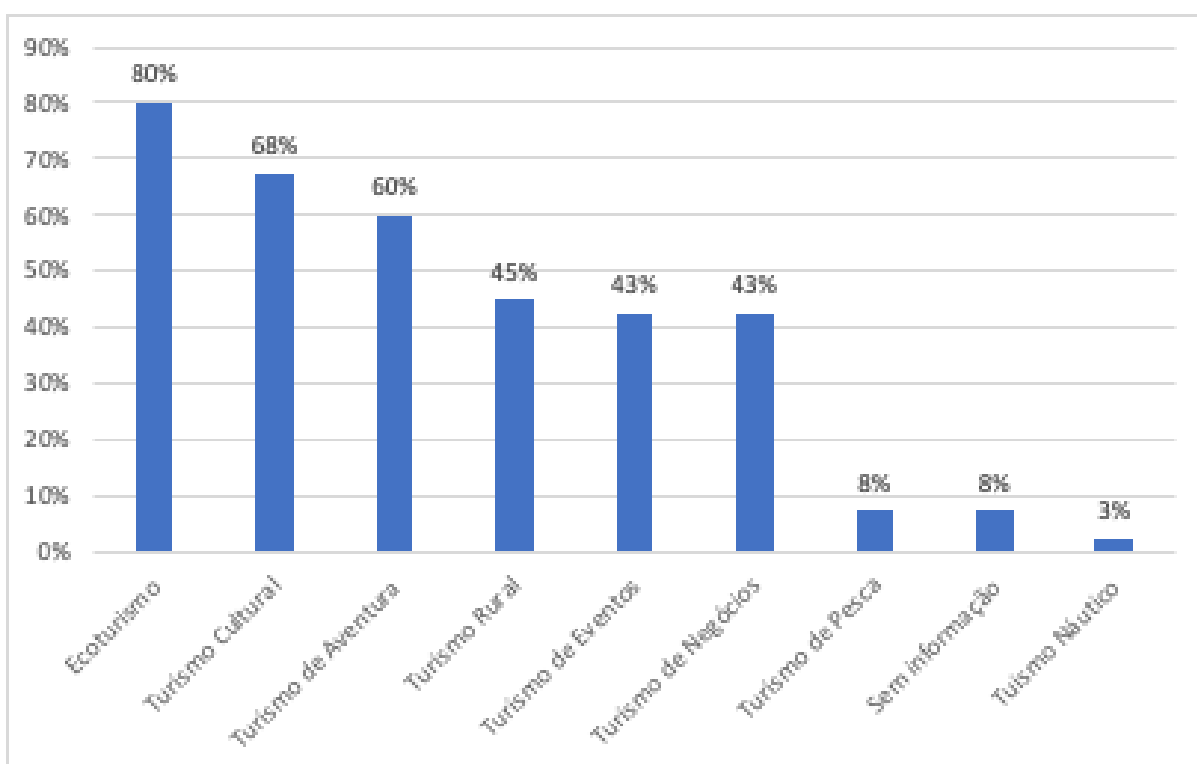
Município	Principais segmentos turísticos	Principais atrativos turísticos	Atrativos que geram maior fluxo turístico no destino	Ações de promoção turística
Lençóis	• Cultural • Ecoturismo • Aventura • Rural	• Marimbus e Rio Roncador • Cachoeira do Mosquito • Parque Municipal da Muritiba	Naturais	Sim
Miguel Calmon	• Cultural • Ecoturismo • Negócios • Eventos • Rural	• Escadaria do Cruzeiro • Galpão da Feira Livre • Antiga Estação Ferroviária • Praça Redonda • Parque Estadual das Sete Passagens	Naturais	Sim
Morro do Chapéu	Sem Informação	• APA Gruta dos Brejões • Rota dos Vinhos • Vila Histórica do Ventura • Cachoeira do Ferro Doido	Naturais	Sim
Mucugê	• Aventura • Cultural • Rural • Ecoturismo	• Rota das Cachoeiras • Museu do Garimpo • Projeto Sempre Viva • Igreja Matriz de Santa Isabel • Rota das 7 Quedas • Cemitério Bizantino	Naturais	Sim
Nova Redenção	• Aventura • Ecoturismo	• Poço Azul • Festival de Música • Olho d'água • Trilha Aquática Pedra da Arara • Festas dos Vaqueiros	Naturais	Não
Oliveira Brejinho	• Aventura • Cultural • Negócios • Eventos • Ecoturismo	• Pedra Furada • São Pedro • Boa Esperança • Barragem da Picada • Bom Sossego	Culturais	Sim
Ouroândia	• Aventura • Ecoturismo • Negócios • Eventos • Cultural	• Poço Verde • Arraiá de Santo Antônio • Toca dos Ossos • Mirante	Naturais	Não
Palmeiras	• Ecoturismo • Cultural • Aventura	• Morrão e Águas Claras • Cachoeira Rodas e Rio Preto • Morro do Pai Inácio • Cachoeira da Fumaça • Riachinho	Naturais	Sim
Paramirim	• Ecoturismo • Cultural • Negócios • Eventos	• Pedra da Santana • Cachoeira do Catuba • Lagoa de Paramirim • Barragem do Zabumirão	Culturais	Sim
Piatã	• Aventura • Ecoturismo • Rural • Cultural • Negócios • Eventos	• Cachoeira do Cochó • Parque Municipal Serra de Santana • Cachoeira do Patrício • Fazenda Café Especiais • Serra de Santana	Naturais	Sim

Município	Principais segmentos turísticos	Principais atrativos turísticos	Atrativos que geram maior fluxo turístico no destino	Ações de promoção turística
Pindobaçu	• Ecoturismo	• Trilha da Santa Cruz • Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus • Complexo de Cachoeiras da Serra da Fumaça • Cachoeira do Poço Pelado • Garimpo de Esmeraldas	Naturais	Não
Quixabeira	• Cultural	• Arraiá de Santo Antônio • São João da Alegria • Festa da Padroeira • Campeonato de Futebol	Culturais	Sim
Rio de Contas	• Ecoturismo	• <i>City Tour</i> • Cachoeira do Fraga • Pico das Almas • Ponte do Coronel • Passeio nas Comunidades Portuguesas e Quilombolas	Culturais	Não
Saúde	• Ecoturismo • Rural • Aventura • Cultural	• Cachoeira do Payaya • Igreja das Figuras • Gruta das Oliveiras • Cruzeiro do Alto da Santa Cruz • Cachoeira do Paulista	Naturais	Sim
Seabra	Sem informação	Sem informação	Culturais	Não
Souto do Bonfim	• Cultural • Negócios • Eventos • Aventura • Ecoturismo	• Trem do Forró • Feira Livre • Serra da Maravilha • São João • Monte Tabor	Naturais	Não
Souto Soares	• Negócios • Eventos • Cultural • Rural	• Aniversário da Cidade • Festa Tradicional de São João • Festa da Consciência Negra • Encontro de Carros Antigo • Festas Tradicionais nas Comunidades	Culturais	Sim
Wagner	• Rural • Negócios • Eventos • Ecoturismo • Cultural • Aventura	• Casas do “O” • Povoado de Cachoeira • Complexo da Igreja Presbiteriana • Grace Memorial Hospital • Instituto Ponte Nova	Culturais	Não
Xique-Xique	• Cultural • Pesca • Ecoturismo • Rural	• Comunidades quilombolas • Rio São Francisco • Parque Aquático Ponta das Pedras	Culturais	Sim

Fonte: Elaborado com base no Sistema de Informação do Mapa do Turismo Brasileiro (Sismapa, 2024)

Em relação aos segmentos turísticos, o ecoturismo aparece como um importante segmento em 32 municípios, presente em 80% dos municípios (gráfico 7) e o turismo de aventura aparece em 24 municípios (68%). Os atrativos naturais, tais como cachoeiras, rios e formações geológicas (pedras, grutas, morros, serras, poços, etc.) são os mais destacados pelos órgãos municipais de turismo nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura.

Gráfico 7. Segmentos Turísticos explorados pelos municípios na Chapada Diamantina



Fonte: Elaborado com base no Sistema de Informação do Mapa do Turismo Brasileiro (Sismapa, 2024)

Os segmentos do turismo cultural e turismo rural estão presentes em 68% e 45% dos municípios, respectivamente; os principais atrativos culturais são o patrimônio histórico-arquitetônico, as festas de padroeiro, os festejos tradicionais e a cultura das comunidades quilombolas. O turismo de negócios e de eventos ocorre em 43% dos municípios e em menor representatividade, o turismo de pesca (8%) e o turismo náutico (3%).

No geral, o tipo de atrativo que gera maior fluxo de turistas para 65% dos municípios são os atrativos naturais e para 35% são os atrativos culturais. Nesse

aspecto, cabe ressaltar que dentre os 40 municípios da região, 10 não possuem ações de promoção turística emanadas pelos órgãos municipais de turismo (Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Nova Redenção, Ourolândia, Pindobaçu, Rio de Contas, Seabra, Souto do Bonfim e Wagner).

Em relação aos produtos turísticos ofertados por operadoras de turismo no país, foi realizado o levantamento de todas as operadoras associadas à Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA), a principal e mais importante associação do setor no Brasil.

Em pesquisa nos *sites* oficiais das 57 operadoras de turismo associadas à BRAZTOA, observou-se que apenas 4 operadoras vendem produtos e serviços turísticos situados na Chapada Diamantina, conforme detalha o quadro 14. As operadoras comercializam produtos turísticos de Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Iraquara e Mucugê, todas integrantes do circuito turístico Chapada Diamante.

Para o levantamento dos produtos turísticos ofertados pelas agências de receptivo da Chapada Diamantina foram consultados os *sites* das agências cadastradas no Cadastur por município. O resultado sistematizado consta no quadro 15.

Os produtos comercializados contribuem para a turistificação do território. Rocha, Costa e Fonseca (2024) pontuam que as agências de viagens ocupam um papel importante no desenvolvimento de roteiros turísticos, uma vez que são eles os agentes mercadológicos que ditam como e para onde os turistas devem se deslocar, ou seja, as agências de viagens impulsionam a dinâmica socioterritorial do turismo.

Desta forma, os quadros 14 e 15 são importantes para compreendermos para onde os visitantes estão sendo direcionados conforme os produtos comercializados pelas operadoras de turismo e agências de viagens.

Quadro 14. Operadoras associadas à BRAZTOA que comercializam produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina

Operadora	Site oficial	Produto	Descrição	Municípios abarcados (atrativos)
Ambiental Turismo	ambiental.tur.br	Chapada Diamantina Sensação	7 noites com opções de hospedagem em Lençóis. Visita a atrativos naturais	Lençóis, Palmeiras e Iraquara
		Chapada Diamantina Total	7 noites com opções de hospedagem em Lençóis e Mucugê	Lençóis e Mucugê
Matueté	matuete.com.br	Caça ao tesouro da Chapada	-	Palmeiras, Andaraí e Lençóis
New Age	newage.tur.br	Vale do Pati	7 noites com opções de hospedagem em Lençóis e Mucugê	Lençóis, Andaraí e Palmeiras
		Chapada Diamantina	Roteiro de 4 dias e 3 noites, visitando Chapada Diamantina e Lençóis, saindo de Salvador.	Lençóis, Palmeiras e Iraquara.
		Chapada Diamantina	Roteiro de 8 dias e 7 noites, visitando Chapada Diamantina e Lençóis, saindo de Salvador.	Iraquara, Palmeiras e Lençóis
Pure Brasil	Purebrasil.net	Chapada Diamantina	Sem informação disponível	Sem informação disponível

Fonte: Dados do estudo, elaborado com base em BRAZTOA (2025)

Quadro 15. Agências de Receptivo que comercializam produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
GS Adventure	@gsadventuretour	Andaraí	Cachoeira da Fumacinha; Cachoeira do Herculano e Andaraí	Andaraí Ibicoara
Chapada Passeios	chapadapasseios.com.br	Andaraí	Vale do Pati (Andaraí e Guiné); Travessia Vale do Pati e Andaraí; Travessia Vale do Capão e Andaraí; Marimbus e Rio Roncador; Caldeirões do Rio Roncador; Cachoeira do Ramalho; Cachoeira da Fumaça e Vale do Pati; Pratinha e Lençóis; Poço Azul e Poço Encantado; Cachoeira do Buracão e Fumacinha; Cachoeira do Rio Garapa e Cachoeira da Favela	Andaraí Palmeiras Lençóis Iraquara Nova Redenção
Agência Coração da Chapada	agenciacaoadachapada.com.br	Andaraí	Vale do Pati; Chapada Sul; Águas Cristalinas; Roteiro Coração da Chapada	Andaraí Ibicoara Lençóis

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
				Palmeiras
Chapada Trekking	chapadatrekking.com.br	Andaraí	Clássicos 8 dias; Vale do Pati e Circuito Extreme	Lençóis Palmeiras Mucugê Ibicoara Andaraí
AR Turismo	@a.rturismoo	Barra do Mendes	Lençóis, Vale do Capão e Mucugezinho	Lençóis Palmeiras
Peu Excursões	@peu_excursao	Barra do Mendes	Mucugê; Fazenda Pratinha; Mucugezinho; Roteiro do Vinho; Vale do Capão; Cachoeira do Mosquito e Itaitu	Mucugê Iraquara Morro do Chapéu Jacobina Palmeiras
Edio	@ediomendonça	Barra do Mendes	Cachoeira Some Gato; Barra da Estiva; Lago da Solidão; Areia Encantada; Rio Marrão e Chico Perna	Barra do Mendes
Júnior Viagens e Turismo	@juniorviagenseturismo	Barro Alto	Chapada Diamantina; Fazenda Pratinha e Mucugezinho	Lençóis Iraquara Mucugê
Viajantes do Piemonte	@viajantesdopiemonte	Campo Formoso	Cachoeira Encantada; Cachoeira Herculano; Poço do Diabo; Fazenda Pratinha e Vila de Itaitu	Itaeté Lençóis Iraquara Jacobina
Extreme South	@ibicoaraextrenesouth	Ibicoara	Cachoeirão; Cachoeira do Calixto; Morro do Castelo; Mirante do Pati e Roteiro do Buracão	Andaraí Palmeiras
Chapada Diamantina 360 ^a	@chapada_dimantina360	Ibicoara	Vale do Pati; Chapada Oeste e Chapada.	Andaraí Palmeiras
Chapada Sol Ecotur	@chapadasol.ecotur	Ibicoara	Cachoeira da Fumacinha; Rapel; Buracão; Mirante do Campo Redondo; Cachoeira do Mosquito; Poço Azul; Poço Encantado e Cachoeira do Licuri	Lençóis Andaraí Nova Redenção
Guia João Ibicoara	@joaoguia.ibicoara.chapada	Ibicoara	Cachoeira da Fumacinha; Cachoeira do Rio Preto; Cânions; Ibicoara; Vale do Pati e Buracão de Ibicoara;	Lençóis Ibicoara Andaraí Palmeiras

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Anselmo Turismo	@anselмотurismochapada	Iraquara	Morro do Pai Inácio; Rio Mucugezinho; Gruta Lapa Doce; Fazenda Pratinha; Cachoeira da Fumaça e Riachinho	Palmeiras Lençóis Iraquara
Iraquara Tour	@iraquara_tour	Iraquara	Morro do Pai Inácio	Palmeiras
Riacho do Mel Trkking	@lucianocondutorativo	Iraquara	Riacho do Mel e Caverna Torrinha	Iraquara
Dan Viagens e Turismo	@dan_turismoo	Itaberaba	Poço do Diabo; Mucugezinho e Igatu	Lençóis Jacobina
Ianh Teles da	@teleschapadadiamantina	Itaberaba	Vale do Pati; Vale do Capão; Cachoeira do Mixila e Cachoeira da Fumaça	Andaraí Palmeiras Lençóis
Serras da Chapada	@serrasdachapada	Jacobina	Vale do Capão; Chapada Norte; Reconvexo e Topo do Mundo.	Palmeiras Morro do Chapéu
Simões Turismo & Trekking	@simoesturismo_	Jacobina	Jacobina; Gruta do Santo Antônio; Vila do Itaitu; Vila do Ventura; Pratinha; Vale do Capão; Saúde; Parque das Sete Passagens e Pindobaçu	Jacobina Iraquara Palmeiras Saúde Pindobaçu
Aventurize	@aventurize	Jacobina	Ibicoara; Poço das Estrelas; Véu de Noiva; Sete Quedas; Fazenda Pratinha; Morro do Chapéu; Jacobina; Poço Azul e Vale do Capão	Ibicoara Iraquara Morro do Chapéu Jacobina Nova Redenção Palmeiras
LM Trilhas	@lmtrilhas	Jacobina	Ruínas Igreja das Figuras; Parque Estadual Sete Passagens; Travessia Jacobina x Itaitú; Sítio Arqueológico de Morro do Chapéu; Cachoeira dos Payayás; Cachoeira do Agreste e voo Livre em Jacobina	Miguel Calmon Saúde Jacobina Morro do Chapéu
Renatur	renaturchapada.com.br	Lençóis	Cachoeira do Buracão; Poço Azul e Poço Encantado; Parque da Muritiba e Ribeirão do Meio; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Mosquito e Complexo Arqueológico Serra das Paridas; Poços e Buracão; Cachoeira da Fumacinha; Águas Claras; Vale do Pati e Pantanal Malimbus	Lençóis Nova Redenção Palmeiras Andaraí Palmeiras
Cirtur	cirtur.com.br	Lençóis	Vale do Pati; Chapada; Chapada Diamantina Tradicional; Chapada Legal e Chapada Sensacional	Lençóis Iraquara

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
				Palmeiras Mucugê Andaraí
Bahia Trip	bahiatrip.com.br	Lençóis	Clássicos; Vale do Pati; Grutas; Pantanal Marimbus e Vale do Capão	Lençóis Palmeiras Andaraí Iraquara
Lençóis Trekking	lençóistrekking.com.br	Lençóis	Roteiro Quartzo e Vale do Pati	Andaraí Palmeiras Iraquara
Trilhando pela Chapada	trilhandopelachapada.com.br	Lençóis	Trilhas Águas Claras; Cachoeira do Buracão; Cachoeira da Fumaça e do Riachinho; Cachoeira da Mixila; Cachoeira do Sossego e Ribeirão do Meio; Caverna Torrinha; Fumaça por baixo; Fumacinha; Roteiro das Grutas; Marimbus e Roncador; Mirante do Pati; Cachoeira do Mosquito e Poço do Diabo; Ribeirão do Meio; Poço Encantado e Poço Azul; Travessia Vale do Pati	Lençóis Ibicoara Palmeiras Iraquara Andaraí Nova Redenção
Ecotur Viagens e Turismo	ecoturchapada.com.br	Lençóis	Grutas; Cachoeira da Fumaça e Riachinho; Poço Azul e Poço Encantado; Marimbus e Rio Roncador; Cachoeira do Mosquito e Cachoeira do Buracão.	Palmeiras Nova Redenção Andaraí Lençóis
Serrano Tur	Serranotur.com.br	Lençóis	Pacote Essencial 2/3/4 dias; Pacote Tradicional 4/6/7/8 e 9 dias e Vale do Pati.	Iraquara Palmeiras Lençóis Mucugê Ibicoara Andaraí.
Volta ao Parque Ecoturismo	voltaaoparque.com.br	Lençóis	Trekking Chapada; Imperdível 4/5/6 dias; Vale do Pati; Gruta, Pati, Buracão e Poços; Volta ao Parque; Volta ao Parque Pati; Sossego e Ribeirão do Meio; Parque da Muritiba; Grutas com Pai Inácio; Paridas e Mosquito; Fumaça e Riachinho; Marimbus e Roncador; Poço Azul e Encantado e Grutas do Pai Inácio	Nova Redenção Andaraí Palmeiras Lençóis
Aventurismus Chapada Diamantina	aventurismus.com.br	Lençóis	Passeios e Trilhas Chapada Diamantina; Trilhas longas e trekkings	Andaraí Palmeiras Lençóis Mucugê

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
				Ibicoara
Chapada e Cia Ecoturismo	chapadaeciaecoturismo.com.br	Lençóis	Vale do Pati; Cachoeira do Mosquito e Poço do Diabo; Cachoeira da Fumaça; Gruta Lapa Doce, Pratinha; e Morro do Pai Inácio; Pantanal Marimbus e Roncador; Cachoeira do Buracão; Poço Azul e Poço Encantado; Vale do Pati; Parque da Muritiba e Ribeirão do Meio e Águas Claras	Andaraí Palmeiras Lençóis Iraquara Nova Redenção
Diamantina Trip	diamantinatrip.com.br	Lençóis	Pacotes para 2 e 3 dias; Poço Encantado e Cachoeira do Buracão	Palmeiras Iraquara Mucugê Nova Redenção
Nas Alturas	nasalturas.com.br	Lençóis	Lençóis Clássico 4 e 5 dias; Lençóis Tradicional; Sul do Parque; Rota do Sincorá; Trekking Vale do Pati; Rota enCantos da Chapada; Rota dos Diamantes e Rota do Bem Estar	Ibicoara Nova Redenção Lençóis Iraquara Palmeiras Andaraí Mucugê .
Chapada Adventure Daniel	chapadaadventure.com.br	Lençóis	Águas Claras Chapada diamantina; Cachoeira da Fumaça com Riachinho; Cachoeira do Buracão; Cachoeira do Mixila; Cachoeira do Mosquito com Poço do Diabo; Cachoeira do Sossego Com Ribeirão do Meio; Cachoeira Encantada; Caverna da Torrinha e Cachoeira do Pai Inácio; City Tour Em Lençóis; Frutas VERmelhas; Grutas com Morro do Pai Inácio; Mirante do Pati; Parque da Muritiba e Serra das Paridas; Poço Azul e Poço Encantado; Projeto Sempre Viva; Ribeirão do Meio e Vale do Pati	Palmeiras Ibicoara Lençóis Mucugê Iraquara Nova Redenção
Lençóis Trekking	lecoistrekking.com.br	Lençóis	Respiro; Quartzo; Chapada Insana; Chapada Diamante e Vale do Pati	Lençóis Palmeiras Iraquara Nova Redenção Andaraí
Zentur	zentur.tur.br	Lençóis	Vale do Pati	Palmeiras Andaraí
Cuscuz Turismo	@cuscuzturismo	Lençóis	Cachoeira do Mosquito; Cachoeira do Sossego e Ribeirão do Meio; Lençóis e Capão; Cachoeira da Fumaça e Riachinho; Parque da Muritiba; Fumaça Por Baixo; Águas Claras; Poço Azul e Poço	Lençóis Palmeiras Andaraí

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
			Encantado; Poço do Diabo, Pai Inácio e Gruta a Fumaça; Gruta do Lapão; Cachoeira do Buracão; Pantanal Marimbus e Rio Roncador; Cachoeira da Fumaça por baixo; Cachoeira do Mixila e Vale do Pati	Nova Redenção
Chapada Norte Sul Ecoturismo	@chapadanortesul	Lençóis	Vale do Pati	Palmeiras Andaraí
Chapada Mar	chapadamar.com	Lençóis	Roteiros Clássicos; Trekking 1 dia; Trekking avançado; Vale do Pati; Buracão e Fumacinha; Esporte de Aventura; Passeio a Cavalo; Viagem com Criança; Roteiros Especiais e Viagem com seu Carro	Iraquara Lençóis Andaraí Palmeiras
Conecta Chapada	conectachapada.com.br	Lençóis	Pacote Trilheiro Raiz; Expedição 5 e 7 dias; Carnaval na Trilha; Vale do Pati e Chapada Completa.	Andaraí Palmeiras Mucugê Ibicoara Nova Redenção Lençóis
Chapada Soul	chapadasoul.com	Lençóis	Chapada Diamantina	Andaraí Palmeiras Iraquara Nova Redenção
Caminhando pela Chapada	caminhando pelachapada.com.br	Lençóis	Roteiro 1/2/3/7 e 10 dias	Iraquara Palmeiras Nova Redenção Lençóis
Chapada Tour	chapadatour.com	Lençóis	Calcita; Ametista; Turmalina; Parque da Muritiba; Mini Pantanal Marimbus; Cachoeira do Mosquito, Rio Mucugezinho, Vale das Piscinas e Poço do Diabo; Fazenda Pratinha, Grutas e Morro do Pai Inácio; Cachoeira da Fumaça e Riachinho; Cachoeira do Mosquito e Poço Azul; Poço Azul e Poço Encantado; Vale do Pati; Cachoeira da Fumaça e Buracão; Cachoeira da Fumacinha; Ribeirão do Meio e Cachoeira do Sossego e Mirante do Pati	Lençóis Palmeiras Iraquara Nova Redenção Andaraí Ibicoara
Visite Chapada	visitechapada.com	Lençóis	Cachoeira do Mosquito; Poço Encantado e Morro do Pai Inácio	Lençóis Nova Redenção Palmeiras

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Pedra Lascada Expedições	@predralascadaexpedicoes	Lençóis	Vale do Pati; Cachoeira da Fumaça; Muritiba; Torrinha; Fumacinha; Igatu; Buracão; Lapa Doce; Roncador; Lençóis; Marimbus; Pratinha; Mucugê; Poço Azul; Morro do Pai Inácio; Ribeirão do Meio e Águas Claras	Andaraí Palmeiras Lençóis Jacobina Mucugê Iraquara
Nós de Trek	nosdetrek.com.br	Lençóis	Parque da Muritiba e Ribeirão do Meio; Cachoeira do Sossego e Ribeirão de Cima; Marimbus e Roncador; Cachoeira do Mosquito e Poço do Diabo; Serra das Paridas; Gruta da Pratinha, Gruta Azul, Gruta da Lapa Doce e Morro do Pai Inácio; Morrão e Águas Claras, Cachoeira da Fumaça e Riachinho; Cachoeira do Pai Inácio; Mirante do Camelo e Vale das Piscinas; Gruta do Lapão; Morro do Sobradão e Gerais do Dandá; Poço Encantado e Poço Azul; Cachoeira das Andorinhas, Cânions das Sete Quedas e Cachoeira do Funil; Mirante do Pati; Cachoeira do Herculano; Cachoeira Encantada; Cachoeira do Buracão; Cachoeira da Fumacinha; Vale do Pati; Cachoeira do Pantanal; Cachoeira do Samuel; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Capivari, Porção e Mixila; Fumaça por baixo e roteiros do bikes	Lençóis Andaraí Iraquara Palmeiras Nova Redenção Mucugê
Chapada de Vicências	@chapadadevicencias	Lençóis	Parque da Muritiba; Cachoeira da Fumaça e Riachinho; Cachoeira do Sossego e Ribeirão de Cima; Cachoeira do Mosquito e Poço Azul; Ribeirão do Meio e Vale do Pati	Lençóis Palmeiras Andaraí
Mamut Trekking	mamut.agency	Lençóis	Cachoeira do Palmital; Parque da Muritiba; Vale do Pati; Cachoeira do Mixila; Cachoeira da Fumaça por baixo; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Fundão; Cachoeira do Sossego; Águas Claras; Cachoeira da Fumacinhas; Pantanal Marimbus; Cachoeira do Buracão; Cachoeira do Herculano; Cachoeira da Ferradura; Ribeirão do Meio; Mosquito e Pai Inácio e Grutas e Camelo	Andaraí Lençóis Palmeiras
Alta Vista Ecoturismo	altavistaecoturismo.com.br	Lençóis	4 dias; 6 dias e 7 dias	Lençóis Iraquara Palmeiras Andaraí Ibicoara Nova Redenção
Chapada Trekking Cross	@chapada_trekking_cross	Lençóis	Vale do Pati; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Mixila e Poço Azul	Andaraí Palmeiras

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
				Nova Redenção
Trekking & Tour Pega a Visão	@trekkingtourpega avisao_	Lençóis	Riachinho; Fazenda Pratinha; Rio Roncador; Poço Encantado; Águas Claras e Poço Azul	Palmeiras Iraquara Lençóis Nova Redenção
Chapadão Turismo	@chapadaoturismo	Lençóis	Morro do Pai Inácio; Buracão; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Mosquito; Pratinha; Poço do Diabo; Roncador e Cachoeira do Sossego	Palmeiras Lençóis Andaraí Iraquara
Discover Chapada	discoverchapada.com.br	Lençóis	Grutas com Morro do Pai Inácio; Cachoeira da Fumaça; Poço Encantado e Poço Azul; Cachoeira do Buracão; Buracão com Poços; Cachoeira do Mosquito; Cachoeira do Herculano; Cachoeira da Encantada; Cachoeira da Fumacinha; Parque da Muritiba; Cachoeira do Sossego; Ribeirão do Meio; Águas Claras; Cachoeira do Mixila e Vale do Pati	Palmeiras Nova Redenção Lençóis Andaraí
Luck Receptivo	luckreceptivo.com.br	Lençóis	Cachoeira da Fumaça; Tour das Grutas; Ribeirão do Meio e Cachoeira do Sossego	Palmeiras Lençóis
Chapada Backpackers	chapadabackpackers.com	Lençóis	4 P; 2 M; Buracão e Marimbus	Nova Redenção Lençóis Palmeiras Ibicoara Andaraí
Extreme EcoAdventure	@extremeecoventure	Lençóis	Buracão; Sossego; Vale do Pati	Lençóis Palmeiras Andaraí
Raízes da Chapada	raizesdachapada.com.br	Lençóis	Caminhos da Chapada; Trekking Vale do Pati; Essência da Chapada; Conexão Diamantina; Imersão Chapada; Trekking Cachoeira da Fumaça por baixo e Trekking da Cachoeira do Mixila	Lençóis Nova Redenção Palmeiras Iraquara Andaraí
Brasil By Bike	brasilbybike.com.br	Lençóis	Mandassaia e Ribeirão de Baixo; Rio Capivara e Rio Mandassaia; Expedição Chapada; Águas Claras e Morro do Pai Inácio	Lençóis Palmeiras
Jeguatá Trekking	@jeguatatrekking	Lençóis	Vale do Pati; Mixila; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Sossego; Mandassaia e Gruta do Lapão	Andaraí Palmeiras

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Janoo	Janoo.com.br	Lençóis	Cachoeira do Buracão; Parque Natural Municipal da Muritiba e Tirolesa Cachoeira do Buracão	Mucugê Andaraí Lençóis Nova Redenção Morro do Chapéu Palmeiras Jacobina
Estêvão Machado	@estevaomachado	Lençóis	Brejão; Sossego; Morro do Pai Inácio; Poço Encantado; Ribeirão do Meio; Fazenda Pratinha Roncador e Cachoeira Fumaça	Lençóis Palmeiras Nova Redenção Iraquara
Star Trekking Ecoturismo	@startrekkingecoturismo	Lençóis	Vale do Pati; Fumaça por baixo e Mixila	Andaraí Palmeiras Lençóis
WD Viagens e Turismo	@wsviagenseturismo	Morro do Chapéu	Vila de Itaitu; Fazenda Pratinha; Pai Inácio e Mucugezinho	Jacobina Iraquara Palmeiras Lençóis
Andarilhos da Chapada	@andarilhosdachapada	Mucugê	Circuito Andorinhas; Pantanal Marimbus; Fazenda Pratinha e Morro do Pai Inácio; Fumacinha por baixo; Cachoeira do Sossego; Poço Azul e Encantado; Cachoeira Encantada; Cachoeira do Herculano e Cachoeira do Buracão	Mucugê Iraquara Palmeiras Lençóis Nova Redenção
Mucugê Adventure	@mucuge_adventure	Mucugê	Poço Encantado; Vale do Pati; Pico da Almas; Cachoeira do Herculano e Cachoeira da Fumaça	Itaeté Andaraí Palmeiras Lençóis
KM Chapada Turismo	@kmchapadaturismo	Mucugê	Poço Azul; Morro do Pai Inácio; Buracão; Cachoeira do Mosquito; Pratinha; Mucugê; Vale do Pati e Pantanal	Nova Redenção Palmeiras Andaraí Iraquara
Conexão Chapada	@conexao.chapada	Mucugê	Vale do Pati; Vale do Capão; Mucugê e Fumacinha	Andaraí Palmeiras Mucugê Lençóis

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Natureza Insight Ecoturismo	@naturezaisight	Mucugê	Vale do Pati e Cemitério Bizantino	Andaraí Palmeiras Mucugê
Casal na Trilha 17	@casalnatrilha17	Mucugê	Mucugê	Mucugê
GS Adventure Tour	@gsadventuretour	Mucugê	Poço Encantado; Poço Azul; Andaraí; Rio Roncador; Mucugê; Cachoeira da Fumacinha e Cachoeira do Herculano	Itaeté Nova Redenção Andaraí Mucugê Lençóis
Conexão Chapada	conexao-chapada.ueniweb.com	Mucugê	Vale do Pati	Andaraí Palmeiras
Diamante Expedições	loja-diamanteexpedicoes.patytour.com.br	Mucugê	Rota dos Garimpeiros; Cachoeira da Fumacinha; Cachoeira do Herculano; observação de Aves na Chapada Diamantina e Vale do Pati	Mucugê Jacobina Andaraí Palmeiras
Nativos do Vale do Pati	nativosdovaledopati.com.br	Mucugê	Roteiros de 3 a 6 dias	Mucugê Palmeiras Lençóis
Guia Juju Natureza	@guiajujunatureza	Palmeiras	Buracão; Vale do Pati e Fumacinha	Lençóis Andaraí Palmeiras
Mandacaru Ecoturismo	mandacaruecoturismo.com.br	Palmeiras	Cachoeira do Rio Preto; Cachoeira do Mixila; Cachoeira do Mosquito; Águas Claras; Cachoeira do Sossego; Cachoeira do Buracão; Cachoeira da Fumaça; Gruta Lapa Doce; Travessia do Garimpo e Vale do Pati	Palmeiras Lençóis Iraquara Andaraí
Chapada Diamantina Completa Turismo	@chapadadiamantinacompleta	Palmeiras	Vale do Pati	Andaraí Palmeiras
Florestal Ecoturismo	@forestalecoturismo	Palmeiras	Vale do Capão	Palmeiras
Altitude Latitude	altitudelongitude.com.br	Palmeiras	Vale do Pati; Cachoeira da Fumaça por baixo; Cachoeira do Mixila; Mixila e Fumaça por baixo; Roteiro Clássico; Trekking do Garimpeiro;	Palmeiras Andaraí Lençóis

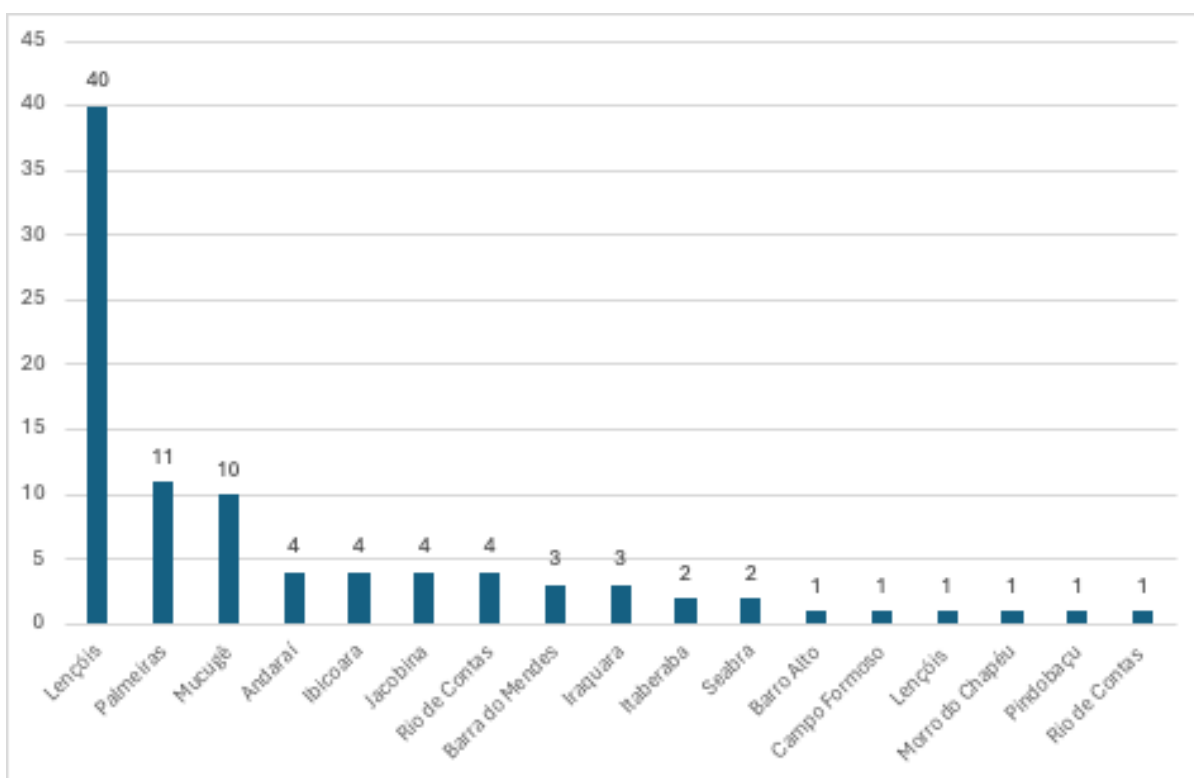
Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Agência de Ecoturismo			Trekking do Garimpeiro; Trekking Cachoeira do Itaetê; Alcateia; Trekkings e Vale do Capão	Iraquara Nova Redenção Itaetê
Terra Dura Chapada	terraturachapada.com.br	Palmeiras	Vale do Pati; Cachoeira do Mixila; volta ao Parque; 21 e Fundão	Andaraí Palmeiras Lençóis
Destinos da Alma Agência de Viagens de Autoconhecimento na Chapada Diamantina	destinosdaalma.com.br	Palmeiras	Vale do Pati; Cachoeira do Pati; Pati Adventure; Nossas Joias; Travessia Guiné x Andaraí; Vale do Pati Completo; Capão Completo; Lençóis Completo; Capão + Lençóis; Chapada Sul; Cartões Postais e Volta ao Parque	Andaraí Palmeiras Lençóis
Calango Trekking Chapada Diamantina	@calangotrekking	Palmeiras	Vale do Pati; Volta ao Parque; Vale do Capão; Cachoeira da Fumaça por baixo; Conceição e Pantanal	Andaraí Palmeiras
Luar Trekking Chapada	luartrekkingchapada.com.br	Palmeiras	Vale do Pati; Viagem também é Gastronomia; Vale do Capão; Mucugê e Ibicoara; Cachoeira da Fumaça por baixo; Andaraí e Mulheres na Trilha do Vale do Pati	Andaraí Palmeiras Ibicoara
Tatu na Trilha Ecoturismo	infochapada.com.br	Palmeiras	Vale do Pati; Buracão e Mucugê; Travessia Lençóis, Vale do Capão e Cachoeira da Fumaça; Travessia Capão x Guiné; Poço do Gavião; Cachoeira da Angélica e Purificação; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Rio Preto e Cachoeira das Rodas; Morão e Águas Claras; Gerais do Vieira, Ancorados e Cachoeira dos Cristais	Andaraí Palmeiras Lençóis
Xandy Trekking	@xandytrekkingchapadadiamantina	Palmeiras	Vale do Pati	Andaraí Palmeiras
Tortuga Go	@tortuga_go	Pindobaçu	Pindobaçu	Pindobaçu
Rio de Contas Adventure	riodecontas.com.br	Rio de Contas	Cachoeira Lavra Velha; Cachoeira dos Cristais; Poço Verde e Mirante; Sítio Cachoeirinha; Cachoeiras do Jiló e Poço Preto; comunidades quilombolas e portuguesas, Ponte do Coronel; Poço das Andorinhas, Mirante do Morro da Capelinha; Estrada Real, Cachoeira do Raposo, Cachoeira do Rio Brumado, Poço Preto e entre outros	Rio de Contas

Agência de receptivo	Site oficial	Cidade sede da agência	Produtos e pacotes comercializados	Municípios abarcados (atrativos)
Trekking do Tilú Adventure	trekkigdotilu.wixsite.com	Rio de Contas	Montanhismo; Caiaque; Rapel e Escalada	Rio de Contas
Pouso dos Creoulos	@pousodoscreoulos	Rio de Contas	Rio de Contas	Rio de Contas
Gigantes do Nordeste	gigantesdonordeste.com.br	Rio de Contas	Pacotes de Trekkings	Rio de Contas
Ouro na Bagagem Tour	@ouronabagagemtour	Rio de Contas	Rio de Contas	Rio de Contas
Ril Tur	@ril_turismo	Seabra	Lençóis	Lençóis
Isa Tour	@isatourchapada_.msp	Seabra	Morro do Pai Inácio; Caverna Torrinha, Fazenda Pratinha e Gruta Azul; Chapada Diamantina e Lençóis	Palmeiras Iraquara Lençóis

Fonte: Dados do estudo, elaborado com base no site das agências e Cadastur (2025)

É importante destacar a grande influência que o município de Lençóis exerce na organização da estrutura do turismo na região. A fim de melhor demonstrar esse aspecto, o gráfico 8 evidencia que das 97 agências consultadas, 40 agências de receptivo se situam em Lençóis, enquanto em segundo lugar está Palmeiras (11) e Mucugê (10).

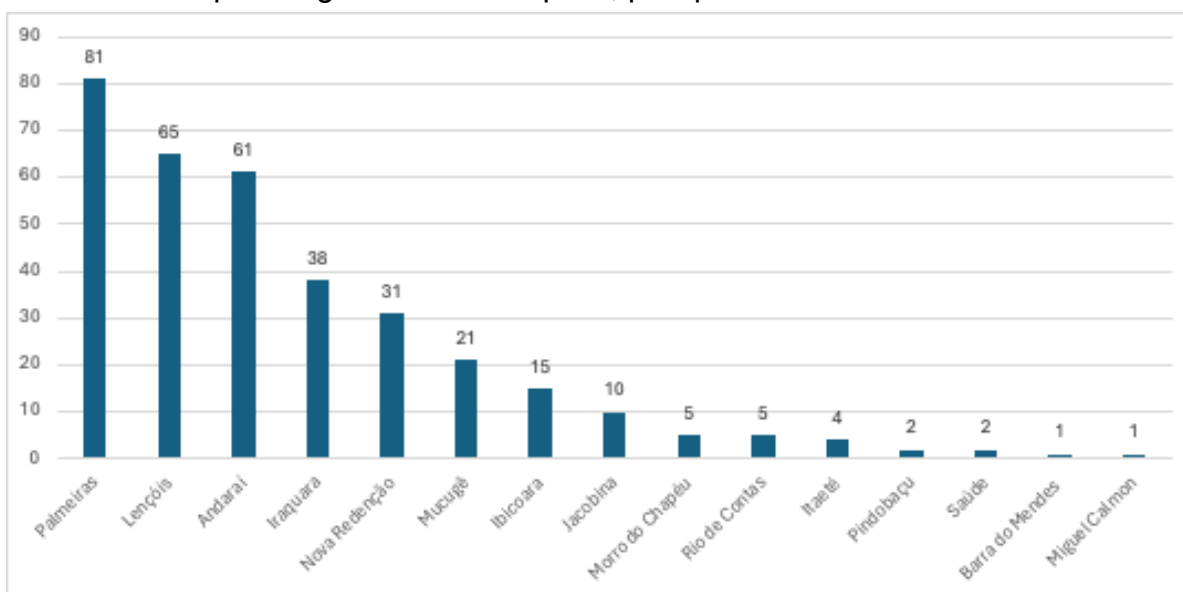
Gráfico 8. Número de agências de receptivo nos municípios da Chapada Diamantina - Cadastur



Fonte: Elaborado com base no Cadastur (2025)

Enquanto as operadoras de turismo associadas à BRAZTOA só abarcam produtos turísticos de 5 municípios, os produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina comercializados pelas agências de receptivo abarcam um número significativamente maior, totalizando 16 municípios, tais como: Palmeiras, Lençóis, Andaraí, Iraquara, Nova Redenção, Mucugê, Ibicoara, Jacobina, Morro do Chapéu, Itaetê, Rio de Contas, Pindobaçu, Saúde, Barra do Mendes e Miguel Calmon, como se pode observar no gráfico 9.

Gráfico 9. Municípios abarcados pelos roteiros turísticos comercializados pelas agências de receptivo, por quantidade de roteiros



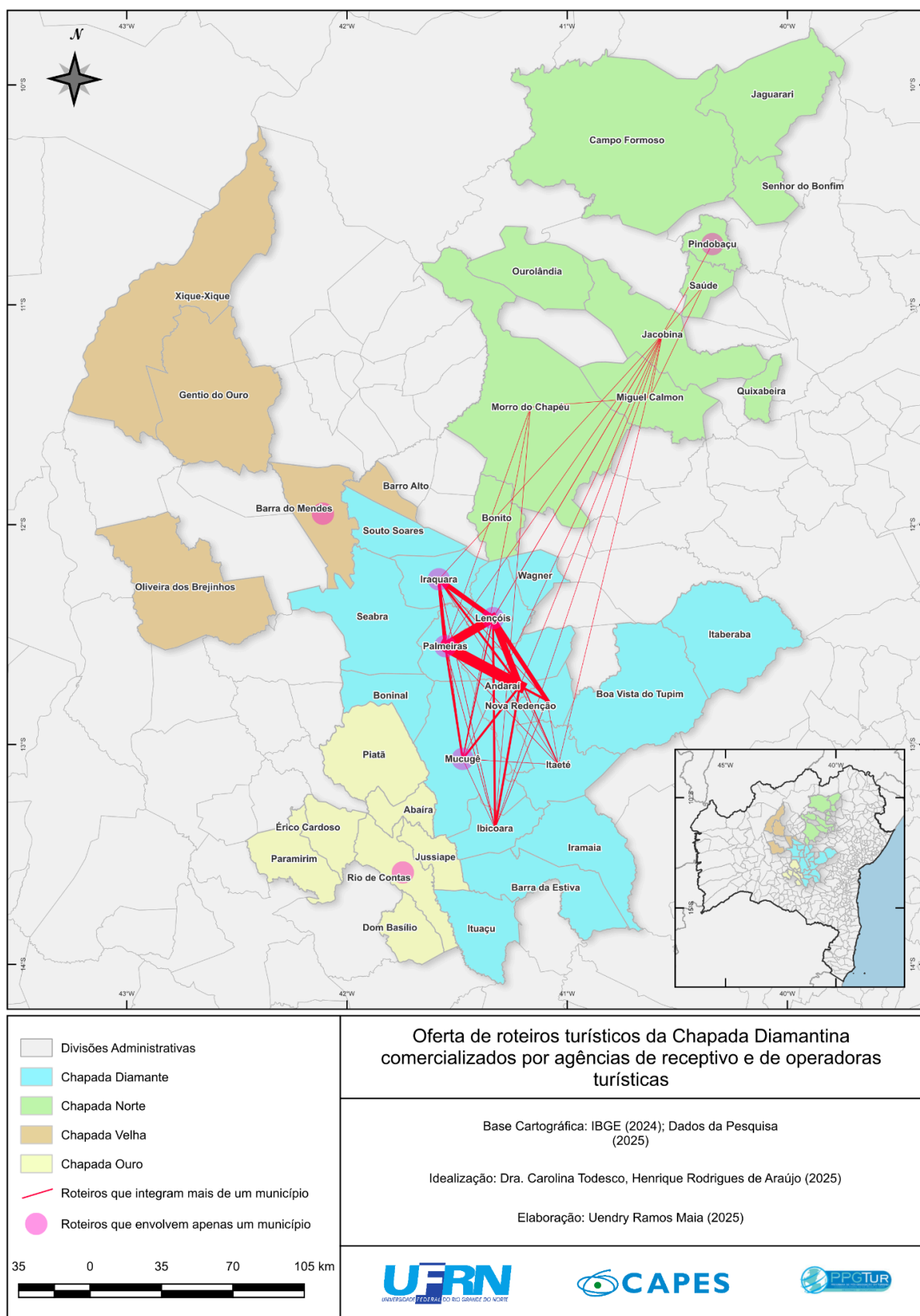
Fonte: Elaborado com base no site das agências de receptivo (2025)

No entanto, apesar da diversidade maior de municípios, fica evidente que ainda assim os produtos turísticos das agências de receptivo, na esmagadora maioria, se concentram nos municípios de Lençóis (81), Palmeiras (65) e Andaraí (61). Os municípios que também têm relevância nos roteiros são Iraquara (38), Nova Redenção (31) e Mucugê (21). Os demais aparecem inseridos em menos de 10 roteiros comercializados pelas agências de receptivo.

Todos os 40 municípios possuem atrativos, naturais e culturais, de interesse turístico, mas é a atuação das agências de viagens que transformam destinos e equipamentos em produtos a serem ofertados aos consumidores. Nas palavras Paixão e Braga (2023, p. 7), “sem a atuação das agências, observa-se apenas a existência de fluxos esporádicos de visitantes individuais”.

Nesse contexto, Lençóis é o município central da Chapada Diamantina, por ser a “porta de entrada” e por centralizar as operadoras de turismo, as agências de viagens, os meios de hospedagens e os estabelecimentos de alimentos e bebidas, constituindo, na atualidade, em um importante difusor dos fluxos para determinados municípios da região, como se pode observar no mapa 13.

Mapa 13. Oferta de roteiros turísticos da Chapada Diamantina comercializados por agências de receptivo e de operadoras turísticas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Pelo mapa 13 e quadros 14 e 15, nota-se que há roteiros que envolvem atrativos de apenas 1 município, tais como roteiros em Lençóis, em Rio de Contas, em Mucugê, em Palmeiras, em Iraquara, em Barra do Mendes e em Pindobaçu. Mas esses são poucos comparados a oferta de roteiros envolvendo de 2 a 6 municípios.

O mapa 13 também deixa em evidência que grande parte dos roteiros faz uma triangulação entre Lençóis, Palmeiras e Andaraí. Mas também há outras variações dessa triangulação envolvendo Iraquara, Mucugê, Ibicoara e Nova Redenção, todos esses municípios situados na Chapada Diamante.

Também se observa certa conexão entre os produtos turísticos da Chapada Diamante com a Chapada Norte, com roteiros comercializados envolvendo municípios como Jacobina, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Saúde e Pindobaçu. Esse cenário indica que o turismo na Chapada Diamante está se irradiando para a Chapada Norte, o que configura a Chapada Diamante num polo indutor do turismo regional.

No entanto, essa indução parece não ocorrer em direção da Chapada Velha e da Chapada Ouro. Da Chapada Velha, somente Barra do Mendes é vendida em roteiro local e na Chapada Ouro somente Rio de Contas.

Além disso, pode-se afirmar que há uma escassez de roteiros que integrem atrativos entre os municípios da mesma microrregião, no caso da Chapada Norte, Chapada Velha e Chapada Ouro.

De acordo com Santos e Silveira (2008), a distribuição de recursos e atividades em um território, ora apresentada, são influenciadas por forças de concentração e dispersão, ou por forças centrípetas e centrífugas. Essas dinâmicas criam áreas de aglomeração e de rarefação, estabelecendo hierarquias e desigualdades regionais. Nesse contexto, conforme Santos e Silveira (2008, p. 303), “há uma gama de situações intermediárias. É assim que se estabelecem, no mapa de um país ou de uma região, hierarquias estatísticas e funcionais, justamente com áreas de desigualdade e rarefação e com manchas mais ou menos dinâmicas”.

É fato indubitável que a região central da Chapada Diamantina, ou seja, o circuito Chapada Diamante age como catalisador do turismo na região. Esses fatores aglomerativos são resultados de recursos combinados presentes em uma parte da região, enquanto em outras partes estão ausentes.

Os roteiros abarcam determinados municípios devido principalmente a presença de acessibilidade, atrativos e prestadores de serviços disponíveis (alimentação/agências/meios de hospedagem/guias etc.), além do incentivo do poder público na área de infraestrutura (especialmente de acesso) e promoção turística.

Para compreender melhor esse contexto, foram realizadas entrevistas em janeiro de 2025 com 8 agências de receptivo da Chapada Diamantina, pois não se pode ignorar esses agentes como atores importantes em todo o processo de debate acerca da concentração ou dispersão do turismo na região locus do estudo.

É importante ressaltar que a atuação das empresas na Chapada Diamantina variam entre 2 e 20 anos, período em que puderam observar o resultado das políticas públicas de turismo, em especial do PRT, no território da Chapada Diamantina.

Pelas entrevistas, percebe-se que as agências têm interesse em ampliar a comercialização de atrativos, serviços e produtos turísticos situados em outros municípios da Chapada Diamantina. Mas, embora tenham o interesse, e consequentemente, gostariam de contribuir com a descentralização do turismo na Chapada Diamantina, as agências de receptivo encontram desafios e dificuldades devido: às condições precárias de infraestrutura, em especial de acesso, de grande parte dos municípios da Chapada Diamantina; à precificação elevada dos produtos; à falta de profissionais qualificados; à baixa qualidade dos serviços prestados; aos baixos índices pluviométricos em municípios com atrativos de rios e cachoeiras; à falta de divulgação turística e, consequentemente, ao baixo conhecimento dos visitantes sobre a existência de atrativos em outras regiões da Chapada Diamantina, além de Lençóis, Palmeiras, Andaraí e Mucugê.

Para as agências de receptivo, baseadas em suas experiências de mercado, o turismo na Chapada Diamantina é muito concentrado em poucos municípios, ou seja, não abarca os 40 municípios que compõem a região turística. Logo, pode-se considerar que o turismo tem atualmente um papel importante no desenvolvimento de poucos municípios da Chapada Diamantina, o que expõe a fragilidade das políticas de regionalização do turismo em confrontar as desigualdades intrarregionais.

As agências de viagens consideram que as principais dificuldades para o desenvolvimento de atividades turísticas na região da Chapada Diamantina são: a precificação dos serviços e produtos, pois a Chapada Diamantina é considerada “muito cara” quando comparada aos destinos do litoral; ausência de profissionais bilíngues; e custo elevado das operações.

Pelo que se pode observar, os desafios das políticas de turismo ainda são muitos para induzir o turismo na região da Chapada Diamantina, buscando promover um impacto socioeconômico positivo para todos os municípios integrantes. Há muito a ser feito nas áreas de infraestrutura, qualificação dos serviços, capacitação de recursos humanos e promoção turística.

Na próxima seção trataremos de analisar o setor de turismo na atual estrutura econômica regional da Chapada Diamantina.

8 O COMPORTAMENTO DO SETOR DE TURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA (2004-2023)

Para a análise do setor econômico do turismo na região da Chapada Diamantina levou-se em consideração o estudo realizado por Sakowaki (2013), que discute os aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo, desenvolvido no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e o Ministério do Turismo. Há que se destacar as duas principais formas de mensurar o emprego relacionado ao turismo, quais sejam:

A primeira considera a totalidade das ocupações nas ACTs, independentemente de estas ocupações estarem relacionadas ao consumo de turistas ou não. A segunda consiste em contabilizar apenas o “emprego estritamente relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes”, mas não se restringe apenas às ACTs. (Sakowaki, 2013, p. 8)

Em decorrência desse argumento, a primeira forma, por exemplo, considera todos os empregos no setor. Todavia, a segunda forma são contabilizados apenas aqueles empregos relacionados ao consumo turístico, ou seja, apenas uma parcela dos empregos no setor. Especificamente em relação à segunda forma, faz-se necessário saber que, embora forneça uma visão mais pontual da dimensão do mercado de trabalho do turismo, seu cálculo exige informações relativas ao consumo turístico (coeficientes de atendimento turístico) que não estão disponíveis para a escala municipal.

Desta forma, nesta pesquisa foi considerada a totalidade das ocupações nas Atividades Características do Turismo (ACTs) por município, o que com certeza gera dados superestimados no setor, pois parte dos empregos não necessariamente estão relacionados ao consumo do turista, em especial por exemplo, nas áreas de alimentação, transporte, cultura e lazer; as atividades com maior correlação com o consumo turístico são os meios de hospedagem e as agências de viagens (Sakowaki, 2013).

Outro grande desafio para analisar o mercado de trabalho no setor de turismo, segundo Sakowaki (2013), é a definição em termos metodológicos do

recorte das ACTs, dada as múltiplas facetas de inclusão ou exclusão de uma atividade. Para tanto, nesta pesquisa foi considerado o recorte das ACTs proposto pelo Ipea (Sakowaki, 2013), seguindo as recomendações da Organização Mundial do Turismo (OMT), a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional, que classifica as atividades econômicas em 5 níveis: Seções; Divisões; Grupos; Classes e Subclasses. De modo geral as ACTs são consideradas atividades nos setores de transporte, alimentação, hospedagem, agência de viagens, cultura e lazer (detalhamento nos anexos A e B).

Para compreender o grau de especialização dos municípios no setor de turismo, tendo como referência a região da Chapada Diamantina, foi realizado o cálculo do **Quociente Locacional (QL)**, que indica se o setor é mais especializado na localidade de análise quando comparado com o mesmo setor na região de referência (Figueiredo, 2020a). Conforme Vidigal, Campos e Rocha (2009, p. 38), “trata-se de um índice utilizado para determinar o grau de especialização de uma região ou município em uma atividade específica”.

Para comparar o comportamento do setor de turismo na região em um intervalo de 20 anos, foi realizado o cálculo do Quociente Locacional com os dados de emprego da RAIS de 2004 e de 2023. Para a coleta dos dados referentes ao ano de 2023 foi utilizada as ACTs da CNAE 2.0 (em Anexo A) e para a coleta dos dados referentes ao ano de 2004 utilizou-se as ACTs da CNAE 1.0 (em Anexo B)¹⁴.

Para o cálculo do Quociente Locacional, considera-se:

E_{ki}	<i>Emprego no setor k na localidade de análise i</i>
E_i	<i>Emprego total na localidade de análise i</i>
E_k	<i>Emprego no setor k na região de referência</i>
E	<i>Emprego total da região de referência</i>

¹⁴ A Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE mudou de versão em 2006, por isso para tratar do ano de 2003 utilizou-se a CNAE 1.0 (também conhecida por CNAE 95) e para tratar do ano de 2023 utilizou-se a CNAE 2.0, versão atual.

Equação 1. Quociente Locacional (QL)

$$QL_{ki} = \left(\frac{\frac{E_{ki}}{E_i}}{\frac{E_k}{E}} \right)$$

Se o resultado apresentar $QL > 1$, demonstrará que a localidade de análise é relativamente mais especializada nesse setor que a região de referência. $QL < 1$ demonstrará que a localidade analisada tem representação menor deste setor do que a representação deste na região de referência (Figueiredo, 2020a). Ou seja, em nosso estudo, $QL > 1$ significa que o município é relativamente mais especializado no setor de turismo comparado ao conjunto de municípios da região da Chapada Diamantina. $QL < 1$ significa que o município tem representação menor no setor de turismo comparado à região.

Também podemos considerar a seguinte escala: $0,0 \leq QL < 0,5$ - baixa especialização; $0,5 \leq QL < 1,0$ - média especialização; $1,0 \leq QL < 5,0$ - alta especialização; $5,0 \leq QL \leq 10,1$ - muito alta especialização.

A seguir, na tabela 16, os resultados do quociente locacional por município da Chapada Diamantina no ano de 2004.

Tabela 16. Quociente Locacional do Setor de Turismo nos municípios da Chapada Diamantina (2004)

Município	Emprego no setor de Turismo	Total de Emprego	QL
Abaíra	0	299	0,0
Andaraí	17	121	4,9
Barra Da Estiva	7	970	0,3
Barra Do Mendes	2	296	0,2
Barro Alto	3	352	0,3
Boa Vista Do Tupim	3	822	0,1
Boninal	0	651	0,0
Bonito	3	714	0,1

Município	Emprego no setor de Turismo	Total de Emprego	QL
Campo Formoso	51	1533	1,2
Dom Basílio	1	340	0,1
Gentio Do Ouro	0	379	0,0
Ibicoara	0	2553	0,0
Iramaia	1	353	0,1
Iraquara	0	596	0,0
Itaberaba	200	3716	1,9
Itaeté	2	494	0,1
Ituacu	4	837	0,2
Jacobina	164	5320	1,1
Jaguarari	46	1945	0,8
Jussiapé	1	439	0,1
Lençóis	188	555	11,7
Miguel Calmon	9	1274	0,2
Morro do Chapéu	13	327	1,4
Mucugê	22	820	0,9
Nova Redencao	0	8	0,0
Oliveira Dos Brejinhos	16	783	0,7
Ourolândia	0	209	0,0
Palmeiras	9	260	1,2
Paramirim	12	692	0,6
Piatã	1	515	0,1
Pindobacu	0	715	0,0
Quixabeira	0	359	0,0
Rio De Contas	18	465	1,3
Saúde	1	593	0,1
Seabra	197	1606	4,3
Senhor Do Bonfim	166	6256	0,9
Souto Soares	0	310	0,0
Wagner	1	295	0,1
Xique-Xique	39	2746	0,5
Região Chapada Diamantina	1.197	41.518	

Fonte: Elaborado com base na RAIS (2004)

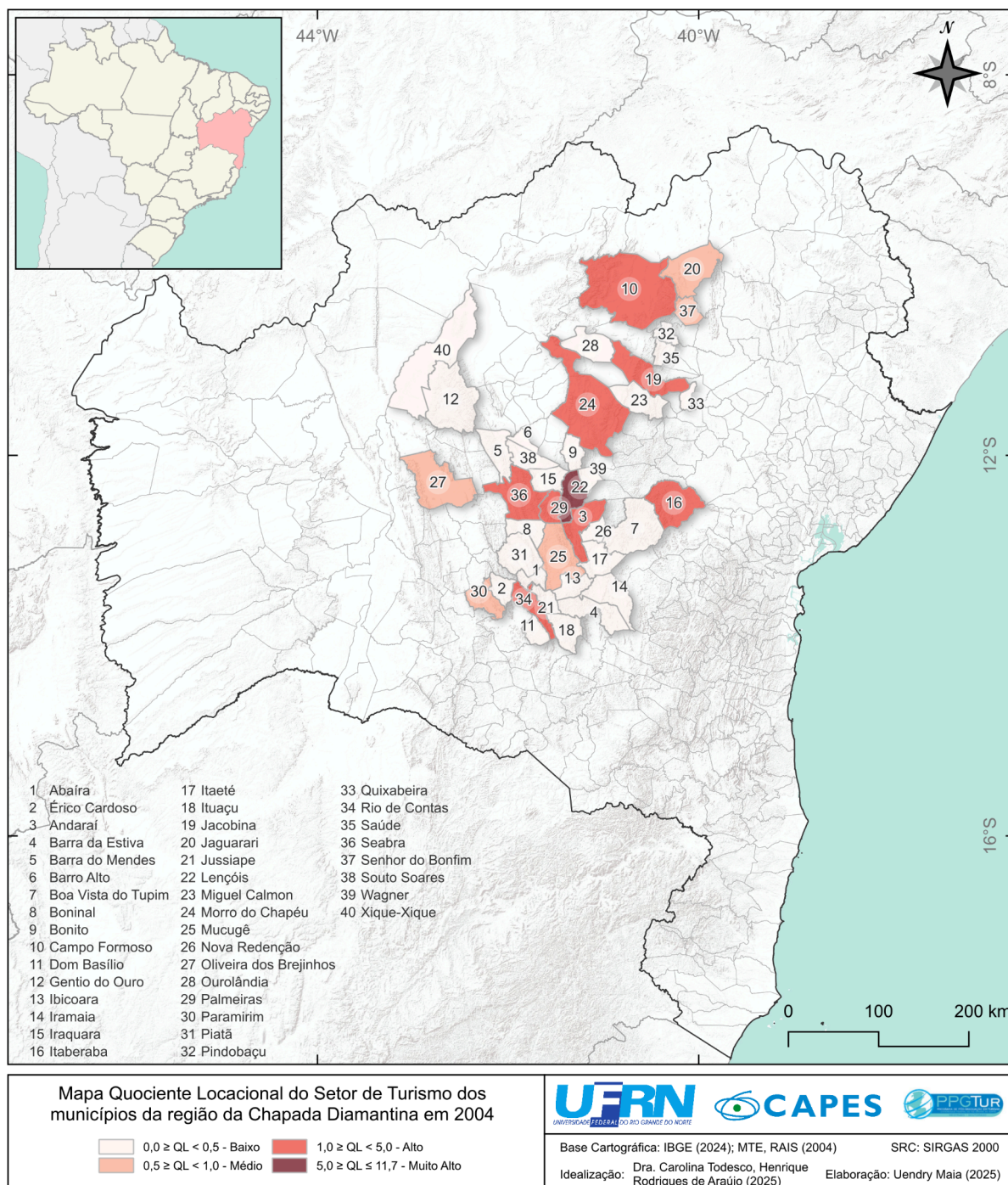
Nota-se que, no ano de 2004, a região totalizava 1.197 empregos no setor de turismo, representando 3% do total de empregos da região. Em 10 municípios não havia um emprego sequer no setor de turismo, e em 12 municípios, os empregos em turismo não chegavam a 5.

Em 2004, como demonstrado na tabela 16, Lençóis apresenta o QL mais alto da região (QL = 11,7), demonstrando ser o município mais especializado no setor de turismo comparado aos municípios da Chapada Diamantina, evidenciando uma altíssima concentração da atividade turística neste município, conforme pode ser observado no mapa 14.

No caso de Lençóis é o setor de hospedagem que contribui para o QL alto, evidenciando que de fato a atividade turística era significativamente concentrada nesse município.

Nesse mesmo ano, o setor de turismo também aparece com um nível alto de concentração nos municípios de Andaraí (QL = 4,9), Seabra (QL = 4,3), Itaberaba (QL = 1,9), Morro do Chapéu (QL = 1,4), Rio de Contas (QL = 1,3), Campo Formoso (QL = 1,2), Palmeiras (QL = 1,2) e Jacobina (QL = 1,1). Com exceção de Palmeiras, Morro do Chapéu e Campo Formoso, nos demais municípios não é o setor de hospedagem que contribui para o QL elevado, mas outros setores, tais como de alimentação. Nos casos de Itaberaba e Seabra o setor que eleva o QL é o setor de transporte rodoviário de passageiros.

Mapa 14. Quociente Locacional do Setor de Turismo dos municípios da região da Chapada Diamantina 2004



Fonte: Elaborado com base em MTE, RAIS (2004)

Após 20 anos, sob o Programa de Regionalização do Turismo, observa-se que o cenário do turismo na região da Chapada Diamantina se alterou parcialmente.

O Quociente Locacional do setor de Turismo nos municípios da Chapada Diamantina no ano de 2023, encontra-se apresentado na tabela 17.

Tabela 17. Quociente Locacional do Setor de Turismo nos municípios da Chapada Diamantina (2023)

Município	Emprego no setor de turismo	Total de Emprego	QL
Abaíra	0	483	0,0
Andaraí	36	1301	0,8
Barra da Estiva	28	3073	0,3
Barra do Mendes	2	673	0,1
Barro Alto	1	781	0,0
Boa Vista do Tupim	0	1144	0,0
Boninal	2	1021	0,1
Bonito	0	1092	0,0
Campo Formoso	116	5006	0,7
Dom Basílio	5	1043	0,1
Érico Cardoso	-	-	-
Gentio do Ouro	26	2526	0,3
Ibicoara	46	5665	0,2
Iramaia	16	590	0,8
Iraquara	70	1645	1,3
Itaberaba	356	11675	0,9
Itaeté	4	641	0,2
Ituaçu	24	1313	0,5
Jacobina	634	12932	1,4
Jaguarari	165	5304	0,9
Jussiapé	39	650	1,8
Lençóis	425	1243	10,1
Miguel Calmon	13	2089	0,2
Morro do Chapéu	111	2899	1,1
Mucugê	169	4500	1,1
Nova Redenção	4	448	0,3
Oliveira dos Brejinhos	57	1692	1,0

Município	Emprego no setor de turismo	Total de Emprego	QL
Ourolândia	19	1580	0,4
Palmeiras	104	842	3,6
Paramirim	19	2830	0,2
Piatã	4	1011	0,1
Pindobaçu	2	1398	0,0
Quixabeira	2	1111	0,1
Rio de Contas	34	714	1,4
Saúde	1	701	0,0
Seabra	385	5294	2,1
Senhor do Bonfim	409	9313	1,3
Souto Soares	5	701	0,2
Wagner	0	544	0,0
Xique-Xique	89	3133	0,8
Região Chapada Diamantina	3.422	100.601	

Fonte: Elaborado com base na RAIS (2023)

Em termos absolutos, o emprego no setor de turismo em 20 anos aumentou de 1.197, em 2004, para 3.422, em 2023, um crescimento de 187%, enquanto o emprego total na região aumentou de 41.518 para 100.601, ou seja, 142%. O crescimento no setor de turismo foi acima do crescimento geral de todos os setores.

Os dados mais recentes apresentam a tendência do comportamento do setor de turismo na Chapada Diamantina e evidenciam a concentração espacial do turismo. Conforme os indicadores do QL analisados no ano de 2023, observa-se uma distribuição semelhante (2004 e 2023) da especialização turística da região.

O quantitativo de municípios com baixo grau de especialização no turismo ($0,0 \leq QL < 0,5$ - baixo) manteve-se elevado, e incluem municípios como: Abaíra (QL = 0); Barro Alto (QL = 0); Boa Vista do Tupim (QL = 0) Boninal (QL = 0); Saúde (QL = 0); Wagner (QL = 0); Pindobaçu (QL = 0,1); Bonito (QL = 0,1); Piatã (QL = 0,1); Dom Basílio (QL = 0,1); Barra do Mendes (QL = 0,1); Quixabeira (QL = 0,1); Ibicoara (QL = 0,2); Paramirim (QL = 0,2); Miguel Calmon (QL = 0,2); Itaeté (QL = 0,2); Souto Soares (QL = 0,2); Barra da Estiva (QL = 0,3); Gentio do Ouro (QL = 0,3); Nova Redenção (QL = 0,3); Ourolândia (QL = 0,4) e Ituaçu (QL = 0,5).

Esses são os espaços de rarefação, com clara ausência de empresas e empregos no setor do turismo, como também estão fora dos roteiros comercializados pelas operadoras, com exceção de Ibicoara.

Interessante realizar aqui algumas comparações temporais: I. o município de Palmeiras se especializou ainda mais no setor de turismo, em 20 anos, passando de QL 1,2, em 2004, para QL 3,6, em 2023. II. Mucugê também apresentou uma forte especialização no setor, saindo de QL 0,9, em 2004, para QL 1,1 em 2023. III. Entre todos os municípios a maior diferença ocorreu no caso de Iraquara, que saiu de QL 0,0, em 2004, para QL 1,3, em 2023.

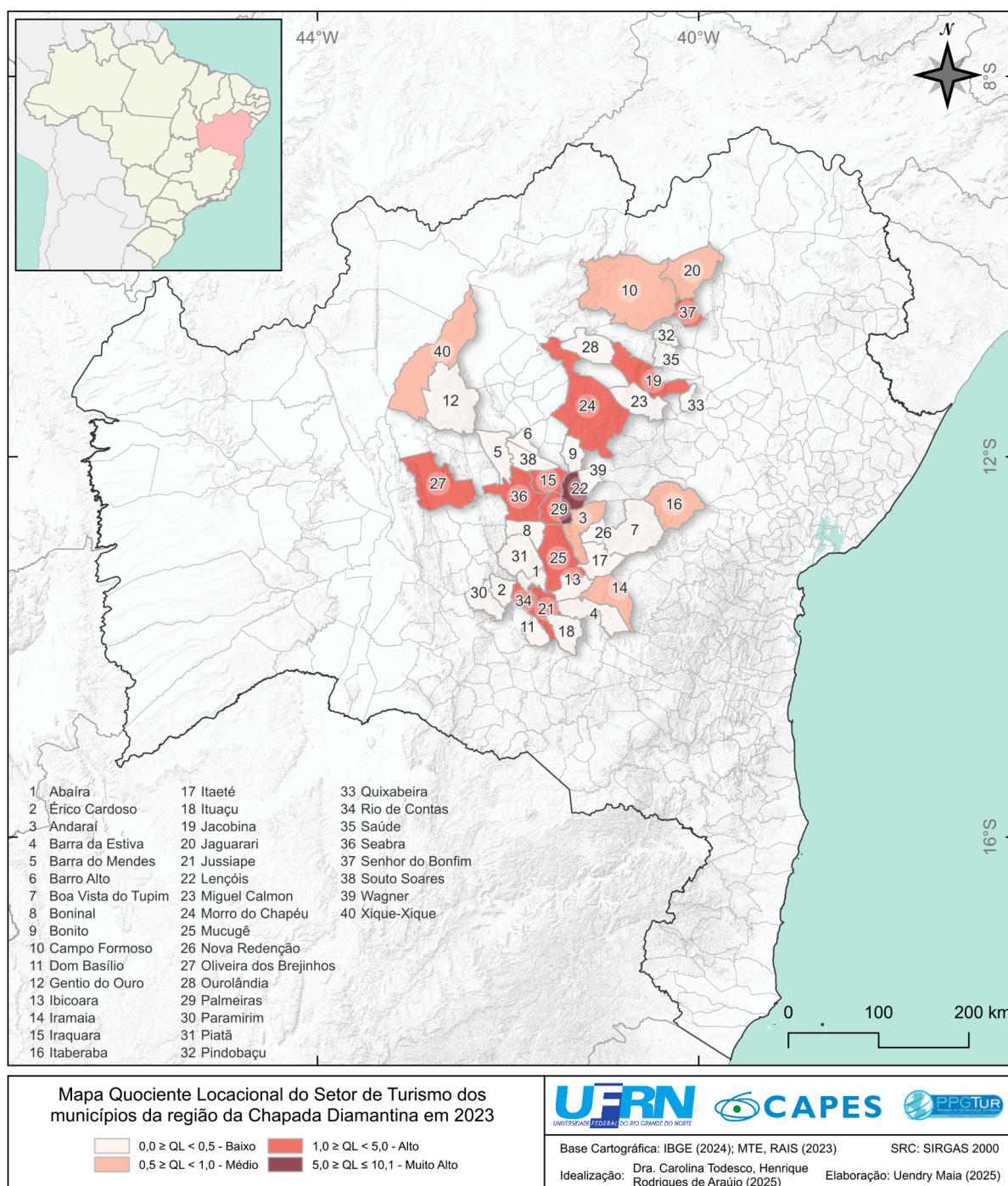
Por outro lado, Seabra, que antes possuía um QL de 4,3 em 2004, passou para QL 2,1 em 2023, embora manteve-se dentro do grupo considerado de alta especialização. Mas vale destacar que o QL alto ainda se deve ao setor de transporte rodoviário, assim como era em 2004.

O município de Lençóis continua sendo o mais especializado no setor de turismo, com um QL de 10,1, mantendo-se com o mais alto grau de concentração do setor de turismo, ainda que demonstre uma leve redução comparada a 2004 (11,7).

Já, o município de Andaraí que, em 2004, apresentava alto grau de especialização, em 2023, o município apresentou grau médio de especialização com QL de 0,8, embora seu QL no setor de turismo se deve exclusivamente ao setores de hospedagem e agências de viagens. O declínio pode estar relacionado a mudanças estruturais na economia do município.

O mapa 15 evidencia a distribuição desigual do setor de Turismo, apresentando a concentração do setor em determinados municípios da região da Chapada Diamantina em 2023.

Mapa 15. Quociente Locacional do Setor de Turismo dos municípios da região da Chapada Diamantina 2023



Fonte: Elaborado com base em MTE, RAIS (2023)

De acordo com mapa 15, os municípios com muito alta concentração, Lençóis (QL 10,1) e de alta concentração: Palmeiras (QL = 3,6), Seabra (QL = 2,1), Jussiapé (QL = 1,8), Rio de Contas (QL = 1,4), Senhor do Bonfim (QL = 1,3), Iraquara (QL = 1,3), Morro do Chapéu (QL = 1,1), Mucugê (QL = 1,1) e Oliveira dos Brejinhos (QL =

1,0). Sendo que, desses municípios, 4 estão localizados na Chapada Diamante (44,4%), 2 na Chapada Ouro (22,2%), 2 na Chapada Norte (22,2%) e 1 na Chapada Velha (11,1%).

Cabe lembrar que desses municípios, Seabra, Jussiape, Senhor do Bonfim e Oliveira dos Brejinhos não são abarcados por roteiros turísticos. Jussiape e Seabra tem QL alto devido ao setor de transporte e Senhor do Bonfim e Oliveira dos Brejinhos devido setores como de alimentação, que podem estar sendo impulsionados por outros setores econômicos preponderantes nesses municípios e não necessariamente relacionados ao consumo turístico.

Os municípios de Lençóis, Palmeiras, Iraquara e Mucugê são abarcados por uma quantidade elevada de roteiros turísticos comercializados pelas agências de receptivo e operadoras turísticas e concentram os meios de hospedagem e agências de receptivo, demonstrando ser os municípios turísticos da região.

Evidentemente, nesses 20 anos (2004-2023), Lençóis atuou como polo indutor dos fluxos turísticos para os municípios vizinhos circunscritos à microrregião Chapada Diamante, contribuindo para a dispersão do turismo em direção a Palmeiras, Iraquara e Mucugê, ampliando a concentração da atividade nesses 4 municípios.

A seguir as considerações finais da pesquisa, destacando sua contribuição para a área do conhecimento do turismo, descrição das dificuldades encontradas para a execução do estudo, identificação das lacunas ainda deixadas pela pesquisa e sugestões de futuras pesquisas sobre o tema.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho surgiu com o interesse de compreender a dinâmica do setor de turismo na Chapada Diamantina no contexto do Programa de Regionalização do Turismo, tendo como foco o movimento de concentração e dispersão da atividade turística e sua posição na economia regional.

Inicialmente buscou-se revelar os investimentos do governo federal e do Governo do Estado da Bahia direcionados para o desenvolvimento do turismo na região, de 2004 a 2024, adotando como recorte espacial os 40 municípios da região turística da Chapada Diamantina, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro de 2024.

Ficou evidente que a execução dos investimentos federais em turismo que ocorreram por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, fase II (Prodetur NE II), a partir dos anos 2000, ficaram muito abaixo do investimento planejado, demonstrando claramente que a região da Chapada Diamantina não foi prioridade do governo federal e do governo da Bahia, visto que a região foi beneficiada com apenas 0,1% do total investido no estado. Desta forma, tanto o Prodetur NE I (1994-2002) quanto o Prodetur NE II (2002-2010) criaram expectativas de investimento nos municípios da região que não se efetivaram.

Em relação aos investimentos realizados por meio de convênios entre o Ministério do Turismo e as prefeituras municipais entre 2004 a 2024, verificou-se uma maior concentração de recursos nos municípios da microrregião Chapada Diamante, onde se situa Lençóis que desde a década de 1990 se configura como um município turístico.

A desigualdade na distribuição dos investimentos públicos entre as microrregiões e entre os municípios certamente reforça as desigualdades intrarregionais, dando condições diferenciadas de atração de investimentos privados no setor de turismo. Nesse sentido, tivemos por interesse observar a distribuição espacial dos empreendimentos, serviços e roteiros turísticos ofertados na Chapada Diamantina.

Lençóis se destaca disparado como o município com o maior número de empreendimentos cadastrados no Cadastur. Porém, como o Cadastur apresenta fragilidades, também foram levantadas informações na plataforma do DataSebrae,

que apresenta um número muito elevado de empresas em todas as atividades características do turismo.

Pelos dados do DataSebrae, ficou constatado que a microrregião Chapada Diamante concentra os municípios que desempenham uma função turística, comprovada pela presença expressiva de empreendimentos turísticos e comercialização de roteiros, especialmente nos destinos de Lençóis e Palmeiras. Outros municípios que se destacam com elevado número de meios de hospedagem, empresas de alimentação e agências de viagens são Mucugê, Ibicoara e Andaraí. É importante destacar que os roteiros comercializados envolvem, em sua maioria, a triangulação entre Lençóis, Palmeiras e Andaraí, apresentando outras variações envolvendo Iraquara, Mucugê, Ibicoara e Nova Redenção. Mas nessa mesma microrregião há municípios como Iramaia, Wagner, Boa Vista do Tupim, Souto Soares, Boninal e Itaeté que são áreas de rarefação, com pouquíssimos empreendimentos.

Na microrregião Chapada Norte, os empreendimentos são predominantemente no setor de alimentação, com destaque aos municípios de Jacobina e Senhor do Bonfim, que desempenham a função de polos regionais. Na microrregião Chapada Norte, os municípios que são áreas de rarefação em empreendimentos turísticos são Miguel Calmon, Saúde, Bonito, Pindobaçu e Quixabeira. Porém, cabe destacar que Jacobina, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Saúde e Pindobaçu vem sendo contemplados em alguns poucos roteiros articulados com municípios da Chapada Diamante.

Já as microrregiões Chapada Ouro e Chapada Velha são caracterizadas como regiões opacas para mercado turístico, pois o número de empreendimentos é expressivamente menor (e em alguns casos inexistentes) e praticamente não há roteiros de operadoras e agências de receptivo que contemplem os municípios dessas duas regiões, com exceção de Rio de Contas e Barra do Mendes que possuem roteiros comercializados por agências locais.

O desenvolvimento do turismo ocorre, portanto, de forma desigual, concentrado em alguns municípios da microrregião Chapada Diamante, em que Lençóis cumpriu, nesses 20 anos, o papel de polo indutor e sua área de influência abarcou principalmente municípios próximos, tais como Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara, Iraquara e Nova Redenção. Mas é possível considerar que está ocorrendo

um espraiamento do turismo, mesmo que ainda de forma tímida, em direção a alguns municípios da Chapada Norte, que pode vir a ser uma nova centralidade turística na Chapada Diamantina, impulsionada também pelo dinamismo de outras atividades econômicas (setor de mineração e de serviços).

Para tanto, é possível afirmar que o circuito Chapada Diamante age como catalisador do turismo na região, ou seja, apresenta fatores de aglomeração, que são resultados de recursos combinados presentes nessa região, induzidos pelos investimentos públicos e privados.

Essa realidade foi corroborada com a aplicação do indicador de quociente locacional (QL), uma medida de economia regional, que possibilita identificar se o município é especializado em um determinado setor produtivo, quando comparado à região. Conforme os resultados, em 2004, Lençóis apresentava o QL mais alto da região, configurando-se no município mais especializado no setor de turismo da Chapada Diamantina. Após 20 anos, observa-se que o cenário do turismo na região da Chapada Diamantina se alterou parcialmente. Em 2023, Lençóis manteve-se praticamente na mesma posição, porém municípios como Palmeiras, Mucugê e Iraquara aumentaram de forma expressiva a concentração da atividade, evidenciando que o turismo ampliou seu impacto na economia desses municípios, e consequentemente da região.

O que corrobora com a afirmação de que o turismo de Lençóis se dispersou em direção dos municípios vizinhos, apoiados pelos investimentos federais e estaduais que privilegiaram essa microrregião. Porém, o raio dessa influência não abarcou grande parte dos 40 municípios da Chapada Diamantina.

Portanto, podemos concluir que, no período da implementação das políticas de regionalização do turismo na Chapada Diamantina, o turismo que era altamente concentrado no município de Lençóis, até o final da década de 1990, conseguiu se dispersar e se concentrar em 5 municípios próximos, tornando-se uma área altamente especializadas no setor de turismo, contribuindo para a economia da microrregião Chapada Diamante.

A pesquisa se amparou em teorias de desenvolvimento regional, com o uso de medidas de análise regional, tendo como estudo de caso a região da Chapada Diamantina, e aqui se destaca a contribuição do estudo para a área do conhecimento do turismo, uma vez que a pesquisa usa uma metodologia que pode

corroborar com pesquisas de avaliação do Programa de Regionalização do Turismo.

Todavia, diversas dificuldades técnicas/científicas ocorreram para a execução do estudo, em especial na coleta de dados. Uma das principais dificuldades foi a obtenção de dados atualizados e/ou padronizados sobre investimentos dos governos municipais que inviabilizou o debate sobre esses investimentos. Também não foi possível obter informações e relatórios sobre a execução detalhada do Prodetur NE II na Chapada Diamantina, pois a unidade coordenadora do Prodetur NE II foi extinta e a SETUR BA alegou não ter relatórios a respeito. Destaca-se ainda que a pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com agentes do setor turístico, mas houve desafios na disponibilidade dos participantes. Por fim, as dificuldades se voltam às questões territoriais, sendo a Chapada Diamantina uma região extensa, composta por 40 municípios com características plurais.

Embora a pesquisa tenha o intuito de contribuir para o estudo da regionalização do turismo, existem lacunas ainda deixadas que podem servir como base e sugestões para futuras pesquisas sobre o tema. A exemplo, o uso de medidas de análise regional para compreender o comportamento do setor de turismo na economia de regiões turísticas brasileiras; a comparação da Chapada Diamantina com outras regiões turísticas que receberam investimentos, para identificar semelhanças e diferenças nos resultados da regionalização; pesquisas de opinião com turistas para entender como eles escolhem seus destinos dentro da Chapada Diamantina; e, findado as sugestões, a relação entre turismo e índices pluviométricos na Chapada Diamantina, no que diz respeito especialmente à dependência de muitos atrativos naturais que sofrem com períodos prolongados de seca, o que afeta diretamente a disponibilidade de cachoeiras e rios.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Aviação Civil. (2024). *Modelo de Informações Gerenciais*. <https://horus.labtrans.ufsc.br/gerencial/?auth=s#Aeroporto/InformacoesGerais/SBLE>
- Almeida Filho, P. G. (2104). *“Aqui se faz Gostoso”: uma etnografia do turismo em São Miguel do Gostoso/RN*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Almeida, M. (1999). *Cultura: invenção e construção do objeto turístico*. Espaço aberto, turismo e formação profissional. Fortaleza, CE: AGB-Seção Fortaleza.
- Amaral Filho, J. (2001). A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e Políticas Públicas*, IPEA, 261-285. <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/78>
- Anjos , F. A., Andrade, I. C. F. (2021). As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do Mapa do Brasileiro - (2019) (MTUR). Tur., Visão e Ação, v23, n2, p435-457, Mai./Ago. file:///C:/Users/hilma/Downloads/luiz50,+TVA+8+-+OK.pdf
- Araújo, A. S. (2013). *Concentração espacial e especialização do mercado de trabalho formal do Rio Grande do Norte no período (2000 2010)*. Dissertação (mestrado em economia), Universidade Federal da Paraíba. <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/4999>
- Azul. (2013). *Aeroporto de Lençóis, Chapada Diamantina*. <https://revistaazul.voeazul.com.br/estilo-de-vida/aeroporto-de-lencois-chapada-diamantina/#:~:text=Inaugurado%20em%206%20de%20junho,como%20um%20Boeing%20737%2D300>.
- Bahia. (2004). Bahia que faz: densificação da base econômica e geração de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100302_154650_13_Turismo.pdf
- Bahia. (2004). *Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Pólo Chapada Diamantina, Bahia - Brasil*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, Secretaria da Cultura e Turismo, Superintendência de Investimento em Pólos Turísticos, 1-489. <http://www.setur.ba.gov.br/arquivos/File/PDITSchapadaDiamantina.pdf>
- Bahia. (2005). Bahia que faz: densificação da base econômica e geração de emprego e renda.

https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100302_154008_13_Turismo.pdf

Bahia. (2006). Bahia que faz: densificação da base econômica e geração de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100302_154008_13_Turismo.pdf

Bahia. (2006). Lei nº 10.549 de 28 de dezembro de 2006 que modifica a estrutura organizacional da Administração Pública do Poder Executivo Estadual e dá outras providências. Salvador, Bahia. <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/85395/lei-10549-06>

Bahia. (2007). Bahia que faz: densificação da base econômica e geração de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100302_162030_10_Turismo.pdf

Bahia. (2008). Dinamizar o turismo e os serviços superiores geradores de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100302_121819_10_Diretriz10_Turismo_internet.pdf

Bahia. (2009). Dinamizar o turismo e os serviços superiores geradores de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20100618_090410_10_Turismo.pdf

Bahia. (2010). Dinamizar o turismo e os serviços superiores geradores de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20110310_173841_Dir_10_Turismo.pdf

Bahia. (2011). Dinamizar o turismo e os serviços superiores geradores de emprego e renda. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/20120409_121155_DIR_10_TURISMO.pdf

Bahia. (2012). *Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo Turístico Baía de Todos-os-Santos*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, Secretaria da Cultura e Turismo, Superintendência de Investimento em Pólos Turísticos, 1-489 Salvador. <http://www.prodeturbahia.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/PDITS-BTS-2012.pdf>

- Bahia. (2012a). Relatório Anual do Governo. Volume II. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/Volume_II_FINAL_Prova.pdf
- Bahia. (2012b). Relatório Anual de Avaliação da Execução do PPA 2012-2015, ano 2012. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/RAAP_PPA_2012_final.pdf
- Bahia. (2013). Relatório Anual de Avaliação da Execução do PPA 2012-2015. ano 2013. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/RAPPA_EDITORADO_1.pdf
- Bahia. (2014). Relatório Anual de Avaliação da Execução do PPA 2012-2015. ano 2014. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/Rappa_Volume_II_ONLINE.pdf,
- Bahia. (2018). Relatório Anual de Avaliação da Execução do PPA 2016-2019. Ano III 2018. Anexo II. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/RELATORIO_2018_ANEXO_I_WEB.pdf
- Bahia. (2019). Relatório de Execução do PPA 2016-2019 - Ano IV. Anexo II Execução Física dos Programa do PPA -P por Território de Identidade. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/03_Anexo_II_DIGITAL.pdf
- Bahia. (2022). Relatório de Execução do PPA. Ano III 2022, v. 2. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/Relatorio_de_Execucao_do_PPA_2022_Volume_II_27022023.pdf
- Bahia. (2023). Lei nº 14.534, de 28 de fevereiro, que cria a Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia - SUFOTUR, e dá outras providências. Salvador, Bahia. <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-14534-2023-bahia-cria-a-superintendencia-de-fomento-ao-turismo-do-estado-da-bahia-sufotur-e-da-outras-providencias>
- Bahia. (2023). Relatório de Execução do PPA. Ano IV 2023, v. 2. https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/Relatorio_de_Execucao_do_PPA_2023_Volume_II_02022024.pdf
- Bahia. (2024). Nota Técnica 001/2024. Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia. Salvador, Bahia. http://www.sufotur.ba.gov.br/arquivos/sj2024/convenios/03_NOTA_TECNICA.pdf
- Bahia. (s.d.). *Secretaria de Turismo do Estado: histórico da Setur*. Salvador. <http://www.setur.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

- Barros, N. (1998). *Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE.
- Bastos, S. R. (2020). A divisão de turismo e divertimentos públicos do departamento de cultura da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (1), p.51-67, jan./abr. 2020. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1659/1337>
- Becker, B. (2006). Políticas e planejamento do turismo no Brasil. *Caderno Virtual De Turismo*, 1(1). <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/2>.
- Beni, M. C. (2006). *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Benko, G. (1998). *Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX*.
- Brandão, P. R. B. (2019). A retórica do ecoturismo em municípios da Chapada Diamantina: um olhar sobre Iraquara e Lençóis. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(2), 270-279. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/7813/6699>
- Brasil. (1966). *Decreto-Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966*. Cria a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Diário Oficial da União, Brasília, DF. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-55-18-novembro-1966-371224-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Brasil. (1991). *Lei n. 8.181, de 28 de março de 1991*. Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8181.htm
- Brasil. (1992). *Decreto nº 448, de 14 de fevereiro de 1992*. Regulamenta dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0448.htm#:~:text=DECRETO%20No%20448%2C%20DE%2014%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201992.&text=Regulamenta%20dispositivos%20da%20Lei%20n,que%20lhe%20confere%20o%20art
- Brasil. (2003). Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2003-2007*. Brasília: MTur.
- Brasil. (2004). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2004*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268

- Brasil. (2006). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2006*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268
- Brasil. (2007a). Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*. Brasília: MTur.
- Brasil. (2007b). Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo*. Brasília: MTur.
- Brasil. (2008). *Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm
- Brasil. (2009). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2009*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268
- Brasil. (2013). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2013*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268
- Brasil. (2013). Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2013-2016*. Brasília.
- Brasil. (2013). Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2013-2016: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil*. Brasília: MTur.
- Brasil. (2013). Ministério do Turismo. *Portaria Ministerial n. 105, de 16 de maio de 2013*. Institui o Programa de Regionalização do Turismo e dá outras providências. 2013. <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=93>
- Brasil. (2013). Ministério do Turismo. *Portaria Ministerial n. 313, de 03 de dezembro de 2013*. Define o Mapa do Turismo Brasileiro e dá outras providências. 2013d. <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=37>
- Brasil. (2015) Ministério do Turismo. *Portaria Ministerial n. 144, de 27 de agosto de 2015*. Estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, e dá outras providências. <https://www.gov.br/turismo/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2015/portaria-n-144-de-27-de-agosto-de-2015>.
- Brasil. (2015). Ministério do Turismo. *Portaria Ministerial n. 205, de 9 de dezembro de 2015*. Estabelece critérios para a atualização do Mapa do Turismo

Brasileiro, institu.do pela Portaria MTur n. 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências. <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=862>.

Brasil. (2016). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2016*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268

Brasil. (2017). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2017*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268

Brasil. (2018). Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil*. Brasília: MTur.

Brasil. (2018). *Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (Prodetur)*. Brasília, DF. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=118:programa-nacional-de-desenvolvimento-e-estruturacao-do-turismo-prodetur&catid=17&Itemid=121

Brasil. (2019). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2019*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268

Brasil. (2021). Ministério do Turismo. *Portaria n. 41, de 24 de novembro de 2021*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-41-de-24-de-novembro-de-2021#:~:text=4%C2%BA%20O%20Programa%20de%20Regionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Turismo.entes%20institucionais%2C%20agentes%20econ%C3%B4micas%20e%20sociedade%20civil>

Brasil. (2022). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2022*. http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268

Brasil. (2024). *Cadastur, fazendo o turismo legal*. Ministério do Turismo. Brasília, DF. <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>

Brasil. (2024). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro 2024*. <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

Brito, F. E. M. (2005). *Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Brusadin, L. B. (2005). Estudo da avaliação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT na gestão do presidente Fernando

- Henrique Cardoso. *Revista Hospitalidade*, 2(2), 87–112. Recuperado de <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/223>
- Cardona, N. M. P., & Costa, C. (2013). Planejamento e desenvolvimento turístico - uma análise da Chapada Diamantina. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 19, 135-147. [12565-Manuscrito-23633-1-10-20200221 \(1\).pdf](#)
- Carlos, A. F. (2012). Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In A. F. Carlos, M. L. Souza & M. Sposito. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios* (pp. 53-73). São Paulo, DF: Contexto.
- Cavalcante, L. R. M. T. (2007). Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. *Associação Regional de Estudos Regionais e Urbanos*.
[file:///C:/Users/hilma/Downloads/administrador%252C+RABER_vol.2%25281%2529_artigo1_cavalcante%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hilma/Downloads/administrador%252C+RABER_vol.2%25281%2529_artigo1_cavalcante%20(1).pdf).
- Costa, H. A. (2024). A norma e a forma das regiões turísticas no Brasil: proposta teórico-metodológica de regionalização do turismo. Tese (doutorado em geografia) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/59809>
- Cordeiro, I. J. D., Leite, N. K., & Gomes, E. T. A. (2018). Análise do processo de turistificação de Fernando de Noronha (PE) entre os anos de 1960 e 2016. São Paulo. *Revista Turismo em Análise*, 29 (1), 164-181
<https://www.revistas.usp.br/rt/a/article/view/131453/151302>
- Coriolano, L. N. (2006). *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. São Paulo, SP: Annablume.
- Corrêa, J. C. S., Silveira, R. L. L., & Kist, R. B. B. (2019). Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 15(7), 3-15.
[file:///C:/Users/hilma/Downloads/monica,+5255-11561-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hilma/Downloads/monica,+5255-11561-1-CE%20(1).pdf)
- Cruz, R. C. A. (2000). *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto.
- Cruz, R. C. A. (2007). *Geografia do turismo: de lugares a pseudo-lugares*. São Paulo, SP: Roca.
- Cruz, R. C. A. (2020) Ensaio sobre a relação entre Estado, políticas públicas de turismo e desenvolvimento regional no Brasil. *Confins*. 10.4000/confins.26416

- Delgado, C. K. A. (2009). *As ações do Prodetur NE I e suas implicações para o desenvolvimento da Paraíba com base no turismo*. Rio de Janeiro. Caderno Virtual de Turismo, 9, 3. <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115412543003.pdf>
- Embratur (1991). *Deliberação Normativa n. 290, de 03 de junho de 1991*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-embratur/1991/deliberacao-normativa-no-290-de-03-de-junho-de-1991>
- Embratur (1992). *Deliberação Normativa n. 303, de 20 de janeiro de 1992*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-embratur/1992/deliberacao-normativa-no-303-de-20-de-janeiro-1992>
- Embratur (1993). *Deliberação Normativa n. 324, de 6 de dezembro de 1993*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-embratur/1993/deliberacao-normativa-no-324-de-06-de-dezembro-de-1993>
- Embratur (1994). *Deliberação Normativa n. 329, de 6 de junho de 1994*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-embratur/1994/deliberacao-normativa-no-329-de-06-de-junho-de-1994>
- Embratur (2000). *Deliberação Normativa n. 417, de 13 de dezembro de 2000*.
- Embratur (2002). Instituto Brasileiro de Turismo. *Retratos de uma caminhada: PNMT 8 anos*. Brasília: Embratur.
- Figueiredo, A. M. R. (2020a). *Economia Regional: reprodução de medidas de LQ conforme Haddad (2018) em R*. Campo Grande-MS, Brasil: RStudio/Rpubs. <https://adrianofigueiredo.netlify.app/post/economia-regional-reproducao-de-medidas-de-lq/>
- Figueiredo, A. M. R. (2020b). *Economia Regional em R: Indicadores de localização - Coeficiente de Localização, Potencial de mercado, Centro econômico, Ellison-Glaeser, Separação espacial de Venables, Proximidade, Centralidade Urbana*. Campo Grande-MS, Brasil: RStudio/Rpubs, 2020. <https://adrianofigueiredo.netlify.app/post/economia-regional-em-r-indicadores-de-analise-3/>
- Fonseca, M. A., & Costa, A. A. (2004). A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, 3(6), 25-32.
- Fonseca, M. A., Todesco, C., & Silva, R. (2022a). *A interiorização do Turismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Letra Capital. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49374>

- Fonseca, M. A., Todesco, C., & Silva, R. (2022b). O Programa de Regionalização do Turismo no Brasil e a competitividade espacial. *Confin.* <https://journals.openedition.org/confin/44755>
- Fraga, O. B., Lazaroni, A. R. B., Emmendoerfer, M. L., & Mata, G. M. F. (2016). Aprendizagem na gestão pública municipal para o desenvolvimento turístico. Juiz de Fora. *Revista Anais Bras*, 6 (3), p. 44-55. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3153/1134>
- Fratucci, A. (2000). Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. *Geographia*, 2(4), 121-133. <https://doi.org/10.22409/GEographia2000.v2i4.a13390>
- Fratucci, A. (2007). Os processos de turistificação do espaço e atuação dos seus agentes produtores. In *Anais do X Encontro Nacional de Turismo com Base Local*, 2007, João Pessoa, PB. João Pessoa: UFPB
- Fratucci, A. C. (2008). *A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo*. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.
- Ganem, S. G., & Viana, M. B. (2006). *História ambiental do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia*. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação. file:///C:/Users/hilma/Downloads/historia_ambiental_borattoetalii.pdf
- Haddad, P. R. (1989). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB. ETENE.
- Hilhorst, J. G. M. (1973). *Planejamento regional: enfoque sobre sistemas*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Hirschman, A. O. (1958). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultural.
- Instituto Chico Mendes. (2007). *Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina*. Versão Preliminar - documento de trabalho, parte 1. Brasília. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-da-chapada-da-diamantina/arquivos/parna_chapada_diamantina.pdf
- Isard, W. (1956). *Location and space economy: a general theory relation to industrial location, market areas, land use trade and urban structure*. Cambridge: MIT Press.

- Issa, Y., & Dencker, A. (2006). Processos de turistificação: dinâmicas de inclusão e exclusão de comunidades locais. In *Anais do IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 2006, Caxias do Sul, RS.
- Júnior, L. M. K., Silva, A. M. (2023). Polo Costa Branca - RN. Informe GEPEC, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 366–388, 2023. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/31126>
- Knafou, R. (1996). Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. In A. Rodrigues. (Org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*, p. 62-74. São Paulo: Hucitec.
- Knafou, R. (2012). *Les lieux du Voyage*. Le Cavalier Blue.
- Körössy, N. (2008). *Turismo e território: um estudo sobre a turistificação de Portimão (Algarve/Portugal) a partir da geografia do turismo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Lefebvre, H. (2013). *La producción del espacio*. Madrid: Capitán Swing.
- Lima, B. L. (2017). Turismo, políticas públicas e desenvolvimento: uma avaliação do programa de regionalização do turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004-2014). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23754>
- Lima, B. L., Barreto, S. D. B., & Spinola, C. A. (2021). Parque Nacional da Chapada Diamantina: uma investigação de suporte à saúde dos municípios do entorno. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 11(2), 5-22. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/12682/9351>
- Lopes, M. M., & Panosso Netto, A. (2023). O turismo no governo de Jair Bolsonaro: políticas públicas e discursos ideológicos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 17 (2777), 1-15. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2777/1563>
- Macêdo, M. B. (2018). Quando planos públicos são elaborados por consultorias privadas: o PRODETUR/NE e a terceirização na política pública de turismo. Tese (doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-08082018-120112/publico/2018_MarianaBezerraMacedo_VCorr.pdf
- Madureira, E. M. P. (2015). Desenvolvimento regional: principais teorias. *Revista Thêma et Scientia*, 5(2). <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/671/764>

- Marback Neto, G. (1991). Interiorização do turismo na Bahia uma tentativa de planejamento governamental. *Revista Turismo Em Análise*, 2(2), 43-54. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v2i2p43-54>
- Mattei, T. F., & Mattei, T. S. (2017). Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a região Sul do Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 38(133), 227-243. <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/913/1091>
- Moreira, C. C. P. (2003). A extinção da Sudam e da Sudene. *Revista de Informação Legislativa*, 40(157), 209-221. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/842/R157-10.pdf?sequence=4&isAllowed=y>
- Myrdal, G. (1957). *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Neu, C., & Seabra, G. F. (2004). O turismo no espaço rural da Chapada Diamantina. Joinville: *IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, 1-9. https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt03/claudia_neu.pdf
- Oliveira, G. B., & Lima, J. E. S. (2003). Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Curitiba. *Revista FAE*, 6 (2), 29-37.
- Oliveira, M. S. (2019). Políticas Públicas no Espaço Rural da Costa Sol Poente: avaliação do PRODETUR no Município de Acaraú - CE. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44164>
- Ouriques, H. (2005). *A produção do turismo: fetichismo e dependência*. Campinas, SP: Alínea.
- Paixão, C. V., Braga, D. C. (2023). Dinâmica de negócio corporativos do mercado de Agências de Turismo Brasileiro: análise do período entre 2012 e 2021. *El Periplo Sustentable*.
- Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. São Paulo: *Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo*, 8(1), p. 120-144. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/719/632>
- Pedrosa, B. V. (2017). A recepção da teoria dos polos de crescimento no Brasil. *Terra Brasilis*, 9. <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.2348>

- Pequeno, E. A (2023). *Capacidade institucional e execução orçamentária do Ministério do Turismo: uma análise a partir da Teoria do Equilíbrio Pontuado*. Orientadora: Dra. Kerlei Eniele Sonaglio. Tese de Doutorado em Turismo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57411>
- Pereira, G. A. (1937). *Memória, história e descritiva do município de Andaraí*. Salvador: imprensa oficial da Bahia.
- Pereira, J. O. (2000). *Descentralização das políticas públicas em Turismo: análise do Programa Nacional de Municipalização do Turismo no Rio Grande do Norte – Natal, RN*. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Perinotto, A. R. C., & Quiroz, O. T. M. M. (2008). Território, ambiente, exploração e decadência da atividade mineradora e o processo atual de turistificação do espaço na Chapada Diamantina/BA. *História Ambiental e Turismo*, 4 (1), 1-19. https://www.researchgate.net/profile/Andre-Perinotto/publication/301893264_Territorio_ambiente_exploracao_e_decadencia_da_atividade_mineradora
- Perroux, F. (1955). O conceito de Pólo de Desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia Regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977, p. 145-156.
- Pinto, M. E. S. (2002). A influência do PRODETUR/NE no desenvolvimento da atividade turística na Paraíba - 1994 a 1999. Dissertação (Mestrado) em Economia Rural e Regional, UFPB, Campina Grande. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/3340/3/M%c3%81RCI%20EUG%c3%8a%20NIA%20DE%20SOUZA%20PINTO%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PPGERR%20CH%202002.pdf>
- Popper, K. (2003). *A lógica da investigação científica*. São Paulo: Cultrix and EDUSP.
- Porsse, A., & Vale, V. (2020). *Medidas de Localização, Especialização e Dispersão*. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR). <https://nedur.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/08/04-medidas-de-localizacao-e-especializacao-e-concentracao.pdf>
- Porsse, A., & Vale, V. (2023). *Economia Regional - Perroux: polos, diversidade e especialização em* R. https://rpubs.com/amrofi/Regional_Economics_poles_diversity
- Rocha, R. R. N., Costa, H. A., Fonseca, M. A. P. (2024). Espaços centrais e complementares do turismo na Rota das Emoções (MA-PI-CE): relações urbano-regionais. *Caderno Virtual de Turismo*, v 24, 2. <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/2140/868>

- Rodrigues, M. F. L. (2020). *Turismo: um novo olhar - planejamento e estratégias*. Brasília: Coleção Gestão Pública Municipal: Novos Gestores 2021-2024.
- Rodrigues, S. M. (2022). *Turismo e desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte, Bahia reflexões sobre políticas públicas e participação social*. Dissertação em Turismo, Universidade Federal do rio Grande do Norte, Natal.
- Romano, F. S., Tomazzoni, E. L., & Uvinha, R. R. (2019). Megaeventos esportivos no Brasil e o Plano Nacional de Turismo 2013-2016: as metas de expansão turísticas. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 11(2), 454-475. <file:///C:/Users/hilma/Downloads/6052-27559-1-PB.pdf>
- Rostow, W. W. (1974). *Estampas do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro. Zahah Editora, 5.
- Santos, M. (1988). *Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo, Hucitec.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Edusp.
- Santos, R. R. (2018). *Indústria, território e desenvolvimento desigual na região metropolitana de Campinas: tendências e modificações recentes*. Tese (doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04062019-140103/publico/2019_RafaelRoxoDosSantos_VCorr.pdf
- Santos, M., & Silveira, M. L. (2008). *O Brasil - território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro, Editora Record.
- Sakowski, P. A. M. (2013). Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor de turismo. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília. https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204_td_metodologia.pdf
- Serrer, P. B. (2019). *Planejamento estatal do turismo na Chapada Diamantina como administração de crise*. Geografares <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/24395/16657>
- Silva, J. A., & Andraz, J. M. (2004). O padrão de especialização e a localização das actividades económicas na região de Algarve. *Revista Estudos I*, 177-194. <http://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/5151>
- Silva, M. H., Fratucci, A. C. (2022). Turistificação nos bairros da Gamboa e da Saúde, Rio de Janeiro: percepção dos moradores como sujeito ativo. *Revista*

Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16.
<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2370/1504>

- Silva, R. C. da (2020). *A interferência parlamentar no orçamento do Ministério do Turismo: discurso e realidade das políticas públicas de turismo no Brasil*. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Silva, R. C., Fonceca, M. A. P. (2017). Os investimentos do Ministério do Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo: desencontros da política governamental no interior potiguar. *Caderno Virtual de Turismo*; v. 17, n. 3. <https://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=508>
- Silva, R. T. (2007). Estudos Técnicos para Subsidiar a Elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA). Área Temática: Arqueologia. IBAMA/TSN/MRS: Brasília.
- Silva, S. C. B. M. (1976). *Teorias de localização e de desenvolvimento regional*. Salvador. Geografia. 1 (2), p. 1-23. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14748/11378>
- Silveira, C. E., Paixão, D. L. D., & Cabos, V. J. (2006). Políticas Públicas de Turismo e a Política no Brasil: singularidades e (des)continuidade. *Ciência & Opinião*, Curitiba, v. 3, n. 1, jan./jun.
- Sousa, D. D. (2022). Propostas políticas Propostas políticas para o turismo dos candidatos Lula da Silva, Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Simone Tebet para o quadriênio 2023-2027. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 33(2), 293-307. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/201392/197718>
- Souza, C. M. M., & Theis, I. (2009). Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas – uma breve introdução. In: MANSUR, C.; THEIS, I. (org.) *Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas*. Blumenau: Edifurb.
- Spinola, T. A., Santos, J. V. S., & Souza, L. N. (2023). Fotografando a realidade socioeconômica de três municípios turísticos da Chapada Diamantina - Bahia: Lençóis, Mucugê e Ibicoara. Salvador: Revista de Desenvolvimento Econômico, p. 320-346. file:///C:/Users/hilma/Downloads/8794-35862-1-PB.pdf
- Stoll. C. B. (2021). Arranjos de governança na implementação do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: estudo de caso nas regiões com cânions no sul do país. Tese (Doutorado em políticas públicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223933>

- Taveira, M. S. (2016). A turistificação de São Miguel do Gostoso/RN: a internacionalização da “cidade dos ventos”. Anais do seminário da ANPTUR <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/401.pdf>
- TCU (2003). *Relatório de monitoramento do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste*. TC 018.166/2002-4. https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A1852%2520ANOACORDAO%253A2003%2520COLEGIADO%253A%2522Plen%25C3%25A1rio%2522/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0
- Thunen, J. H. (1826). *The isolated State*. New York: Pergamon Press.
- Todesco, C. (2013). *Estado e produção terceirizada de políticas públicas de turismo para a Amazônia Legal: uma análise fundada nas dimensões da vida política*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.8.2013.tde-11042013-094137.
- Trentin, F., Fratucci, AC (2012). Política Nacional de Turismo no Brasil: da municipalização à regionalização. *Tourism & Management Studies*, 839-848. <https://www.tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/248>
- Urry, J. (2021). *O olhar do turista 3.0*. São Paulo: Edições Sec São Paulo.
- Vidigal, V. G., Campos, A. C., & Rocha, C. B. (2009). Especialização produtiva nos Arranjos Produtivos Locais (APL) de calçados do Brasil, 1995 - 2006. *Estudos do CEPE*, 30. <http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/1280>

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AGÊNCIAS DE RECEPTIVO DA CHAPADA DIAMANTINA

Nome da empresa:	
Nome do entrevistado:	
Município Sede da Empresa:	Data da entrevista:
Site oficial da agência:	
1- Qual o ano de abertura da agência? Há quantos anos a empresa atua na região da Chapada Diamantina?	
R:	
2 - Considera que a agência está sediada num município estratégico, considerando o fluxo turístico da Chapada Diamantina?	
R:	
3- Qual o principal perfil dos clientes da agência (estado de origem/faixa etária/perfil socioeconômico) que adquirem produtos e serviços turísticos da Chapada Diamantina?	
R:	
4- Quais são os atrativos, serviços e produtos turísticos da Chapada Diamantina comercializados pela agência? E em quais municípios eles se situam?	
R:	
5- A agência tem interesse em comercializar atrativos, serviços e produtos turísticos abarcando outros municípios da Chapada Diamantina?	
R:	
6- Quais são os desafios/as dificuldades de ampliar a oferta turística comercializada pela agência?	
R:	
7- Quais são as principais dificuldades enfrentadas por sua empresa no desenvolvimento de atividades turísticas na região da Chapada Diamantina?	
R:	
8- Quais foram as principais mudanças observadas no setor turístico da região ao longo das duas últimas décadas e meia (2000-2024)?	

Resposta:

9- Pela sua experiência profissional, o turismo na Chapada Diamantina é muito concentrado em poucos municípios ou ele está difuso de forma mais homogênea pelos 40 municípios que compõem a região turística? Explique sua resposta.

R:

10- Considera que o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), com as Instâncias de Governança Regionais do Turismo, tem colaborado para difundir o turismo pelos municípios da região como um todo?

11- Considera que o turismo tem atualmente um papel importante no desenvolvimento regional da Chapada Diamantina? Explique sua resposta.

R:

ANEXO A

ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACTs)

Recorte de ACTs utilizado na pesquisa (CNAE 2.0), com base no estudo do Ipea (Sakowaki, 2013) sobre o mercado de trabalho no setor de turismo.

1) Alojamento

a) 55.10-8 - Hotéis e similares:

- 5510-8/01 - hotéis;
- 5510-8/02 - apart-hotéis; e
- 5510-8/03 - motéis.

b) 55.90-6 - Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente:

- 5590-6/01 - albergues, exceto assistenciais;
- 5590-6/02 - campings;
- 5590-6/03 - pensões (alojamento);
- 5590-6/99 - outros alojamentos não especificados anteriormente.

2) Alimentação

a) 56.11-2 - Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas:

- 5611-2/01 - restaurantes e similares;
- 5611-2/02 - bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas; e
- 5611-2/03 - lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares.

b) 56.12-1 - Serviços ambulantes de alimentação:

- 5612-1/00 - serviços ambulantes de alimentação.

c) 56.20-1 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada:

- 5620-1/01 - fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas;
- 5620-1/02 - serviços de alimentação para eventos e recepções-bufê;
- 5620-1/03 - cantinas - serviços de alimentação privativos; e
- 5620 -1/04 - fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar.

3) Transporte terrestre local (municipal e em RM)

a) 49.12-4 - Transporte metroviário de passageiros:

- 4912-4/02 - transporte ferroviário de passageiros municipal e em RM; e
- 4912-4/03 - transporte metroviário.

b) 49.21-3 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em RM:

- 4921-3/01 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal; e
- 4921-3/02 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal e em RM.

c) 49.23-0 - Transporte rodoviário de táxi:

- 4923-0/01 - serviço de táxi; e
- 4923-0/02 - serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista.

d) 49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente:

- 4929-9/01 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal;
- 4929-9/03 - organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal; e
- 4929-9/99 - outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente.

e) 49.50 - 7 - Trens turísticos, teleféricos e similares:

- 4950-7/00 - trens turísticos, teleféricos e similares.

4) Transporte terrestre internacional, interestadual e intermunicipal

a) 49.12-4 - Transporte metroviário de passageiros:

- 4912-4/01 - transporte ferroviário de passageiros intermunicipal e interestadual.

b) 49.22-1 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional:

- 4922-1/01 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em RM;
 - 4922-1/02 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual; e
 - 4922-1/03 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional.
- c) 49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente:
- 4929-9/02 - transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento intermunicipal, interestadual e internacional; e
 - 4929-9/04 - organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional.

5) Transporte aquaviário

- a) 50.11-4 - Transporte marítimo de cabotagem:
- I 5011-4/02 - transporte marítimo de cabotagem-passageiros.
- b) 50.12-2 - Transporte marítimo de longo curso:
- I 5012-2/02 - transporte marítimo de longo curso-passageiro.
- c) 50.22-0 - Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares:
- 5022-0/01 - transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia; e
 - 5022-0/02 - transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia.
- d) 50.91-2 - Transporte por navegação de travessia:
- 5091-2/01 - transporte por navegação de travessia, municipal; e
 - 5091-2/02 - transporte por navegação de travessia intermunicipal.
- e) 50.99-8 - Transporte aquaviários não especificados anteriormente:
- 5099-8/01 - transporte aquaviário para passeios turísticos; e
 - 5099-8/99 - outros transportes aquaviários não especificados anteriormente.

6) Transporte aéreo

- a) 51.11-1 - Transporte aéreo de passageiros regular:

- 5111-1/00 - transporte aéreo de passageiros regular.
- b) 51.12-9 - Transporte aéreo de passageiros não regular:
- 5112-9/01 - serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação; e
 - 5112-9/99 - outros serviços de transporte de passageiros não regular.
- c) 51.30-7 - Transporte espacial:
- 5130-7/00 - transporte espacial.

7) Auxiliar de transporte

- a) 52.22-2 - Terminais rodoviários e ferroviários:
- 5222-2/00 - terminais rodoviários e ferroviários.
- b) 52.23-1 - Estacionamento de veículos:
- 5223-1/00 - estacionamento de veículos.
- c) 52.29-0 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente:
- 5229-0/01 - serviços de apoio ao transporte por táxi, inclusive centrais de chamada;
 - 5229-0/02 - serviços de reboque de veículos; e
 - 5229-0/99 - outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente.
- d) 52.31-1 - Gestão de portos e terminais:
- 5231-1/01 - administração da infraestrutura portuária; e
 - 5231-1/02 - operações de terminais.
- e) 52.32-0 - Atividades de agenciamento marítimo:
- 5232-0/00 - atividades de agenciamento marítimo.
- f) 52.39-7 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente:
- 5239-7/00 - atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente.
- g) 52.40-1 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos:
- 5240-1/01 - operação dos aeroportos e campos de aterrissagem; e

- 5240-1/99 - atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem.

8) Aluguel de transporte

a) 77.11-0 - Locação de automóveis sem condutor:

- 7711-0/00 - locação de automóveis sem condutor.

b) 77.19-5 - Locação de meios de transporte, exceto automóvel, sem condutor:

- 7719-5/01 - locação de embarcações sem tripulação, exceto para fins recreativos;
- 7719-5/02 - locação de aeronaves sem tripulação; e
- 7719-5/99 - locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor.

9) Agências de viagens

a) 79.11-2 - Agências de viagens:

- 7911-2/00 - agências de viagens.

b) 79.12-1 - Operadores turísticos:

- 7912-1/00 - operadores turísticos.

c) 79.90-2 - Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente:

- 7990-2/00 - serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente.

10) Cultura e lazer

a) 90.01-9 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares:

- 9001-9/01 - produção teatral;
- 9001-9/02 - produção musical;
- 9001-9/03 - produção de espetáculos de dança;
- 9001-9/04 - produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares;
- 9001-9/05 - produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares;
- 9001-9/06 - atividades de sonorização e de iluminação; e
- 9001-9/99 - artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente.

b) 90.02-7 - Criação artística:

- 9002-7/01 - atividades de artistas plásticos, jornalistas independentes e escritores; e
- 9002-7/02 - restauração de obras de arte.

c) 90.03-5 - Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas:

- 9003-5/00 - gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas.

d) 91.02-3 - Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares:

- 9102-3/01 - atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares; e
- 9102-3/02 - restauração e conservação de lugares e prédios históricos.

e) 91.03-1 - Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental:

- 9103-1/00 - atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental.

f) 92.00-3 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas: 71 9200-3/01 - casas de bingo;

- 9200-3/02 - exploração de apostas em corridas de cavalos; e
- 9200-3/99 - exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente.

g) 93.11-5 - Gestão de instalações de esportes:

- 9311-5/00 - gestão de instalações de esportes.

h) 93.12-3 - Clubes sociais, esportivos e similares:

- 9312-3/00 - clubes sociais, esportivos e similares.

i) 93.13-1 - Atividades de condicionamento físico:

- 9313-1/00 - atividades de condicionamento físico.

j) 93.19-1 - Atividades esportivas não especificadas anteriormente:

- 9319-1/01 - produção e promoção de eventos esportivos; e
- 9319-1/99 - outras atividades esportivas não especificadas anteriormente.

l) 93.21-2 - Parques de diversão e parques temáticos:

- 9321-2/00 - parques de diversão e parques temáticos

m) 93.29-8 - Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente:

- 9329-8/01 - discotecas, danceterias, salões de dança e similares;
- 9329-8/02 - exploração de boliches;
- 9329-8/03 - exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares;
- 9329-8/04 - exploração de jogos eletrônicos recreativos; e
- 9329-8/99 - outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente.

ANEXO B

ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACTs)

Recorte de ACTs utilizado na pesquisa (CNAE 1.0), com base no estudo do Ipea (Sakowaki, 2013) sobre o mercado de trabalho no setor de turismo.

1) Alojamento:

- 55123 - estabelecimentos hoteleiros, sem restaurante (desativado);
- 55131 - estabelecimentos hoteleiros; e
- 55190 - outros tipos de alojamento.

2) Alimentação:

- 55212 - restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço;
- 55220 - lanchonetes e similares;
- 55239 - cantinas (serviços de alimentação privativos);
- 55247 - fornecimento de comida preparada; e
- 55298 - outros serviços de alimentação.

3) Transporte:

- 60100 - transporte ferroviário interurbano;
- 60216 - transporte ferroviário de passageiros, urbano;
- 60224 - transporte metroviário;
- 60232 - transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano;
- 60240 - transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano;
- 60259 - transporte rodoviário de passageiros, não regular;
- 60291 - transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios;
- 61115 - transporte marítimo de cabotagem;
- 61123 - transporte marítimo de longo curso;
- 61212 - transporte por navegação interior de passageiros;
- 61220 - transporte por navegação interior de cargas;
- 61239 - transporte aquaviário urbano;
- 62103 - transporte aéreo, regular; e
- 62200 - transporte aéreo, não regular.

4) Auxiliares do transporte:

- 63215 - atividades auxiliares dos transportes terrestres;
- 63223 - atividades auxiliares dos transportes aquaviários; e
- 63231 - atividades auxiliares dos transportes aéreos.

5) Agências de viagens:

- 63304 - atividades de agências de viagens e organizadores de viagens.

6) Aluguel de transporte:

- 71102 - aluguel de automóveis;
- 71218 - aluguel de outros meios de transporte terrestre;
- 71226 - aluguel de embarcações; e
- 71234 - aluguel de aeronaves.

7) Cultura e lazer:

- 92312 - atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias;
- 92320 - gestão de salas de espetáculos;
- 92398 - outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente;
- 92525 - atividades de museus e conservação do patrimônio histórico;
- 92533 - atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais;
- 92614 - atividades desportivas; e
- 92622 - outras atividades relacionadas ao lazer.